

Visões salvam a terra.

**Bem-vindo a este livro,
320 páginas de histórias e análises.
sobre o mundo em 2030
e também sobre o presente**



**Agenda 2030
é a base**

Primeiramente, uma introdução ao projeto em formato Powerpoint. [dar um click aqui](#)

O mundo está trabalhando para mudar.
rumo a uma sociedade ecologicamente sustentável até 2030.
Existem muitos obstáculos ao longo do caminho e um dos maiores é
que a vontade e o compromisso políticos são demasiado fracos.



Paul Karlsson

**PK journalistik och
språkutveckling**

Harpsundsvägen 80 A

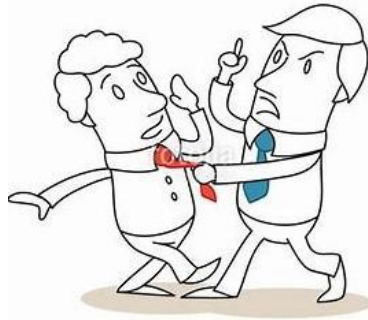
124 58 Bandgagen

Sweden

karlssonpaul04@gmail.com

@varldenienhelhet5938 YT

Político Vontade e compromisso ou o sistema político?



O problema subjacente

(geralmente em assembleias de tomada de decisão política)

Houve uma vez três pessoas no poder na Suécia chamadas Ulf, Jimmy e Magdalena que tentaram trabalhar em conjunto para implementar os objectivos de sustentabilidade da Agenda 2030. Ulf representou os moderados (M), Jimmy representou os Democratas Suecos (SD) e Magdalena representou o Partido Socialista. Democratas (S). Apesar do seu objectivo comum de promover a sustentabilidade e criar um futuro melhor para o país, os seus discursos políticos eram tão diferentes que paralisaram o seu trabalho.

Ulf, que era um defensor do liberalismo de mercado e da privatização, teve dificuldade em aceitar ideias que envolvessem interferência ou regulamentação governamental. Ele estava convencido de que o próprio mercado poderia resolver os problemas de sustentabilidade através da inovação e do empreendedorismo. Ulf frequentemente se opôs às propostas de Jimmy e Magdalena de introduzir regulamentações mais rígidas para a indústria ou aumentar o financiamento estatal para projetos de sustentabilidade. Ele acreditava que isso envolveria interferência desnecessária do Estado e bloquear crescimento económico.

Jimmy, por outro lado, tinha uma agenda nacionalista e anti-imigração. Ele era cético em relação aos compromissos e colaborações internacionais. Jimmy questionou as metas de sustentabilidade, afirmando que elas suporiam um fardo para os contribuintes suecos e beneficiaria para outros países às custas da Suécia. Em particular, opôs-se às propostas de prestação de ajuda financeira aos países em desenvolvimento para os ajudar a atingir os seus objectivos de sustentabilidade. Jimmy acreditava que a Suécia deveria concentrar-se principalmente nos seus próprios cidadãos e no seu bem-estar.

Magdalena tinha fortes valores social-democratas e via as metas de sustentabilidade como uma oportunidade para promover a igualdade e a justiça. Reconheceu a importância de enfrentar as alterações climáticas, reduzir a desigualdade e promover a responsabilidade social. Magdalena defendeu maior regulamentação governamental e investimento em projetos sustentáveis. Ela ficou frustrada com a resistência de Ulf e Jimmy em tomar medidas enérgicas e com a falta de compromisso deles em alcançar as metas de sustentabilidade.

Os três líderes realizaram reuniões e discussões regulares para tentar chegar a acordo sobre o caminho a seguir. Mas as suas diferenças em termos de domicílio político e de ideologia tornaram difícil encontrar soluções conjuntas. Ulf e Jimmy frequentemente viam a proposta de Magdalena como uma ameaça ao crescimento económico e à soberania nacional. Magdalena, por sua vez, sentiu que a oposição ideológica de Ulf e Jimmy à interferência estatal e à cooperação internacional estava a impedir o progresso e a atrasar o país.

Apesar do entendimento comum de que os objectivos para alcançar os objectivos de sustentabilidade da Agenda 2030 eram urgentes e cruciais para o futuro, as considerações táticas de poder e influência tornaram-se tão importantes que a cooperação política falhou. Os três titulares passaram mais tempo debatendo e defendendo as suas próprias posições do que trabalhando juntos para promover a sustentabilidade. O impasse político impediu a implementação de medidas concretas e enfraqueceu as oportunidades da Suécia para tomar medidas de liderança rumo a um futuro sustentável.

A história de Ulf, Jimmy e Magdalena lembra a importância de superar as diferenças políticas e encontrar caminhos comuns para alcançar os objetivos de sustentabilidade. A mudança real requer colaboração e compromisso entre os partidos, onde os políticos possam chegar a acordo sobre valores e visões partilhadas para o futuro. Somente trabalhando juntos poderemos criar um mundo melhor e mais sustentável para as gerações futuras.

Nesta história, fica claro que os tomadores de decisão não conseguem chegar a um acordo sobre objetivos comuns. Em nenhum lugar da história a palavra visão aparece,
mesmo que muitas pessoas no mundo acreditem que falta visão aos políticos e não contar histórias aos cidadãos sobre o futuro que nos espera.

mas deveria ficar assim



O tema em foco

(Nos processos de tomada de decisão política de alto nível, isto só acontece quando os líderes mundiais se reúnem para redigir textos para convenções e acordos. Temos visões.)

Numa altura em que a Suécia enfrentava desafios que exigiam um esforço conjunto para alcançar os objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030, Ulf, Jimmy e Magdalena estavam conscientes de que tinham de encontrar uma forma de trabalhar em conjunto, apesar das suas profundas diferenças políticas.

Magdalena percebeu que, para fechar a lacuna entre eles, ela precisava encontrar valores comuns nos quais pudessem construir. Numa das reuniões, ela tomou a iniciativa de ouvir as preocupações de Ulf e Jimmy. Ouça com atenção enquanto Ulf descreve as suas preocupações sobre o excesso de regulamentação e o enfraquecimento da economia. Ele também compreendia a preocupação de Jimmy com o bem-estar dos cidadãos suecos.

Depois de ouvir atentamente, Magdalena apresentou uma visão em que a sustentabilidade e o crescimento económico não tinham de ser objectivos contraditórios. Ele sugeriu que eles poderiam trabalhar juntos para criar incentivos e apoiar medidas que beneficiam tanto as empresas quanto para o meio ambiente. Ao enfatizar o poder inovador dos negócios e mostrar como os investimentos sustentáveis poderiam criar empregos e prosperidade económica, Magdalena começou lentamente a atrair o interesse de Ulf e Jimmy.

Jimmy, que até então era cético em relação à cooperação internacional, começou a compreender que os objetivos de sustentabilidade não se limitavam a ajudar outros países, mas também a garantir o futuro da Suécia. Magdalena destacou exemplos de como as alterações climáticas já afectaram as sociedades suecas e argumentou que um papel ativo nas colaborações internacionais aumentaria a segurança e o bem-estar da Suécia.

Ulf, por sua vez, percebeu que algumas formas de intervenção governamental poderiam ser necessárias para criar um futuro sustentável. Magdalena apresentou evidências de como certas regulamentações levaram a mudanças positivas em outros países e a um aumento na confiança do público nas empresas. Ulf começou a

abrir-se à ideia de que certas regulamentações poderiam ser equilibradas e positivas tanto para a sociedade como para a economia.

Após diversas discussões e debates, as três potências começaram a perceber que suas diferenças não eram necessariamente obstáculos intransponíveis. Perceberam que poderiam encontrar um equilíbrio entre o crescimento económico, a soberania nacional e a cooperação internacional para alcançar os objectivos de sustentabilidade.

Juntos, criaram uma estratégia que incluía incentivos financeiros para as empresas investirem em projetos sustentáveis, ao mesmo tempo que introduziam determinados regulamentos para garantir a consideração ambiental e a responsabilidade social. Concordaram também em aumentar a participação da Suécia em colaborações internacionais para enfrentar desafios globais como as alterações climáticas e a desigualdade.

Foi preciso tempo e paciência, mas com o trabalho obstinado de Magdalena na construção de pontes entre as suas diferentes posições e a abertura de Ulf e Jimmy a novas perspectivas, a Suécia começou gradualmente a avançar no sentido de alcançar os objectivos de sustentabilidade da Agenda 2030. Os seus esforços e esforços conjuntos para superar obstáculos políticos e o foco num objectivo mais amplo provou ser uma lição importante de que a cooperação e o compromisso são as chaves para criar um futuro melhor e sustentável.

Nesta história aprendemos que a cooperação é necessária para possivelmente sendo capaz de alcançar grandes objetivos, visões, que tem a ver com o ambiente de vida no planeta e que alguém precisa dar o primeiro passo.

A questão da sobrevivência não pode ser resolvida sem novas ideias sobre como a tomada de decisões políticas deve ser realizada.

Isto exige muito mais do que decidir sobre reduções de impostos ou choques eléctricos.

e como esse dinheiro deve ser distribuído entre os cidadãos.

As conclusões mostram que a falta de vontade e de empenho dos políticos é uma das principais razões pelas quais nove dos 17 objetivos de sustentabilidade global da Agenda 2030 não podem ser alcançados.

mas também em conferências políticas com líderes mundiais sob os auspícios da ONU

Cooperação, vontade e determinação podem produzir resultados fantásticos.

Visões que os líderes mundiais poderiam acordar em acordos, convenções e na Agenda 2030,



Foi um dia histórico em 2015, quando líderes mundiais de todo o mundo se reuniram numa grande sala de conferências, com bandeiras representando todas as nações tremulando ao vento. Este ponto de encontro em Nova Iorque estava repleto de expectativa e esperança de chegar a acordo sobre uma visão comum para o futuro, uma visão que moldaria o mundo nos próximos anos através da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Os altos abóbadas do salão de conferências Nos telhados ecoavam discussões em diferentes línguas enquanto líderes de diferentes países se reuniam em grupos, ansiosos por negociar um acordo que beneficiasse toda a humanidade. Embora tivessem diferenças culturais, de origem e de crenças políticas, tinham um objectivo comum: criar um futuro melhor e mais sustentável para todos.

As discussões foram intensas e por vezes repletas de divergências, mas os líderes mundiais estavam determinados a encontrar um terreno comum. Partilharam as suas experiências e pontos de vista sobre os desafios que os seus países enfrentam e ouviram atentamente as perspectivas uns dos outros. Através do diálogo construtivo e do respeito mútuo, trabalharam em conjunto para encontrar compromissos e soluções.

Um dos destaques foi quando um jovem líder subiu ao pódio e falou apaixonadamente sobre a necessidade de incluir as vozes e perspectivas dos jovens na Agenda 2030. Esta intervenção poderosa lembrou a todos que o futuro pertence aos jovens e que a sua participação e ideias são cruciais para alcançar objetivos.

Após vários dias de negociações e discussões, os líderes mundiais conseguiram finalmente chegar a um acordo histórico. Assinaram o documento da Agenda 2030

com assinaturas solenes, e os seus rostos reflectiam uma mistura de alívio, orgulho e esperança pelo que estava por vir.

Os líderes mundiais perceberam que o trabalho não seria fácil. A implementação da Agenda 2030 e a consecução dos objectivos ambiciosos exigiriam cooperação, compromisso e acção decisiva de todos os países e sectores. Mas neste momento de unidade e fé no futuro, sabiam que tinham dado um passo decisivo rumo a um mundo mais sustentável e inclusivo.

Quando a conferência terminou e os líderes mundiais deixaram o local, carregaram consigo um sentido de responsabilidade e esperança. Eles sabiam que teriam uma jornada desafiadora pela frente, mas concordaram naquele trabalho juntos para concretizar as visões da Agenda 2030 e deixar um impacto positivo e duradouro no planeta e nos seus habitantes.

Nesta história, aprendemos que se for dada aos políticos uma missão claramente definida para alcançar um objectivo claramente descrito e não sofrerem a pressão dos desejos dos eleitores sobre eles, então o objectivo pode ser alcançado.

Isto tem sido demonstrado desde 1948, quando a Convenção dos Direitos Humanos foi elaborada.

O resultado final é que os políticos devem receber um objectivo definido de um cliente, que, no entanto, não são os desejos generalizados do próprio eleitorado.

mas também em reuniões onde a cooperação, a vontade e a determinação são centrais e o objetivo for especificado, resultados inesperados podem ser alcançados através de relacionamentos pessoais



Dois líderes mundiais, um de um país rico e outro de um país pobre, colaboração estendida além do que a tarefa na conferência exigia.

O ano era 2015 e dois líderes mundiais com formações e experiências diferentes encontraram-se lado a lado na grande conferência global em Nova Iorque. Por um lado, tínhamos a presidente Alana Morgan do país próspero e tecnologicamente avançado de Nova Próspera, com as suas cidades modernas e população próspera. Por outro lado, tivemos o Presidente Mwamba Chiwawa do país pequeno e pobre em recursos Kirzaziwe, para combater desafios como a pobreza, as doenças e a falta de infra-estruturas.

A sala de conferências estava repleta de debates animados e discursos fluidos sobre o desenvolvimento sustentável e a Agenda 2030. Presidente Morgan e Presidente Chibawae Eles já haviam se cruzado nos corredores, mas foi só quando se sentaram em uma mesinha durante um intervalo que começaram a conversar seriamente.

O Presidente Chibawae começou por descrever as difíceis condições em Kirzaziwe- a falta de água potável, a falta de acesso a cuidados médicos e os desafios que a população enfrenta todos os dias. A Presidente Morgan ouviu atentamente e ficou evidente que ela tinha simpatia e compaixão por Kirzaziwes.

O Presidente Morgan falou então sobre os sucessos da Nova Próspera em tecnologia, educação e crescimento económico. Ele compartilhou as experiências do país na abordagem dos desafios ambientais e no desenvolvimento de soluções energéticas sustentáveis. Presidente Chibawae Ouvi com interesse e percebi que havia oportunidades para aprender e me inspirar nos sucessos da Nova Próspera.

A conversa continuou por várias horas e eles começaram a perceber que os seus países poderiam complementar-se. O Presidente Morgan ofereceu a experiência e os recursos da Nova Próspera em tecnologia, educação e inovação para apoiar Kirzaziwe desenvolvimento. Por outro lado, o Presidente ofereceu a Chibawae Kirzaziwes ricos recursos naturais e conhecimentos tradicionais sobre estilos de vida sustentáveis e conservação da natureza.

Os dois líderes decidiram trabalhar juntos para alcançar as visões da Agenda 2030 de uma forma que beneficie ambos os países. Desenvolveram um plano de intercâmbio de conhecimentos, cooperação tecnológica e projectos conjuntos para melhorar o abastecimento de água e os cuidados de saúde em Kirzaziwe. O Presidente Chibwe prometeu abrir o investimento e a colaboração da Nova Próspera, enquanto o Presidente Morgan prometeu desenvolver programas para formar jovens cidadãos em Kirzaziwe em tecnologia moderna e inovação.

Ao abandonarem a conferência, os dois líderes mundiais fizeram-no com um sentimento de esperança e optimismo. Sabiam que a sua colaboração era um exemplo vivo de como os países ricos e pobres poderiam unir-se para criar um futuro melhor para todos. Ao derrubar fronteiras e construir pontes entre os seus países, demonstraram que a unidade e a cooperação são as chaves para concretizar as visões da Agenda 2030 e criar um mundo mais sustentável e justo.

Nesta história, percebemos que tomadores de decisão com experiências incrivelmente diferentes

Formas de cooperação também podem ser encontradas através de laços pessoais. fora da missão que lhes foi confiada pela ONU

A conclusão é que as reuniões políticas podem gerar grandes benefícios se houver vontade e compromisso.

Os povos devem tornar-se um, sob o nome colectivo da humanidade, fale com uma voz que possa ser ouvida sem ruído de fundo e a única mensagem deve ser:

“Queremos tomar decisões que salvem a humanidade e outras formas de vida.”

Nas eleições nas democracias ocidentais, as sondagens de opinião são realizadas sobre as prioridades dos eleitores. e então pode ficar assim;

*Mais 1 recurso contra a violência e o crime,
2 grandes investimentos em saúde,
3 defesa mais forte,
4 melhor escola
Mais 5 energias verdes
6. pensões mais elevadas*

É possível fazer algo em relação às ameaças ambientais e climáticas com base nesta lista de desejos?

Não, não e não de novo.

Consertar e reparar sistemas antigos só é possível quando você recebe uma lista de desejos tão extensa dos eleitores.

Devemos criar um movimento popular.

***O objetivo é uma opinião pública unida
nas questões mais importantes; meio ambiente e clima
e exercer forte pressão sobre os tomadores de decisão em todo o
mundo***

***“Resolver as alterações ambientais e climáticas em cooperação com
pessoas, investigadores e especialistas durante o próximo mandato!”***

No norte da Europa, onde as florestas se estendem até o horizonte e os lagos azuis claros refletem o céu, existe um país chamado Suécia. Estamos no ano de 2022 e foi um momento de grandes mudanças e desafios. Mas no meio de tudo isto, surgiu algo extraordinário: um movimento de cidadãos que não molde o futuro do país de uma forma que ninguém poderia imaginar.

Começou como um sussurro entre amigos, como um raio de esperança nas conversas cotidianas. Pessoas em diferentes partes do país começaram a partilhar a sua preocupação e compromisso com o ambiente e o clima. Eles perceberam que não podiam esperar que os políticos agissem nem deixar que belas paisagens e fenómenos naturais desaparecessem durante a sua geração. Assim, como pequenas sementes plantadas na terra, as suas ideias começaram a germinar e a crescer.

Este movimento cívico, que contou com o apoio de uma impressionante percentagem dos habitantes do país (até 23% da população), ficou conhecido como o “Futuro Verde”. Foi um movimento que sentiu uma ligação profunda e forte com a natureza e decidiu atuar como protetor da terra.

Mas havia um paradoxo neste compromisso. Numa época em que os debates políticos eram dominados por diferentes prioridades, o “Futuro Verde” tinha um desafio pela frente. Eles compreenderam que muitos dos seus cidadãos tinham desejos e preocupações importantes no coração. Um desejo de impostos mais baixos para aliviar a economia, um desejo de um sistema de saúde que funcione bem, uma maior preparação defensiva e um desejo de combater a violência e o crime para criar uma sociedade mais segura.

Foi um ato de equilíbrio que testaria a capacidade do movimento de unir e inspirar. Mas o desafio não os desanimou. Em vez disso, decidiram trabalhar com abertura e respeito mútuo.

"Gröna Framtiden" saiu com uma voz forte e unida. Perceberam que, para resolver os problemas ambientais e climáticos, tinham de equilibrar diferentes necessidades e desejos. Reuniram-se em parques da cidade, em praças e online para discutir e partilhar as suas ideias.

Por meio de campanhas, briefings e workshops, conseguiram construir um amplo entendimento sobre a importância de priorizar o meio ambiente e o clima. Mostraram como o investimento em fontes de energia verdes e em iniciativas sustentáveis não só beneficiaria o planeta, mas também criaria empregos e fortaleceria a economia do país a longo prazo.

Em plena campanha eleitoral, o "Futuro Verde" apresentou a sua exigência aos políticos. Destacaram que embora existissem desejos e prioridades diferentes, era crucial pensar na sustentabilidade do país a longo prazo. Salientaram que, ao investir em tecnologias verdes e no ambiente e no clima, também criariam um futuro mais estável e seguro para todos os cidadãos.

Os políticos não podiam ignorar o poderoso movimento cidadão. Eles entenderam que tinham uma oportunidade única de gerar mudanças reais. Através do diálogo e da colaboração, começaram a formular um plano ambicioso. Reestruturaram orçamentos e recursos para incluir investimentos em fontes de energia verde e projetos sustentáveis.

Os resultados das eleições surpreenderam muitos. O "futuro verde" não só fez com que os políticos ouvissem as suas exigências, mas também conseguiu mudar o panorama das prioridades políticas. Foi uma vitória para os cidadãos, para o ambiente e para o futuro.

E assim, no belo país da Suécia, o "Futuro Verde" mostrou o caminho para um futuro sustentável. Através de uma comunidade forte e de um diálogo aberto, conseguiram reunir diferentes interesses e prioridades para enfrentar um dos desafios mais prementes do nosso tempo. Foi uma história de poder cidadão, de unir pessoas e inspirar mudanças: uma história de esperança e de um futuro mais verde para todos.

Nesta história vemos a nossa única oportunidade de influenciar o desenvolvimento. A nível nacional, os políticos não podem tomar as decisões necessárias relativamente à sobrevivência.

A responsabilidade recai em grande parte sobre nós, cidadãos.

Os políticos são nossos executores e devemos demonstrar o que eles devem cumprir

homens

É bom que o poder económico e político tenha uma vontade popular dividida.

Esta divisão é catastrófica para a humanidade e para o planeta.

A conclusão é que a única forma de tomar as decisões necessárias e urgentes é uma opinião pública unida.

Se quisermos alcançar isto, devemos abandonar o pensamento de grupo e perceber que todas as formas de vida pertencem ao mesmo grupo.

Uma abordagem holística é a única coisa que salva a Terra.



Finalmente, a agonia e a preocupação com o futuro acabaram.

Serão as visões (os objectivos da Agenda 2030) a nossa última oportunidade?



Contudo, o obstáculo decisivo é o sistema económico.

Numa avaliação das 17 áreas de sustentabilidade da Agenda 2030, foi afirmado que 13 deles não puderam ser cumpridos devido a questões do sistema financeiro ou económico.

Portanto, também precisamos rever o sistema atual e apresentar um histórico de uma maneira diferente de pensar sobre como um sistema alternativo poderia ser projetado.

Vamos reverter isso no capítulo 19 do livro.

O conteúdo do livro.

Introdução

O futuro se permaneceremos passivos

Capítulos 1 - 17 As metas e submetas do tema da Agenda 2030.

Análise da Universidade de Uppsala (2018) sobre a situação na Suécia e especial dificuldades antes da transição para uma sociedade sustentável.

-Uma história sobre a sociedade em 2030, quando os objetivos de cada área temática forem alcançados.

(-Uma história pessoal nacional e global, apenas nos capítulos 1 e 12)

-Uma descrição dos obstáculos que devem ser superados para atingir os objetivos.

-Um resumo da área temática abordada no capítulo.

-Uma descrição de como cada objetivo de sustentabilidade se conecta a vários outros, um todo.

-Um obstáculo que contraria a mudança na forma de estrutura, sistema ou tradição.

terá 18 anos lá eletricidade É a realidade - 3 andares.

Boné19 Nosso Sistemas económicos: ajuda ou obstáculo? Um modelo alternativo.

Capítulo 20 Relatório da ONU sobre a situação na transição 2022.

Capítulo 21: Mova as posições para frente.

Capítulo 22 Priorize o que é mais importante.

Capítulo 23 As ambigüidades buscam respostas.

Capítulo 24 Contradições.

Capítulo 25 Uma percepção concreta da realidade.

Capítulo 26 O futuro.

Capítulo 27 Cara, obstáculos à transição.

Capítulo 28 As velhas omissões?

Capítulo 29 Pegadas Ecológicas

Capítulo 30 A cartomante: as condições de vida desaparecem

Adição.

Dicas de leitura!

*O livro começa descrevendo o futuro se o aquecimento continuar.
Acompanhe então as 17 áreas de sustentabilidade da Agenda e que futuro
podemos obter cumprindo os seus objetivos.
Histórias sobre o futuro quando todos os objetivos forem alcançados.
O sistema económico e a transição.*

*Ele informa a meta de quão longe chegamos em 2023.
Que obstáculos e contradições devemos combater?
O papel dos humanos na transição:
Mantenha o antigo ou trabalhe contra as visões.*

*O livro pode ser visto como inspirador ou instigante.
Use-o para se aprofundar nas áreas que mais lhe interessam.*

*Depois de ler e pensar no conteúdo dos temas que mais lhe interessam, é hora
de descobrir outras coisas que despertem seu interesse.*

*Outra forma é simplesmente ler as histórias sobre como será a sociedade em
2030 em termos da “área temática” desejada ou as quatro histórias sobre
como seremos em 2030 quando todos os marcos forem alcançados.*

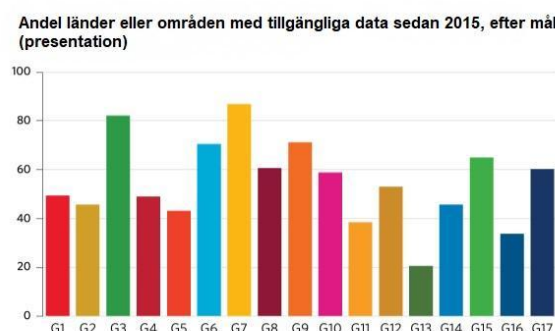
*Além disso, todos os capítulos contêm uma conclusão sobre as possibilidades
de atingir os objetivos.*

Os objectivos das convenções e acordos da ONU são objectivos ou visões e hoje temos a resposta sobre quanto custa cumpri-los “à vontade”.

**Agora você tem metade do tempo para a mudança.
rumo à Agenda 2030.**

Até onde chegamos?

(Os objetivos da Agenda 2030 estão descritos com G no diagrama)



Aqui parece que a luta climática do G13 é uma área urgente e esquecida.

**Relatório sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2022 FN.
(Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2022)**

“Temos de nos levantar para salvar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e permanecer fiéis à nossa promessa de um mundo de paz, dignidade e prosperidade num planeta saudável.”

António Guterres

Secretário Geral, Nações Unidas

O relatório pode ser encontrado no capítulo 20 do livro.

Introdução

As Nações Unidas existem há mais de 70 anos e sempre tiveram grandes ambições sobre como melhorar o mundo. Eles redigiram convenções, acordos e tomaram uma série de decisões sob os auspícios das Nações Unidas, juntamente com os mais de 200 países membros. Alguns objectivos foram razoavelmente bem alcançados, mas outros foram muito piores.

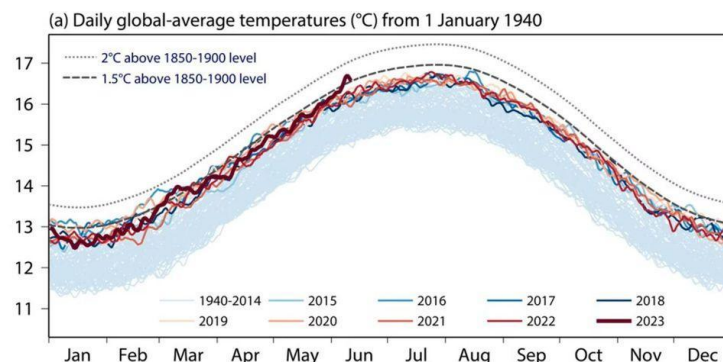
Em 2015, foi alcançado um acordo climático em Paris. Além disso, também publicaram a Agenda 2030, que é uma descrição dos objetivos sobre como transformar 17 áreas da sociedade num mundo ecologicamente sustentável. Os países membros da ONU foram incumbidos de elaborar planos de acção nos seus respectivos países sobre como alcançar estes 17 objectivos de sustentabilidade diferentes até 2030.

Contudo, o trabalho para combater as alterações climáticas ou a mudança para um mundo ecologicamente sustentável está longe de progredir ao ritmo necessário.

Temos 35 anos de “não cumprido” “As promessas climáticas foram deixadas para trás e esta ‘negligência’ criou a atual situação de emergência.

Um exemplo; Em 1995, os líderes mundiais comprometeram-se a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 20% até 2005. O resultado foi um aumento de 20%.

A temperatura média da Terra é assim. Certamente existem desvios ocasionais de acordo com os diferentes anos e estações. Espero que o valor medido agora seja uma coincidência.

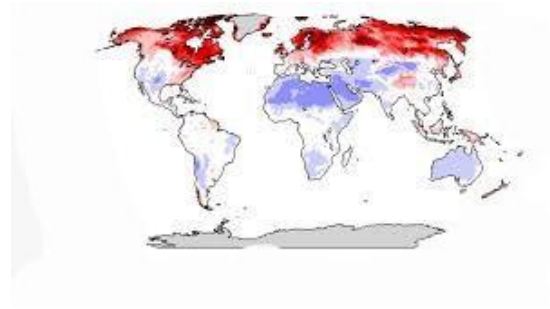


De acordo com o diagrama, no final do outono de 2023 poderíamos atingir uma temperatura média de 1,6 graus, muitos anos antes do que os cientistas tinham calculado.

O que você pensa quando lê o que acontece com um aumento médio de temperatura de 1,5° C

As previsões indicam que podemos atingir temporariamente +1,5° aquecimento global já no final do verão. Nesse caso, hoje já temos a situação descrita, mas até agora não notamos muito isso aqui na Suécia.

Certas áreas da Terra serão afetadas com maior intensidade e mais cedo. As áreas ao norte do Círculo Polar Ártico são áreas onde o aumento da temperatura será 7 vezes mais rápido do que no mundo como um todo.



Somos 

É difícil ignorar o facto de que todas as informações mostram que estamos no meio de uma mudança, que há apenas dez anos era vista como pura profecia apocalíptica.

Nas conclusões que apresentou, sobre as mudanças nas áreas da alimentação, ambiente, clima, oceanos, água, situação das pessoas e economia, sublinha-se que as emissões devem ser reduzidas se quisermos ter a oportunidade de um futuro sustentável. Não parece muito iminente e aqui na Suécia temos governos que não se importam muito e isso significa que a situação está sob controle, certo?

Não importa como pensamos, sentimos e desejamos, as mudanças não irão parar ou desacelerar. Mesmo que buscássemos energia verde ilimitada, isso não impediria o aquecimento. As causas do aquecimento global contêm demasiadas partes interactivas para que uma medida unilateral como a aceleração da transição para as energias renováveis tenha um efeito importante na direcção.



Os dados que o IPCC apresentou nos seus últimos relatórios indicam uma necessidade urgente tomar medidas para combater alterações climáticas e reduzir os efeitos negativos para proteger a vida e os habitats das pessoas (e os ambientes de todas as formas de vida, ecossistemas).

Se a temperatura subir acima de dois graus Celsius, as alterações climáticas poderão atingir um ponto em que Não é mais possível retornar. Podemos atingir esse limite até 2040 se as emissões não forem drasticamente reduzidas.



O início do futuro já está entre centenas de milhões de pessoas que são forçadas a viver na incerteza e na insegurança, recomeçando as suas vidas se possível. Aqui na Suécia temos um período de descanso e para que devemos usar esse tempo?



Em todo o mundo, as pessoas devem agora exigir que os decisores não considerem o Acordo de Paris e a Agenda 2030 como simples visões a serem abordadas como quiserem.

Estas são visões que todos os cidadãos do mundo devem obrigar os decisores a priorizar como base de todas as decisões políticas.

Os políticos de hoje não têm visões e não podem/não podem/não querem dar aos cidadãos histórias credíveis sobre o futuro.

É isso que tentarei fazer neste livro. Apresentarei relatórios do IPCC com resumos e conclusões e as 17 áreas de objetivos da Agenda 2030 com descrição de metas, histórias, obstáculos que existem para alcançar a visão/objetivo, um resumo de cada área de objetivos e depois uma conclusão resumida sobre todo o trabalho de transição para a 17 sustentabilidade objetivos/metast. visões.

eu não esqueci Acho que podemos chegar a +2° C aumento da temperatura já em 2040.

As alterações ambientais e climáticas não param nem abrandam. diminui a velocidade porque resolvemos objetivos individuais da Agenda 2030, por exemplo, energia livre de combustíveis fósseis.

Boa saúde e bem-estar, Acabar com a fome, Água potável e saneamento para todos, Boa educação para todos, Energia sustentável para todos, Igualdade, Consumo e produção sustentáveis, Sociedades pacíficas e inclusivas, são importantes se quisermos alcançar um mundo em que condições de vida são aceitáveis para todas as formas de vida no planeta, incluindo os humanos.

Só conseguiremos alcançar o futuro que as visões da Agenda nos oferecem se cumprirmos todos os objetivos de sustentabilidade, porque eles são a base do todo no qual estão incluídas todas as formas de vida.

A seguinte compilação foi realizada pelo IPCC há cerca de 4 anos. As consequências quando os limites de temperatura são atingidos são provavelmente também válidas hoje, mas provavelmente foram calculadas a um nível baixo. Os modelos climáticos nos quais as previsões se basearam apresentavam deficiências em termos de quando nós alcançaríamos os diferentes limites de temperatura. Isto porque era difícil compreender quando ocorreriam os chamados pontos de viragem.

O IPCC é uma organização que, sob os auspícios da ONU, compila a situação científica actual com a ajuda de dados de milhares de investigadores e especialistas. As previsões para o futuro também são feitas utilizando vários modelos. Não possui atividades de pesquisa próprias.

O futuro de acordo com o IPCC? O que acontece quando o planeta aquece?

1,5° C - temperatura média global que poderemos atingir, esperançosamente temporariamente, depois do verão. Veja o diagrama abaixo.

1,5° C- O stress térmico afecta a produção pecuária e provoca perdas económicas. (Sabe-se como afecta as pessoas no sul da Europa e no norte de África)

+2° - podemos alcançá-lo já em 2040, dependendo da forma como as visões forem abordadas.

+4° - A perda de rendimentos a nível mundial deverá ser de 23 biliões de dólares por ano, o que corresponde a danos económicos 3 a 4 vezes maiores do que os causados pela crise financeira global de 2008.

Quanto maior for o empenho e a vontade dos decisores em concretizar as visões, menos as nossas condições de vida se deteriorarão.

As mudanças de temperatura estão acontecendo mais rapidamente do que os cientistas calcularam.

Os cidadãos de todo o mundo devem exigir que os decisores aprendam com a investigação o que é necessário e o que significa atingir os objectivos/visões.

Até onde podemos ir para cumprir as visões?

Cada dia que esperamos, o futuro é afetado negativamente!

Situação climática Último relatório do IPCC - resumo

O novo relatório publicado em Março de 2023 mostra que muitos impactos climáticos são piores do que o previsto no último relatório de 2014. O clima da Terra está a mudar cada vez mais rapidamente, com o aumento do nível do mar e o surgimento de vários tipos de condições meteorológicas extremas. Mas o relatório também destaca que a tecnologia e as soluções para parar o aquecimento já existem, mas faltam **liderança política**. A única hipótese de limitar os danos climáticos é reduzir as emissões de gases com efeito de estufa.

O que diz o IPCC? (Os dados vêm de um relatório publicado há mais de 4 anos.)

Compare o que acontece quando diferentes limites de temperatura são atingidos. (1,5°, 2°, 3° e 4° graus de temperatura mais altos)

Agricultura e alimentação (os números indicam aumento das temperaturas)

+2°- Estima-se que a produção de trigo e arroz diminuirá 6 por cento e 10 por cento, respectivamente, por cada grau de aumento de temperatura.

+3 ° - A produção alimentar está ameaçada pelo aumento das temperaturas, que pode causar escassez de culturas importantes como o trigo, o arroz e o milho nas zonas tropicais e temperadas.

+3 ° - A intrusão de água salgada ameaça as águas subterrâneas e a agricultura.

+4° - A escassez de alimentos e a perda de ecossistemas em todo o mundo ameaçam exterminar um número significativo de espécies.

Conclusão

A conclusão é que aumentos de temperatura de 2, 3 e 4° Tem sérias implicações para a agricultura e a produção de alimentos.

Com um aumento de temperatura de 2° reduzir produção de trigo e arroz em 6 por cento e 10 por cento para cada grau adicional.

Às 3° O aumento das temperaturas ameaça a produção de alimentos e pode causar escassez de culturas importantes como o trigo, o arroz e o milho, tanto nas zonas tropicais como nas temperadas. Além disso, as águas subterrâneas e a agricultura estão ameaçadas pela intrusão de água salgada.

Com um aumento de temperatura de 4th O abastecimento alimentar está ameaçado e a perda de ecossistemas pode levar à extinção de um número significativo de espécies.

É claro que as alterações climáticas nestas faixas de temperatura têm consequências graves para a agricultura e a produção alimentar, o que, por sua vez, afecta a nossa capacidade de satisfazer as necessidades de uma população global crescente.

É, portanto, importante tomar medidas para reduzir as emissões e adaptar-se às alterações das condições climáticas para garantir um abastecimento alimentar sustentável e suficiente.

Meio ambiente e ecossistema (os números indicam um aumento na temperatura)

+1,5 ° - As alterações climáticas já estão a afectar quatro quintos de todos os sistemas ecológicos do planeta.

+2 ° - Prevê-se que a biodiversidade (riqueza de espécies) seja afectada negativamente, o que poderá levar a uma redução do número de espécies. Por exemplo, espera-se que 99% dos recifes de coral morram com um aumento de temperatura de 2 graus Celsius. As espécies do Ártico também enfrentarão desafios à sua sobrevivência.

+3 ° - Muitos mamíferos, especialmente os mais pequenos, não sobreviverão às alterações climáticas porque não conseguem escapar para zonas mais altas.

+3 ° - A floresta amazônica deverá perder 40% de sua superfície e as plantas morrerão devido ao aumento do calor.

Conclusão

As conclusões sobre o que acontece quando a temperatura média aumenta, com base no aumento gradual da temperatura, podem ser resumidas da seguinte forma:

+1,5°C: Mesmo com um aumento da temperatura média de 1,5 graus Celsius, a maioria dos ecossistemas da Terra é afectada. As alterações climáticas têm um impacto significativo em quatro quintos de todos os sistemas ecológicos do planeta.

+2°C: Prevê-se que um aumento de temperatura de 2 graus Celsius afecte negativamente a biodiversidade ou a riqueza de espécies. Isso pode levar a uma redução no número de espécies. Por exemplo, espera-se que 99% dos recifes de coral morram com este aumento de temperatura. Além disso, as espécies do Ártico enfrentarão desafios à sua sobrevivência.

+3°C: Com um aumento adicional de 3 graus Celsius na temperatura, muitos mamíferos, especialmente os mais pequenos, não deverão sobreviver às alterações climáticas porque não conseguem escapar para terras mais altas ou adaptar-se às mudanças rápidas. 3°C:

-Selva amazônica, Prevê-se que um dos ecossistemas mais importantes do mundo perca 40% da sua superfície com um aumento de temperatura de 3 graus Celsius. Além disso, as plantas das florestas tropicais morrerão devido ao aumento do calor, o que terá graves consequências para a biodiversidade e para o funcionamento dos ecossistemas. Estas conclusões indicam que o aumento das temperaturas médias tem graves consequências para o ambiente e para os ecossistemas da Terra.

Estas conclusões sublinham a necessidade de tomar medidas para reduzir as alterações climáticas e proteger os nossos ecossistemas e a biodiversidade.

clima (os números indicam um aumento na temperatura)

+1,5 ° - Os desastres relacionados com o clima aumentaram quase 50 por cento desde 2000.

+2 ° - Prevê-se que o número de pessoas afectadas pelas inundações aumente dos cerca de 500 milhões actuais para 2 mil milhões em 2050.

+2 ° - Por último, é importante notar que se a temperatura média aumentar acima de dois graus Celsius, as alterações climáticas atingirão um ponto sem retorno, segundo os cientistas do clima.

+2 ° - Ondas de calor são esperadasafetar para 2,4 bilhões de pessoas por ano.

+3 ° - As inundações e a escassez de água afectarão milhares de milhões de pessoas.

+3 ° -As ondas de calor afectarão 4,5 mil milhões de pessoas por ano, o que poderá tornar cidades como Carachi e Calcutá basicamente inabitáveis.

+4 ° - Espera-se que ondas de calor extremas se tornem a norma e sejam mortais para muitas pessoas. mais de três quartos da população mundial serão afetados por ondas de calor mortais e umidade do ar.

+4 ° - Prevê-se que as regiões secas se tornem ainda mais secas, enquanto as áreas em latitudes mais elevadas e no equadorreceber mais chuva.

Conclusão

As alterações climáticas e o aumento das temperaturas globais terão consequências graves para as pessoas em todo o mundo.

As catástrofes relacionadas com o clima já aumentaram significativamente desde 2000 e, se as temperaturas excederem os dois graus Celsius, as alterações climáticas poderão atingir um ponto sem retorno.

Prevê-se que inundações, escassez de água e ondas de calor afetarão bilhões de pessoas e tornar algumas áreas basicamente inabitáveis. Além disso, espera-se que as regiões áridas se tornem ainda mais secas, enquanto as áreas de latitudes mais elevadas e o equador podem esperar mais chuvas.

Estes dados indicam uma necessidade urgente de tomar medidas para combater as alterações climáticas e reduzir os seus efeitos negativos, a fim de proteger a vida humana e os habitats.

metrô situação änniskor (os números indicam um grau de aumento na temperatura)

+1,5 ° - As zonas mais pobres do mundo são as mais afectadas pelo declínio das colheitas e dos recursos haliêuticos, causando problemas de saúde e doenças.

+1,5 ° - Todos os anos, entre 15 e 20 milhões de pessoas são forçadas a abandonar as suas casas devido a
desastres naturais relacionados com o clima.

+2 ° - Prevê-se também que as alterações climáticas aumentem a pobreza: estima-se que mais de 100 milhões de pessoas acabarão na pobreza antes de 2030.

+3 ° - Prevê-se que entre 200 e 350 milhões de pessoas sejam refugiados climáticos até 2050.

Conclusão

A conclusão é que o aquecimento global tem um impacto significativo e negativo na situação das pessoas.

O aumento das temperaturas aumenta os riscos de fenómenos meteorológicos extremos, como inundações, secas e tempestades, levando à perda de vidas, danos a propriedades e infraestruturas e afetando a saúde e o bem-estar humanos.

A escassez de água, a subida do nível do mar e a perda de recursos naturais afetam o acesso aos alimentos e à água potável, conduzindo a uma maior vulnerabilidade e pobreza para muitas pessoas.

Além disso, a perda de habitats e ecossistemas naturais ameaça a subsistência humana e contribui para a perda de biodiversidade.

Para mitigar estes efeitos e proteger a situação humana, é crucial tomar medidas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, adaptar as comunidades às

alterações climáticas e promover soluções sustentáveis para um futuro mais resiliente.

os mares (os números indicam o aumento em graus de temperatura)

+1,5 ° - Os oceanos tornaram-se 26% mais ácidos desde o início da industrialização, afectando

Os recifes de coral são considerados importantes para os ecossistemas oceânicos.

+2 ° - Prevê-se que o nível do mar suba até 55 cm devido ao derretimento dos glaciares e da neve.

e aumento das chuvas. Isto poderia causar inundações e forçar milhões de pessoas a fugir, como no caso do Bangladesh, onde um décimo do país poderia acabar submerso.

+3 ° - O nível do mar poderá subir até 7 metros, o que teria graves consequências para

zonas costeiras e países como a Gronelândia, a Suécia e os Países Baixos.

+3 ° - A acidificação dos oceanos continua.

+4 ° - Existe um risco significativo, de 20 a 65 por cento, de que a Corrente do Golfo pare durante este século.

Conclusão

Em resumo, os oceanos são afectados pelo aquecimento global de diversas maneiras. O aumento da temperatura do mar e a mudança dos padrões climáticos levaram ao aumento do derretimento das calotas polares e dos glaciares, o que por sua vez contribuiu para o aumento do nível do mar. Isto causa inundações e erosão costeira que ameaçam comunidades costeiras e ilhas em todo o mundo.

As mudanças nos oceanos também afetam negativamente os ecossistemas marinhos. O aumento da temperatura dos oceanos, a acidificação dos oceanos e o esgotamento do oxigénio estão a afectar os recifes de coral, as populações de peixes e outros organismos marinhos. O branqueamento dos corais e a extinção de algumas espécies podem ter consequências graves para a biodiversidade e para os serviços ecossistémicos que os oceanos fornecem, incluindo o abastecimento de alimentos e a regulação climática.

O aquecimento global também contribui para a intensificação de fenómenos meteorológicos como furacões e tempestades tropicais, aumentando os riscos de danos às comunidades e infra-estruturas costeiras.

Além disso, o aumento da temperatura dos oceanos pode levar à propagação de

algas nocivas e ao envenenamento marinho, afectando a indústria pesqueira e ameaçando a saúde humana.

Para mitigar os efeitos negativos do aquecimento global nos oceanos, é necessário um esforço internacional abrangente. É importante reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e mudar para energias renováveis para limitar um maior aquecimento. Além disso, são necessários esforços para proteger e restaurar os ambientes costeiros, reduzir a sobrepesca e combater a poluição que contribui para a acidificação dos oceanos.

Ao agirmos, poderemos, esperançosamente, preservar os oceanos e garantir o seu papel vital para os ecossistemas da Terra e para o bem-estar da humanidade.

os pólos (os números indicam o grau de aumento da temperatura)

+1,5 ° - A Gronelândia e a Antártida estão a registar reduções na cobertura de gelo e neve, o que poderá levar ao colapso dos seus ecossistemas e à subida do nível do mar. Nações insulares como Fiji e Kiribati são afetadas pela subida do nível do mar e correm o risco de desaparecer completamente.

+4 ° - A cobertura de neve no hemisfério norte diminuirá 25% e o Ártico poderá ficar sem gelo no verão já em 2050.

Conclusão

Os oceanos estão a tornar-se mais ácidos, o nível do mar está a subir e a acidificação dos oceanos continua com o aumento das temperaturas. Estas conclusões mostram as graves consequências do aumento das temperaturas para as regiões polares e os oceanos.

São necessárias medidas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e prevenir um maior aquecimento para proteger estes ecossistemas vulneráveis e evitar consequências negativas para as pessoas e o ambiente.

água (os números indicam um grau de aumento na temperatura)

+2 ° - Quase 2 mil milhões sofrerão com a escassez de água.

+3 ° - A intrusão de água salgada ameaça as águas subterrâneas e a agricultura.

+3 ° - As inundações e a escassez de água afectarão milhares de milhões de pessoas.

+4 ° - Os glaciares estão a diminuir 90% em todo o mundo, ameaçando o abastecimento de água potável a um sexto da população.

Conclusão

A conclusão é que o aumento da temperatura média tem consequências graves para a disponibilidade de água.

Com um aumento de temperatura de 2 ° h Quase 2 bilhões de pessoas sofrerão com a escassez de água.

Com um aumento de temperatura de 3 ° A intrusão de água salgada ameaça as águas subterrâneas e a agricultura. As inundações e a escassez de água afectarão milhares de milhões de pessoas.

Com um aumento de temperatura de 4 ° está a diminuir os glaciares a nível mundial em 90%, ameaçando o abastecimento de água potável a um sexto da população.

Estas conclusões apontam para a necessidade de tomar medidas para gerir a escassez de água, proteger os recursos hídricos e adaptar-se às mudanças nas condições decorrentes do aumento das temperaturas.

o ar (os números indicam um grau de aumento na temperatura)

+3 ° - Segundo a OMS, até dois mil milhões de pessoas respirarão ar com níveis perigosamente elevados de poluição.

Conclusão

Prevê-se que a qualidade do ar seja afetada negativamente pelo aumento da temperatura como resultado do aquecimento global. As temperaturas mais elevadas e as alterações nos padrões climáticos podem ter diversas consequências para a qualidade do ar.

Primeiro, o aumento das temperaturas pode levar ao aumento da formação de ozono terrestre. Altos níveis de ozônio no ar ao nível do solo podem ser prejudiciais à saúde humana e agravar doenças respiratórias, como a asma.

Além disso, as ondas de calor e as altas temperaturas podem aumentar a necessidade de ar condicionado e de produção de energia, o que pode levar ao aumento das emissões de poluentes provenientes das indústrias e dos gases de escape dos veículos.

Em segundo lugar, os aumentos de temperatura podem afectar a dispersão e concentração de partículas no ar, tais como poluentes, poeiras e pólen. Os padrões do vento e as mudanças de temperatura podem afectar a dispersão destas partículas, o que pode levar a uma maior exposição a substâncias perigosas e alergénios.

Pode resultar num risco aumentado de doenças respiratórias e na redução da qualidade do ar, especialmente em áreas urbanas densamente povoadas.

Para enfrentar estes desafios e proteger a qualidade do ar em caso de aumento das temperaturas, é necessário tomar medidas para reduzir as emissões de poluentes e gases com efeito de estufa.

Mudar para energias renováveis, promover a eficiência energética, melhorar as emissões dos veículos e implementar regulamentações eficazes sobre a qualidade do ar são alguns exemplos de ações que podem ser tomadas. Além disso, os investimentos em cidades verdes e sustentáveis e uma maior sensibilização para os riscos para a saúde decorrentes da poluição atmosférica podem desempenhar um papel importante na melhoria da qualidade do ar e na redução do seu impacto na saúde e no bem-estar humanos.

economia (os números indicam um aumento nas temperaturas)

+1,5 ° - O stress térmico afecta a produção pecuária e causa perdas económicas.

+4° - Prevê-se que a perda de rendimento global seja de 23 biliões de dólares por ano, representando danos económicos 3 a 4 vezes maiores do que a crise financeira global de 2008.

Conclusão

Espera-se que o aumento das temperaturas globais tenha consequências significativas para a economia global. Os aumentos de temperatura podem afectar diferentes sectores e áreas de diferentes maneiras, mas geralmente prevê-se que haja efeitos económicos negativos.

Um aumento na temperatura global pode levar a mudanças nos padrões climáticos, incluindo eventos climáticos extremos, como inundações, secas e tempestades.

Esses eventos podem causar danos à infraestrutura, perda de propriedades e interrupção das cadeias produtivas.

Além disso, a agricultura pode ser afectada pela redução das colheitas, pela escassez de água e pela degradação da qualidade do solo, o que pode afectar a produção e os preços dos alimentos.

As comunidades costeiras e as zonas baixas podem ser gravemente afectadas pela subida do nível do mar e pelas inundações, o que pode levar à necessidade de medidas de conservação dispendiosas e afectar os valores das propriedades.

O sector do turismo também pode ser afectado negativamente, uma vez que alguns destinos podem sofrer alterações nas condições climáticas e nos ecossistemas que podem afectar a experiência do visitante.

A resposta a estes desafios económicos exige amplas medidas de adaptação e investimentos em resiliência. Inclui o desenvolvimento e implementação de soluções sustentáveis para a produção de energia, a promoção de uma agricultura e gestão da água inteligentes em termos climáticos, e a diversificação dos sectores económicos para reduzir a vulnerabilidade às alterações climáticas.

Para limitar o impacto económico do aumento das temperaturas globais, é também necessário reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e tomar medidas para combater o aquecimento global. Isto poderia significar a mudança para energias renováveis, a promoção da eficiência energética e a adopção de acordos e regulamentos internacionais para reduzir as emissões.

Em última análise, é fundamental agir de forma rápida e decisiva para se adaptar e mitigar os impactos económicos do aumento das temperaturas globais. Ao fazer isto, podemos trabalhar no sentido de uma economia global mais sustentável e resiliente para o futuro.

Capítulo 1



Objectivo 1 Acabar com a pobreza

A pobreza inclui mais dimensões do que a económica. A pobreza também significa falta de liberdade, influência, saúde, educação e segurança. Muitas vezes é chamada de pobreza multidimensional. Hoje, 1,3 mil milhões de pessoas vivem em pobreza multidimensional e metade delas tem menos de 18 anos de idade.

A falta de alimentos, cuidados de saúde, segurança e água potável mata milhares de pessoas todos os dias, mas desde 1990 a pobreza extrema foi reduzida para metade. O Objectivo 1 é abolir a pobreza em todas as suas formas e dar a todas as pessoas no mundo a oportunidade de levar uma vida digna e segura.

A Suécia tem um sistema de segurança social bem desenvolvido e um elevado padrão de vida. As diferenças de rendimento aumentaram constantemente desde a década de 1990. A luta contra a pobreza é um objectivo geral da política de desenvolvimento e a Suécia é um país que presta muita ajuda. Onde estão as fraquezas da sociedade?

Aumento da desigualdade de rendimentos e maior percentagem de pessoas que vivem em pobreza relativa. Diferenças de rendimento entre mulheres e homens. Não existe uma definição nacional oficial de pobreza, o que significa, entre outras coisas, dificuldades em saber como a pobreza deve ser medida. Certos grupos (nascidos no estrangeiro, pessoas com um nível de escolaridade mais baixo, filhos de famílias monoparentais, pessoas com deficiência, mulheres solteiras com filhos e reformados) correm maior risco de vulnerabilidade financeira.

Análise para a transformação da Suécia (2018)



Resumo

A Suécia tem um sistema de segurança social bem desenvolvido e um elevado padrão de vida. Globalmente, as diferenças de rendimento são pequenas, mas têm aumentado de forma constante desde a década de 1990. A luta contra a pobreza é um objectivo geral da política de desenvolvimento e a Suécia é um país que presta muita ajuda.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

Aumento da desigualdade de rendimentos e maior percentagem de pessoas que vivem em pobreza relativa.

Não existe uma definição nacional oficial de pobreza, o que implica, entre outras coisas, dificuldades em saber como a pobreza deve ser medida (SCB).

Certos grupos (nascidos no estrangeiro, pessoas com um nível de escolaridade mais baixo, filhos de famílias monoparentais, pessoas com deficiência, mulheres solteiras com filhos e reformados) correm maior risco de vulnerabilidade financeira.

Diferenças de rendimento entre mulheres e homens.

GOL à vista



-Se você vive com menos de 1,96 SEK por dia, isso é considerado pobreza extrema. Até 2030, nenhuma pessoa no mundo deverá viver em pobreza extrema.

-O número de pessoas pobres no mundo deve ser reduzido pelo menos para metade. Cada país deve decidir por si mesmo o que é considerado pobreza.

-Cada Estado deve ter sistemas de assistência, segurança e protecção para aqueles que, por exemplo, estão doentes, desempregados ou que necessitam de assistência financeira.

-As pessoas pobres e vulneráveis são mais afectadas por catástrofes naturais,

doenças e crises económicas. Precisamos construir sistemas que os protejam quando isso acontecer.



Sociedade 2030 (3 histórias) quando as metas são

elogio

Estamos no ano de 2030 e o mundo fez um percurso impressionante no sentido da erradicação da pobreza em todas as suas formas. Ao atingir o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 1, Erradicação da Pobreza, a humanidade criou um mundo mais justo e inclusivo.

Neste futuro, os sistemas económicos e sociais globais são concebidos para combater a pobreza. Através de uma solidariedade e cooperação internacionais mais fortes, conseguimos criar uma economia global mais equilibrada e justa. Uma distribuição equitativa de recursos e oportunidades é agora a norma, o que reduziu as disparidades entre ricos e pobres.

Ninguém vive mais na pobreza extrema ou abaixo da linha da pobreza absoluta. Ao investir na educação, nos cuidados de saúde e nas redes de segurança social, garantimos que todos tenham acesso a direitos e oportunidades básicos. Todos têm acesso a alimentos nutritivos, água potável, saneamento e habitação.

A redução da pobreza não tem apenas a ver com fornecer soluções de emergência imediatas. Em vez disso, o mundo investiu na construção de uma base sustentável para o crescimento e desenvolvimento económico futuro. Ao promover a educação e a formação profissional, criámos as condições para que as pessoas escapassem à pobreza a longo prazo. Todos têm a oportunidade de participar da vida profissional e contribuir para o progresso da sociedade.

Neste futuro, os grupos vulneráveis e as comunidades marginalizadas também serão incluídos e protegidos. As mulheres, as crianças, os idosos e as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos e oportunidades que todas as outras pessoas. Ao promover a igualdade e a justiça social, criámos um mundo onde ninguém é discriminado ou excluído.

As sociedades Eles são fortes e resistentes. Ao investir na governação local e no desenvolvimento sustentável ao nível popular, promovemos a prosperidade económica e o bem-estar social. As pessoas participam na tomada de decisões e têm o direito de influenciar as decisões que afectam as suas vidas e comunidades.

Neste mundo, a pobreza já não é uma barreira à realização do pleno potencial. As pessoas têm acesso à educação e oportunidades para seguirem os seus sonhos e interesses. Soluções inovadoras e empreendedorismo florescem, levando ao crescimento económico e ao desenvolvimento comunitário.

Este futuro não só erradicou a pobreza, mas também preparou o caminho para um mundo mais sustentável e justo. A humanidade aprendeu que a solidariedade e a cooperação são as chaves para superar os desafios globais. Criámos um mundo onde ninguém tem de sofrer a pobreza e onde todos têm a oportunidade de viver uma vida digna e significativa.

(As histórias 2 e 3 vêm após a descrição dos obstáculos para o sucesso)



Obstáculos para alcançar objetivos.

Embora o futuro descrito pareça positivo e desejável, ainda existem obstáculos e desafios que podem impedir que o mundo fique assim em 2030. Abaixo estão alguns possíveis obstáculos:

- ★ **Desigualdade e pobreza:** Se a desigualdade e a pobreza continuarem generalizadas, poderá ser difícil alcançar um mundo sem fome. Se as pessoas não tiverem acesso a recursos, educação e oportunidades, ainda poderão sofrer de desnutrição e insegurança alimentar.
- ★ **Alterações climáticas:** As alterações climáticas podem ter um impacto negativo na produção alimentar. Eventos climáticos extremos, como secas, inundações e pragas, podem destruir colheitas e reduzir a disponibilidade de alimentos. Para combater a fome, temos de adaptar a agricultura às alterações climáticas e reduzir as emissões que contribuem para o aquecimento global.
- ★ **Degradação ambiental e esgotamento do solo:** Se as práticas agrícolas continuarem a ser insustentáveis, podem levar à degradação ambiental e ao esgotamento do solo. Se o solo perder a fertilidade, será difícil produzir alimentos suficientes para sustentar a população. Práticas agrícolas sustentáveis e conservação da produtividade do solo são essenciais para evitar estes problemas.
- ★ **Conflito e instabilidade política:** O conflito e a instabilidade política em diferentes partes do mundo podem complicar os esforços para combater a fome. A guerra e a agitação civil podem destruir infra-estruturas, perturbar a produção alimentar e impedir a afectação eficiente de recursos.
- ★ **Deficiências em infra-estruturas e acesso a recursos:** infra-estruturas inadequadas para transportar e armazenar alimentos podem causar perdas significativas em toda

a cadeia alimentar. Se as pessoas não tiverem acesso a recursos básicos, como água potável e energia, pode ser difícil manter a produção alimentar sustentável.

★ Falta de vontade política e de cooperação global: A luta contra a fome a nível global requer vontade política e uma forte cooperação global. Se os países não derem prioridade à luta contra a fome ou não cooperarem para partilhar recursos e tecnologia, poderá ser difícil alcançar os objectivos globais.

Superar estes obstáculos e alcançar um mundo sem pobreza requer um amplo conjunto de medidas, incluindo compromisso político, apoio financeiro, programas sociais, educação, desenvolvimento sustentável e cooperação internacional. Exige também abordar as causas subjacentes da pobreza, como a desigualdade, a falta de acesso aos recursos e a injustiça social.



História 2

A face da pobreza na Suécia 2018.

"Enquanto me sento para escrever sobre o livro de Charlotta von Zweigberg, *The Poor Man's Trap*, estive recentemente com a sociedade. A razão é um baixo fundo de segurança social que foi reduzido a um nível em que mal cobre a minha renda. Também tenho contas a pagar e preciso comer pelo menos uma vez por dia. Então não posso escolher, tenho que ir até lá.

É claro que estou envergonhado e acho que é chato. Durante muitos anos tenho-me sustentado com empregos temporários cada vez mais curtos como professor, mas a situação tem mudado aos poucos. O emprego permanente está fora de questão porque não tenho licença de ensino e agora as regras da Agência Sueca de Segurança Social sobre o trabalho a tempo parcial complicaram a minha situação a tal ponto que já não são cumpridas. Então eu me arrasto para o serviço social ótimo. Uma assistente social deve pregar uma pilha de papéis e, depois de uma conversa relativamente neutra, entregar-me nas suas mãos. Não me sinto nada bem, mas como Beata, que trabalha por conta própria em Fattigfällan, não tenho escolha.

A Armadilha da Pobreza é uma história profundamente chocante de como um cidadão em pleno funcionamento desce descuidadamente para a base da sociedade através do buraco gigantesco que se abriu na nossa rede de segurança social. Sua miséria começa quando ele adoece e acaba no hospital. O subsídio de doença atrasa, as contas acumulam-se e Beata demora algum tempo a contactar os serviços sociais, onde começa o seu verdadeiro inferno.

A assistente social parece mais ou menos um sádico gelado procurando com uma lupa algo que possa atrasar o dinheiro de Beata. O seguro da sua casa é muito caro, o aluguel é muito alto, embora esteja abaixo da média, e ela é orientada, cansada e doente, a se mudar. Alguns meses ele não recebe dinheiro, recebe avisos de pagamento e fica dependente de amigos e conhecidos. Enquanto isso, eles pedem que ela descanse, embora o estresse a esteja destruindo por dentro e ela mal tenha comida para o dia.

Beata, uma pessoa real segundo Charlotta von Zweigbergk, é tratada excepcionalmente mal. A assistente social ataca impiedosamente como um falcão mal-humorado cada pequeno pedido e parece saborear cada rejeição. E os amigos de Beata muitas vezes não entendem o que é realmente difícil. Muitas vezes sente-se culpado e começa a guardar rancor contra todo o aparelho social e contra a incompreensão da pobreza que cresceu como uma erva daninha na nossa sociedade cada vez mais polarizada.

Cinco anos se passam antes que seu sofrimento finalmente chegue ao fim. Durante esse tempo, ela caiu periodicamente tão profundamente na armadilha da pobreza que roubou comida de um vizinho quando era guarda de flores, foi forçada a abandonar o seu negócio, acabou com o oficial de justiça da Coroa, procurou ajuda da Missão da Cidade e Ela brigou com amigos e familiares que no fundo acreditam que é a própria Beata quem é descuidada, e não a sociedade que nega sua ajuda.

A armadilha da pobreza às vezes pode parecer um tanto exagerada, principalmente nas seções sobre conflitos com a sociedade, nem sempre são tão mesquinhas, mas na descrição da pobreza paralisante que atinge Beata, Charlotta von Zweigbergk tem um tom que dói muito. Isto é precisamente o quão devastador é ser pobre na Suécia hoje. Tanto eu como muitos outros que promovemos sabemos disso sob A-kassa e emprego precário. A sociedade não se sustenta mais. Algo em que pensar para quem optou por desprezar os “coletores de latas e copos de papel”.

ELISABETH BRÄNNSTRÖM



História 3

Na África Austral, a seca e as chuvas afectam os agricultores.

Quando Sentido Natala pensa em como responder à pergunta, fica em silêncio por um longo momento. “Preto”, ele finalmente diz. A questão era: agora que a colheita

se tornou sombria, os poços estão secos e a seca e a fome já estão aqui, como vê os próximos seis meses sem chuva?

Sentido gravado eu, 52 anos. Ufwa No sul da Zâmbia ele tem oito filhos e três netos. Várias crianças se mudaram, mas ela ainda tem um pesado fardo de sustento. Agora ela não sabe como lidar com isso. Não é a primeira vez que ela e sua família são afetadas pela seca.

- Mas este ano está pior que o normal. Além disso, não podemos vender animais.

Na Província Sul da Zâmbia, muitos têm vacas agricultores e cabras. Eles tendem a agir como uma espécie de amortecedor quando os tempos estão ruins. Se a colheita tiver sido ruim, você pode vender uma vaca ou um casal de cabras e assim conseguir dinheiro para comprar comida e pagar as mensalidades escolares.

Este ano não funciona. Na província do sul há febre aftosa e toda venda de animais é proibida. Assim, quando os poços secam e os tanques onde os animais deveriam beber já estão secos, não há alternativas.

- Não sei o que vamos comer amanhã, diz Filta. E como vamos passar o resto deste ano... eu simplesmente não sei.

Tem sido diferente nos anos anteriores.

Sempre conseguimos isso antes, embora às vezes tenha sido difícil. Mas este ano há fome na cidade.

Membro de uma cooperativa apoiada pela We Effect

Desta forma, ela teve um pouco mais de voz e, ao contrário de muitas outras mulheres, agora tem a sua própria terra para cultivar. É o resultado do trabalho conjunto com a Zâmbia Land Alliance, onde os líderes do sistema tradicional têm sido influenciados há muito tempo. Hoje existem certificados de propriedade da terra e as mulheres adquiriram maiores direitos. Entre outras coisas, elas têm o direito de permanecer na fazenda caso o marido morra.

- Mas não consegui tanto milho e girassóis a tempo desta ano. Meu marido usava os únicos animais de tração que temos na família e tive que esperar até janeiro para usá-los. Quando chegou a minha vez, a seca já havia começado e nada brotava.

Quando ela decide se a renda vai principalmente para os filhos, mensalidades escolares e alimentação.

- Os homens raciocinam de maneira um pouco diferente. Achem que é mais importante comprar mais animais para expandir a exploração.

Foi criado um grupo de poupança e empréstimo.

Ela descreve o trabalho dos últimos anos com a Aliança Terrestre da Zâmbia como um despertar.

- Antes éramos ignorantes. Não pensamos muito sobre quais direitos deveríamos ter em termos de acesso à terra. As coisas estão melhores agora, embora ainda tenhamos um longo caminho a percorrer. Mas quando trabalhamos juntos, conversamos e ajudamos uns aos outros, avançamos.

Filita fala com entusiasmo sobre o progresso na questão fundiária. Diz ainda que juntos fundaram um grupo de poupança e empréstimo, como alternativa aos bancos comerciais. Mas então seu olhar fica pesado quando ele pensa na realidade financeira.

- Isso é bom, claro. Mas não conseguimos salvar nada nos últimos dois meses. E não sei quando poderei salvar algo novamente. "Nos próximos seis meses ou mais... não sei como vou lidar com isso."

OláRichardson 2023NÓS EFICAZES



Em conclusão, existem vários obstáculos e desafios que podem dificultar a possibilidade de alcançar um mundo livre da pobreza até 2030, apesar dos progressos alcançados.

- A desigualdade pode continuar a ser um desafio se a distribuição de recursos e oportunidades não se tornar mais justa.
- O crescimento económico pode ser afectado por crises, conflitos e falta de investimento nos países em desenvolvimento.
- O conflito, a instabilidade política e a violência podem impedir o progresso na redução da pobreza, destruindo estruturas económicas e sociais.
- As alterações climáticas e o impacto ambiental podem agravar a pobreza, afectando os meios de subsistência das pessoas e o acesso aos recursos.
- A falta de educação e de competências dificulta a saída das pessoas do ciclo da pobreza.
- A falta de empenho e de vontade política, bem como os desafios demográficos, também podem afectar a luta contra a pobreza.
- A superação destes obstáculos requer um amplo conjunto de medidas, incluindo compromisso político, apoio financeiro, programas sociais, educação, desenvolvimento sustentável e cooperação internacional. É também importante abordar as causas subjacentes da pobreza, como a desigualdade e a falta de acesso aos recursos e a injustiça social.



Links para outros alvos

A luta contra a pobreza é um objectivo global que está ligado e afecta vários outros objectivos da agenda. Abaixo estão alguns exemplos de outros objetivos que dependem ou têm conexões com o objetivo 1.



Objectivo 2: Fim da fome. Erradicar a pobreza também significa garantir que as pessoas tenham acesso a alimentos suficientes e nutritivos e, assim, evitar a fome. O Objectivo 1 e o Objectivo 2 estão intimamente relacionados, uma vez que a pobreza é frequentemente uma das causas da desnutrição e da insegurança alimentar.

Objectivo 3: Boa saúde e bem-estar -Pobreza pode ter um impacto negativo na saúde e no bem-estar das pessoas. A erradicação da pobreza pode melhorar o acesso aos serviços de saúde, reduzir as desigualdades e promover a saúde em geral.

Objectivo 4: Boa educação -Pobreza pode ser uma barreira significativa ao acesso à educação. Ao erradicar a pobreza, podemos garantir que todas as crianças e jovens tenham oportunidades educativas iguais, independentemente da sua origem económica.

Objectivo 5: Igualdade: A pobreza atinge especialmente as mulheres e as raparigas e pode exacerbar as desigualdades de género. Ao combater a pobreza, pode ajudar a promover a igualdade de género e reforçar o empoderamento económico das mulheres.

Objectivo 8: Condições de trabalho dignas e crescimento económico -Pobreza Está fortemente ligado ao desemprego e à falta de crescimento económico. A erradicação da pobreza pode promover a criação de empregos dignos e produtivos, bem como promover o crescimento económico sustentável.

Objectivo 10: Reduzir a desigualdade -Pobreza É um dos factores mais importantes que contribuem para a desigualdade dentro e entre países. Ao reduzir a pobreza, você pode ajudar a reduzir a desigualdade e promover uma distribuição mais justa de recursos.

Estes são apenas alguns exemplos de como o objetivo 1 da Agenda 2030 depende e tem ligações com outros objetivos. Através do trabalho conjunto Para alcançar todos estes objectivos, podemos criar um mundo mais justo e sustentável.

Conclusão

Para alcançar o objectivo 1 da Agenda 2030, que é erradicar a pobreza em todas as suas formas e em todo o lado, são necessárias grandes mudanças e esforços a vários níveis da sociedade.

Globalmente, devemos reorganizar a nossa sociedade e o nosso sistema económico para dar prioridade à sustentabilidade e à justiça. Isto significa combater a utilização excessiva de recursos naturais e avançar para uma economia circular que promova a reutilização, a reciclagem e a redução de resíduos. Devemos também reduzir a desigualdade e garantir que o crescimento económico beneficie todos os sectores da sociedade, incluindo os mais vulneráveis.

A nível nacional, é importante que os governos adoptem políticas e estratégias para reduzir a pobreza. Isto pode incluir a criação de redes de segurança social e de proteção para os grupos populacionais mais vulneráveis, o investimento na educação e nos cuidados de saúde e a promoção do crescimento económico inclusivo. Requer também vontade política e liderança para dar prioridade à sustentabilidade e à justiça em todas as decisões políticas.

A nível individual, é necessária uma mudança nos padrões comportamentais e nos hábitos de consumo para combater a pobreza. A educação e a sensibilização são ferramentas importantes para mudar atitudes e promover um estilo de vida sustentável. Além disso, o envolvimento social e a colaboração sob a forma de microfinanciamento e desenvolvimento empresarial podem ajudar a reduzir a pobreza e promover a capacitação económica.

No entanto, existem obstáculos e desafios que dificultam o progresso nesta área. A oposição política, os factores socioeconómicos, os desafios culturais e a falta de conhecimento e sensibilização do público em geral podem dificultar os esforços para erradicar a pobreza. A superação destas barreiras requer vontade política e liderança, educação e sensibilização, e colaboração entre as diferentes partes interessadas.

Em resumo, alcançar o objetivo 1 da Agenda 2030 requer mudanças significativas a nível global, nacional e individual. Requer uma reorganização da sociedade e da economia para dar prioridade à sustentabilidade e à justiça, ao compromisso político e à liderança, à educação e à sensibilização, e às mudanças nos padrões comportamentais e nos hábitos de consumo. Ao implementar estas mudanças, podemos esforçar-nos por erradicar a pobreza e criar um mundo mais justo e inclusivo para todos.

Capítulo 2



Objectivo 2 Sem fome

A fome é uma das principais causas de morte no mundo e em 2023 aproximadamente 821 milhões de pessoas no mundo viverão com fome. A falta de alimentos é uma catástrofe humana que tem efeitos a longo prazo na saúde das pessoas e no desenvolvimento e nas oportunidades de crescimento da sociedade. O nosso planeta forneceu-nos enormes recursos, mas o acesso desigual e a gestão ineficiente deixam milhões de pessoas subnutridas.

O acesso a alimentos suficientes e nutritivos é um direito humano que cada Estado tem a obrigação de garantir aos seus cidadãos. Ao promover a agricultura sustentável com tecnologia moderna e sistemas de distribuição justos, podemos garantir o acesso a alimentos suficientes e nutritivos para todos.



Análise para a transformação da Suécia (2018)

Resumo

Para a Suécia, a fome e a subnutrição não são os maiores desafios, mas sim a produção e o consumo sustentável de alimentos. Existem ligações claras entre hábitos alimentares, saúde e ambiente.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

Baixo nível de autossuficiência alimentar.

O consumo de alimentos tem um impacto ambiental e climático negativo (por ex. elevado consumo de carne e elevado desperdício alimentar).

Hábitos alimentares pouco saudáveis combinados com a falta de actividade física levam ao aumento do excesso de peso, da obesidade e de problemas de saúde, o que também tem ligações socioeconómicas.

A agricultura sueca opera num mercado competitivo e em certos ramos da produção a rentabilidade é baixa.

O poder discricionário da Suécia na política agrícola é limitado e depende da sua capacidade de influenciar a política comum da UE e os acordos comerciais internacionais.

O consumo de alimentos na Suécia é insustentável tanto para a saúde como para o ambiente.

GOL à vista



-Nenhum povo no mundo deveria ter falta de comida e nutrição. Especialmente aqueles que são pobres e vulneráveis, como as crianças pequenas, devem ter acesso a alimentos suficientes durante todo o ano.

-Nenhuma pessoa deveria receber pouca nutrição. Em particular, as necessidades nutricionais das crianças com menos de cinco anos de idade, das raparigas adolescentes, das mulheres grávidas e lactantes e dos idosos devem ser satisfeitas.

-As pequenas explorações agrícolas devem produzir o dobro. Os pequenos produtores de alimentos receberão o dobro do rendimento, especialmente se estiverem entre outros mulheres, famílias dedicadas à agricultura ou povos indígenas de um país.

-Os sistemas de produção alimentar devem tornar-se mais sustentáveis e preservar os ecossistemas. É necessário introduzir métodos agrícolas que sejam sustentáveis e aumentem a produção. A agricultura também deve ser capaz de se adaptar a factores como as alterações climáticas e condições meteorológicas extremas.



A história da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

Estamos no ano de 2030 e o mundo fez enormes progressos na erradicação da fome em todas as suas formas. Ao atingir o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 2, Acabar com a Fome, a humanidade criou um mundo onde ninguém sofre de desnutrição ou escassez de alimentos.

Uma nova era de produção alimentar sustentável e justa tomou forma. Ao promover sistemas agrícolas sustentáveis e a utilização eficiente dos recursos, conseguimos aumentar a produção alimentar global. Os agricultores locais têm acesso ao conhecimento, à tecnologia e aos recursos necessários para cultivar e produzir alimentos de forma sustentável. Ao utilizar soluções inovadoras e métodos agrícolas modernos, aumentamos a produtividade e reduzimos o impacto negativo no meio ambiente.

Nenhum ser humano sofre de fome ou de nutrição. Ao promover a distribuição justa de recursos e colmatar o fosso entre ricos e pobres, garantimos que todos tenham acesso a alimentos nutritivos. A alimentação não é apenas suficiente em quantidade, mas também variada e saudável.

Lute contra a comida perda e o desperdício de alimentos tornou-se uma prioridade. Ao melhorar as infraestruturas de transporte e armazenamento de alimentos, reduzimos o desperdício e as perdas alimentares ao longo de toda a cadeia alimentar. Nenhum alimento é desperdiçado e os recursos são utilizados de forma eficiente para abastecer todas as pessoas.

Este futuro também é caracterizado pela cooperação e solidariedade globais. Os países ricos ajudam e partilham activamente tecnologia, conhecimento e recursos com os países em desenvolvimento para apoiar os seus esforços para erradicar a fome. As organizações internacionais e os intervenientes não governamentais desempenham um papel importante na coordenação de esforços e na garantia de uma distribuição justa dos recursos.

Neste mundo, a produção e o consumo sustentável de alimentos fazem parte do nosso dia a dia. As pessoas estão conscientes da importância de tomar decisões conscientes quando se trata de alimentação. Priorizamos alimentos produzidos localmente e apoiamos pequenos agricultores. Ao reduzir o consumo de carne e promover uma dieta mais baseada em vegetais, reduzimos o impacto ambiental e libertámos recursos para sustentar mais pessoas.

Combater a fome não consiste apenas em fornecer alimentos às pessoas, mas também em criar soluções sustentáveis a longo prazo. Investimos na educação e no conhecimento agrícola e nutricional para garantir que as comunidades possam continuar a sustentar-se no futuro.

Este futuro é caracterizado por um mundo onde já ninguém passa fome. As pessoas têm acesso a alimentos nutritivos, são saudáveis e podem concentrar-se no seu desenvolvimento pessoal e social. Conseguimos criar um mundo onde a alimentação é um direito básico e onde ninguém tem de passar fome.



Obstáculos para alcançar objetivos.

Embora o futuro descrito pareça positivo e desejável, ainda existem obstáculos e desafios que podem impedir que o mundo fique assim em 2030. Abaixo estão alguns possíveis obstáculos:

- ★ **Desigualdade e pobreza:** Se a desigualdade e a pobreza continuarem generalizadas, poderá ser difícil alcançar um mundo sem fome. Se as pessoas não tiverem acesso a recursos, educação e oportunidades, ainda poderão sofrer de desnutrição e insegurança alimentar.
- ★ **Alterações climáticas:** As alterações climáticas podem ter um impacto negativo na produção alimentar. Eventos climáticos extremos, como secas, inundações e pragas, podem destruir colheitas e reduzir a disponibilidade de alimentos. Para combater a fome, temos de adaptar a agricultura às alterações climáticas e reduzir as emissões que contribuem para o aquecimento global.
- ★ **Degradação ambiental e esgotamento do solo:** Se as práticas agrícolas continuarem a ser insustentáveis, podem levar à degradação ambiental e ao esgotamento do solo. Se o solo perder a fertilidade, será difícil produzir alimentos suficientes para sustentar a população. Práticas agrícolas sustentáveis e conservação da produtividade do solo são essenciais para evitar estes problemas.
- ★ **Conflito e instabilidade política:** O conflito e a instabilidade política em diferentes partes do mundo podem complicar os esforços para combater a fome. A guerra e a agitação civil podem destruir infra-estruturas, perturbar a produção alimentar e impedir a afectação eficiente de recursos.
- ★ **Deficiências em infra-estruturas e acesso a recursos:** infra-estruturas inadequadas para transportar e armazenar alimentos podem causar perdas significativas em toda a cadeia alimentar. Se as pessoas não tiverem acesso a recursos básicos, como água potável e energia, pode ser difícil manter a produção alimentar sustentável.
- ★ **Falta de vontade política e de cooperação global:** A luta contra a fome a nível global requer vontade política e uma forte cooperação global. Se os países não derem prioridade à luta contra a fome ou não cooperarem para partilhar recursos e tecnologia, poderá ser difícil alcançar os objectivos globais.

Estes são apenas alguns exemplos de obstáculos que poderão impedir que o mundo seja como descrito até 2030. A superação destes desafios exige os esforços e o

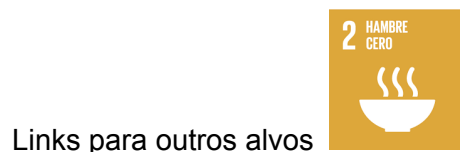
compromisso dos governos, das organizações internacionais, da sociedade civil e dos indivíduos em todo o mundo.



As metas para 2030 são ambiciosas em termos de acabar com a fome e garantir que todos tenham acesso a alimentos nutritivos. Os pontos-chave incluem que ninguém deve ficar sem alimentação e nutrição, especialmente os mais vulneráveis, como as crianças pequenas. Espera-se que as pequenas explorações produzam mais e que os pequenos produtores recebam rendimentos mais elevados. A produção sustentável de alimentos e a adaptação climática também são objetivos centrais.

Na visão positiva para 2030, o mundo alcançou estes objetivos. Uma nova era de produção alimentar sustentável e justa significou que ninguém sofre de fome ou desnutrição. A produção de alimentos aumentou graças a sistemas agrícolas sustentáveis e à eficiência dos recursos. Lutando contra a perda de alimentos e o desperdício de alimentos é uma prioridade, e a cooperação e a solidariedade globais desempenham um papel importante.

No entanto, existem obstáculos à consecução destes objetivos, incluindo a desigualdade e a pobreza, as alterações climáticas, a degradação ambiental, os conflitos, a falta de infra-estruturas e de vontade política. A superação destes desafios exige cooperação global e compromissos de vários intervenientes na sociedade.



Links para outros alvos

Este objetivo tem uma forte ligação e afeta vários outros objetivos da agenda. Abaixo estão alguns exemplos de outros objetivos que dependem ou têm conexões com o objetivo 2:



Objectivo 1: Acabar com a pobreza: A fome e a pobreza estão intimamente relacionadas. Sem acesso a alimentos suficientes, as pessoas tornam-se vulneráveis à pobreza e à desnutrição. Alcançar a fome zero é, portanto, uma parte central da erradicação da pobreza em todas as suas formas.

Objectivo 3: Boa saúde e bem-estar: O acesso a alimentos nutritivos é essencial para manter uma boa saúde e bem-estar. A fome e a desnutrição podem levar a uma série de problemas de saúde, incluindo imunodeficiência, crescimento atrofiado e doenças. Acabar com a fome pode melhorar a saúde pública e promover o bem-estar.

Objectivo 4: Boa educação. A fome e a desnutrição podem afectar a capacidade de concentração, aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos jovens. Ao garantir que as crianças e os jovens recebem nutrição suficiente, podemos ajudar a criar as bases para uma boa educação e promover a igualdade de oportunidades para todos.

Objectivo 5: Igualdade de género: As mulheres e as raparigas constituem uma grande parte do sector agrícola global e são intervenientes importantes na produção de alimentos. A promoção da igualdade de género e de oportunidades económicas para as mulheres na agricultura pode ajudar a aumentar a produtividade e melhorar a segurança alimentar.

Objectivo 13: Combater as alterações climáticas: A produção e o abastecimento de alimentos são afectados pelas alterações climáticas. A redução das colheitas, o aumento das secas e a mudança dos padrões climáticos podem levar à insegurança alimentar e ao aumento da fome. Ao promover métodos agrícolas sustentáveis e adaptar-se às alterações climáticas, você pode ajudar a garantir o abastecimento de alimentos.

Objectivo 17: Parcerias para implementação - Alcançar a fome zero requer a colaboração entre governos, sociedade civil, sector privado e organizações internacionais. Ao criar parcerias fortes e mobilizar recursos, poderá trabalhar de forma eficaz para garantir um abastecimento alimentar sustentável e justo.

Estes são alguns exemplos de como o objetivo 2 da Agenda 2030 depende e tem conexões com outros objetivos. Ao integrar esforços para alcançar estes objetivos, podemos promover o desenvolvimento sustentável e um mundo sem fome e desnutrição.

Conclusão

Para alcançar o objectivo 2 da Agenda 2030, que é eliminar a fome e alcançar a segurança alimentar, devemos implementar mudanças significativas na sociedade a vários níveis diferentes.

Globalmente, precisamos de mudar o nosso foco de um modelo de crescimento orientado para a produção para um modelo sustentável e justo. Isto significa que devemos dar prioridade à agricultura sustentável e à produção alimentar que respeite os limites dos ecossistemas e promova a biodiversidade. Devemos também aumentar os nossos esforços para reduzir o desperdício e as perdas alimentares ao longo de toda a cadeia alimentar, desde a produção até ao consumo.

A nível nacional, os governos devem adoptar políticas e estratégias que promovam o investimento na agricultura, melhorem a posse da terra para os pequenos agricultores e pequenos agricultores e reforcem as redes de segurança social para os grupos populacionais mais vulneráveis. É também importante investir na educação e investigação em agricultura e nutrição para melhorar a produtividade e a sustentabilidade da produção alimentar.

A nível local, as comunidades devem promover uma transição para sistemas alimentares mais sustentáveis e auto-suficientes. Isto pode significar apoiar a produção alimentar local, promover a agricultura urbana e promover dietas nutritivas e variadas a nível individual. É também importante garantir o acesso à água potável e ao saneamento, pois isto é essencial para alcançar uma boa nutrição e segurança alimentar.

Para implementar estas mudanças, devemos também promover a colaboração e a parceria entre várias partes interessadas, incluindo governos, sociedade civil, sector privado e instituições de investigação. Só trabalhando em conjunto poderemos partilhar conhecimentos, recursos e melhores práticas para acelerar o progresso rumo ao Objectivo 2.

Em resumo, alcançar o objectivo 2 da Agenda 2030 requer mudanças significativas na sociedade a nível global, nacional e local. Requer uma transição para sistemas alimentares sustentáveis, medidas políticas, investimentos na agricultura e na nutrição e um forte compromisso por parte dos diferentes intervenientes. Ao implementar estas mudanças, podemos trabalhar em conjunto para eliminar a fome e promover a segurança alimentar para todos.

Para alcançar o objectivo 2 da Agenda 2030, que é eliminar a fome e alcançar a segurança alimentar, devemos implementar mudanças significativas na sociedade a vários níveis diferentes.

Sistema ou estrutura que pode fortalecer ou dificultar a transição.

A importância do mercado livre- história

Era uma vez, um mundo que estabeleceu metas ambiciosas para alcançar o desenvolvimento sustentável. Estes objetivos foram chamados de objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030 e incluíam tudo, desde o combate à pobreza e à fome até à promoção da igualdade de género e à proteção do ambiente. Mas para atingir estes objectivos foi obrigatório um esforço integrado e global de toda a sociedade, incluindo o mercado livre.

Neste mundo, o mercado livre foi uma força motriz para o crescimento económico e a inovação. Empresas e empreendedores tiveram a oportunidade de criar valor e gerar lucros oferecendo produtos e serviços que atendam às necessidades dos consumidores. Mas, ao mesmo tempo, era importante garantir que o mercado livre funcionasse em harmonia com os objetivos de sustentabilidade estabelecidos na Agenda 2030.

Um dos efeitos mais tangíveis do mercado livre na implementação da Agenda 2030 foi a sua capacidade de dar prioridade ao crescimento económico e à redução da pobreza. Quando as empresas investiram nas comunidades locais e criaram empregos, os padrões de vida aumentaram e a desigualdade diminuiu. Ao oferecer educação e formação profissional a pessoas em situações vulneráveis, o mercado livre poderia aumentar a sua capacidade de integração na economia e, assim, reduzir a pobreza e a exclusão social.

Outro papel importante que o mercado livre desempenhou foi impulsionar a inovação e o desenvolvimento tecnológico. Através de incentivos como a concorrência e os lucros potenciais, as empresas foram incentivadas a encontrar novas soluções para enfrentar os desafios da sustentabilidade. Por exemplo, as empresas do sector da energia poderiam investir em fontes de energia renováveis e em tecnologias de eficiência energética para reduzir as emissões de carbono e ajudar a combater as alterações climáticas. Da mesma forma, as empresas da indústria alimentar poderiam trabalhar para reduzir o desperdício alimentar e promover práticas agrícolas sustentáveis para combater a fome e proteger os ecossistemas.

Ao mesmo tempo, era necessário estabelecer regras e enquadramentos para o mercado livre para garantir que este não causasse danos ao ambiente ou prejudicasse o progresso social alcançado. Poderiam ser estabelecidas regulamentações para promover negócios responsáveis e práticas empresariais sustentáveis. Isto poderia incluir regras para reduzir a poluição, promover os direitos humanos e proteger o bem-estar dos trabalhadores. Ao estabelecer estas regras, foi possível garantir que o mercado livre funcionasse como uma ferramenta para atingir os objetivos de sustentabilidade e não como um obstáculo para alcançá-los.

Capítulo 3



Objetivo 3 Boa saúde e bem-estar

Uma boa saúde é um pré-requisito fundamental para que as pessoas alcancem todo o seu potencial e contribuam para o desenvolvimento da sociedade. A saúde humana é afetada por fatores económicos, ecológicos e sociais.

Nas últimas décadas, foram feitos grandes progressos para melhorar a saúde humana a nível mundial; Por exemplo, a mortalidade infantil diminuiu 50% desde 1990. Os investimentos na saúde através de medidas preventivas e de cuidados modernos e eficazes para todos beneficiam o desenvolvimento da sociedade em geral e criam as condições para os direitos humanos básicos.



Análise para a transformação da Suécia (2018)

Resumo

A população da Suécia tem uma esperança média de vida elevada, uma boa avaliação da sua saúde e um bom acesso aos cuidados de saúde. No entanto, a saúde está distribuída de forma desigual entre os diferentes grupos da sociedade. Existem também vários desafios globais de saúde para os quais são necessários o compromisso e a ação da Suécia.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

Aumento de doenças mentais em todas as idades.

Fatores de risco de estilo de vida para doenças não transmissíveis, como hábitos alimentares pouco saudáveis, estilo de vida sedentário, tabagismo e álcool.

Problemas de saúde relacionados com ruído, poluição atmosférica e produtos químicos.

O aumento da resistência aos antibióticos é um desafio global.

Falta de acesso e resistência política à saúde sexual e reprodutiva e direitos é um desafio global.

GOL à vista



- O número de mães que morrem durante o parto deve ser reduzido para menos de 70 em cada 100.000 nascimentos em que a criança está viva à nascença.
- Certifique-se de que nenhuma criança com menos de cinco anos morra devido, por exemplo, a doenças e acidentes evitáveis.
- É necessário travar epidemias de doenças como a SIDA, a tuberculose, a hepatite e outras doenças que afectam muitas pessoas.
- Organizar esforços para reduzir em um terço o número de mortes prematuras por doenças não transmissíveis. Promover, apoiar, a saúde mental e o bem-estar das pessoas.
- Organizar mais intervenções que previnam o abuso de drogas, para que menos pessoas comecem a consumir drogas. Criar um tratamento melhor para pessoas que abusam de álcool e drogas.
- Todos devem ter acesso a cuidados de saúde e informações sobre saúde sexual. Trata-se, por exemplo, de sexualidade e gravidez, e de como se proteger contra a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis.
- Deve haver cuidados de saúde gerais de boa qualidade para todas as pessoas. Deve haver proteção financeira caso alguém fique doente, e bons medicamentos e vacinas que todos possam pagar.
- O número de pessoas que adoecem e morrem devido a produtos químicos nocivos e à poluição deve ser significativamente reduzido. A poluição do ar, da água e da terra também deve ser reduzida.
- A Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde sobre o Tabaco deve ser implementada. Determina que deve haver controle do tabaco em todos os países, a fim de reduzir o consumo de tabaco.



História da sociedade 2030

quando as metas são cumpridas

O ano era 2030 e o mundo havia passado por uma transformação surpreendente em termos de saúde e bem-estar. Os Objectivos de Saúde Sustentável das Nações Unidas tornaram-se uma realidade e as pessoas em todo o mundo desfrutavam de uma melhor qualidade de vida e de uma maior esperança de vida.

Em uma remota cidade do interior, uma pequena alma nova nasceu no mundo. A mãe estava segura e cercada por pessoal treinado, que tinha acesso a treinamento e equipamentos médicos modernos. Graças aos avanços nos cuidados de maternidade, o número de mães que morrem durante o parto caiu drasticamente para menos de 70 em cada 100.000 nascimentos em que o bebé sobrevive.

Na mesma cidade, o bem-estar das crianças tornou-se uma prioridade. Nenhuma criança com menos de cinco anos foi autorizada a sofrer doenças ou acidentes evitáveis. Através de programas de vacinação eficazes, de cuidados preventivos e de um forte investimento na educação e sensibilização, conseguiram proteger os jovens, que são o futuro de todas as sociedades.

Globalmente, epidemias como a SIDA, a tuberculose, a hepatite e outras doenças infecciosas foram eficazmente travadas. Os avanços científicos e a colaboração além das fronteiras nacionais levaram ao desenvolvimento de tratamentos inovadores, medidas preventivas e extensas campanhas de vacinação. A população mundial poderia respirar aliviada sabendo que ninguém voltaria a sofrer estes tormentos.

Saúde não se trata apenas de bem-estar físico, mas também de bem-estar mental. O estigma e o silêncio em torno das questões de saúde mental foram substituídos por um diálogo aberto e por recursos para apoiar a saúde mental das pessoas. Os governos e as sociedades reconheceram que o bem-estar mental era fundamental para alcançar um futuro sustentável e, por isso, investiram em cuidados de saúde mental e em medidas preventivas.

Progresso também foi feito em relação ao abuso de drogas. Ao priorizar esforços preventivos e oferecer melhores opções de tratamento, o número de pessoas que começaram a usar drogas diminuiu significativamente. Aqueles que já lutavam contra o vício ganharam acesso a serviços individuais

O acesso à saúde sexual e aos cuidados reprodutivos foi alargado a todos. Não importa onde você estivesse no planeta, você tinha acesso às informações necessárias sobre sexualidade, métodos contraceptivos e proteção contra doenças sexualmente transmissíveis. A igualdade e a autonomia sobre o próprio corpo tornaram-se a norma.

Uma das conquistas mais impressionantes foi a criação de cuidados de saúde universais e de alta qualidade para todas as pessoas, independentemente da origem ou do rendimento. Nenhuma criança, mulher ou homem teve que se preocupar em não poder pagar cuidados de saúde ou medicamentos. A protecção financeira em

caso de doença e o seguro de saúde tornaram-se direitos públicos e os sistemas de saúde são eficientes e funcionam bem.

Ao mesmo tempo, os esforços para reduzir a poluição e os produtos químicos nocivos no ar, na água e no solo produziram resultados positivos. Ao investir em tecnologias sustentáveis e alterar os métodos de produção, o número de doenças e mortes foi reduzido. A poluição ambiental foi significativamente reduzida. A Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde sobre o Tabaco também foi implementada e a indústria do tabaco está sob controlo rigoroso para reduzir o consumo de tabaco e os seus efeitos nocivos.

Até 2030, o mundo tinha alcançado os seus objetivos de saúde e bem-estar. Nenhum ser humano teve de sofrer desnecessariamente e os habitantes da Terra viveram vidas mais longas e saudáveis. Através de uma forte vontade de colaborar, investir na investigação e na educação e dar prioridade ao bem-estar das pessoas, criámos um futuro sustentável e saudável para as gerações futuras.



Obstáculos para alcançar objetivos.

Para que o nosso mundo seja como descrito em 2030, existem vários obstáculos e desafios potenciais a superar. Aqui estão alguns

Desigualdade e acesso aos cuidados de saúde: Se a desigualdade no acesso aos cuidados de saúde continuar generalizada, poderá ser difícil alcançar um mundo em que todos tenham acesso a cuidados de saúde de elevada qualidade. Se as disparidades económicas e sociais persistirem, certos grupos e regiões poderão ficar em desvantagem em termos de serviços de saúde.

Infraestruturas de saúde fracas: Infraestruturas de saúde inadequadas, especialmente em zonas remotas ou empobrecidas, podem limitar o acesso aos cuidados. Podem faltar instalações sanitárias, pessoal médico treinado e equipamento médico necessário.

Custos e financiamento: Cuidados de alta qualidade e tecnologias inovadoras podem ser caros. Se os serviços de saúde não forem acessíveis a todos, isso pode limitar o acesso aos cuidados e impedir o progresso na consecução dos objetivos gerais de saúde.

Desafios da tecnologia e da digitalização: Embora a utilização da tecnologia e das inovações possa melhorar o acesso aos cuidados, podem existir barreiras técnicas e infra-estruturais que impedem que tais soluções sejam implementadas de forma eficaz. A falta de conhecimento técnico, de conexão à internet e de recursos digitais

pode limitar as possibilidades de atendimento remoto e de aplicações de saúde baseadas em tecnologia.

Aumento da carga de doenças: algumas doenças e problemas de saúde podem continuar a aumentar, o que pode dificultar a consecução do objectivo de boa saúde e bem-estar para todos. Pode incluir desafios relacionados com doenças infecciosas emergentes, o envelhecimento da população e a crescente prevalência de doenças não transmissíveis, como a diabetes e as doenças cardiovasculares.

Instabilidade e conflitos políticos: Os conflitos e a instabilidade política em diferentes partes do mundo podem afectar o acesso aos cuidados e o funcionamento do sistema de saúde. A guerra e a agitação civil podem destruir infra-estruturas, expulsar profissionais de saúde e perturbar a prevenção e o tratamento de doenças.

A superação destes obstáculos exige uma forte vontade política e um compromisso global. Requer também investimento em infra-estruturas de saúde, formação de profissionais de saúde, justiça económica e decisões políticas inclusivas. A colaboração internacional, a investigação e a inovação tecnológica serão essenciais para enfrentar estes desafios e criar um mundo onde a boa saúde e o bem-estar sejam uma realidade para todos.



Para alcançar um futuro onde todos tenham acesso a cuidados de alta qualidade e boa saúde até 2030, existem vários obstáculos e desafios a superar.

A desigualdade no acesso aos cuidados e as deficiências nas infra-estruturas de saúde podem limitar a capacidade de certos grupos e regiões acederem aos cuidados.

Os custos e o financiamento também podem constituir um obstáculo à prestação de cuidados de elevada qualidade a todos.

Obstáculos técnicos e falta de conhecimento técnico podem dificultar a implementação de soluções inovadoras no setor da saúde.

Além disso, o fardo crescente das doenças e a instabilidade política no mundo também podem afectar a capacidade de atingir os objectivos de saúde.

A superação destes obstáculos exige uma forte vontade política e um compromisso global. São necessários investimentos em infra-estruturas de saúde e formação de profissionais de saúde para melhorar o acesso aos cuidados. A justiça económica e

as decisões políticas inclusivas também são importantes para garantir que os serviços de saúde sejam acessíveis a todos, independentemente da sua situação económica. A cooperação internacional, a investigação e a inovação tecnológica desempenharão um papel fundamental na resposta a estes desafios e na criação de um mundo onde a boa saúde e o bem-estar sejam um direito fundamental de todos.



Links para outros alvos

Este objetivo é central e tem conexões com vários outros objetivos da agenda. Abaixo estão alguns exemplos de outros objetivos que dependem ou têm ligações com o objetivo 3:



Objetivo 1: Acabar com a pobreza: A boa saúde e a pobreza estão intimamente ligadas. As pessoas que vivem na pobreza têm frequentemente acesso limitado aos serviços de saúde e vivem em condições desfavoráveis que podem afectar negativamente a sua saúde. Ao erradicar a pobreza, podemos melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover uma boa saúde.

Objetivo 2: Acabar com a fome: A subnutrição e a fome têm um impacto negativo na saúde. Para alcançar uma boa saúde, é importante garantir que as pessoas tenham alimentos nutritivos e suficientes. Ao erradicar a fome você pode melhorar sua saúde e prevenir doenças.

Objetivo 4: Boa educação: o exercício e a saúde são interdependentes. A educação básica dá conhecimento às pessoas. e habilidades para melhorar sua saúde e tomar decisões informadas. Ao promover a educação, você pode aumentar a conscientização sobre a saúde e promover comportamentos saudáveis.

Objetivo 5: Igualdade: A saúde das mulheres é de particular importância para alcançar o objetivo de uma boa saúde para todos. As mulheres e as raparigas enfrentam frequentemente desafios de saúde específicos e têm acesso limitado à saúde e aos cuidados reprodutivos. Ao promover a igualdade de género e garantir a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, a saúde das mulheres e das raparigas pode ser melhorada.

Objetivo 6: Água segura e saneamento – O acesso à água potável e ao saneamento é essencial para alcançar uma boa saúde. As deficiências no abastecimento de água e no

saneamento podem levar à propagação de doenças e problemas de saúde. Ao garantir o acesso à água potável e ao melhorar o saneamento, a saúde pública pode ser melhorada

Objectivo 13: Combater as alterações climáticas: As alterações climáticas afectam a saúde de diversas formas, incluindo aumento do risco de doenças, redução da qualidade do ar e fenómenos meteorológicos extremos. Ao combater e adaptar-se às alterações climáticas, a saúde humana pode ser protegida e promovida.

Objectivo 16: Sociedades pacíficas e inclusivas: Um ambiente pacífico e inclusivo é essencial para promover a saúde e o bem-estar. A redução da violência, da discriminação e da desigualdade pode ajudar a criar sociedades seguras onde as pessoas possam viver juntas vidas saudáveis e dignas.

Estes são alguns exemplos de como o objetivo 3 da Agenda 2030 depende e tem conexões com outros objetivos. Ao integrar esforços para alcançar estes objectivos, podemos promover o desenvolvimento sustentável e um mundo de boa saúde e bem-estar.

Conclusão

Para atingir o objetivo 3 da Agenda 2030, que visa garantir a saúde e o bem-estar de todas as pessoas de todas as idades, são necessárias mudanças e esforços significativos a vários níveis da sociedade.

A nível global, devemos reorganizar a nossa sociedade e fazer a transição para um modelo de produção e consumo sustentável. Isto significa reduzir a sobreexploração dos recursos naturais, mudar para produtos sustentáveis, promover a reutilização e a reciclagem e reduzir a quantidade de resíduos. Devemos também abordar os produtos químicos perigosos e outros contaminantes, garantindo uma reciclagem amiga do ambiente.

A nível nacional, são necessárias vontade política e liderança para dar prioridade à sustentabilidade nos sistemas de saúde. É importante apoiar a investigação e a tecnologia que promovam a saúde e o bem-estar e investir em cuidados de saúde acessíveis e equitativos para todos. A educação e a sensibilização são também essenciais para mudar comportamentos e promover estilos de vida sustentáveis.

A nível individual, devemos assumir a responsabilidade pelos nossos próprios comportamentos e hábitos de consumo. Trata-se de mudar nossos padrões de comportamento e tomar decisões conscientes que promovam a saúde e o bem-estar. A educação e a sensibilização são fundamentais para informar o público sobre as mudanças necessárias e construir o compromisso para alcançar o Objectivo 3.

No entanto, existem desafios que dificultam o progresso nesta área.

A resistência política, os factores socioeconómicos e os desafios culturais podem ser

obstáculos à implementação das mudanças necessárias.

A falta de conhecimento e sensibilização do público em geral também pode ser um desafio.

A superação destas barreiras requer vontade política e liderança, educação e sensibilização, bem como colaboração e parceria entre as diferentes partes interessadas.

Em resumo, alcançar o objectivo 3 da Agenda 2030 requer mudanças significativas a nível global, nacional e individual.

Requer uma reorganização da sociedade rumo a um modelo de produção e consumo sustentável, compromisso e liderança política, educação e sensibilização, bem como mudanças nos padrões comportamentais e hábitos de consumo. Ao implementar estas mudanças, podemos esforçar-nos por garantir a saúde e o bem-estar de todas as pessoas.

Capítulo 4



Objectivo 4 Boa educação para todos

A educação é um direito humano básico. Apesar disso, ainda se estima que 774 milhões de pessoas no mundo não sabem ler nem escrever, dois terços das quais são mulheres. A investigação mostra que a educação inclusiva e de boa qualidade para todos é uma das bases mais importantes para a prosperidade, a saúde e a igualdade em qualquer sociedade.

Os sistemas educativos em todo o mundo devem satisfazer as necessidades das pessoas ao longo da vida: desde a pré-escola, o ensino primário, o ensino secundário e o ensino superior, bem como a igualdade de oportunidades para todas as pessoas até uma aprendizagem ao longo da vida que promova a participação no trabalho e na vida comunitária. A educação é a chave para a prosperidade e abre um mundo de oportunidades que permite a cada um de nós contribuir para uma sociedade sustentável.



Análise para a transformação da Suécia (2018)

Resumo

A Suécia tem um sistema educativo bem desenvolvido, com ensino gratuito, um elevado nível de ensino e uma forte tradição de ensino público. No entanto, a escola sueca sofre de falta de igualdade entre escolas, falta de professores e diferenças nos resultados entre rapazes e raparigas.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

Falta de equivalência entre escolas.

Diferenças de conhecimento entre meninas e meninos.

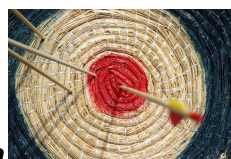
Jovens que não trabalham nem estudam.

Escassez de professores e necessidade de reforçar a profissão e a competência dos professores.

Necessidade de fortalecer a educação para o desenvolvimento sustentável.

Necessidade de validação de competências adquiridas através da aprendizagem não formal.

A ajuda sueca à educação é reduzida enquanto prevalece uma lacuna de financiamento global da educação.



GOL à vista

-Todas as raparigas e rapazes devem receber educação no ensino primário e secundário, sem terem de pagar por isso. A educação deve ser de boa qualidade e proporcionar a todos os conhecimentos de que necessitam.

-Todas as meninas e meninos deveriam ter a oportunidade de frequentar uma boa pré-escola. A pré-escola deve cuidar das crianças, ou seja, cuidar e cuidar delas, bem como prepará-las para o início do ensino fundamental.

- Todas as mulheres e homens devem ter oportunidades iguais para obter educação após o ensino secundário. Deve haver educação profissional e universitária de boa qualidade, que todos possam pagar.
- O número de jovens e adultos que possuem as competências necessárias para obter segurança financeira deve aumentar. Entre outras coisas, trata-se do conhecimento técnico e profissional necessário para conseguir um bom emprego e administrar um negócio.
- Todos os jovens e a maioria dos adultos, tanto homens como mulheres, deveriam aprender a ler, escrever e contar.
- Garantir que todos que estudam adquiram o conhecimento necessário para o desenvolvimento sustentável. Entre outras coisas, através da educação sobre cidadania global, estilos de vida sustentáveis, direitos humanos e paz e não-violência.



A história da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

Estamos no ano 2030 e o mundo alcançou o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 4, Boa Educação para Todos. A humanidade criou um mundo onde a educação está disponível para todos os indivíduos, independentemente da sua origem ou localização geográfica.

Houve uma mudança revolucionária no setor educacional. Ao dar prioridade a investimentos e recursos na educação, criámos sistemas educativos fortes e inclusivos em todo o mundo. Todas as crianças têm direito ao ensino primário obrigatório, gratuito e de alta qualidade, e as barreiras à frequência escolar foram eliminadas.

Os professores são bem treinados, motivados e têm acesso a recursos e materiais educacionais. Ao investir na educação continuada e no desenvolvimento profissional dos professores, garantimos que eles tenham as ferramentas necessárias para ensinar de forma envolvente e eficaz. O papel dos professores tem sido reconhecido e apreciado como um factor-chave na criação de um ambiente educativo de sucesso.

A tecnologia digital foi integrada ao sistema educacional de forma significativa. Ao fornecer acesso à Internet e ferramentas digitais, abrimos um mundo de conhecimento e aprendizagem para estudantes de todo o mundo. O treinamento tornou-se mais interativo e adaptado às necessidades e interesses individuais.

A nenhum ser humano é negada a oportunidade de aceder ao ensino superior devido a barreiras económicas ou sociais. Ao promover a igualdade de acesso ao ensino superior e à formação profissional, criámos um mundo onde cada indivíduo pode prosseguir os seus interesses e atingir o seu pleno potencial. As instituições educacionais são inclusivas e diversificadas, oferecendo uma variedade de programas educacionais e roteiros de estudo.

Este futuro é caracterizado por uma forte ênfase na aprendizagem ao longo da vida. A educação não se limita mais à infância e à juventude, mas continua ao longo da vida. As pessoas têm acesso à educação e ao conhecimento para ajudá-las a adaptar-se a um mundo em rápida mudança e a enfrentar os desafios do futuro.

A educação não se limita apenas à sala de aula. As comunidades e as famílias desempenham um papel activo na promoção da aprendizagem e da educação. Os pais estão comprometidos com a educação dos seus filhos e apoiam a sua aprendizagem e desenvolvimento. A educação está inserida na sociedade e há oportunidades para aprendizagem prática e participação comunitária.

Este mundo é caracterizado pelo conhecimento, criatividade e inovação. As pessoas são bem educadas, confiantes e têm a capacidade de moldar o seu próprio futuro. Ao atingir o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 4, criamos um mundo onde a educação é um direito fundamental e um fator chave para o desenvolvimento individual e social.



Obstáculos para alcançar objetivos.

Para que o nosso mundo seja conforme descrito em 2030 na Área de Sustentabilidade 4, Boa Educação para Todos, existem vários obstáculos e desafios potenciais a superar. aqui estão alguns exemplos:

Desigualdade e acesso à educação: Se a desigualdade no acesso à educação continuar generalizada, poderá ser difícil alcançar um mundo em que a educação seja acessível a todos os indivíduos. Os factores económicos, geográficos e sociais podem continuar a ser obstáculos ao acesso de alguns grupos a uma educação de elevada qualidade.

Infra-estruturas e recursos inadequados: As infra-estruturas inadequadas e a falta de recursos no sector da educação podem limitar as oportunidades para uma educação de qualidade. Pode haver falta de escolas, professores qualificados, materiais didáticos, tecnologia digital e outros recursos necessários.

Qualidade e relevância na educação: Garantir que a educação seja de alta qualidade e relevância é um desafio. Requer professores bem treinados e motivados, currículos atualizados e métodos de ensino que promovam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade.

Fosso digital e acesso à tecnologia: Apesar dos avanços na digitalização e integração tecnológica, pode haver um fosso digital que impede algumas comunidades e indivíduos de beneficiarem de recursos educativos digitais. A falta de ligação à Internet, a falta de acesso à tecnologia e a falta de competências digitais podem ser obstáculos para que a educação chegue a todos.

Educação em zonas de conflito e áreas marginalizadas: Os conflitos, as catástrofes naturais e a marginalização podem ter um impacto negativo no acesso e na qualidade da educação em determinadas áreas. Pode ser difícil estabelecer e manter escolas em zonas de conflito ou áreas afectadas por catástrofes naturais.

Sustentabilidade financeira e financiamento: O financiamento sustentável da educação pode ser um desafio. Se os recursos forem escassos ou as barreiras financeiras não puderem ser ultrapassadas, poderá ser difícil oferecer educação gratuita ou acessível a todos.

A superação destes obstáculos exige uma forte vontade política, cooperação internacional e investimento em infra-estruturas e recursos educativos. Apela também à adoção de medidas para reduzir as desigualdades, promover a inclusão e proporcionar oportunidades educativas justas e iguais para todos. Os sistemas educativos devem ser adaptáveis e responder às necessidades dos diferentes indivíduos e comunidades para que determinados grupos não corra o risco de não ter acesso à educação.



Resumo

Para atingir a meta de uma boa educação para todos até 2030, existem vários obstáculos e desafios a superar.

A desigualdade no acesso à educação pode constituir uma barreira, onde factores económicos, geográficos e sociais podem limitar a capacidade de certos grupos acederem a uma educação de elevada qualidade.

A falta de infra-estruturas e de recursos no sector da educação também pode

dificultar o acesso a uma educação de alta qualidade.

Pode ser devido à falta de escolas, professores qualificados, materiais didáticos, tecnologia digital e outros recursos necessários.

A qualidade e a relevância da educação também constituem um desafio. Requer professores bem treinados e motivados, currículos atualizados e métodos de ensino que promovam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade. A exclusão digital também pode ser um obstáculo, uma vez que a falta de ligação à Internet, de acesso à tecnologia e de competências digitais pode impedir que a educação chegue a todos.

A educação em zonas de conflito e áreas marginalizadas enfrenta desafios únicos. Os conflitos, as catástrofes naturais e a marginalização podem afectar o acesso à educação e a qualidade da educação nestas áreas. A sustentabilidade financeira e o financiamento também são factores importantes. O financiamento sustentável da educação pode ser um desafio e a falta de recursos pode impedir a capacidade de oferecer educação gratuita ou acessível a todos.

A superação destes obstáculos exige uma forte vontade política, cooperação internacional e investimento em infra-estruturas e recursos educativos.

É importante reduzir as desigualdades, promover a inclusão e garantir oportunidades educativas iguais para todos.

Os sistemas educativos devem ser adaptáveis e responder às diferentes necessidades dos diferentes indivíduos e sociedades.

Ao abordar estas barreiras, podemos aproximar-nos de um futuro onde uma boa educação esteja disponível para todos e onde cada indivíduo tenha a oportunidade de realizar todo o seu potencial.



Links para outros alvos

Este objectivo tem um impacto significativo e está ligado a vários outros objectivos da agenda. Abaixo estão alguns exemplos de outros objetivos que dependem ou têm ligações com o objetivo 4:



- Objectivo 1: Acabar com a pobreza: A educação é um factor-chave para quebrar o ciclo da pobreza. Garantir uma educação inclusiva e equitativa permite que as pessoas adquiram conhecimentos e competências que podem ajudá-las a escapar da pobreza e a melhorar a sua situação económica.
- Objectivo 3: Boa saúde e bem-estar: A educação e a saúde têm uma relação recíproca. Uma educação acessível e de qualidade pode contribuir para melhorar a saúde das pessoas, promovendo a sensibilização para a saúde, medidas preventivas e o conhecimento de comportamentos saudáveis.
- Objectivo 5: Igualdade: A educação desempenha um papel importante na promoção da igualdade de género e no empoderamento das mulheres e raparigas. Ao garantir a igualdade de acesso à educação, especialmente para raparigas e mulheres, as desigualdades podem ser reduzidas e a igualdade promovida na sociedade.

Objectivo 8: Condições de trabalho dignas e crescimento económico - A educação de qualidade é essencial para criar empregos dignos e promover o crescimento económico. Ao proporcionar uma educação adaptada às necessidades do mercado de trabalho, as competências profissionais das pessoas podem ser reforçadas e a sua empregabilidade aumentada.

- Objectivo 10: Reduzir a desigualdade: A educação é um motor importante para a redução das desigualdades. Ao proporcionar igualdade de acesso a uma educação de qualidade para todos, independentemente do género, deficiência, origem socioeconómica ou localização geográfica, as desigualdades podem ser reduzidas e a inclusão e a equidade promovidas.
- Objectivo 16: Sociedades pacíficas e inclusivas: A educação inclusiva desempenha um papel crucial na promoção de sociedades pacíficas e inclusivas. Ao promover uma educação que promova a tolerância, os direitos humanos e o respeito pela diversidade, os conflitos podem ser reduzidos e a coesão social promovida.
- Objectivo 17: Alianças para implementação - Para alcançar o Objectivo 4, são necessárias alianças fortes entre governos, instituições educativas, sociedade civil e empresas privadas. Ao cooperar e trocar conhecimentos e recursos, os sistemas educativos podem ser melhorados e a aprendizagem ao longo da vida pode ser promovida.

Ao integrar esforços para atingir estes objetivos, podemos promover uma educação inclusiva, justa e de qualidade para todos e, assim, contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Conclusão

Para atingir o objetivo 4 da Agenda 2030, que visa garantir uma educação inclusiva, justa e de qualidade para todos, são necessárias mudanças e esforços significativos a vários níveis da sociedade.

A nível global, devemos reforçar e expandir os nossos esforços para garantir o acesso à educação a todas as crianças e jovens do mundo. Isto significa colmatar lacunas e garantir que as crianças de grupos vulneráveis e comunidades marginalizadas tenham oportunidades educativas iguais. Devemos também concentrar-nos na melhoria da qualidade da educação, formando e apoiando professores competentes, fornecendo os recursos necessários e adaptando os currículos para satisfazer as necessidades específicas das diferentes comunidades.

A nível nacional, é crucial que os governos priorizem a educação e invistam recursos suficientes para construir um sistema educativo que funcione bem. Isto significa garantir que a educação esteja disponível e seja acessível a todos, independentemente do seu contexto socioeconómico ou localização geográfica. Exige também que os governos trabalhem para reduzir as lacunas e desigualdades no sistema educativo, abordando barreiras como o género, a etnia, a deficiência e o estatuto socioeconómico.

A nível individual, devemos reconhecer a importância da educação e esforçar-nos por aumentar a sensibilização para os seus benefícios. Trata-se de incentivar a aprendizagem ao longo da vida e proporcionar oportunidades educativas para todas as idades e situações da vida. O valor da educação não deve limitar-se apenas à educação formal, mas incluir também a aprendizagem informal e a formação profissional.

No entanto, existem desafios que dificultam o progresso nesta área. A falta de financiamento, infra-estruturas inadequadas, conflitos e crises podem afectar o acesso e a qualidade da educação. As normas e tradições culturais também podem ter um impacto negativo nas oportunidades educativas das raparigas e das mulheres. A superação destas barreiras requer compromisso político e recursos para a formação, apoio e formação de professores, bem como para a promoção da igualdade e inclusão no sistema educativo.

Em resumo, alcançar o objectivo 4 da Agenda 2030 requer mudanças significativas a nível global, nacional e individual. Exige que trabalhemos para garantir o acesso a uma educação de qualidade para todos, colmatar lacunas e desigualdades e promover a aprendizagem ao longo da vida. Ao implementar estas mudanças, podemos esforçar-nos por proporcionar a todas as pessoas a oportunidade de receber uma educação inclusiva, justa e de qualidade.

Capítulo 5



Objetivo 5 Igualdade

O A igualdade entre mulheres e homens é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável e pacífico. A igualdade tem a ver com uma distribuição justa de poder, influência e recursos. Todas as formas de violência, discriminação e práticas nocivas contra mulheres e raparigas afectam tanto o indivíduo como a sociedade como um todo. Está repetidamente provado que a igualdade política, económica e social entre mulheres e homens contribui para todas as dimensões do desenvolvimento sustentável.

Viver uma vida livre de violência e discriminação é um direito humano básico e absolutamente crucial para que as pessoas e as sociedades realizem todo o seu potencial.

Nós próprios acreditamos que a Suécia é um dos países mais igualitários do mundo. A delegação da Agenda 2030 não concorda. Realmente não importa que classificação tenhamos no mundo, mas o mais importante é que vejamos o que podemos fazer com as nossas condições. É uma ideia básica em toda a Agenda 2030 que não devemos comparar-nos com outros países, mas sim connosco próprios e com as nossas capacidades e oportunidades para tomar as decisões certas e melhorar o mundo.



Análise para a transformação da Suécia (2018)

Resumo

A Suécia está na vanguarda do trabalho em prol da igualdade de género e está, juntamente com os outros países nórdicos, no topo das comparações internacionais. Apesar disso, ainda existem vários desafios antes de a igualdade de género ser

alcançada na Suécia, bem como desafios importantes a nível mundial para garantir os direitos das raparigas e das mulheres.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

A violência dos homens contra as mulheres.

Salários e pensões mais baixos para as mulheres do que para os homens.

Diferenças de saúde entre mulheres e homens.

Distribuição desigual de tempo. Gasto em Trabalho doméstico e de cuidado não remunerado.

Diferenças de conhecimento entre meninas e meninos.

Menos mulheres do que homens em cargos de gestão e nos conselhos de administração de empresas cotadas.

A intensificação da imigração familiar atinge duramente as mulheres e as raparigas.

GOL à vista



-Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em todo o mundo.

-Acabar com todas as formas de violência contra todas as mulheres e raparigas em casa e fora de casa, incluindo o tráfico de seres humanos ou a exploração sexual.

-Acabar com todas as tradições prejudiciais, como o casamento de crianças e adolescentes, o casamento forçado e a mutilação genital feminina.

-Criar registos Percentagem de raparigas e mulheres entre os 15 e os 49 anos que sofreram mutilação genital, por idade.

-Garantir que todos na sociedade tenham acesso a cuidados de saúde sexual e direitos conexos, tais como decidir sobre contraceção e gravidez.

-Garantir que as mulheres tenham o mesmo direito aos recursos económicos. Por exemplo, devem ser capazes de possuir e decidir sobre terrenos e casas, e ter acesso a serviços financeiros e recursos naturais. Eles também devem ter o direito de herdar.

-Use mais tecnologia, especialmente semelhante a esse. É usado em informação e comunicação. Pode apoiar o poder das mulheres sobre as suas próprias vidas.



A história da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

Estamos no ano de 2030 e o mundo alcançou o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 5, Igualdade. A humanidade criou um mundo onde os sexos são iguais e onde todos os indivíduos têm as mesmas oportunidades e direitos.

Houve uma mudança histórica em termos de igualdade de género. Ao dar prioridade à igualdade em todas as áreas da sociedade, abolimos a discriminação e as desigualdades baseadas no género. As mulheres e as raparigas têm o mesmo acesso à educação, à saúde, ao trabalho e à tomada de decisões que os homens e os rapazes.

Os direitos e oportunidades das mulheres foram reforçados. Ao promover o empoderamento económico e o empreendedorismo das mulheres, criámos um mundo onde as mulheres têm igual acesso aos recursos e oportunidades para iniciar e gerir empresas. As mulheres têm os mesmos salários e oportunidades profissionais que os homens e o teto de vidro foi quebrado.

As mulheres também desempenharam um papel activo na tomada de decisões a todos os níveis. As mulheres estão representadas na política, nos negócios e nas instituições sociais na mesma medida que os homens. Ao promover a igualdade de género na tomada de decisões, garantimos que as vozes das mulheres sejam ouvidas e que as suas perspectivas sejam tidas em conta em todas as questões sociais.

A violência contra mulheres e meninas foi erradicada. Ao combater a violência baseada no género e ao promover a justiça e a protecção das mulheres, criámos um mundo onde nenhuma mulher tem de viver com medo ou ser sujeita a violência física ou psicológica. A sociedade tem tolerância zero para todas as formas de violência de género.

Este futuro é caracterizado por uma forte cultura de igualdade. Ao promover a sensibilização e a educação sobre o género, alterámos os padrões e estereótipos tradicionais de género. Homens e mulheres participam igualmente nas responsabilidades familiares e o trabalho de cuidados é partilhado igualmente. Os direitos de custódia dos homens são reconhecidos e promovidos.

Os jovens crescem num mundo onde vêem a igualdade como algo natural. A educação e as escolas desempenham um papel importante na promoção da igualdade de género e na sensibilização desde tenra idade. As crianças e os jovens recebem oportunidades iguais e apoio para o seu desenvolvimento pessoal e financeiro, independentemente do género.

Este mundo está caracterizado por igualdade e respeito. As pessoas vivem em harmonia e cooperação e as desigualdades e a discriminação são coisas do passado. Ao atingir o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 5, criamos um mundo onde todas as pessoas podem viver as suas vidas ao máximo, independentemente do seu género.



Obstáculos para alcançar objetivos.

Para que o nosso mundo não possa ter o aspecto descrito em 2030 na área de sustentabilidade 5, Igualdade, existem vários obstáculos e desafios potenciais a ultrapassar. aqui estão alguns exemplos:

- Normas de género e tradições culturais profundamente enraizadas: As normas de género e os papéis tradicionais de género estão muitas vezes profundamente enraizados na sociedade e podem ser difíceis de mudar. Atitudes e expectativas desiguais em torno dos sexos podem continuar a afectar as oportunidades e os direitos das mulheres e das raparigas.
- Barreiras económicas e estruturais: desigualdade de recursos e oportunidades econômico pode ser um obstáculo para alcançar a igualdade. As mulheres podem enfrentar obstáculos no acesso a recursos financeiros, à educação, ao empreendedorismo e ao mercado de trabalho. As estruturas que não promovem a igualdade, como a discriminação de género na fixação de salários ou nas oportunidades de carreira, também podem constituir obstáculos.
- Violência e discriminação de género: A violência e a discriminação de género são sérios obstáculos para alcançar a igualdade. A violência contra as mulheres e as raparigas, incluindo a violência sexual, a opressão e o tráfico de seres humanos, precisa de ser ativamente combatida. Exige que a sociedade se posicione contra a violência e crie justiça e proteção para mulheres e meninas.
- Falta de representação feminina na tomada de decisões: a representação e participação das mulheres nos órgãos de decisão e em cargos de liderança é geralmente baixa. A falta de representação feminina pode significar que as perspectivas e necessidades das mulheres não são plenamente tidas em conta. São

necessárias medidas activas para promover a participação e influência das mulheres na política, nos negócios e na sociedade.

- O surgimento de novos desafios e resistências: Apesar dos progressos no domínio da igualdade de género, podem surgir novos desafios e resistência ao trabalho em matéria de igualdade de género. Poderão existir forças conservadoras, resistência à mudança e diferenças ideológicas que impeçam o progresso em direcção à igualdade.

Para superar estes obstáculos, são necessários esforços contínuos a vários níveis.

Vontade política, legislação e influência jurídica são necessárias para proteger os direitos das mulheres e combater a discriminação.

Os esforços de educação e sensibilização também são cruciais para mudar atitudes e estereótipos em torno do género.

É também necessário apoio ao empoderamento económico das mulheres, incluindo a educação, o acesso ao financiamento e a promoção do empreendedorismo das mulheres.

Finalmente, são necessárias parcerias e colaboração entre diferentes intervenientes, incluindo governos, organizações comunitárias, empresas e a comunidade internacional, para trabalharem em conjunto em prol da igualdade de género e superarem obstáculos e desafios ao longo do caminho.



Resumo

A superação destas barreiras requer vontade política, legislação e advocacia para proteger os direitos das mulheres e combater a discriminação.

Os esforços de educação e sensibilização são importantes para mudar atitudes e estereótipos em torno do género.

É também crucial apoiar o empoderamento económico das mulheres, através da educação, do acesso ao financiamento e da promoção do empreendedorismo.

As parcerias e a cooperação entre diferentes intervenientes, incluindo governos, organizações comunitárias, empresas e a comunidade internacional, são necessárias para trabalhar em conjunto em prol da igualdade de género e superar obstáculos e desafios.

Ao abordar estes obstáculos, podemos aproximar-nos de um futuro onde a igualdade se torne uma realidade e onde todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades e direitos, independentemente do seu género. São necessários esforços e compromissos contínuos de todos os setores da sociedade para criar um mundo igualitário e inclusivo.



Links para outros alvos

Este objetivo tem um forte impacto e está ligado a vários outros objetivos da agenda. Abaixo estão alguns exemplos de outras metas que dependem ou têm links para a meta 5:



- **Objetivo 1: Acabar com a pobreza:** As mulheres e as raparigas são particularmente vulneráveis à pobreza. Ao promover a igualdade de género e reforçar o empoderamento económico das mulheres, podemos contribuir para reduzir a pobreza e criar bem-estar económico para toda a sociedade.
- **Objetivo 3: Boa saúde e bem-estar:** A saúde das mulheres é uma parte importante do objectivo de uma boa saúde. Ao reforçar o acesso das mulheres aos cuidados de saúde reprodutiva e ao combater a violência baseada no género, a saúde e o bem-estar das mulheres podem ser melhorados.
- **Objetivo 4: Boa educação -** A igualdade na educação é um pré-requisito fundamental para alcançar o objectivo de uma boa educação para todos. Ao promover a igualdade de acesso à educação e eliminar as barreiras que impedem as raparigas de frequentar a escola, podemos promover a igualdade de género e criar um ambiente educativo mais inclusivo.
- **Objetivo 8: Condições de trabalho dignas e crescimento económico -** Promover a igualdade no local de trabalho é essencial para alcançar condições de trabalho dignas e crescimento económico. Ao promover a igualdade de salários e de oportunidades para mulheres e homens, pode criar um ambiente de trabalho justo e contribuir para a igualdade económica.
- **Objetivo 10: Reduzir a desigualdade -** A igualdade é uma parte central do objectivo de redução da desigualdade. Ao combater a discriminação e a desigualdade de género, é possível promover a igualdade e a inclusão na sociedade.

- Objectivo 16: Sociedades pacíficas e inclusivas: A igualdade e a participação das mulheres são essenciais para a criação de sociedades pacíficas e inclusivas. Ao reforçar a participação política das mulheres, promover os direitos das mulheres e eliminar a violência contra as mulheres, podemos contribuir para a criação de sociedades mais justas e harmoniosas.
- Objectivo 17: Parcerias para implementação - Alcançar o Objectivo 5 requer parcerias fortes entre governos, sociedade civil e empresas privadas. Ao cooperar e trocar conhecimentos e recursos, a igualdade pode ser promovida e os direitos das mulheres reforçados a todos os níveis.

Ao integrar esforços para alcançar estes objetivos, podemos promover a igualdade de género, reforçar os direitos das mulheres e das raparigas e criar um mundo mais justo e inclusivo.

Conclusão

Para alcançar o objectivo 5 da Agenda 2030, que visa alcançar a igualdade de género e reforçar os direitos e oportunidades das mulheres e raparigas, são necessárias mudanças e esforços significativos a vários níveis da sociedade.

A nível mundial, é necessário combater ativamente a discriminação, a violência e a desigualdade contra mulheres e raparigas. Isto significa promover a participação e representação de mulheres e raparigas nos órgãos de tomada de decisão e nos processos políticos. Devemos também trabalhar para reforçar a legislação e as normas de protecção que promovam a igualdade de género e previnam a discriminação e a violência com base no género. A educação e a sensibilização são também essenciais para desafiar os estereótipos e promover a igualdade de género.

A nível nacional, requer vontade política e medidas para promover a igualdade de género e o empoderamento das mulheres. Trata-se de garantir que as mulheres e as raparigas tenham acesso a educação de qualidade, cuidados de saúde, recursos financeiros e oportunidades de emprego. É também importante combater a violência contra as mulheres e as raparigas, reforçando o sistema judicial e prestando apoio e protecção às vítimas.

A nível individual, é importante sensibilizar e desafiar normas e preconceitos específicos de género. Trata-se de promover a igualdade nas relações, encorajando a divisão equitativa do trabalho e distanciando-nos da violência e da discriminação. A educação e a conscientização são fundamentais para quebrar estereótipos e criar uma cultura que valorize a igualdade.

No entanto, existem desafios que dificultam o progresso nesta área. As normas culturais e tradicionais podem ser obstáculos para alcançar a igualdade. A falta de recursos e de investimentos para promover o empoderamento das mulheres e das

raparigas também pode ser um obstáculo. A superação destas barreiras requer vontade política e liderança, educação e sensibilização, bem como colaboração e parceria entre as diferentes partes interessadas.

Em resumo, alcançar o objectivo 5 da Agenda 2030 requer mudanças significativas a nível global, nacional e individual. Exige que combatamos activamente a discriminação e a violência contra mulheres e raparigas, promovamos a sua participação e representação e trabalhemos para reforçar a legislação e os padrões de protecção. Ao implementar estas mudanças, podemos esforçar-nos por alcançar a igualdade e reforçar os direitos e oportunidades das mulheres e das raparigas.

Sistema ou estrutura que pode fortalecer ou dificultar a transição.

A importância do direito de veto

Era uma vez um país chamado Progressia, que tinha uma forte tradição democrática e um profundo compromisso com o desenvolvimento sustentável. O país adotou os objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030 e tinha planos ambiciosos para alcançá-los.

Na Progressia, o direito de veto era um princípio fundamental dentro do seu sistema democrático. Cada membro do parlamento do país tinha o direito de usar o seu poder de veto para bloquear ou alterar propostas e decisões submetidas a votação. Isto deu a cada indivíduo o poder de influenciar a política e garantir que as suas opiniões e interesses fossem considerados..

Embora a Progressia tivesse boas intenções e forte vontade política para implementar os ODS, surgiram desafios devido ao direito de veto. Havia políticos no parlamento que tinham opiniões diferentes sobre o que era melhor para o país e para os seus cidadãos quando se tratava de questões de sustentabilidade.

Alguns políticos mostraram-se céticos em relação a certas medidas necessárias para atingir os objetivos de sustentabilidade. Eles acreditavam que certas medidas poderiam custar caro para a economia ou afetar negativamente certos interesses e indústrias. Portanto, usaram o seu poder de veto para impedir ou enfraquecer propostas que promoviam o desenvolvimento sustentável.

Um exemplo disso foi quando o governo propôs a introdução de regulamentações mais rigorosas para reduzir o desmatamento e preservar os recursos naturais do país. Esta ação teria contribuído para alcançar os objetivos de sustentabilidade da gestão florestal sustentável e da conservação da biodiversidade. Embora a maioria do parlamento apoiasse a proposta, uma minoria usou o seu poder de veto para

bloqueá-la. O seu argumento era que regulamentações mais rigorosas teriam consequências negativas para a indústria florestal e para os empregos no sector.

Devido ao poder de veto e às divergências políticas, o progresso da Progressia rumo às metas de sustentabilidade estagnou. Foram apresentadas propostas e ações necessárias para promover a sustentabilidade ecológica, a justiça social e a transição económica. avisou o estava demorado devido ao bloqueio político.

Isto criou frustração entre muitos cidadãos e ONG ansiosos por ver progressos reais em direcção ao desenvolvimento sustentável. Eles se mobilizaram e trabalharam para conscientizar sobre a importância de superar obstáculos e incentivar os políticos a tomarem decisões alinhadas às metas de sustentabilidade.

Depois de algum tempo, começou a surgir um entendimento mais amplo de que o poder de veto poderia ser um obstáculo ao desenvolvimento do progresso em direcção às metas de sustentabilidade. Os políticos perceberam que era necessário encontrar um equilíbrio entre o direito de veto e a necessidade de agir para um futuro sustentável.

Iniciou-se um amplo debate no país e participaram activamente cidadãos, políticos e grupos de interesse. Discutiram oportunidades para remodelar o poder de veto para garantir que as metas de sustentabilidade sejam cumpridas. priorizado e eram realizado de fato.

Após uma avaliação minuciosa, o Parlamento do Desenvolvimento decidiu introduzir certas restrições ao direito de veto quando se tratava de questões que afetam diretamente os objetivos de sustentabilidade. Foi estabelecido um processo no qual o veto poderia ser anulado por uma maioria qualificada se houvesse provas suficientes de que as medidas eram necessárias para alcançar a sustentabilidade e o bem-estar dos cidadãos a longo prazo.

Ao alterar o direito de veto poderíamos Progressia tomar medidas decisivas para implementar os objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030. Ao equilibrar os princípios democráticos com a necessidade de ação coletiva e desenvolvimento sustentável, o país foi capaz de enfrentar os desafios e criar um futuro mais sustentável para todos os seus cidadãos.

A história de Progressia salienta que o direito de veto, embora seja um importante princípio democrático, pode afetar a implementação dos objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030 se for utilizado como instrumento de bloqueio político. É importante continuar a debater e a trabalhar para encontrar o equilíbrio certo entre a democracia e a necessidade de agir em prol de um futuro sustentável.

Capítulo 6



Objectivo 6 Água potável e saneamento para todos

70% da superfície terrestre é coberta por água e 30% por terra. Existem 1,4 mil milhões de quilómetros cúbicos de água na Terra, dos quais 35 milhões de quilómetros cúbicos são de água doce, pelo que a água salgada representa 97,5% e a água doce representa 2,5%.

A água é um requisito básico para todos os seres vivos da Terra e, portanto, também um pré-requisito para a saúde humana e o desenvolvimento sustentável. A água é também um pré-requisito para a produção global de alimentos e energia e, portanto, a falta de água pode ser uma causa de conflito, tanto dentro como entre países. Mas a água não é necessariamente uma fonte de conflito; Os recursos hídricos também podem funcionar como uma força unificadora que fortalece a cooperação e cria soluções para a paz.



Análise para a transformação da Suécia (2018)

Resumo

Na Suécia, o acesso à água e ao saneamento é bom e a utilização da água em relação aos recursos disponíveis é geralmente baixa. Considera-se que os maiores desafios da Suécia são a melhoria do mau estado da água nos lagos e cursos de água, bem como a adaptação do abastecimento de água aos níveis periodicamente muito baixos das águas subterrâneas em algumas partes do país.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

Apenas metade dos lagos e cursos de água da Suécia cumprem os requisitos de bom estado da água ao abrigo da Directiva Água da UE.

Necessidade de maior proteção dos ecossistemas e das fontes de água.

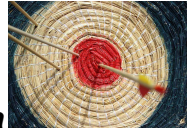
Necessidade de melhorar as passagens livres e restabelecer trechos rápidos em nossas hidrovias navegáveis.

Poluição da água na forma de produtos químicos e nutrientes.

Alto consumo de bens importados que contribuem para o uso insustentável da água e o uso de produtos químicos perigosos em outros países.

Níveis decrescentes e periodicamente muito baixos das águas subterrâneas no sudeste da Suécia.

GOL à vista



- Todas as pessoas no mundo deveriam ter acesso igual à água potável que pudessem pagar.
- Todos devem ter acesso a serviços de saúde e higiene bons e justos. Ninguém deveria ter que fazer suas necessidades ao ar livre.
- Melhorar a qualidade da água reduzindo a poluição e parando de jogar resíduos na água. Reduzir ao máximo a liberação de produtos químicos e materiais perigosos na água. Reduzir para metade a descarga de águas residuais não tratadas e aumentar a reciclagem e reutilização seguras da água em todo o mundo.
- Torne o uso da água muito mais eficiente. Garantir que os métodos de captação de água e os sistemas para distribuí-la às pessoas sejam seguros. O número de pessoas que sofrem com a escassez de água precisa ser reduzido significativamente.
- Coordenar a gestão dos recursos hídricos em todos os níveis da sociedade. - Colaborar além-fronteiras, se necessário.
- Proteger e reiniciar o ecossistema água. São encontrados, entre outros, em montanhas, florestas, zonas húmidas, águas subterrâneas e lagos.
- Aumentar a cooperação internacional e o apoio aos países em desenvolvimento. É necessário para que possam desenvolver diversas atividades e programas para melhorar a água e o saneamento.
- Apoiar e capacitar as comunidades a nível local, para que possam participar no trabalho para alcançar uma melhor gestão da água e do saneamento.



A história da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

Estamos no ano 2030 e o mundo alcançou o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 6, Água potável e saneamento para todos. A humanidade criou um mundo onde o acesso à água potável e ao saneamento é um direito básico de cada indivíduo.

Houve uma mudança revolucionária no sector da água e do saneamento. Ao priorizar investimentos e recursos, garantimos o acesso à água potável para todas as pessoas, independentemente de onde estejam. As fontes de água foram protegidas, a poluição da água foi reduzida e os recursos hídricos foram geridos de forma sustentável.

Nenhum ser humano sofre mais com a falta de água potável. Sistemas de abastecimento de água foram construídos e melhorados em todo o mundo. Torneiras e poços de água estão disponíveis a distâncias convenientes das casas e comunidades. A água limpa está disponível para beber, cozinhar, higiene pessoal e irrigação de culturas.

As condições sanitárias também melhoraram significativamente. O acesso ao saneamento foi alargado e foram construídas instalações de saneamento seguras e higiénicas nas zonas urbanas e rurais. A infraestrutura de saúde é acessível a todos e atende a elevados padrões de higiene. Nenhum ser humano precisa viver sem condições sanitárias básicas.

este futuroEstá caracterizado para uma maior consciencialização sobre a gestão da água e a higiene do saneamento. A educação sobre gestão de recursos hídricos, saneamento, higiene e prevenção de doenças transmitidas pela água é parte integrante das normas sociais. As pessoas têm o conhecimento para gerir os recursos hídricos de forma sustentável e proteger-se de doenças através de uma boa higiene.

A água potável e o saneamento são uma base fundamental para a saúde e o bem-estar. As doenças causadas pela falta de água e pelo mau saneamento diminuíram significativamente. As pessoas vivem vidas mais saudáveis e têm melhores oportunidades de trabalhar e receber educação. Os custos com cuidados de saúde diminuíram e a qualidade de vida melhorou para todos.

Este mundo é caracterizado pela gestão sustentável da água e pelo respeito pelos ecossistemas. Cursos de água, lagos e oceanos são protegidos e preservados para garantir um abastecimento sustentável de água para as gerações futuras. Ao proteger e restaurar os ambientes aquáticos, criamos um equilíbrio entre as necessidades humanas e a conservação da natureza.

A comunidade é autossuficiente em termos de água potável e saneamento. Os projectos e a cooperação locais no domínio da água foram reforçados para satisfazer necessidades e desafios específicos em diferentes regiões. Os residentes participam na gestão da água e assumem a responsabilidade pela conservação e proteção dos recursos hídricos.

Este mundo está caracterizado por justiça e inclusão. A água potável e o saneamento estão disponíveis para todos, independentemente do género, idade ou estatuto socioeconómico. As desigualdades diminuíram e todos os indivíduos têm as mesmas oportunidades de viver uma vida saudável e digna.

Ao atingir o objetivo geral e todos os subobjetivos dentro da área de sustentabilidade 6, criamos um mundo onde a água potável e o saneamento são um direito fundamental que garante a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento sustentável para todos.



Obstáculos para alcançar objetivos.

Estamos no ano 2030 e o mundo alcançou o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 6, Água potável e saneamento para todos. A humanidade criou um mundo onde o acesso à água potável e ao saneamento é um direito básico de cada indivíduo.

- Houve uma mudança revolucionária no sector da água e do saneamento. Ao priorizar investimentos e recursos, garantimos o acesso à água potável para todas as pessoas, independentemente de onde estejam. As fontes de água foram protegidas, a poluição da água foi reduzida e os recursos hídricos foram geridos de forma sustentável.
- Ninguém sofreu mais com a falta de água potável. Os sistemas mundiais de abastecimento de água foram construídos e melhorados. Torneiras e poços de água estão disponíveis a uma distância conveniente das casas e comunidades. A água limpa está disponível para beber, cozinhar, higiene pessoal e irrigação de culturas.
- As condições sanitárias também melhoraram significativamente. O acesso ao saneamento foi alargado e foram construídas instalações de saneamento seguras e higiénicas nas zonas urbanas e rurais. A infraestrutura de saúde é acessível a todos e atende aos mais altos padrões de higiene. Nenhum ser humano precisa viver sem condições sanitárias básicas.
- Este futuro é caracterizado por uma maior consciência sobre a gestão da água, saneamento e higiene. A educação sobre gestão de recursos hídricos, saneamento, higiene e prevenção de doenças transmitidas pela água é parte integrante das normas sociais. As pessoas têm o conhecimento para gerir os recursos hídricos de forma sustentável e proteger-se de doenças através de uma boa higiene.
- A água potável e o saneamento são uma base fundamental para a saúde e o bem-estar. Doenças causadas pela falta de água e pela pobreza, saneamento

diminuiu significativamente. As pessoas vivem vidas mais saudáveis e têm melhores oportunidades de trabalhar e receber educação. Os custos com cuidados de saúde diminuíram e a qualidade de vida melhorou para todos.

- Este mundo é caracterizado pela gestão sustentável da água e pelo respeito pelos ecossistemas. Cursos de água, lagos e oceanos são protegidos e preservados para garantir um abastecimento sustentável de água para as gerações futuras. Ao proteger e restaurar os ambientes aquáticos, criamos um equilíbrio entre as necessidades humanas e a conservação da natureza.
- A comunidade é autossuficiente em termos de água potável e saneamento. Os projectos e a cooperação locais no domínio da água foram reforçados para satisfazer necessidades e desafios específicos em diferentes regiões. Os residentes participam na gestão da água e assumem a responsabilidade pela conservação e proteção dos recursos hídricos.
- Este mundo é caracterizado pela justiça e pela inclusão. A água potável e o saneamento estão disponíveis para todos, independentemente do género, idade ou estatuto socioeconómico. As desigualdades diminuíram e todos os indivíduos têm as mesmas oportunidades de viver uma vida saudável e digna.

Ao atingir o objetivo geral e todos os subobjetivos dentro da área de sustentabilidade 6, criamos um mundo onde a água potável e o saneamento são um direito fundamental que garante a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento sustentável para todos.



Até 2030, o mundo terá alcançado os objetivos da área de sustentabilidade 6, Água potável e saneamento para todos. Através de mudanças revolucionárias no sector da água e do saneamento, o acesso à água potável tornou-se um direito fundamental para todos os indivíduos. Ao priorizar investimentos e recursos, o acesso à água potável foi garantido independentemente de onde as pessoas estejam localizadas.

Hoje, a água potável está disponível para todos e os sistemas de abastecimento de água foram construídos e melhorados em todo o mundo.

As condições de saneamento também melhoraram significativamente, com instalações de saneamento seguras e higiénicas tanto nas zonas urbanas como

rurais.

A educação sobre a gestão da água, saneamento e higiene é parte integrante das normas sociais, o que levou a uma maior sensibilização e conhecimento entre as pessoas sobre a gestão dos recursos hídricos e a prevenção de doenças transmissíveis.

Este futuro é caracterizado por uma maior saúde e bem-estar humanos, uma vez que as doenças causadas pela falta de água e pelo mau saneamento foram significativamente reduzidas.

A comunidade é auto-suficiente em termos de água potável e saneamento, e os projectos locais de água e a cooperação foram reforçados para satisfazer necessidades e desafios específicos em diferentes regiões.

Existe também um forte respeito pelos ecossistemas e ambientes aquáticos, e os cursos de água, lagos e oceanos são protegidos para garantir o acesso sustentável à água para as gerações futuras.

Este mundo é caracterizado pela justiça e pela inclusão, onde a água potável e o saneamento estão disponíveis para todos, independentemente do género, idade ou origem socioeconómica.

As desigualdades diminuíram e todos os indivíduos têm as mesmas oportunidades de viver uma vida saudável e digna.

Ao atingir os objetivos da área de sustentabilidade 6, criamos um mundo onde a água potável e o saneamento são um direito fundamental que garante a saúde, o bem-estar e a sustentabilidade.

Links para outros alvos



Existem vários outros objetivos na Agenda 2030 que dependem ou têm ligações com o objetivo 6. aqui estão alguns exemplos:



- Objectivo 2: Acabar com a fome: O acesso à água potável é um pré-requisito fundamental para a produção agrícola sustentável e para a consecução da segurança alimentar. Os sistemas de irrigação e a gestão da água são necessários

para melhorar a produção agrícola e garantir que haja água suficiente disponível para as culturas e o gado.

- Objectivo 3: Boa saúde e bem-estar: O acesso à água potável e ao saneamento são essenciais para manter uma boa saúde. A falta de água potável e de instalações sanitárias pode levar à propagação de doenças e problemas de saúde. O progresso no Objectivo 6 é, portanto, crucial para alcançar o Objectivo 3.
- Objectivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis: Água potável e saneamento são essenciais para a criação de cidades sustentáveis e saudáveis. O acesso à água potável é importante para a saúde dos residentes e para o sistema de saneamento. Além disso, a gestão sustentável da água pode ajudar a reduzir o risco de inundações e melhorar a gestão das águas residuais nas cidades.
- Objectivo 12: Consumo e produção sustentáveis: A gestão sustentável da água e o uso eficiente da água são essenciais para alcançar o consumo e a produção sustentáveis. Ao promover a reciclagem e reduzir a poluição, o Objectivo 6 pode contribuir para uma utilização mais sustentável e circular dos recursos hídricos.
- Objectivo 14: Oceanos e recursos marinhos: A água é parte integrante do ambiente e dos ecossistemas marinhos. Ao melhorar a qualidade da água e proteger os recursos hídricos, o Objectivo 6 pode ajudar a conservar os recursos marinhos e oceânicos e a proteger as comunidades costeiras.
- Objectivo 15: Ecossistemas e biodiversidade: A gestão sustentável da água é essencial para proteger e conservar os ecossistemas e a biodiversidade. Ao proteger zonas húmidas, rios e lagos, o Objectivo 6 pode ajudar a preservar e restaurar ecossistemas relacionados com a água.

Estes são alguns exemplos de como o objetivo 6 da Agenda 2030 se conecta com outros objetivos. É importante notar que todos os objetivos da Agenda 2030 são interdependentes e o progresso num objetivo pode ter efeitos positivos em vários outros objetivos. Uma estratégia holística e integrada é essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Conclusão

Para alcançar o objectivo 6 da Agenda 2030, que visa garantir o acesso à água potável e ao saneamento para todos e gerir a gestão sustentável da água, são necessárias mudanças e esforços significativos a vários níveis da sociedade.

A nível global, é necessário tomar medidas para proteger e conservar os recursos hídricos. Trata-se de reduzir a poluição, melhorar a qualidade da água e garantir o acesso à água potável para todas as pessoas. Devemos também promover práticas

sustentáveis de gestão da água e enfrentar a escassez de água e as inundações, investindo em infra-estruturas e melhorando o planeamento dos recursos hídricos.

A nível nacional, é necessário compromisso político e liderança para dar prioridade às questões hídricas. Isto significa desenvolver e implementar políticas e leis eficazes sobre a água para promover a gestão sustentável da água. É também importante investir em infra-estruturas hídricas e melhorar o acesso à água potável e ao saneamento para todos, especialmente nas comunidades vulneráveis e nas zonas remotas.

A nível individual, é importante promover a consciencialização e um comportamento responsável relativamente ao uso da água e ao saneamento. Envolve a redução do desperdício de água, a promoção de técnicas e métodos de poupança de água e a tomada de medidas para prevenir a poluição da água. A educação e a sensibilização são fundamentais para informar o público sobre as questões hídricas e promover mudanças comportamentais que promovam a gestão sustentável da água.

No entanto, existem desafios que dificultam o progresso nesta área. A falta de acesso à água potável e ao saneamento é um desafio em muitas partes do mundo, especialmente em comunidades vulneráveis e áreas remotas. As alterações climáticas também podem afectar o acesso à água e agravar os problemas relacionados com a água. A superação destas barreiras requer vontade política e liderança, investimento em infra-estruturas e tecnologia, e colaboração e parceria entre as diferentes partes interessadas.

Em resumo, alcançar o objectivo 6 da Agenda 2030 requer mudanças significativas a nível global, nacional e individual. Requer proteção e preservação dos recursos hídricos, gestão sustentável da água, acesso à água potável e saneamento para todos e comportamento consciente e responsável no uso da água. Ao implementar estas mudanças, podemos esforçar-nos por garantir o acesso à água potável e ao saneamento para todos e gerir os recursos hídricos de forma sustentável.

Capítulo 7



Objetivo 7 Energia sustentável para todos

O acesso a energia sustentável, fiável e renovável e a combustíveis limpos é um pré-requisito para enfrentar vários dos desafios que o mundo enfrenta hoje, como a pobreza, as alterações climáticas e o crescimento inclusivo. Uma grande parte da população mundial não tem acesso à electricidade, enquanto a procura global de energia deverá aumentaraumentar 37 por cento até 2040.

Uma grande percentagem das nossas emissões de gases com efeito de estufa provém da forma como extraímos, convertimos e utilizamos energia fóssil, mas as soluções de energia renovável estão a tornar-se mais baratas, mais fiáveis e mais eficientes a cada dia. Ao mudar a forma como produzimos e consumimos energia, podemos garantir o acesso à eletricidade e aos serviços energéticos para todos, sem prejudicar o nosso planeta.

Em 2020, a produção global total de eletricidade ascendeu a aproximadamente 27.000 TWh. Mais de 60 por cento da produção actual de electricidade é produzida com combustíveis fósseis, principalmente carvão e gás natural.

No geral, o fornecimento mundial de energia aumentará 5,5% em 2021 em comparação com 2020.. O petróleo representou 31 por cento da oferta total mundial em 2021. Simplificando, o petróleo pode ser dividido em duas partes: combustível e óleo para aquecimento.

O acesso a energia sustentável, fiável e renovável e a combustíveis limpos é um pré-requisito para enfrentar vários dos desafios que o mundo enfrenta hoje, como a pobreza, as alterações climáticas e o crescimento inclusivo. Uma grande parte da população mundial não tem acesso à electricidade, enquanto a procura global de energia deverá aumentaraumenta 37 por cento até 2040.



Análise para a transformação da Suécia (2018)

Resumo

Na Suécia, existe um bom acesso global à energia e a proporção de utilização final de energia renovável é relativamente elevada, mas os desafios para a conversão para a produção e utilização de energia sustentável a longo prazo são grandes. A ambição da Suécia é um fornecimento de energia renovável e livre de combustíveis fósseis.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

Conversão contínua do setor energético para energias renováveis para um sistema energético sustentável a longo prazo.

Trabalho contínuo no sentido da conversão para um setor de transportes livre de combustíveis fósseis e para uma economia de base biológica.

Eficiência energética contínua.

Mudar para um sistema energético robusto, com elevada segurança de abastecimento e preços competitivos.

A nível mundial, o fornecimento de energia continua dominado pelo petróleo, carvão e gás, que em conjunto representam pouco mais de 80 por cento.



GOL à vista

-Garantir que todas as pessoas no mundo tenham acesso a serviços energéticos modernos e funcionais, a um preço acessível.

-A energia renovável aumentará enormemente em todo o mundo.

-A energia deve ser duas vezes melhor e mais eficiente em todo o mundo.

-A cooperação entre os países deve ser reforçada, para que todos tenham acesso à investigação e à tecnologia em energias limpas. Apoiar investimentos em infraestrutura e tecnologia de energia limpa.

-Expandir a infra-estrutura energética nos países em desenvolvimento. Certifique-se de que eles tenham a tecnologia mais recente para energia moderna e sustentável.



A história da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

Estamos no ano 2030 e o mundo alcançou o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 7, Energia Sustentável para Todos. A humanidade criou um mundo onde o acesso à energia sustentável é universal e onde o consumo de energia é neutro para o clima e eficiente em termos de recursos.

Ocorreu uma mudança revolucionária no setor energético. Ao dar prioridade aos investimentos em energias renováveis e na eficiência energética, minimizamos a nossa dependência dos combustíveis fósseis e reduzimos as emissões de dióxido de carbono. Solar, eólica, hídrica e bioenergia constituem agora a maior parte do mix energético global.

Todas as comunidades têm acesso a energia confiável e sustentável. O fornecimento de energia limpa e renovável está ao alcance de todos, independentemente de estarem nas cidades ou nas zonas rurais. A eletricidade está disponível para abastecer casas, escolas, hospitais e empresas, e a pobreza energética foi erradicada.

O setor energético é descentralizado e diversificado. As fontes de energia renováveis em pequena escala estão distribuídas por todo o mundo, reduzindo a vulnerabilidade a perturbações e aumentando a auto-suficiência local. As pessoas têm acesso a sistemas energéticos que se adaptam às suas necessidades e condições geográficas específicas.

O desenvolvimento energético é sustentável e respeita o meio ambiente. A produção e o consumo de energia são eficientes na utilização dos recursos e minimizam os efeitos ambientais negativos. Foram implementadas medidas de eficiência energética na indústria, nos edifícios, nos transportes e noutros setores para otimizar a utilização de energia e reduzir o desperdício.

Este futuro é caracterizado por uma forte consciência sobre o uso de energia e as alterações climáticas. As pessoas foram formadas em energia sustentável e eficiência energética, criando uma cultura de comportamento energético responsável. A poupança de energia e a reciclagem são uma parte natural da vida quotidiana e as emissões de dióxido de carbono diminuíram significativamente.

O sector da energia é também um catalisador do crescimento económico e do emprego. A expansão das energias renováveis criou milhões de novos empregos na produção, instalação, manutenção e investigação e desenvolvimento. Os sistemas energéticos locais e regionais promoveram o desenvolvimento económico e criaram novas oportunidades para empresas e empreendedores.

Este mundo é caracterizado pela cooperação global para a energia sustentável. Os países e regiões trabalham em conjunto para partilhar conhecimento, tecnologia e recursos para promover as energias renováveis e o desenvolvimento sustentável. As colaborações e parcerias energéticas foram reforçadas para enfrentar os desafios globais do fornecimento de energia e das alterações climáticas.

Ao atingir o objectivo global e todos os sub-objectivos dentro da área de sustentabilidade 7, criámos um mundo onde a energia sustentável está disponível para todos, as alterações climáticas são minimizadas e o crescimento económico anda de mãos dadas com a protecção ambiental.



Obstáculos para alcançar objetivos.

Para que o nosso mundo seja como descrito em 2030 na Área de Sustentabilidade 7, Energia Sustentável para Todos, é provável que existam vários obstáculos e desafios a superar. aqui estão alguns exemplos:

- Dependência de combustíveis fósseis: Apesar dos avanços nas energias renováveis, a dependência de combustíveis fósseis pode ser um obstáculo para alcançar um consumo de energia neutro para o clima. A oposição da indústria dos combustíveis fósseis e dos interesses políticos pode dificultar a transição para a energia sustentável.
- Falta de vontade política e de compromisso: Alcançar o acesso universal à energia sustentável requer vontade política e compromisso por parte dos governos e das organizações internacionais. A falta de liderança política e de prioridades pode impedir o progresso e o investimento nas energias renováveis.
- Desafios em infra-estruturas e tecnologia: Para garantir o acesso à energia sustentável para todos, é necessária a expansão das infra-estruturas para a produção e distribuição de energia renovável. Desafios como a falta de redes elétricas, capacidade técnica e elevados custos de investimento inicial podem ser obstáculos ao desenvolvimento e implementação de sistemas de energias renováveis.
- Desafios financeiros e financiamento: A transição para a energia sustentável pode exigir investimentos significativos e os desafios financeiros podem constituir obstáculos à implementação das medidas necessárias. As lacunas de financiamento, incluindo a falta de acesso ao capital e ao investimento, podem dificultar a transição para a energia sustentável.
- Desenvolvimento tecnológico e inovação: O desenvolvimento de novas tecnologias e inovação em energias renováveis é crucial para aumentar a eficiência e a rentabilidade das soluções energéticas sustentáveis. Falta de tecnologia. O desenvolvimento e a inovação podem constituir um obstáculo à introdução rápida e eficiente de fontes de energia renováveis.
- Desafios socioeconómicos e geográficos: Algumas comunidades, especialmente em áreas remotas ou pobres, podem enfrentar barreiras socioeconómicas e geográficas no acesso à energia sustentável. São necessários esforços especiais e soluções personalizadas para garantir que todas as comunidades e indivíduos sejam incluídos na transição energética sustentável.

A superação destes obstáculos requer cooperação entre governos, organizações comunitárias, empresas e a sociedade em geral. É necessária educação, conscientização e ações políticas para promover a transição para a energia sustentável e reduzir as barreiras para um futuro energético sustentável.

Resumo



Para atingir os objetivos da Área de Sustentabilidade 7, Energia Sustentável para Todos, existem vários obstáculos e desafios a superar. Um dos principais obstáculos é a dependência dos combustíveis fósseis, que pode complicar a transição para a energia sustentável devido à oposição da indústria dos combustíveis fósseis e aos interesses políticos. Além disso, a falta de vontade política e de compromisso por parte dos governos e das organizações internacionais pode impedir o progresso e o investimento nas energias renováveis.

As infra-estruturas e a tecnologia também representam um desafio, uma vez que a expansão das infra-estruturas para a produção e distribuição de energias renováveis requer recursos significativos. A falta de redes elétricas, capacidade técnica e elevados custos de investimento podem ser obstáculos ao desenvolvimento e implementação de sistemas de energias renováveis. Os desafios económicos e o financiamento colocam obstáculos adicionais, uma vez que a transição para a energia sustentável exige investimentos significativos e a falta de acesso ao capital e os investimentos podem dificultar a implementação das medidas necessárias.

O desenvolvimento tecnológico e a inovação também desempenham um papel crucial, uma vez que são necessários avanços nas energias renováveis para aumentar a eficiência e a rentabilidade das soluções energéticas sustentáveis. A falta de desenvolvimento tecnológico e de inovação pode ser um obstáculo à introdução rápida e eficiente de fontes de energia renováveis. Os desafios socioeconómicos e geográficos constituem barreiras adicionais, especialmente para comunidades remotas ou pobres que podem enfrentar dificuldades no acesso à energia sustentável.

A superação destas barreiras requer colaboração e parceria entre diferentes intervenientes, incluindo governos, organizações comunitárias, empresas e a sociedade em geral. São necessárias medidas de educação e sensibilização para promover a transição para a energia sustentável e reduzir as barreiras a um futuro energético sustentável. Além disso, são necessárias medidas políticas para apoiar e promover investimentos em energias renováveis e criar incentivos para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis.

Links para outros alvos



Bom vários outros objetivos da Agenda 2030 que dependem ou têm conexões com o objetivo 7. aqui estão alguns exemplos:



Objectivo 1: Acabar com a pobreza: O acesso a energia fiável, sustentável e moderna é essencial para combater a pobreza. Um fornecimento de energia fiável pode melhorar as condições de vida das pessoas, permitir a educação e melhorar os cuidados de saúde.

Objectivo 3: Boa saúde e bem-estar: O acesso à energia sustentável é necessário para garantir cuidados de saúde fiáveis, especialmente em áreas remotas. Fontes de energia como a energia solar podem fornecer eletricidade às instalações de saúde, melhorando assim o acesso a equipamentos médicos e à iluminação.

- Objectivo 4: Educação de alta qualidade: O acesso à energia é fundamental para melhorar as oportunidades educativas. A electricidade permite a iluminação das escolas, a utilização de meios tecnológicos e o acesso às tecnologias de informação e comunicação, o que contribui para a melhoria da qualidade do ensino.

- Objectivo 5: Igualdade: O acesso à energia sustentável pode ter um impacto positivo na vida das mulheres e das raparigas. Ao fornecer energia limpa, o fardo da recolha de combustível pode ser reduzido, libertando tempo para a educação, a geração de rendimentos e o envolvimento da comunidade.

- Objectivo 9: Indústria, inovação e infra-estruturas: O acesso à energia fiável é necessário para impulsionar o crescimento económico e o desenvolvimento industrial sustentável. A energia sustentável pode promover a inovação em setores como as energias renováveis, a eficiência energética e os transportes sustentáveis.

- Objectivo 13: Combater as alterações climáticas: Para reduzir as emissões de dióxido de carbono e limitar as alterações climáticas, é necessária uma transição para a energia sustentável. Ao promover a utilização de fontes de energia renováveis e melhorar a eficiência energética, o Objectivo 7 pode contribuir para a redução dos impactos climáticos negativos.

Estes são apenas alguns exemplos de como o objetivo 7 da Agenda 2030 se conecta com outros objetivos. A Agenda 2030 é um quadro holístico e integrado para o desenvolvimento sustentável, onde todos os objetivos são interdependentes e o progresso num objetivo pode contribuir para o progresso noutros objetivos.

Conclusão

Para atingir o objetivo 7 da Agenda 2030, que visa garantir o acesso à energia sustentável para todos, são necessárias mudanças e esforços significativos em vários níveis da sociedade.

Globalmente, precisamos de reorganizar o nosso sistema energético e fazer a transição para fontes de energia sustentáveis. Isto significa reduzir a nossa dependência dos combustíveis fósseis e aumentar a utilização de energias renováveis, como a solar e a eólica. Devemos também melhorar a eficiência energética na produção e no consumo e promover a inovação e a tecnologia que promovam a energia sustentável.

A nível nacional, é necessária vontade política e liderança para dar prioridade aos investimentos e ao desenvolvimento de infra-estruturas energéticas sustentáveis. Trata-se de promover medidas políticas e regulamentações que promovam as energias renováveis e a eficiência energética. Devemos também garantir que o acesso à energia seja justo e inclusivo, especialmente para comunidades vulneráveis e áreas remotas.

A nível individual, é importante promover a sensibilização para o consumo de energia e incentivar comportamentos energeticamente eficientes. Trata-se de reduzir o nosso consumo de energia, tomar decisões conscientes no nosso consumo e mudar para alternativas energéticas mais sustentáveis nas nossas casas e meios de transporte. A educação e a sensibilização são fundamentais para informar o público sobre as mudanças necessárias e criar compromisso para alcançar o Objectivo 7.

No entanto, existem desafios que dificultam o progresso nesta área.

-A falta de acesso à energia e às infra-estruturas é um desafio em muitas partes do mundo, especialmente nas zonas pobres e remotas.

-Os obstáculos económicos e técnicos também podem limitar o desenvolvimento de soluções energéticas sustentáveis.

A superação destas barreiras requer vontade política e liderança, investimento em infra-estruturas e tecnologias energéticas sustentáveis, e colaboração e parceria entre as diferentes partes interessadas.

Em resumo, alcançar o objectivo 7 da Agenda 2030 requer mudanças significativas a nível global, nacional e individual. Requer uma transição para fontes de energia sustentáveis e maior eficiência energética, compromisso político e liderança para promover a energia sustentável, bem como comportamentos e escolhas conscientes que reduzam o nosso consumo de energia. Ao implementar estas mudanças, podemos esforçar-nos por garantir o acesso à energia sustentável para todos e contribuir para um futuro mais sustentável.

Capítulo 8



Objectivo 8 Condições de trabalho dignas e crescimento económico

No ano de 2020 Mais de metade dos trabalhadores do mundo tinham empregos precários, muitas vezes com salários baixos e acesso limitado à educação e à segurança social. Nos próximos 20 anos, a força de trabalho global deverá também aumentar em 800 milhões de pessoas, exigindo grandes esforços para criar novos empregos que sejam também sustentáveis para as pessoas e para o ambiente.

Condições de trabalho dignas promovem o crescimento económico sustentável e são uma força positiva para todo o planeta. Devemos proteger os direitos dos trabalhadores e acabar com a escravatura moderna, o tráfico de seres humanos e o trabalho infantil de uma vez por todas. Ao criar boas condições para a inovação e o empreendedorismo e garantir condições de trabalho dignas para todos, promove-se o crescimento económico sustentável que inclui toda a sociedade.



Análise para a transformação da Suécia (2018)

Resumo

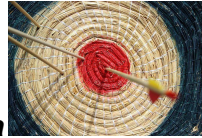
A Suécia tem um bom desenvolvimento económico e uma diminuição do desemprego. No entanto, existem desigualdades no mercado de trabalho e na vida profissional. É feito um investimento especial a nível mundial para alcançar condições de trabalho dignas através da parceria Global Deal.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

- Necessidade de medidas de bem-estar que complementem o PIB.
- Dificuldades de determinados grupos se estabelecerem no mercado de trabalho.
- Condições de trabalho inseguras.
- Falta de mão de obra em determinados setores.
- Diferenças salariais entre mulheres e homens.

-Desafios relacionados ao ambiente de trabalho na forma de estresse e doenças mentais.

-A grave vulnerabilidade sob a forma de trabalho forçado, escravidão moderna, tráfico de seres humanos e trabalho infantil é um desafio global.



GOL à vista

-Certifique-se de que a economia de todos os países cresça de uma forma que se adapte aos países. O total

A actividade económica durante um ano ou o PIB (produto interno bruto) nos países em desenvolvimento deve aumentar pelo menos 7 por cento.

-Alcançar maior produtividade económica investindo em variedade e melhores versões de tecnologia e novas invenções. Invista em áreas onde os valores dos ativos aumentam e onde há muitos empregos.

-Apoiar políticas para que as empresas sejam mais produtivas e tenham boas condições para quem trabalha. Apoiar a criatividade e novas soluções e incentivar o empreendedorismo, por exemplo o crescimento das PME.

-Os recursos de consumo e produção devem ser utilizados de forma mais eficiente em todo o mundo. A economia deve crescer sem prejudicar o ambiente ao mesmo tempo.

-Todas as mulheres e homens, incluindo os jovens e as pessoas com deficiência, devem estar plenamente empregados, ou seja, capazes de trabalhar a tempo inteiro. Todos que trabalham devem ter boas condições e o mesmo salário para o mesmo trabalho.

-Reduzir o número de jovens que não trabalham nem estudam.

-Encontrar formas de acabar com o trabalho forçado, a escravidão moderna e o tráfico de seres humanos, agora ou o mais rapidamente possível. Certifique-se de proibir as crianças de trabalhar ou de serem usadas como soldados, para que isso possa ser completamente interrompido.



A história da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

Estamos no ano 2030 e o mundo alcançou o objectivo geral e todos os sub-objectivos dentro da área de sustentabilidade 8. Condições de trabalho dignas e crescimento económico. A humanidade criou um mundo onde as pessoas podem trabalhar em condições dignas e o crescimento económico ocorre de forma sustentável e inclusiva.

A luta por condições de trabalho dignas levou a uma redução significativa da exploração e das desigualdades no mercado de trabalho. Todos os trabalhadores têm acesso a condições de trabalho justas e seguras. A escravatura, o trabalho infantil e o trabalho forçado foram erradicados e os direitos humanos são plenamente respeitados.

Os direitos e benefícios dos funcionários foram fortalecidos. Os salários são justos e correspondem ao valor do trabalho. Os horários de trabalho são razoáveis e adaptados à saúde e ao bem-estar. Os trabalhadores têm direito a uma rede de segurança social e a um seguro social que garanta segurança em caso de doença, desemprego e reforma.

Os direitos sindicais são fortes e a negociação colectiva desempenha um papel central na garantia de condições de trabalho dignas. O mercado de trabalho caracteriza-se pela cooperação e pelo diálogo entre empregadores, trabalhadores e autoridades. Todos têm a oportunidade de influenciar as condições de trabalho e participar na tomada de decisões.

O crescimento económico ocorreu de forma sustentável e inclusiva. Os sistemas e políticas económicas promovem a igualdade, a justiça e o desenvolvimento sustentável. Os fluxos de investimento têm sido orientados para setores que promovam a responsabilidade social e ambiental.

O empreendedorismo e a inovação floresceram. As pequenas e médias empresas receberam apoio e oportunidades para crescer. As operações comerciais são realizadas levando em consideração aspectos sociais e ambientais. Princípios empresariais sustentáveis e práticas empresariais responsáveis são a norma, não a exceção.

Nenhuma pessoa vive em extrema pobreza. O desemprego diminuiu significativamente e o acesso a um trabalho digno aumentou. As diferenças de rendimento diminuíram e todos têm acesso a recursos e oportunidades para viver uma vida digna.

Este futuro é caracterizado por uma forte solidariedade e cooperação entre países e setores. As alianças globais promovem o intercâmbio de conhecimentos, tecnologia

e recursos para promover o crescimento económico e condições de trabalho dignas em todo o mundo.

Ao alcançar o objetivo geral e todos os subobjetivos dentro da área de sustentabilidade 8, criamos um mundo onde o trabalho é uma fonte de dignidade e o crescimento económico é sustentável e inclusivo para todos.



Obstáculos para alcançar objetivos

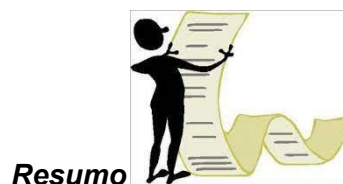
Para alcançar a existência descrita, em que condições de trabalho dignas e crescimento económico são alcançados de forma sustentável e inclusiva, existem vários obstáculos e desafios que devem ser superados. aqui estão alguns exemplos:

- **Desigualdade e injustiça social:** Um dos maiores obstáculos é a desigualdade que existe na sociedade. Poderão existir estruturas políticas, económicas e sociais que criem e mantenham a desigualdade. A redução da desigualdade de rendimentos e a garantia de condições de trabalho justas para todos exigem medidas e reformas políticas abrangentes.
- **Direitos laborais fracos e falta de protecção sindical:** Muitos países e regiões têm regulamentações laborais fracas e protecção sindical limitada. Para alcançar condições de trabalho dignas, os direitos laborais devem ser reforçados e os direitos sindicais promovidos.
- **Trabalho informal e falta de protecção social:** Uma grande parte da força de trabalho global realiza trabalho informal, que pode ser inseguro e sem qualquer rede de segurança social. Alargar a protecção social a todos os trabalhadores, independentemente do seu emprego, é um grande desafio.
- **Desafios nas cadeias de abastecimento globais:** As cadeias de abastecimento globais podem ser complexas e difíceis de monitorizar. É um desafio garantir que as empresas e organizações atuem de forma responsável e respeitem as condições de trabalho em toda a cadeia de abastecimento.
- **Sistema económico e prioridades políticas:** Alcançar um crescimento económico sustentável e condições de trabalho dignas exige uma transformação do sistema económico e das prioridades políticas prevalecentes. Pode haver resistência e interesses que impeçam uma mudança abrangente.
- **Falta de educação e desenvolvimento de competências:** Para alcançar condições de trabalho dignas e promover o crescimento económico, são necessários

educação e desenvolvimento de competências. A falta de acesso a oportunidades de educação e formação pode ser um obstáculo à melhoria das condições de trabalho e ao apoio ao crescimento económico.

- Modelos empresariais sustentáveis e negócios responsáveis: Para promover o crescimento económico sustentável, as empresas devem adaptar os seus modelos para incluir considerações sociais e ambientais. Requer uma mudança na cultura empresarial e que as empresas integrem os princípios de sustentabilidade como parte central das suas operações.
- Cooperação global e partilha de recursos: Alcançar condições de trabalho dignas e um crescimento económico sustentável em todo o mundo exige uma forte cooperação global e partilha de recursos. Os desafios podem variar entre países e regiões, e uma parceria global é essencial para abordar estas diferenças e criar oportunidades iguais para todos.

A superação destas barreiras requer uma combinação de acção política, legislação, investimento, educação e sensibilização. Requer também o compromisso dos governos, das empresas, dos sindicatos, das organizações comunitárias e dos indivíduos para trabalharem activamente para promover condições de trabalho dignas e o crescimento económico sustentável.



Resumo

Até 2030, o mundo terá alcançado com sucesso o objectivo de condições de trabalho dignas e de crescimento económico sustentável. A exploração e as desigualdades no mercado de trabalho foram significativamente reduzidas e todos os trabalhadores têm acesso a condições de trabalho seguras e justas. A escravatura, o trabalho infantil e o trabalho forçado são erradicados e os direitos humanos são plenamente respeitados. Os salários são justos e correspondem ao valor do trabalho, e as condições de trabalho são adaptadas à saúde e ao bem-estar. Os direitos sindicais são fortes e a cooperação entre empregadores, trabalhadores e autoridades é a norma. O crescimento económico ocorre de forma sustentável e inclusiva, com investimentos que promovam a responsabilidade social e ambiental. As pequenas e médias empresas têm sido apoiadas e as atividades empresariais são realizadas tendo em conta os aspetos sociais e ambientais.

Apesar desses avanços, ainda existem obstáculos a serem superados. A desigualdade e a injustiça social exigem medidas e reformas políticas abrangentes. É necessário reforçar os direitos laborais e alargar a protecção social a todos os trabalhadores. As cadeias de abastecimento globais são complexas e requerem

monitorização para garantir um comportamento responsável. As mudanças nos sistemas económicos e nas prioridades políticas podem enfrentar resistência. A educação e o desenvolvimento de competências são essenciais e as empresas devem adaptar-se a modelos de negócio sustentáveis. Por último, é necessária uma forte cooperação global e atribuição de recursos para enfrentar os desafios em todo o mundo.

A superação destas barreiras exige grandes esforços por parte de governos, empresas, sindicatos e organizações comunitárias. São necessárias medidas políticas, investimento, educação e sensibilização para garantir que condições de trabalho dignas e um crescimento económico sustentável se tornem uma realidade para todos.

Links para outros alvos



Existem vários outros objetivos na Agenda 2030 que dependem ou têm ligações com o objetivo 8. aqui estão alguns exemplos:



- **Objetivo 1: Acabar com a pobreza:** Promover o crescimento económico e o emprego produtivo é essencial para reduzir a pobreza. Ao criar mais e melhores oportunidades de emprego, o Objetivo 8 pode ajudar a tirar as pessoas da pobreza e promover a inclusão económica.
- **Objetivo 4: Educação de alta qualidade:** O emprego e a educação estão próximos um do outro. Ao promover o acesso a uma educação e formação de qualidade, o Objetivo 8 pode ajudar a dotar as pessoas das competências necessárias para um desenvolvimento decente e empregos produtivos.
- **Objetivo 5: Igualdade:** O Objetivo 8 enfatiza a importância de promover a igualdade de género na vida profissional. Proporcionar oportunidades iguais de emprego e condições de trabalho dignas para mulheres e homens é uma parte importante da consecução da igualdade de género e do empoderamento económico das mulheres.
- **Objetivo 10: Reduzir a desigualdade:** O crescimento económico e o emprego produtivo podem contribuir para a redução das desigualdades. Ao promover o crescimento inclusivo e trabalhar para reduzir as disparidades de

rendimento e de oportunidades económicas, o Objectivo 8 pode ajudar a criar um desenvolvimento social mais justo e igualitário.

- Objectivo 12: Consumo e produção sustentáveis: O crescimento económico sustentável e o emprego produtivo estão ligados a um consumo e produção mais sustentáveis. Ao promover a eficiência dos recursos e padrões sustentáveis de produção e consumo, o Objectivo 8 pode contribuir para um desenvolvimento mais sustentável e reduzir o impacto no ambiente.
- Objectivo 16: Sociedades pacíficas e inclusivas: O emprego e a estabilidade económica são essenciais para a criação de sociedades pacíficas e inclusivas. Ao promover o crescimento económico sustentável e condições de trabalho dignas, o Objectivo 8 pode ajudar a reduzir as tensões sociais e promover a estabilidade e a coesão.

Estes são alguns exemplos de como o objetivo 8 da Agenda 2030 se conecta com outros objetivos. Todos os objetivos da Agenda 2030 são interdependentes e o progresso dentro de um objetivo pode ter efeitos positivos em vários outros objetivos. Uma estratégia integrada e sustentável é essencial para promover o desenvolvimento sustentável.

Conclusão

Alcançar o objetivo 8 da Agenda 2030, que visa promover o trabalho digno e o crescimento económico, requer mudanças e esforços significativos semelhantes em diferentes níveis da sociedade.

A nível mundial, a reestruturação do mercado de trabalho é necessária para promover empregos dignos e o crescimento económico. Isto significa criar um ambiente empresarial favorável e oportunidades económicas para empresas e trabalhadores. Exige também a promoção de condições de trabalho justas e inclusivas, bem como o combate ao trabalho informal e escravo.

A nível nacional, são necessárias vontade política e liderança para promover o crescimento económico e criar empregos dignos. Trata-se de investir na educação e na formação profissional para reforçar as competências dos trabalhadores e adaptá-las às necessidades do mercado de trabalho. Exige também a promoção da igualdade de género no local de trabalho e o combate à discriminação no emprego e na fixação de salários.

A nível individual, é importante promover o empreendedorismo e a consciência financeira. Trata-se de promover a educação e o conhecimento sobre empreendedorismo e independência financeira. Exige também a criação de acesso a

serviços financeiros e microcrédito para apoiar pequenas empresas e microempresários.

No entanto, existem desafios que dificultam o progresso nesta área. A falta de emprego, especialmente para os jovens e as mulheres, é um desafio em muitas partes do mundo. A desigualdade na distribuição de rendimentos e no acesso aos recursos também pode impedir o crescimento económico e a criação de empregos dignos. A superação destes obstáculos exige vontade política e liderança, investimento na educação e no desenvolvimento de competências, bem como cooperação e parceria entre parceiros do mercado de trabalho.

Em resumo, alcançar o objectivo 8 da Agenda 2030 requer mudanças significativas a nível global, nacional e individual. Requer uma reestruturação do mercado de trabalho para promover empregos dignos e o crescimento económico, compromisso político e liderança para criar um ambiente empresarial favorável e condições de trabalho iguais, bem como o empreendedorismo individual e a consciência económica. Ao implementar estas mudanças, podemos esforçar-nos por promover o trabalho digno e o crescimento económico para todos e contribuir para um futuro sustentável.

Sistema ou estrutura que pode fortalecer ou dificultar a transição..

Soberania dos países -história

Houve outrora um mundo onde a soberania dos países desempenhava um papel decisivo na implementação da Agenda 2030 e dos seus objetivos de sustentabilidade. A Agenda 2030 foi um acordo global ambicioso que visa enfrentar os desafios mais prementes do mundo, incluindo a pobreza, a desigualdade e as alterações climáticas.

Neste mundo, cada país era soberano e tinha controle total sobre os seus assuntos internos. Isto significava que o governo de cada país tinha autoridade para tomar decisões sobre como implementar e alcançar os vários objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030. Isto criou um desafio, pois alguns países tinham diferentes prioridades e recursos para enfrentar os desafios da sustentabilidade.

Para alguns países, os objetivos de sustentabilidade eram a principal prioridade e trabalharam ativamente para integrá-los nas suas políticas nacionais. Estes países reconheceram a importância de combater a pobreza, promover a educação, melhorar o sistema de saúde e reduzir o seu impacto climático. Eles compreenderam que, ao alcançar estes objetivos, não só melhorariam as suas próprias comunidades, mas também contribuiriam para um mundo mais sustentável e justo.

Mas também houve países onde a soberania foi usada como pretexto para negligenciar ou ignorar objectivos de sustentabilidade que não eram do seu interesse imediato. Estes países priorizaram o seu crescimento económico em detrimento das preocupações ambientais e dos desafios sociais. Eles viam a Agenda 2030 como uma limitação à sua soberania e não estavam dispostos a abordar as mudanças importantes necessárias para alcançar a sustentabilidade.

Os conflitos entre países também surgiram devido a divergências sobre os melhores métodos para atingir as metas de sustentabilidade. Alguns países defenderam soluções de mercado e investimento em tecnologia verde, enquanto outros favoreceram a regulamentação governamental e o apoio às indústrias tradicionais. Este desacordo prejudica a cooperação e a coordenação globais necessárias para implementar com sucesso a Agenda 2030.

Apesar destes desafios, houve também muitos exemplos de como a soberania dos países poderia ser usada positivamente para promover a implementação da Agenda 2030. Alguns países, percebendo que partilhavam desafios semelhantes, formaram coligações e alianças para trabalharem juntos em prol da sustentabilidade. Ao partilhar experiências e recursos, estes países puderam beneficiar da soberania ao mesmo tempo que promoveram a cooperação global.

Gradualmente, mais países perceberam a importância de cooperar e coordenar os seus esforços para alcançar a sustentabilidade. Ao reconhecer que os problemas globais exigem soluções globais, a soberania poderia ser usada como base para moldar acordos internacionais e plataformas de cooperação. Quando os governos dos países adoptaram conjuntamente e se comprometeram a cumprir objectivos comuns de sustentabilidade, a soberania tornou-se uma força de mudança e não um obstáculo.

Em última análise, a soberania tornou-se uma razão para os países assumirem um papel mais importante na implementação da Agenda 2030. Eles perceberam que, como nações soberanas, tinham uma responsabilidade pelo bem-estar das suas próprias populações e pela proteção do planeta. Ao integrarem os objectivos de sustentabilidade nos seus planos e políticas nacionais, os países poderão criar um futuro em que a soberania e a cooperação global não entrem em conflito, mas antes se fortaleçam mutuamente.

Assim, apesar dos desafios e diferenças que a soberania pode criar, esta história demonstrou que a soberania também pode ser uma força na condução da implementação da Agenda 2030 e dos seus objectivos de sustentabilidade. Com o reconhecimento mútuo dos nossos desafios comuns e uma forte cooperação global, os países podem trabalhar em conjunto para moldar um mundo mais sustentável e justo.

Capítulo 9



Objetivo 9 Indústria, inovações e infraestrutura sustentáveis

Uma infraestrutura funcional e estável é a base de todas as sociedades bem-sucedidas. Para enfrentar os desafios futuros que nós, seres humanos e o nosso planeta, enfrentamos, as nossas indústrias e infraestruturas devem tornar-se mais inclusivas e sustentáveis.

A inovação e o progresso tecnológico são a chave para encontrar soluções sustentáveis para os desafios económicos e ambientais. Contribui também para a criação de novos mercados e empregos que podem contribuir para uma utilização eficiente e equitativa dos recursos. O investimento em indústrias sustentáveis, na investigação, na tecnologia e na inovação respeitadoras do ambiente são formas importantes de criar as condições para o desenvolvimento sustentável.



Análise para a transformação da Suécia (2018)

Resumo

A Suécia tem uma infra-estrutura bem desenvolvida, trabalha há muito tempo por uma indústria sustentável e tem um clima que promove a inovação. Olhando para o futuro, considera-se que os desafios estarão ligados à necessidade de mudança na Suécia e a nível mundial, uma indústria eficiente em termos de recursos para combater as alterações climáticas e uma infraestrutura de transportes em linha com a ambição de uma economia livre de combustíveis fósseis.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

-Aproveitar as possibilidades da digitalização exige uma expansão contínua de redes seguras e acessíveis, com alta velocidade de transmissão e cobertura geográfica.

-A transição para um setor de transportes livre de combustíveis fósseis implica novos requisitos e condições para modernizar e desenvolver infra-estruturas de transporte.

-Reforçar a competitividade sueca na transição para uma economia circular e de base biológica.

-Maior eficiência dos recursos e considerações ambientais na produção.

Alvo à vista



- Expandir a infra-estrutura dentro e entre países, para que mantenha a boa qualidade. Deve ser resistente, durável e confiável. As infra-estruturas devem apoiar o desenvolvimento económico e o bem-estar das pessoas. Deve também estar disponível para todos, a um preço que possam pagar.

- Trabalhar para tornar a industrialização inclusiva e sustentável. Aumentar o emprego na indústria. Aumentar também a atividade económica total (PIB) da indústria dependendo das condições dos países, e duplicar o PIB da indústria nos países menos desenvolvidos.

- Por exemplo, dar às pequenas empresas industriais acesso a serviços financeiros, como crédito acessível. Ajude-os também para que possam fazer parte do mercado.

- Equipar a infraestrutura e adaptar a indústria para o desenvolvimento sustentável. Deve tornar-se mais sustentável e utilizar os recursos de forma mais eficiente. Deve utilizar técnicas e processos mais limpos e ecológicos na indústria, dependendo das condições existentes nos países.

- Melhorar a pesquisa e a tecnologia na indústria de todos os países. Promover novas invenções e aumentar o número de pessoas que trabalham em pesquisa e desenvolvimento.

- Expandir as infraestruturas nos países em desenvolvimento, para que sejam sustentáveis e resilientes. Dê-lhes apoio financeiro, tecnológico e técnico para a expansão.

-Apoiar o desenvolvimento de tecnologia, investigação e novas invenções nos próprios países em desenvolvimento. Certifique-se de que existe uma boa política para, por exemplo, variedade na indústria e aumento da produção de bens com as matérias-primas do país. As matérias-primas são mais baratas para vender do que os produtos feitos a partir delas.

- Aumentar consideravelmente o acesso às tecnologias de informação e comunicação. Garantir que haja acesso universal à Internet, disponível para todos, nos países menos desenvolvidos.



A história da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

Estamos no ano de 2030 e o mundo alcançou o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 9, Indústria Sustentável, Inovações e Infraestrutura. A humanidade criou um mundo onde o desenvolvimento industrial e a promoção de infra-estruturas são realizados de forma sustentável e inovadora.

A indústria passou por uma ampla transformação em direção à sustentabilidade. As empresas adotaram métodos de produção sustentáveis e minimizaram o seu impacto no meio ambiente. As emissões de dióxido de carbono foram drasticamente reduzidas e a utilização de recursos é eficiente e circular. A reciclagem e a reutilização estão integradas no processo produtivo, reduzindo o desperdício e promovendo uma economia circular.

A inovação e a tecnologia desempenham um papel fundamental no desenvolvimento sustentável. A investigação e o desenvolvimento têm sido promovidos para encontrar soluções inovadoras para os desafios globais. Tecnologias como inteligência artificial, robótica e Internet têm sido aplicadas para otimizar a produção e aumentar a eficiência. A digitalização e a automação criaram uma indústria mais adaptável e sustentável.

A infraestrutura foi modernizada e adaptada aos princípios de sustentabilidade. Os sistemas de transporte sustentáveis, incluindo transportes públicos rápidos e fiáveis, reduziram a dependência dos veículos privados e minimizaram o congestionamento do tráfego e a poluição. As infraestruturas de energias renováveis, como parques solares e eólicos e sistemas de armazenamento de energia, estão bem desenvolvidas e garantem o acesso a energia limpa e fiável.

Neste futuro, as sociedades estarão bem conectadas e integradas. A digitalização e a infraestrutura de banda larga aumentaram o acesso à informação e permitiram o trabalho e a educação remotos. A engenharia e a inovação também melhoraram o

acesso ao abastecimento de água potável, ao saneamento e às infraestruturas básicas em zonas remotas e subdesenvolvidas.

A indústria sustentável, as inovações e as infraestruturas não só promoveram o crescimento económico, mas também a prosperidade social e a igualdade. Foram criados mais empregos no setor sustentável e floresceu uma força de trabalho diversificada com oportunidades inclusivas. Ao mesmo tempo, tem sido uma prioridade incluir grupos marginalizados, como mulheres e jovens, no desenvolvimento tecnológico e industrial.

Este mundo é caracterizado por uma forte cooperação e parceria global. Países e empresas colaboram para partilhar conhecimento, tecnologia e recursos para promover a indústria sustentável e soluções inovadoras. A educação e o desenvolvimento de competências são fundamentais para garantir que as pessoas tenham as competências necessárias para o mercado de trabalho em rápida evolução.

Al lograr el objetivo general y todos los subobjetivos dentro del área de sostenibilidad 9, hemos creado un mundo donde el desarrollo industrial y la promoción de la infraestructura van de la mano con la sostenibilidad y la innovación, lo que conduce a un futuro próspero y sostenible para todos.



Obstáculos para alcançar objetivos.

Para que o nosso mundo seja como descrito em 2030 na área 8 da sustentabilidade, condições de trabalho dignas e crescimento económico, é provável que existam vários obstáculos e desafios a superar. aqui estão alguns exemplos:

- **Desigualdades e falta de direitos:** Os desafios relacionados com as desigualdades e a falta de respeito pelos direitos dos trabalhadores podem constituir obstáculos à consecução de condições de trabalho dignas. Pode haver oposição política, falta de aplicação da lei e direitos sindicais mais fracos que dificultam a vida dos trabalhadores e levam à exploração e às desigualdades no mercado de trabalho.
- **Normas sociais e culturais:** Algumas normas sociais e culturais podem resistir às mudanças nas condições de trabalho e no crescimento económico. As atitudes e estruturas tradicionais podem limitar o acesso das mulheres e dos grupos marginalizados ao trabalho digno e à igualdade de oportunidades.
- **Interesses económicos e políticos:** Os interesses empresariais e políticos podem entrar em conflito com os direitos dos trabalhadores e o crescimento económico sustentável. Algumas empresas e actores políticos podem ter incentivos

para explorar o trabalho ou promover sistemas económicos tendenciosos que beneficiam alguns grupos em detrimento de outros.

- **Fraca capacidade institucional:** A fraca capacidade institucional e a falta de sistemas regulamentares e de supervisão eficazes podem constituir obstáculos à manutenção de condições de trabalho dignas e à promoção do crescimento económico sustentável. Instituições fracas ou corruptas podem reduzir a aplicação das leis laborais e dificultar as reformas económicas.
- **Economia global complexa:** A economia global é complexa e interligada, e pode ser difícil enfrentar os desafios da desigualdade e da exploração a nível global. As diferentes políticas económicas nacionais e a concorrência podem afectar os direitos dos trabalhadores e o crescimento económico de diferentes maneiras.
- **Desafios ambientais:** As alterações climáticas e os problemas ambientais podem ter consequências negativas para o mercado de trabalho e para o crescimento económico. Por exemplo, as catástrofes naturais e as condições meteorológicas extremas podem ter um impacto negativo nas oportunidades de emprego e nos setores económicos.

A superação destes obstáculos exige cooperação e acção por parte dos governos, dos parceiros sociais, da sociedade civil e das organizações internacionais.

São necessários sistemas eficazes de regulação e supervisão para proteger os direitos dos trabalhadores.

Os fluxos de investimento e as políticas económicas devem ser orientados para políticas sustentáveis e inclusivas. crescimento.

As iniciativas de educação, sensibilização e igualdade de género podem contribuir para a mudança das normas sociais e culturais.

Parcerias e cooperação globais fortes são essenciais para enfrentar os desafios globais e promover condições de trabalho dignas e o crescimento económico em todo o mundo.



Até 2030, o mundo terá alcançado com sucesso o objetivo da indústria, das inovações e das infraestruturas sustentáveis. A infra-estrutura é de alta qualidade,

durável e acessível a todos a preços razoáveis. O desenvolvimento industrial ocorre de forma inclusiva e sustentável, o que tem aumentado o emprego e o PIB no setor, especialmente nos países em desenvolvimento.

As pequenas empresas industriais têm acesso a serviços financeiros e são uma parte ativa do mercado. As infra-estruturas e as indústrias adaptaram-se ao desenvolvimento sustentável e utilizam os recursos de forma mais eficiente. Tecnologia limpa e ecologicamente correta foi integrada à produção.

A pesquisa e a tecnologia na indústria floresceram e novas invenções são incentivadas. A infra-estrutura dos países em desenvolvimento tem recebido apoio financeiro, tecnológico e técnico.

O acesso às tecnologias de informação e comunicação, incluindo a Internet, aumentou significativamente nos países menos desenvolvidos, promovendo a inclusão digital e oportunidades para todos.

Embora os objetivos tenham sido alcançados, vários foram superadosobstáculos, incluindo desigualdades, falta de direitos, interesses económicos e políticos, fraca capacidade institucional, economia global complexa e desafios ambientais.

Através da cooperação e acção dos governos, parceiros sociais e organizações internacionais, estes obstáculos foram abordados para criar um mundo onde a indústria sustentável, as inovações e as infra-estruturas sejam a chave para o desenvolvimento sustentável e o crescimento económico.

Links para outros alvos



Existem vários outros objetivos na Agenda 2030 que dependem ou têm ligações com o Objetivo 9. aqui estão alguns exemplos:



- **Objectivo 1: Acabar com a pobreza:** A industrialização sustentável e o desenvolvimento de infra-estruturas podem ajudar a reduzir a pobreza, criando oportunidades económicas e gerando empregos. Infraestruturas sólidas podem apoiar a produtividade e o crescimento económico, o que, por sua vez, pode reduzir os níveis de pobreza.

- Objectivo 2: Acabar com a fome: As infra-estruturas e a tecnologia são fundamentais para melhorar a produção agrícola, a distribuição de alimentos e a criação de sistemas alimentares sustentáveis. Por exemplo, melhores infra-estruturas de transporte podem facilitar o acesso aos alimentos em áreas remotas e facilitar o comércio de produtos agrícolas.
- Objectivo 7: Energia sustentável: O desenvolvimento de infra-estruturas é necessário para promover a utilização de fontes de energia renováveis e melhorar a eficiência energética. O acesso à energia sustentável exige infra-estruturas energéticas alargadas e acesso a sistemas energéticos modernos para garantir um fornecimento de energia fiável e sustentável.
- Objectivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis: As infra-estruturas sustentáveis são essenciais para desenvolver cidades sustentáveis e resilientes. Os investimentos em infraestruturas para transportes, habitação, sistemas de água e esgotos e um melhor planeamento urbano podem criar cidades vibrantes, inclusivas e sustentáveis.
- Objectivo 12: Consumo e produção sustentáveis: A industrialização e a inovação sustentáveis são importantes para promover a eficiência dos recursos e a transição para uma economia circular. Ao promover a produção sustentável tecnológica e processos industriais, o objectivo 9 pode contribuir para reduzir o impacto ambiental e o consumo de recursos.
- Objectivo 13: Combater as alterações climáticas: São necessárias infra-estruturas e tecnologia sustentáveis para reduzir o impacto climático. Ao investir em projetos de infraestruturas inteligentes em termos climáticos e ao promover a inovação nas energias renováveis e na eficiência energética, o Objectivo 9 pode contribuir para a redução das emissões e a gestão das alterações climáticas.

É importante notar que os objetivos da Agenda 2030 são interdependentes e que o progresso num objetivo pode ter efeitos positivos em vários outros objetivos. Uma abordagem integrada e holística é essencial para promover o desenvolvimento sustentável.

Conclusão

Para alcançar o objectivo 9 da Agenda 2030, que visa construir infra-estruturas fortes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e promover a inovação, são necessárias mudanças e esforços significativos a vários níveis da sociedade.

Globalmente, é necessário promover a industrialização e o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis e inclusivas. Trata-se de promover a diversificação económica e de melhorar o acesso a infraestruturas modernas, como redes de transportes, infraestruturas energéticas e sistemas de comunicação digital. Devemos também promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico para enfrentar os desafios e necessidades emergentes.

A nível nacional, são necessárias vontade política e liderança para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento industrial e à inovação. Trata-se de desenvolver e implementar políticas e regulamentações industriais eficazes que promovam a competitividade e o crescimento sustentável. É também importante investir no desenvolvimento de infra-estruturas e melhorar o acesso a tecnologias modernas e sustentáveis.

A nível individual, é importante promover o empreendedorismo e a inovação e criar uma cultura de empreendedorismo e desenvolvimento empresarial. Trata-se de promover a educação e a partilha de conhecimentos para promover a competência técnica e a inovação. A educação e a sensibilização são fundamentais para informar o público sobre as oportunidades e os benefícios do desenvolvimento industrial e da inovação.

No entanto, existem desafios que dificultam o progresso nesta área.

-A falta de capital, de competências técnicas e de acesso aos mercados pode constituir obstáculos à promoção do desenvolvimento industrial e da inovação, especialmente nos países em desenvolvimento.

- A desigualdade e a falta de acesso à educação e ao desenvolvimento de competências também podem ser obstáculos à promoção do empreendedorismo e da inovação.

A superação destas barreiras requer vontade política e liderança, investimento na educação e infra-estruturas, e colaboração e parceria entre os sectores público e privado.

Em resumo, alcançar o objectivo 9 da Agenda 2030 requer mudanças significativas a nível global, nacional e individual. Requer a promoção da industrialização sustentável e inclusiva, o investimento no desenvolvimento de infra-estruturas, a promoção da inovação e do empreendedorismo, bem como a educação e a partilha de conhecimentos. Ao implementar estas mudanças, podemos esforçar-nos por construir infra-estruturas sólidas, promover a industrialização inclusiva e sustentável e promover a inovação para criar um futuro sustentável e próspero.

Capítulo 10



Objectivo 10 Redução da desigualdade

Igualdade significa que todas as pessoas devem ser tratadas de forma igual e ter os mesmos direitos. Coisas como gênero, etnia, religião ou variação funcional não importam. A igualdade é importante numa sociedade sustentável onde ninguém deve ser deixado de fora. Uma distribuição justa do dinheiro e a possibilidade de todos participarem e influenciarem a sociedade são a base da igualdade.

Muitos países melhoraram e hoje há menos pessoas pobres. No entanto, a igualdade diminuiu, tanto dentro dos países como entre países. Numa sociedade igualitária, há menos conflitos e as pessoas têm maiores oportunidades de participar e influenciar a sociedade.

A base de uma sociedade sustentável é uma distribuição justa de recursos e uma influência económica, social e política na sociedade. O lema dos objetivos globais é Não deixar ninguém para trás e o objetivo 10 destaca a importância de trabalhar para uma sociedade onde ninguém seja deixado para trás no desenvolvimento.

Uma sociedade igualitária baseia-se no princípio da igualdade de direitos e oportunidades para todos, independentemente, por exemplo, de gênero, etnia, religião, variação funcional, idade e outras condições. Embora muitos países tenham registado um desenvolvimento económico positivo com redução da pobreza nas últimas décadas, as disparidades aumentaram tanto dentro como entre países. A igualdade reduz o risco de conflito e promove a oportunidade para todas as pessoas participarem e influenciarem o desenvolvimento social.

Análise para a transformação da Suécia (2018)



Resumo

A Suécia é um dos países mais igualitários do mundo, mas é também o país da OCDE onde a desigualdade económica mais aumenta. Existem também desigualdades entre grupos em fatores como saúde, educação e trabalho.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

Aumento da desigualdade de rendimentos.

Segregação dos mercados de trabalho e habitação.

Desigualdades na saúde e falta de igualdade na educação (ver objectivo 3 e objectivo 4).

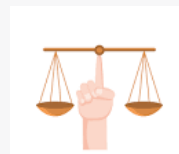
Discriminação na sociedade e que a protecção sueca contra a discriminação não inclui uma proibição geral da discriminação.

Condições diferenciadas entre os municípios, o que gera desafios para oferecer um serviço público equivalente.

GOL à vista



- Garantir que os rendimentos aumentem mais do que agora para os 40% mais pobres da população de um país.
- Tornar possível e trabalhar para que todos estejam incluídos na vida social, económica e política. Coisas como gênero, deficiência, origem, religião ou situação financeira não deveriam importar.
- Certifique-se de que todos tenham as mesmas oportunidades. Reduzir o risco de se tornar desigual, inclusive abolindo leis e políticas que possam discriminar. Apoiar legislação, políticas e similares que possam aumentar a igualdade.
- Trabalhar para aumentar a igualdade, através da introdução de políticas económicas, salariais e de protecção social.
- O controle e a supervisão dos mercados e instituições financeiras deve ser melhorada. Apoiar a implementação desse controle.
- Certifique-se de fortalecer a representação e a voz dos países em desenvolvimento. Devem participar na tomada de decisões nas instituições económicas internacionais, para que possam tornar-se mais eficientes e credíveis e serem forçados a assumir responsabilidades.
- Torne a migração mais ordenada, segura e responsável. A política de imigração deve ser planeada e funcionar bem.
Objectivo- Implementar o acordo da Organização Mundial do Comércio. É um princípio para um tratamento mais justo dos países em desenvolvimento, especialmente os menos desenvolvidos.
- Promover a ajuda pública ao desenvolvimento e o apoio financeiro. Podem ser, por exemplo, investimentos estrangeiros diretamente nos estados que mais necessitam de ajuda financeira.
- Reduzir: A taxa de imigração para transferência de dinheiro para o exterior para menos de 3%. Os serviços de transferência para outros países não custarão mais de 5%.



A história da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

Estamos no ano de 2030 e o mundo alcançou o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 10, Redução da Desigualdade. A humanidade criou um mundo onde as desigualdades diminuíram e todas as pessoas têm oportunidades iguais para uma vida digna e significativa.

Um dos avanços mais importantes foi a igualdade económica. Ao promover uma distribuição justa e inclusiva de recursos e riqueza, as disparidades entre ricos e pobres foram significativamente reduzidas. Foram criadas redes de segurança social e sistemas fiscais progressivos para garantir que todos tenham acesso a serviços e benefícios básicos.

A educação desempenhou um papel central na redução das desigualdades. A educação de qualidade está agora disponível para todos, independentemente da sua origem socioeconómica ou localização geográfica. Nenhuma criança fica sem escolaridade e a educação é considerada um direito humano básico. As oportunidades de educação expandiram-se através da tecnologia digital e métodos de ensino inovadores.

Os direitos das mulheres e das raparigas foram priorizados e a igualdade é a norma. Ao promover a participação das mulheres na vida profissional e em cargos de tomada de decisão, as mulheres ganharam maior independência e influência económica. As disparidades salariais foram reduzidas e a discriminação de género tem sido ativamente combatida em todos os níveis da sociedade.

A redução da desigualdade também foi alcançada através da inclusão social e da justiça. As pessoas com deficiência, as minorias étnicas e outros grupos marginalizados receberam oportunidades iguais e protecção contra a discriminação. As suas vozes são ouvidas e as suas necessidades são tidas em conta nos processos de tomada de decisão.

A saúde e o bem-estar tornaram-se direitos universais. O acesso a cuidados de saúde de qualidade foi alargado a todas as pessoas, independentemente do seu estatuto socioeconómico. Ninguém mais sofre com a falta de acesso a cuidados de saúde básicos ou a medicamentos vitais.

A sociedade é caracterizada pela inclusão, respeito e solidariedade. Os direitos humanos são respeitados e protegidos e o poder judicial é imparcial e justo. Ninguém é discriminado por causa da sua identidade ou origem e todos têm a oportunidade de participar e influenciar a sociedade.

Este futuro é caracterizado pela colaboração e parceria globais. Os países e

organizações trabalham em conjunto para promover a justiça social e a igualdade através das fronteiras nacionais.

Os recursos económicos e tecnológicos são distribuídos de forma justa e os países ricos apoiam activamente os países mais pobres nos seus esforços para reduzir a desigualdade e promover o desenvolvimento sustentável.

Ao atingir o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 10, o mundo criou um futuro mais justo e inclusivo para todos. As desigualdades foram reduzidas e todas as pessoas têm as mesmas oportunidades de prosperar e contribuir para a sociedade à sua maneira.



Obstáculos para alcançar objetivos.

Para que o nosso mundo não possa ter a aparência descrita em 2030 na área de sustentabilidade 10, Redução da desigualdade, existem vários obstáculos e desafios potenciais a superar. aqui estão alguns exemplos:

- Interesses económicos e políticos: Os desequilíbrios de poder, os interesses económicos e as ideologias políticas podem influenciar a distribuição de recursos e as contramedidas para reduzir as desigualdades. A oposição de grupos ricos e influentes pode impedir a implementação de sistemas fiscais justos e de redes de segurança social destinadas a reduzir as disparidades.
- Desafios do sistema educativo: As desigualdades no sistema educativo podem reforçar as divisões sociais e dificultar o acesso de todos a uma educação de qualidade. Sistemas escolares fracos, falta de recursos e infra-estruturas e barreiras socioeconómicas podem ser obstáculos à garantia de oportunidades educativas iguais para todos.
- Normas culturais e sociais: As desigualdades podem estar enraizadas em normas sociais e culturais profundamente enraizadas. A discriminação de género, a discriminação contra as minorias étnicas e o preconceito contra determinados grupos podem constituir obstáculos à consecução da igualdade. Mudar essas normas e alcançar uma cultura inclusiva e igualitária pode ser um desafio.
- Falta de políticas inclusivas e de instituições justas: Instituições fracas e corrupção podem frustrar os esforços para reduzir a desigualdade. A falta de implementação da legislação e a falta de transparência e responsabilização podem dificultar os esforços para promover sociedades justas e inclusivas.

- Alterações ambientais e catástrofes naturais: As alterações climáticas e as catástrofes naturais podem agravar as desigualdades, atingindo mais duramente os grupos sociais mais vulneráveis. Os desafios ambientais podem minar o progresso na justiça social e na igualdade económica.
- Conflitos nacionais e globais: Os conflitos e a instabilidade política podem ter efeitos negativos no desenvolvimento económico e na justiça social. A guerra, a divisão interna e a falta de cooperação entre os países podem impedir o progresso no sentido da redução da desigualdade.

A superação destes obstáculos requer uma abordagem ampla e holística que inclua medidas políticas, reformas institucionais, educação e sensibilização, e cooperação internacional. É necessária vontade política para dar prioridade à redução da desigualdade e à criação de sociedades inclusivas onde todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades e direitos.



Até 2030, o mundo terá alcançado com sucesso o objectivo de reduzir a desigualdade e criar um futuro mais justo e inclusivo. A igualdade económica foi promovida através de medidas de distribuição equitativa e de sistemas fiscais progressivos, que reduziram as disparidades entre ricos e pobres. A educação tem desempenhado um papel central na redução das desigualdades e todos têm acesso a uma educação de qualidade, independentemente da sua origem.

Os direitos das mulheres e das minorias foram priorizados e a igualdade é a norma. A inclusão social e a justiça tornaram-se pilares da sociedade e todas as pessoas têm oportunidades iguais e proteção contra a discriminação.

A saúde e o bem-estar tornaram-se direitos universais e todos têm acesso a cuidados de saúde de elevada qualidade. A sociedade é caracterizada pela inclusão, respeito e solidariedade, e os direitos humanos são respeitados e protegidos.

A cooperação internacional e a distribuição equitativa de recursos têm sido fundamentais para superar obstáculos como os interesses económicos, os sistemas educativos fracos, as normas culturais e a falta de políticas inclusivas. Através da vontade e da acção política, o mundo criou um futuro mais justo e igualitário, no qual as desigualdades foram significativamente reduzidas.

Links para outros alvos



É importante notar que os objectivos de transição são integrados e interdependentes, o que significa que o progresso num objectivo pode afectar o progresso em direcção a outros objectivos. Abaixo estão alguns links e dependências que a Meta 10 possui com outras metas de transição:



- Objectivo 1: Acabar com a pobreza: As desigualdades e a pobreza estão intimamente ligadas ligados entre si. A redução das desigualdades económicas pode contribuir para reduzir a proporção de pessoas que vivem na pobreza e, assim, promover o Objectivo 1.
- Objectivo 4: Boa educação: A educação desempenha um papel importante na redução das desigualdades. Ao proporcionar igualdade de acesso a uma educação de qualidade e promover a inclusão, o Objectivo 9 pode ajudar a reduzir as desigualdades.

Objectivo 5 - Igualdade: Ao promover a igualdade de género, o Objectivo 5 pode contribuir para a redução das desigualdades. As mulheres e as raparigas são frequentemente mais vulneráveis à desigualdade e o Objectivo 9 contribui para reduzir a desigualdade e a discriminação e, ao promover os seus direitos e a igualdade de oportunidades, o Objectivo 10 pode ser promovido.

- Objectivo 8: Condições de trabalho dignas e crescimento económico: A redução das desigualdades económicas pode ajudar a promover condições de trabalho dignas e o crescimento económico. A distribuição equitativa de rendimentos e recursos pode criar uma economia mais sustentável e inclusiva, promovendo o Objectivo 8.

Objectivo 16: Sociedades pacíficas e inclusivas: As desigualdades podem ser uma causa subjacente de agitação e conflito social. Ao reduzir as desigualdades, o Objectivo 16 pode ser promovido através da criação de sociedades pacíficas e inclusivas.

É importante notar que estas ligações e dependências são exemplos e que existem mais ligações entre o Objectivo 10 e outros objectivos de transição. Ao trabalharmos em colaboração para alcançar o Objectivo 10 e os outros objectivos, podemos promover um mundo mais sustentável e inclusivo para todos.

Conclusão

Para atingir o objetivo 10 da Agenda 2030, que visa reduzir as desigualdades dentro e entre os países, são necessárias mudanças e esforços significativos em vários níveis da sociedade.

A nível global, é necessário promover a integração económica e social para reduzir as desigualdades. Trata-se de promover acordos de comércio justo e de criar um ambiente comercial internacional favorável. Devemos também promover a ajuda ao desenvolvimento e o investimento nos países em desenvolvimento para promover o crescimento económico e reduzir a pobreza. É também importante reduzir o fosso económico através da promoção de impostos progressivos e de redes de segurança social.

A nível nacional, são necessários compromisso político e liderança para reduzir as desigualdades. Trata-se de desenvolver e implementar políticas sociais e económicas eficazes que promovam a inclusão e a igualdade. É também importante investir na educação, nos cuidados de saúde e em programas sociais para promover oportunidades e reduzir lacunas.

A nível individual, é importante promover a sensibilização e o comportamento inclusivo para reduzir as desigualdades. Trata-se de promover a tolerância, o respeito e a igualdade na sociedade. A educação e a sensibilização são fundamentais para informar o público sobre questões de desigualdade e promover mudanças comportamentais que promovam a inclusão e a equidade.

No entanto, existem desafios que dificultam o progresso nesta área.

A falta de acesso à educação, ao trabalho e aos recursos sociais é um desafio em muitas partes do mundo, especialmente para grupos vulneráveis e comunidades marginalizadas.

As desigualdades também podem ser reforçadas pela discriminação e pela falta de igualdade de oportunidades.

A superação destas barreiras requer vontade política e liderança, investimento em programas e recursos sociais, e colaboração e parceria entre as diferentes partes interessadas.

Em resumo, alcançar o objectivo 10 da Agenda 2030 requer mudanças significativas a nível global, nacional e individual. Requer a promoção da integração económica e social, o investimento na educação e em programas sociais, e a promoção da inclusão e da igualdade. Ao implementar estas mudanças, podemos esforçar-nos por reduzir as desigualdades e criar um mundo mais justo e inclusivo.

Capítulo 11



Objetivo 11 Alcançar tornar as cidades e os assentamentos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Mais de metade da população mundial vive em áreas urbanas e espera-se que esta proporção aumente para 70 por cento até 2050. As cidades em crescimento podem criar novas oportunidades de crescimento económico, mas também podem contribuir para aumentar as divisões sociais e as pressões sobre os ecossistemas. A rápida e grande emigração para as cidades levanta novas exigências que devem ser satisfeitas de forma ecológica, económica e socialmente sustentável.

O desenvolvimento urbano sustentável inclui a construção sustentável e o planeamento sustentável de habitação, infra-estruturas, locais públicos, transportes, reciclagem e um manuseamento mais seguro de produtos químicos, o que, por sua vez, requer novas tecnologias e cooperação entre vários sectores. É necessário um planeamento urbano inclusivo e inovador para tornar as cidades seguras e sustentáveis para o futuro.

O desenvolvimento sustentável das cidades significa construir e planear habitações, Localização, transporte, reciclagem e manuseio de produtos químicos de forma sustentável.. Para que as cidades sejam seguras e sustentáveis, devem ser planeadas para que ninguém fique de fora.

Análise para a transformação da Suécia (2018)



Resumo

A grande maioria da população da Suécia vive dentro e ao redor das cidades e áreas urbanas. Ao mesmo tempo que a urbanização traz consigo desafios sociais e ambientais, o desenvolvimento urbano é também uma ferramenta importante para trabalhar com o desenvolvimento sustentável.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

Segregação residencial.

Escassez de habitação e aumento da dívida.

Risco de deficiências de qualidade no planeamento e construção diante de um elevado ritmo de construção.

Cidades de impacto climático e ambiental.

A falta de resiliência das cidades

GOL à vista



- Sim garantir que todos tenham acesso a uma habitação que funcione e seja segura, a um preço que todos possam pagar. Todos devem ter acesso a serviços básicos e os bairros de lata devem ser melhorados.
- Tem que Existem sistemas de transporte seguros, acessíveis e sustentáveis, a um preço que todos podem pagar. O trânsito deve tornar-se mais seguro, especialmente através da expansão do transporte público para todos.
- As cidades devem ser inclusivas e sustentáveis. Garantir que as pessoas possam participar no planeamento e gestão da habitação, que deve ser sustentável, em todos os países.
- Proporção de cidades com uma estrutura democrática para a participação da sociedade civil no planeamento e gestão urbana que é regularmente utilizada
- O número de pessoas que morrem e sofrem catástrofes, por exemplo devido à água, deve diminuir. É necessário reduzir as perdas económicas devido a catástrofes. Deve ser dada especial atenção às pessoas pobres e às pessoas em situação vulnerável.
- Certifique-se de reforçar os elementos que podem proteger e assegurar o valioso património natural e cultural do mundo.
- Reduzir o impacto ambiental negativo por pessoa nas cidades. Garantir melhor qualidade do ar e focar na gestão de resíduos.
- Todos devem ter acesso a espaços verdes e locais públicos seguros e inclusivos.

Devem ser acessíveis a todos, incluindo mulheres e crianças, idosos e pessoas com deficiência.

-Proporção da cidade construída que está disponível para uso público, por sexo, idade e deficiência

-Fomentar ligações positivas e ambientais entre diferentes áreas urbanas, periurbanas e rurais. Isto deve ser feito através do reforço do planeamento do desenvolvimento, tanto dentro dos países como nas regiões.

-Aumentar o número de cidades e comunidades que implementam estratégias e planos para aumentar a inclusão, utilizar os recursos de forma eficiente, enfrentar as alterações climáticas e reduzir desastres.

-Apoiar financeiramente e com assistência técnica os países menos desenvolvidos, para que possam construir de forma sustentável. Os edifícios devem ser feitos de materiais locais e devem ser muito duráveis.



A história da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

As cidades passaram por uma transformação radical para se tornarem sustentáveis. Ao concentrarmo-nos nos transportes públicos e em sistemas de transporte sustentáveis, as emissões dos automóveis particulares foram significativamente reduzidas. A infra-estrutura das cidades foi otimizada para promover a mobilidade sustentável, com ciclovias e caminhos pedonais bem desenvolvidos. As áreas verdes foram integradas no ambiente urbano, o que não só contribui para uma melhor qualidade do ar, mas também promove a atividade física e o bem-estar.

O fornecimento de energia nas cidades baseia-se atualmente principalmente em fontes renováveis. Painéis solares e turbinas eólicas decoram os telhados e fachadas dos edifícios e fornecem às cidades energia limpa e sustentável. Também foram implementadas tecnologias de baixo consumo de energia e eficiência energética, reduzindo significativamente o consumo de energia e as emissões de dióxido de carbono.

O planeamento urbano está imbuído dos princípios da justiça social e da inclusão. Todos os residentes têm acesso a habitação acessível e de alta qualidade e a infraestruturas básicas. As favelas foram transformadas em comunidades prósperas e bem ordenadas, onde os moradores têm a oportunidade de participar na tomada de decisões e no desenvolvimento da sua área.

As cidades sustentáveis também promovem a produção local e padrões de consumo sustentáveis. Ao promover as empresas locais e a agricultura, o crescimento económico e a criação de emprego são estimulados. Os residentes são incentivados

a fazer escolhas conscientes e sustentáveis no seu consumo, reduzindo o desperdício e promovendo uma economia circular.

As cidades tornaram-se centros de intercâmbio cultural e inovação. A diversidade cultural e a criatividade prosperam e pessoas de diferentes origens e disciplinas colaboram para resolver desafios comuns. Tecnologias inovadoras e digitalização foram integradas para melhorar a gestão da cidade, a prestação de serviços e a comunicação entre residentes e autoridades.

As cidades e comunidades sustentáveis também são resilientes às alterações climáticas e às catástrofes naturais. Foram tomadas medidas de adaptação para proteger as cidades contra inundações, tempestades e outros riscos relacionados com o clima. Os residentes estão bem preparados e têm acesso aos recursos e infraestruturas necessários para gerir e recuperar de qualquer stress.

Neste futuro, as cidades e comunidades do mundo foram transformadas em locais vibrantes e sustentáveis onde as pessoas prosperam, colaboram e vivem em harmonia com a natureza. Ao atingir os objetivos da área de sustentabilidade 11, o mundo criou um futuro onde a vida urbana é caracterizada pela sustentabilidade, inclusão e oportunidades para todos.

Obstáculos para alcançar objetivos.



Para que o nosso mundo alcance o cenário descrito em 2030 na área de sustentabilidade 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, existem vários obstáculos que devem ser superados:

- **Falta de vontade política e priorização:** Sem um forte compromisso político e priorização, pode ser difícil implementar as medidas necessárias para o desenvolvimento sustentável nas cidades. Os decisores políticos devem compreender a importância das cidades e comunidades sustentáveis e agir em conformidade.
- **Desafios financeiros:** Para implementar projetos e investimentos urbanos sustentáveis são necessários recursos financeiros. A falta de meios financeiros ou limitações financeiras podem ser um obstáculo à implementação das mudanças necessárias nas infra-estruturas e à transição para fontes de energia renováveis.
- **Desafios técnicos:** A introdução de tecnologias e infra-estruturas sustentáveis pode exigir conhecimentos técnicos e inovação. Se existirem limitações

técnicas ou dificuldades na adaptação das infraestruturas existentes, isso pode dificultar a transição para cidades e comunidades sustentáveis.

- **Fatores sociais e culturais:** As mudanças nos padrões comportamentais e nos hábitos de consumo podem ser desafiadoras devido a fatores sociais e culturais. A motivação e a resistência dos residentes à mudança podem afectar a implementação de soluções sustentáveis.
- **Urbanização e crescimento populacional:** A rápida urbanização e o crescimento populacional podem criar desafios para a construção e gestão de cidades sustentáveis. O planeamento, as infra-estruturas e a afectação de recursos devem ser geridos de forma sustentável para satisfazer as necessidades de uma população crescente e evitar o reforço das desigualdades.
- **Falta de cooperação e coordenação:** A criação de cidades e comunidades sustentáveis requer cooperação e coordenação entre diferentes intervenientes, tais como governos, planeadores urbanos, residentes e empresas. A falta de cooperação e coordenação pode dificultar a implementação de soluções integradas de sustentabilidade.

Para superar estes obstáculos, são necessários esforços em diversas frentes.

Uma forte liderança política e a priorização do desenvolvimento sustentável são cruciais.

São necessários recursos financeiros e apoio financeiro para implementar os investimentos e projetos necessários.

São necessárias inovação técnica e conhecimentos especializados para desenvolver e implementar tecnologias sustentáveis.

Requer também sensibilização e educação para mudar comportamentos e padrões de consumo.

A cooperação entre diferentes intervenientes, tanto dentro como entre cidades, é crucial para criar soluções integradas de sustentabilidade e trocar melhores práticas.



Os objetivos da Área de Sustentabilidade 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis,

visam transformar as nossas cidades em locais sustentáveis, inclusivos e resilientes onde todos possam prosperar. Isso inclui metas como melhorar a habitação, o transporte, o impacto ambiental e envolver a comunidade no planejamento urbano.

No cenário futuro de 2030, onde as metas são cumpridas, as cidades passaram por mudanças radicais. Os transportes públicos e os sistemas de transporte sustentáveis reduziram as emissões dos automóveis particulares. As fontes de energia renováveis dominam o fornecimento de energia e as cidades centram-se na justiça social e na inclusão no planeamento urbano. A produção local e os padrões de consumo sustentáveis são promovidos e as cidades são centros de intercâmbio cultural e inovação. São também resilientes às alterações climáticas e às catástrofes.

Para alcançar este cenário, precisamos de ultrapassar obstáculos como a falta de vontade política e de definição de prioridades, desafios económicos, barreiras técnicas, factores sociais e culturais, rápida urbanização e falta de cooperação. Uma forte liderança política, recursos financeiros, inovação tecnológica, sensibilização e colaboração entre diferentes intervenientes são essenciais para criar cidades e comunidades sustentáveis.



Links para outros alvos

Tal como mencionado acima, os objetivos da transição são integrados e interdependentes. Abaixo estão algumas conexões e dependências que o Objetivo 11 tem com outros objetivos de transição:



- **Objetivo 1: Pobreza Zero:** O objetivo de reduzir a pobreza e a desigualdade está ligado ao Objetivo 11. A criação de cidades e povoações inclusivas pode promover o desenvolvimento económico e melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem na pobreza.
- **Objetivo 3 – Saúde e bem-estar:** Um ambiente urbano sustentável pode promover a saúde e o bem-estar dos residentes. O acesso a recursos de ar e água limpos, espaços verdes e serviços de saúde são aspectos importantes do Objetivo 3 que podem ser alcançados através da melhoria do ambiente urbano de acordo com o Objetivo 11.
- **Objetivo 7 – Energia Sustentável:** O Objetivo 11 está ligado ao Objetivo 7, promovendo o fornecimento de energia sustentável nas cidades. Ao integrar fontes de energia renováveis, eficiência energética e sistemas energéticos inteligentes,

podem ser criadas cidades energeticamente eficientes e sustentáveis.

- Objectivo 13 – Combater as alterações climáticas: As cidades são responsáveis por grande parte das emissões de dióxido de carbono e também são afectadas pelas alterações climáticas. Ao adaptar a cidade às alterações climáticas e reduzir as emissões, o Objectivo 11 pode contribuir para o combate às alterações climáticas no âmbito do Objectivo 13.
- Objectivo 16: Sociedades pacíficas e inclusivas: Ao criar cidades inclusivas, seguras e sustentáveis, o Objectivo 11 pode ajudar a promover sociedades pacíficas e inclusivas no âmbito do Objectivo 16. Um ambiente urbano que funcione bem pode promover a coesão social e reduzir conflitos.

Estes exemplos ilustram algumas das ligações e dependências que o Objectivo 11 tem com outros objectivos de transição. Ao trabalhar com os objetivos como um todo, podemos criar cidades mais sustentáveis, inclusivas e resilientes que promovam o bem-estar humano e a saúde do planeta.

Conclusão como história.

Era uma vez uma cidade chamada Solhala, que se esforçou para se tornar um lugar sustentável e vibrante para seus habitantes. Para atingir o objetivo 11 da Agenda 2030, os residentes, autoridades e organizações da cidade trabalharam em conjunto com paixão e determinação ardentes.

Eles perceberam que para criar uma cidade sustentável, precisavam mudar o seu planejamento urbano. Ao integrar espaços verdes e parques, criaram um oásis natural no centro da cidade. Eles também construíram casas inteligentes que utilizam energia renovável e tecnologias de eficiência energética. Painéis solares adornavam os telhados e os telhados verdes tornaram-se comuns, ajudando a reduzir o consumo de energia e as emissões.

O transporte foi outro aspecto importante para atingir o objetivo. Os habitantes de Solhala estavam cansados de engarrafamentos e poluição do ar. Eles investiram em ampla infraestrutura de transporte público que facilitou o deslocamento pela cidade sem a necessidade do uso de carros particulares. Extensas ciclovias e trilhas também foram construídas para promover opções de transporte sustentável e melhorar a saúde dos moradores.

Para preservar a cultura e a história únicas da cidade, foram levadas medidas em Solhala para proteger o seu património cultural. Os edifícios antigos foram renovados e ganharam nova vida, preservando o seu encanto histórico. As áreas naturais e espaços verdes ao redor da cidade foram protegidos e melhorados. Era valorizado pela sua diversidade ecológica. Os moradores tiveram acesso a áreas de lazer

naturais e puderam desfrutar do equilíbrio entre a vida urbana e a beleza da natureza.

Mas o que ele fez Solhala Particularmente bem-sucedida foi a inclusão e a participação. Os residentes participaram ativamente no desenvolvimento urbano e as suas opiniões e necessidades foram ouvidas. Através do diálogo e do envolvimento dos cidadãos, conseguiram ajudar a moldar a sua cidade, o que criou um forte sentido de comunidade e responsabilidade.

O sucesso de Solhala também dependeu da cooperação e da partilha de conhecimento. As autoridades e organizações da cidade cooperaram estreitamente entre si dividindo melhores práticas para atingir metas de sustentabilidade. Partilharam recursos, conhecimentos técnicos e lições aprendidas para acelerar o desenvolvimento.

Através de seus esforços coletivos e liderança visionária, eles se tornaram Solhala um modelo para cidades sustentáveis em todo o mundo. Demonstraram que para atingir o objetivo 11 da Agenda 2030 era necessário não só concentrar-se em soluções técnicas, mas também incluir os habitantes, proteger o património cultural e cooperar além-fronteiras.

Solhala Tornou-se um lugar onde as pessoas prazem, onde a natureza e a cidade interagem harmoniosamente e onde a sustentabilidade permeia todos os aspectos da vida. A sua jornada de sucesso foi a prova de que quando as pessoas se unem e se esforçam para alcançar uma visão comum, podem mudar o mundo e criar um futuro melhor para todos.

Sistema ou estrutura que pode fortalecer ou dificultar a transição.

Formas de democracia podem favorecer ou impedir a transição (3 modelos diferentes)

Formas de democracia como força positiva pode desempenhar um papel importante em diferentes países..

Aqui estão algumas maneiras pelas quais a democracia pode contribuir para o cumprimento dos objetivos da Agenda 2030.

- Participação e influência dos cidadãos: Nas sociedades democráticas, os cidadãos têm a oportunidade de participar no processo de tomada de decisões e influenciar as políticas. Isto inclui a oportunidade de se envolver em questões ambientais e de sustentabilidade, influenciar agendas políticas e participar em debates comunitários. Ao promover a participação dos cidadãos, os sistemas democráticos podem criar espaços para priorizar e promover iniciativas e soluções sustentáveis.

- **Debate público e transparência:** Os sistemas democráticos permitem o debate público e a transparência nos processos de tomada de decisão política. Isso permite que as questões ambientais e de sustentabilidade sejam destacadas e discutidas. Ao promoverem a transparência e o acesso à informação, os países democráticos também podem reforçar a capacidade dos cidadãos para pressionar os decisores políticos a dar prioridade à sustentabilidade ecológica.
- **Protecção ambiental e acção política sustentável:** As sociedades democráticas podem criar instituições políticas e legislação que promovam a protecção ambiental e a sustentabilidade. Os direitos e as oportunidades dos cidadãos para influenciar as decisões políticas podem levar a um processo político mais responsável e transparente. Isto pode ajudar a introduzir e implementar leis e regulamentos que promovam a sustentabilidade ecológica, por exemplo, promovendo as energias renováveis, promovendo a reciclagem e reduzindo as emissões.
- **Participação da sociedade civil:** Nos países democráticos, a sociedade civil pode desempenhar um papel activo na promoção do desenvolvimento ecologicamente sustentável. Organizações sem fins lucrativos, movimentos populares e organizações ambientais podem promover questões e influenciar políticas através de campanhas, defesa de direitos e ativismo. Isso contribui para aumentar a conscientização e o comprometimento com a sustentabilidade na sociedade.

Contudo, é importante notar que os processos democráticos não são garantia de sustentabilidade ecológica. Desafios como a corrupção, os partidos políticos e o lobbying podem afectar a tomada de decisões e enfraquecer o enfoque das políticas na sustentabilidade. Garantir o desenvolvimento ecologicamente sustentável no âmbito dos sistemas democráticos requer uma combinação de activismo cidadão, instituições fortes e vontade política para dar prioridade ao ambiente e à sustentabilidade.

Formas de democracia como força **negativa** pode desempenhar um papel importante em diferentes países..

Aqui estão algumas maneiras pelas quais a democracia pode prevenir que os objetivos da Agenda 2030 sejam alcançados.

- **Polarização política:** Em alguns sistemas democráticos, pode ocorrer polarização política e divisão partidária, dificultar unidade e uma abordagem coerente para a redução da pobreza. Se os diferentes grupos políticos não conseguirem chegar a acordo sobre prioridades e ações, isso pode levar a atrasos ou obstruções na implementação de programas e políticas eficazes.

- **Processos burocráticos:** Os processos democráticos de tomada de decisão podem ser lentos e burocráticos, o que pode levar a atrasos na adopção e implementação de medidas relacionadas com a pobreza. A burocracia e as barreiras administrativas podem limitar a rapidez e a eficiência da tomada de decisões e da implementação.
- **Influência das partes interessadas:** Num sistema democrático, diferentes grupos de interesse e lobistas podem ter forte influência nas decisões políticas. Se determinados interesses forem priorizados em detrimento de outros, isso pode levar a uma distribuição desigual de recursos e impedir uma luta justa e eficaz contra a pobreza.
- **Pensamento de curto prazo:** Os governos democráticos podem estar inclinados a concentrar-se em realizações políticas de curto prazo em vez de objectivos de desenvolvimento de longo prazo. Pode ser difícil conseguir que os políticos invistam em programas e políticas relacionadas com a pobreza que possam não gerar benefícios políticos imediatos ou popularidade.
- **Deficiências na representação:** Alguns sistemas democráticos podem ter deficiências em termos de representatividade e inclusão, o que pode fazer com que certos grupos e estratos da sociedade não sejam suficientemente tidos em conta na luta contra a pobreza. Isto pode reforçar as desigualdades e dificultar a consecução dos objetivos.

Em suma, os obstáculos e desafios democráticos, como a polarização política, a burocracia, a influência das partes interessadas, o pensamento de curto prazo e as fraquezas na representação, podem impedir que os objectivos de alcançar um mundo sem pobreza sejam alcançados. A superação destes obstáculos exige um equilíbrio entre os princípios democráticos e a necessidade de tomar medidas eficazes para combater a pobreza. Requer também liderança política, diálogo e cooperação para alcançar os objectivos.

Sistemas democráticos - história

Houve um tempo em que a democracia desempenhou um papel crucial na implementação da Agenda 2030 e dos seus objetivos de sustentabilidade. A democracia era um princípio fundamental que significava que as pessoas tinham a oportunidade de influenciar o processo de tomada de decisões e participar na concepção de políticas que afectam as suas comunidades e o seu ambiente.

Neste mundo, foi através de processos democráticos que os governos dos países foram eleitos e as suas políticas foram moldadas. A democracia dá às pessoas o direito de expressar as suas opiniões, organizar e participar nas decisões que afectam o seu futuro e bem-estar. Isto criou uma plataforma para os cidadãos se envolverem com os objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030 e influenciarem a sua implementação.

Nos países democráticos, existia uma forte ligação entre a participação dos cidadãos e a orientação das políticas para a sustentabilidade. Os cidadãos tinham direito à informação e podiam examinar criticamente as ações do governo para garantir que estavam alinhadas com os objetivos de sustentabilidade. Tinham também o direito de organizar e influenciar decisões políticas através, por exemplo, de protestos, campanhas e participação em consultas públicas.

O envolvimento e a participação dos cidadãos desempenharam um papel importante na criação de vontade política e no incentivo aos governos para que agissem para alcançar os objetivos de sustentabilidade. Ao organizarem-se em organizações sociais, grupos de interesse e movimentos de cidadãos, as pessoas poderiam unir-se em torno de questões específicas de sustentabilidade e influenciar políticas a nível local, nacional e internacional.

A democracia também facilitou a responsabilização e a transparência na implementação da Agenda 2030. Os governos foram obrigados a prestar contas do seu progresso e a reportar as suas ações para alcançar os vários objetivos de sustentabilidade. Os cidadãos tiveram a oportunidade de monitorizar e avaliar o desempenho do governo e reportar deficiências ou incumprimentos. Isto ajudou a criar incentivos para que os governos fossem responsáveis e eles vão trabalhar ativamente para alcançar a sustentabilidade.

Os países não democráticos, por outro lado, enfrentam maiores desafios na implementação da Agenda 2030 e dos seus objetivos de sustentabilidade. Nestes países, os cidadãos muitas vezes não tinham a oportunidade de expressar as suas opiniões e influenciar a política da mesma forma que nas sociedades democráticas. A tomada de decisões concentrava-se num pequeno grupo de pessoas ou num único poder governamental, o que gerava falta de transparência, responsabilização e influência dos cidadãos.

Embora tenha havido desafios na implementação da Agenda 2030 nos países democráticos, tais como divergências políticas e interesses conflitantes, a democracia foi, no entanto, um factor decisivo na criação de um entendimento e acordo mais amplos sobre a necessidade de trabalhar em prol da sustentabilidade. Ao conceder às pessoas direitos, liberdades e oportunidades de influenciar a política, a democracia tornou-se uma força para impulsionar a implementação dos objetivos de sustentabilidade.

Esta narrativa mostra, portanto, que a democracia desempenhou um papel crucial na promoção da implementação da Agenda 2030 e dos seus objetivos de sustentabilidade. Ao dar às pessoas a oportunidade de participar, influenciar e monitorizar a política, a democracia foi capaz de criar uma vontade política mais forte e um sistema responsável que dá prioridade à sustentabilidade tanto a nível local como global.

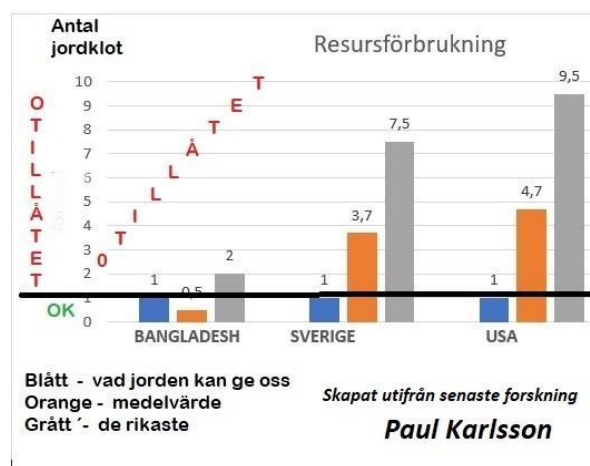
Capítulo 12



Objectivo 12 Consumo e produção

Durante Durante anos, o planeta forneceu-nos uma grande quantidade de recursos naturais, mas os humanos não os utilizaram de forma responsável e agora consumimos muito mais do que o nosso planeta pode suportar. Você sabia, por exemplo, que 1/3 dos alimentos produzidos é jogado fora? Alcançar o desenvolvimento sustentável exige que reduzamos a nossa pegada ecológica, alterando a forma como produzimos e consumimos bens e recursos.

O consumo sustentável não implica apenas benefícios ambientais, mas também benefícios sociais e económicos, tais como maior competitividade, crescimento nos mercados locais e globais, aumento do emprego, melhoria da saúde e redução da pobreza. A transição para um consumo e produção sustentáveis de bens é uma necessidade para reduzir o nosso impacto negativo no clima, no ambiente e na saúde humana.



Consumo no mundo! Quase 100 países têm a mesma situação que Bangladesh. (2021)

Análise para a transformação da Suécia (2018)



Resumo

A OCDE identificou o consumo e a produção sustentáveis como o objectivo onde a Suécia enfrenta os maiores desafios. Os padrões de consumo prevalecentes têm um impacto negativo na saúde das pessoas, no clima e no ambiente, tanto na Suécia como a nível mundial.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

A transição de uma economia linear para uma economia circular significa uma transformação social abrangente e de longo prazo.

As emissões de gases com efeito de estufa provenientes do consumo são elevadas, especialmente as relacionadas com alimentação, transporte e alojamento.

Uma grande proporção dos bens e produtos consumidos na Suécia é produzida noutros países que têm requisitos de sustentabilidade mais baixos.

As mercadorias importadas provocam a libertação de substâncias perigosas na Suécia, substâncias que não são permitidas na Suécia ou na UE.

Eliminação progressiva de produtos químicos perigosos e redução do uso de produtos químicos.

Requisitos de divulgação fracos para empresas suecas em operações internacionais.

GOL à vista



-Implementar o quadro decenal para modelos sustentáveis no consumo e na produção. Os países desenvolvidos devem ser os primeiros a mostrar o caminho para o desenvolvimento, mas todos os países devem garantir que fazem o que podem.

-Cuidar e utilizar os recursos naturais de forma sustentável e eficiente.

-Reduzir pela metade o desperdício de alimentos, ou seja, os alimentos jogados fora, em todo o mundo. Isto se aplica tanto ao que é jogado fora pelos indivíduos, como também ao que é jogado fora pelas empresas e após a colheita.

-Garantir que os produtos químicos e todos os tipos de resíduos sejam manuseados de maneira ecologicamente correta. Também reduz suas emissões para o ar, a água e o solo.

-Reduza a quantidade de resíduos garantindo que as coisas não sejam jogadas fora. Em vez disso, os resíduos devem ser reutilizados e reciclados.

-Todos, mas especialmente as grandes empresas, devem ser incentivados a introduzir métodos sustentáveis nas suas operações. Deverão também ser incentivados a incluir informações sobre a sua sustentabilidade quando reportarem as suas operações.

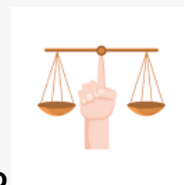
-A contratação pública ocorre quando as autoridades e outras atividades governamentais adquirem bens e serviços. Devem ter métodos sustentáveis que cumpram as leis e políticas dos países.

-Garantir que as pessoas em todo o mundo tenham informação e consciência sobre como viver de forma sustentável e em harmonia com a natureza.

-Apoiar os países em desenvolvimento para fortalecerem a ciência e a tecnologia necessárias para um consumo e produção mais sustentáveis.

-Desenvolver e implementar métodos que analisem como o desenvolvimento sustentável afeta o turismo sustentável. O turismo deve criar empregos e apoiar a cultura e os produtos locais.

-Eliminar os subsídios, ou seja, o apoio financeiro, aos combustíveis fósseis que incentivam o consumo desnecessário. Aproveitar as oportunidades disponíveis no país para garantir que o mercado não seja distorcido, ou seja, injustamente, facilitando a compra de combustíveis fósseis.



A história da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

Uma das mudanças mais importantes é a transição para energias renováveis e métodos de produção sustentáveis. Usinas solares e eólicas são comuns, substituindo os combustíveis fósseis que costumavam ser as principais fontes de energia. Ao reduzir as emissões, conseguimos abrandar as alterações climáticas e criar um ambiente mais limpo e saudável para as pessoas e a natureza.

No setor industrial, a economia circular tornou-se a norma. Os produtos são projetados tendo em mente a reciclagem e a reutilização. Os materiais utilizados são

biodegradáveis ou reciclados. Ao estender o produtos vida útil e reduzir o desperdício, conseguimos reduzir o impacto no meio ambiente e economizar recursos.

Os hábitos de consumo das pessoas também mudaram radicalmente. Com uma maior consciência das consequências ambientais das nossas escolhas, o consumo responsável e as escolhas éticas são a norma. Os consumidores priorizam produtos fabricados de forma justa, sem exploração laboral ou impactos prejudiciais ao meio ambiente. Isto levou as empresas a reestruturar as suas operações para torná-las mais sustentáveis e socialmente responsáveis.

O nível de pobreza global diminuiu significativamente à medida que o crescimento económico ocorreu de forma sustentável e inclusiva. Ao promover uma distribuição justa de recursos e de educação, conseguimos reduzir as desigualdades e dar a todas as pessoas a oportunidade de viver uma vida digna.

A sociedade tornou-se mais consciente da importância de proteger e conservar os recursos naturais. As florestas, os mares e a biodiversidade são recuperados graças a um trabalho eficaz de conservação da natureza. Ao proteger os ecossistemas e conservar as espécies ameaçadas, garantimos que a biodiversidade continua a enriquecer o nosso planeta.

Neste futuro sustentável, as pessoas aprenderam a viver em harmonia com a natureza. Percebemos que a nossa sobrevivência e bem-estar dependem de um equilíbrio entre as necessidades humanas e os recursos do planeta. Ao seguir os objetivos definidos na Agenda 2030, criamos um mundo melhor e sustentável para as gerações futuras.

Obstáculos para alcançar objetivos.



Apesar dos progressos e das mudanças positivas na descrição, ainda existem obstáculos que devem ser superados para alcançar os objetivos traçados para um futuro sustentável. Estes são alguns dos obstáculos que podem ser identificados:

- **Oposição às energias renováveis:** Embora as centrais de energia solar e eólica tenham se tornado comuns e substituído os combustíveis fósseis, ainda há oposição e influência da indústria dos combustíveis fósseis. Certos interesses podem opor-se à transição para as energias renováveis devido a interesses financeiros ou à resistência à mudança.
- **Desafios do armazenamento de energia:** Um dos principais obstáculos a uma transição ampla para as energias renováveis é a necessidade de sistemas

eficientes de armazenamento de energia. A energia solar e eólica são fontes de energia intermitentes e requerem soluções avançadas de armazenamento para atender à demanda constante.

- **Custo elevado dos métodos de produção sustentáveis:** A mudança para métodos de produção sustentáveis pode ser dispendiosa para as empresas, especialmente para as PME. Requer investimento em novas tecnologias e reestruturação dos sistemas de produção, o que pode ser um desafio para empresas com recursos limitados.
- **Hábitos de consumo e mudanças comportamentais:** Para alcançar um consumo responsável e escolhas éticas, são necessárias mudanças comportamentais nos consumidores. Mudar os hábitos de consumo e dar prioridade a produtos sustentáveis pode ser um desafio, especialmente em sociedades onde a conveniência e o preço são frequentemente priorizados.
- **Combater a pobreza global:** Embora o crescimento económico ocorra de forma sustentável e inclusiva, ainda existem desafios na redução da pobreza e da desigualdade globais. Requer esforços contínuos para promover a distribuição justa de recursos e o acesso à educação e às oportunidades.
- **Conservação e Desafios da Conservação:** Proteger e conservar os recursos naturais requer ação e cooperação globais eficazes. Existem desafios na abordagem da degradação ambiental, da exploração madeireira ilegal, da pesca excessiva e de outras ameaças aos ecossistemas e à biodiversidade.
- **Interesses financeiros a curto prazo:** Muitas das mudanças necessárias para um futuro sustentável podem exigir sacrifícios financeiros a curto prazo. Alguns interesses podem estar relutantes em fazer tais sacrifícios e podem dar prioridade aos ganhos a curto prazo em detrimento dos objectivos de sustentabilidade a longo prazo.

A superação destes obstáculos exigiu vontade política e cooperação internacional. Exigiu inovações tecnológicas e uma consciência pública da necessidade de mudança. Foi uma jornada que exigiria perseverança e comprometimento de todos. Porque só enfrentando estes obstáculos e continuando a trabalhar para alcançar os objectivos de sustentabilidade será que conseguirão criar um mundo melhor para as gerações futuras.

Uma história local pessoal do ano 2030.– Consumo e Produção

Minha cidade natal mudou de forma em um período de cinco anos. Ocorreu uma mudança suave, mas claramente visível. Os grandes complexos empresariais dividiram-se em unidades mais pequenas, uma vez que a maior parte dos bens excedentários desapareceu da produção. As lojas dominantes ainda estão lá, mas a

sua gama de produtos foi reduzida de cerca de 20.000 itens para 7.000.

Nos espaços que ficaram vazios, ocuparam o seu lugar negócios até então desconhecidos. Os usados se tornaram tão grandes que existem lojas especiais de roupas e calçados femininos, masculinos e infantis. Às vezes, afirma-se até que as lojas vendem com foco em determinadas idades.

Móveis, design de interiores, lazer, esportes, música e lojas de animais de segunda mão surgiram como cogumelos da terra. Em 2024, havia um grande brechó no meu bairro que vendia de tudo e também atendia vários subúrbios. Hoje, o negócio cresceu e conta com pelo menos 25 lojas.

Outros negócios que foram adicionados são lojas que realizam reparos e reformas com foco em móveis, eletroeletrônicos, calçados e roupas. Isso porque a produção tem recebido maiores exigências em termos de durabilidade e possibilidade de reparo dos produtos comercializados. Você também verá no centro empresas que lidam com diversos tipos de resíduos, inclusive resíduos ambientalmente perigosos, e os transportam para o centro de reciclagem mais próximo. Agora eles também foram completamente alterados sob seus cuidados.

Outra coisa que você não pode perder são as lojas onde se aluga de tudo, desde ferramentas até ferramentas e máquinas especiais.

Outro sinal de uma época de novos valores é que em todos os lugares as pessoas são chamadas a não comprar mais alimentos do que o necessário. Lembretes disso aparecem constantemente nas grandes lojas e agora você tem o mesmo preço do quilo independente do tamanho da embalagem. As embalagens também mudaram significativamente de formato e cores e agora são feitas inteiramente com material reciclável. Mesmo em restaurantes, os clientes são questionados sobre o tamanho das porções.

A publicidade com o apelo ao “compre-se feliz” quase cessou e foi substituída por campanhas de informação ao consumidor e de estilo de vida por novos valores sobre o nosso consumo. Somos convidados a ser minimalistas em nosso modo de vida.

Nas estradas, o tráfego de automóveis e, em particular, de caminhões diminuiu consideravelmente e nas cidades as ruas pedonais e as áreas verdes aumentaram consideravelmente. Mesmo nos portos e aeroportos o tráfego é consideravelmente menor, enquanto o transporte público se expande e aumenta cada vez mais.

Nas casas você tem um padrão que foi adaptado ao novo espírito e em pouco tempo você se acostumou com a ideia de que o alojamento também deve se adaptar à situação e às necessidades das pessoas.

No campo também houve uma mudança em termos de serviço comunitário. Foi decidido que os cidadãos só podem deslocar-se mais de um determinado número de quilômetros para centros de saúde, farmácias, bancos e mercearias em casos

excepcionais.

Uma história global - Consumo e produção - Quênia

Nas zonas costeiras, muitos milhões de pessoas conseguiram retomar a pesca costeira, que tem sido o seu meio de subsistência durante gerações. As populações de peixes estavam à beira do colapso no início da década de 2020. As pessoas regressaram à produção em pequena escala de artigos de uso diário e, da mesma forma, um número maior está empregado na agricultura de pequena escala, que agora domina o campo. Foi um grande impulso para os mercados locais.

Um litro de leite custava quase o mesmo que na Suécia, embora um trabalhador na Suécia ganhasse por hora o que um trabalhador no Quênia pode esperar ganhar por semana. Agora os preços estabilizaram graças a mais pessoas que obtiveram direitos para cultivar a terra, melhores métodos, ferramentas e infra-estruturas para que os agricultores também possam vender os seus produtos noutros locais e sob diferentes condições. Eles também criaram uma coexistência pacífica dentro dos países.

A população era anteriormente uma das mais pobres do mundo, apesar de existir ouro e diamantes no solo e de o solo estar entre os mais férteis de África. Quando os recursos naturais devem ser extraídos de forma sustentável e os produtos químicos e os resíduos devem ser geridos de forma responsável, os investidores estrangeiros perderam o interesse em muitas empresas nos países pobres. Quando os países e o seu próprio povo dirigiam negócios, o país e a população desenvolviam-se. Dessa forma, os benefícios permaneceram dentro do país.

Ele também conseguiu parar o setor informal. Agora os trabalhadores têm mais poder sobre a sua própria situação e evitam assim prender as pessoas com baixos níveis de escolaridade em empregos mal remunerados.

A propriedade dos recursos e os direitos de extraí-los também mudaram e, portanto, os recursos naturais não utilizados, que anteriormente eram considerados uma causa de escassez de recursos, tornaram-se lucros tanto para os indivíduos como para a sociedade.

A ganância de curto prazo quase privou a população africana do direito de partilhar a imensa riqueza do continente, mas ao cumprir os objectivos da Agenda 2030, desenvolveram as suas sociedades para que um nível de vida digno se estendesse a todos e a cada momento. pessoas. .

Eles conseguiram tornar realidade velhos pensamentos de que "não há desculpa para que o povo e o ambiente de África paguem mais uma vez pelas necessidades do mundo exterior em matérias-primas e bens de consumo baratos".

A distribuição desigual de poder, em termos de produção, que ocorreu em quase

todos os países pobres, tem sido um grande problema. Isto significa não só que as pessoas são pobres, mas também que a própria desigualdade exclui os pobres do desenvolvimento, concentrando recursos na elite social.

A maioria dos estados africanos já é muito mais desigual do que os estados europeus em particular. Uma grande razão para isto é a grande vida profissional informal (empregos não declarados) e a corrupção generalizada. Portanto, a forma como os recursos são concentrados não depende de um desenvolvimento legal e legítimo com uma distribuição distorcida de recursos. No Quênia, por exemplo, em 2013, não foi possível contabilizar aproximadamente 30 por cento do orçamento do Estado do ano anterior.

A ineficiência e o crime organizado têm sido tão generalizados que é difícil compreender a paciência dos quenianos para com os que estão no poder. No Quênia, as ideias de redistribuição e equalização nunca tiveram raízes fortes.

O cumprimento das descrições dos objetivos e do sistema de contabilidade de acordo com a Agenda 2030, no Consumo e na Produção, significou um claro aumento do padrão de vida da parcela mais pobre da população e os países também ficaram mais ricos e conseguiram melhorar sua infraestrutura.



Os objetivos definidos na área de sustentabilidade 12, Consumo e produção sustentáveis, visam criar uma gestão mais sustentável e responsável dos recursos e do consumo. Isto inclui objetivos como a promoção das energias renováveis, a redução do desperdício alimentar, a gestão de produtos químicos e resíduos de uma forma amiga do ambiente, a promoção da economia circular e o incentivo às empresas e ao setor público a integrarem a sustentabilidade nas suas operações.

Na futura sociedade de 2030, onde os objetivos serão cumpridos, a transição para energias renováveis e métodos de produção sustentáveis reduziu as emissões de dióxido de carbono e criou um ambiente mais limpo. A economia circular tornou-se a norma e os consumidores conscientes priorizam o consumo responsável. As pessoas vivem em harmonia com a natureza e lutam contra a pobreza global, ao mesmo tempo que conservam os recursos naturais.

Apesar do progresso, existem obstáculos como a resistência às energias renováveis, desafios técnicos, custos de produção sustentáveis, mudanças comportamentais e desafios com a conservação da natureza e a redução da pobreza. A superação destes obstáculos exige vontade política, inovação tecnológica, sensibilização e cooperação internacional.

O objetivo é criar um mundo melhor e mais sustentável para as gerações futuras, enfrentando estes desafios e seguindo os objetivos estabelecidos na Agenda 2030.

Links para outros alvos



Se cumprirmos o Objectivo 12: Consumo e produção sustentáveis da Agenda 2030, isso terá um impacto significativo em vários outros objectivos da Agenda.

Neste capítulo há uma história sobre a conexão entre eles. Para elucidar as conexões em detalhes.



Objectivo 1: Acabar com a pobreza: O consumo e a produção sustentáveis podem ajudar a reduzir a pobreza, criando oportunidades económicas e melhores condições de vida para as pessoas. Ao promover métodos de produção sustentáveis, comércio justo e condições economicamente favoráveis para os produtores, o Objectivo 12 pode contribuir para reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento económico.

Objectivo 2: Acabar com a Fome: O consumo e a produção sustentáveis podem melhorar a produção alimentar e garantir que todos tenham acesso a alimentos suficientes, nutritivos e seguros. Ao reduzir o desperdício alimentar, promover métodos agrícolas sustentáveis e garantir um acesso justo à terra e aos recursos, o Objectivo 12 pode ajudar a combater a fome e a promover a segurança alimentar.

Objectivo 3: Saúde e bem-estar: O consumo e a produção sustentáveis podem contribuir para melhorar a saúde e o bem-estar, promovendo produtos seguros e não tóxicos, reduzindo a poluição e melhorando as condições de trabalho na produção. Ao promover padrões sustentáveis de produção e consumo, o Objectivo 12 pode ajudar a promover um estilo de vida saudável e sustentável.

Objectivo 6: Água potável e saneamento: É importante proteger e preservar o consumo e a produção sustentáveis de recursos hídricos. Ao reduzir o consumo de água, melhorar a qualidade da água e racionalizar a gestão da água na produção, o Objectivo 12 pode ajudar a garantir água potável segura e saneamento para todos.

Objectivo 13: Combater as alterações climáticas: O consumo e a produção sustentáveis são cruciais para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e reduzir o impacto climático. Ao promover a eficiência energética, a transição para as energias renováveis e a redução da utilização de recursos e resíduos, o Objectivo 12

pode contribuir para o combate às alterações climáticas e para a promoção de um ambiente sustentável.

Objetivo 15: Ecossistemas e biodiversidade: o consumo e a produção sustentáveis podem contribuir

para proteger e preservar os ecossistemas e a diversidade biológica. Ao promover a silvicultura sustentável, combater o comércio ilegal de animais e plantas e reduzir a poluição, o Objectivo 12 pode ajudar a proteger a natureza e a promover ecossistemas sustentáveis.

Existem também outras ligações entre o Objectivo 12 e vários outros objectivos da Agenda 2030, mas estes exemplos fornecem uma visão geral das amplas implicações de alcançar o consumo e a produção sustentáveis. Ao investir no consumo e na produção sustentáveis e responsáveis, podemos contribuir para alcançar vários objetivos da Agenda ao mesmo tempo.

Todas as conexões como história.

Quais são as conexões entre a meta 1 e a meta 12?

História

Objectivo 1: Acabar com a pobreza: Numa aldeia remota vivia um jovem chamado Malik. Ele e a sua família lutavam contra a pobreza extrema, onde o acesso a alimentos, água e cuidados médicos era uma luta constante. Malik sonhava com um futuro onde todas as pessoas pudessem viver uma vida digna sem se preocupar com a sobrevivência básica.

Objectivo 12: Consumo e produção sustentáveis: Ao mesmo tempo, numa metrópole moderna havia uma jovem chamada Maya. Ele estava profundamente consciente dos grandes desafios que o mundo enfrentava devido ao consumo excessivo e à exploração excessiva de recursos. Os Maias acreditavam firmemente que se a humanidade mudasse e adoptasse padrões sustentáveis de produção e consumo, poderia preservar os recursos da Terra para as gerações futuras.

Estas duas histórias de Malik e Maya podem parecer completamente independentes, mas na Agenda 2030 havia uma ligação clara entre o Objectivo 1 e o Objectivo 12, que uniria os seus sonhos e esperanças.

Um dia, Malik e a sua aldeia receberam a notícia da Agenda 2030 e dos seus objetivos ambiciosos. No início parecia distante e irreal, mas com o tempo as mudanças chegaram lentamente à cidade. Através de práticas sustentáveis e gestão de recursos, conseguiram aumentar as suas colheitas, melhorar a qualidade da água

e prestar melhores cuidados de saúde aos residentes. Malik e sua família começaram a ver esperança de uma vida além do vínculo da pobreza.

Entretanto, Maya, a jovem da cidade, lutava para convencer a sua comunidade da importância de reduzir o consumo excessivo e de mudar para métodos de produção mais sustentáveis. Ao inspirar as empresas e os governos a agirem de forma responsável, viu a produção tornar-se mais amiga do ambiente e os recursos utilizados de forma mais sustentável.

Foi quando Malik e Maya finalmente se cruzaram que a ligação entre o Objectivo 1 e o Objectivo 12 se tornou clara. As empresas urbanas maias encontraram novos mercados na aldeia de Malik e começaram a colaborar para promover a produção e o comércio sustentáveis de produtos agrícolas. Ao introduzir práticas sustentáveis na aldeia, conseguiram aumentar conjuntamente a produção e melhorar as condições de vida de Malik e dos seus companheiros da aldeia.

Esta dependência entre o Objectivo 1 e o Objectivo 12 provou ser um exemplo de como a cooperação global e esforços determinados podem trazer mudanças reais. Ao reduzir a pobreza extrema e promover o consumo e a produção sustentáveis, Malik e Maya poderiam, nos seus respectivos lados, contribuir para a construção de um mundo onde todas as pessoas possam viver com dignidade e a Terra seja protegida para as gerações futuras. Eles perceberam que unindo seus sonhos e objetivos poderiam criar um futuro melhor para toda a humanidade.

Quais são as conexões entre o objetivo 2 e o objetivo 12?

Objectivo 2: Acabar com a Fome: O consumo e a produção sustentáveis podem melhorar a produção alimentar e garantir que todos tenham acesso a alimentos suficientes, nutritivos e seguros. Ao reduzir o desperdício alimentar, promover práticas agrícolas sustentáveis e garantir um acesso justo à terra e aos recursos, o Objectivo 12 pode ajudar a combater a fome e a promover a segurança alimentar.

História

Deixe-me contar uma história sobre como o Objectivo 2 e o Objectivo 12 da Agenda 2030 acabaram por estar ligados e como isso afectou a vida de duas pessoas.

Numa aldeia remota vivia uma jovem chamada Amina. Ele adorava cultivar e cultivar para sustentar sua família e comunidade. Mas Amina enfrentou um desafio. As suas colheitas dependiam de condições climáticas incertas e imprevisíveis. As secas e as inundações muitas vezes ameaçavam as suas colheitas, causando escassez de alimentos na aldeia.

Objectivo 2 - Acabar com a fome: O Objectivo 2 da Agenda 2030 visa erradicar a fome e garantir o acesso a alimentos nutritivos para todas as pessoas. O sonho de Amina era que ninguém na sua aldeia passasse fome, mas ela enfrentou o desafio

de produzir alimentos suficientes para satisfazer as necessidades de todos os habitantes da aldeia.

Objectivo 12: Consumo e Produção Sustentáveis: Ao mesmo tempo, um jovem chamado Raj vivia numa aldeia próxima. Ele era engenheiro e possuía uma fábrica. Raj percebeu que sua fábrica estava contribuindo para a degradação ambiental ao emitir poluentes e gerar grandes quantidades de resíduos. Ele sentiu que era hora de mudar a forma como produzia e consumia para preservar o meio ambiente para as gerações futuras.

Esses dois jovens, Amina e Raj, aparentemente não eram particularmente conectados. Amina se concentrou na agricultura e Raj na indústria. Mas quando a Agenda 2030 foi apresentada e aprenderam sobre os objetivos globais de desenvolvimento sustentável, perceberam como os seus sonhos poderiam funcionar em conjunto.

Um dia, Amina e Raj encontraram-se numa conferência sobre desenvolvimento sustentável. Eles começaram a falar sobre seus respectivos desafios e logo perceberam que havia uma oportunidade de colaboração.

Amina contou a Raj sobre os problemas que enfrentava com as condições climáticas irregulares e a escassez de alimentos na sua aldeia. Raj compartilhou seus esforços para reduzir a poluição em sua fábrica e aumentar a eficiência da produção. Juntos, começaram a explorar como poderiam utilizar tecnologias e práticas sustentáveis para melhorar a agricultura na aldeia de Amina e, ao mesmo tempo, reduzir o impacto ambiental da fábrica de Raj.

Combinando as suas competências e recursos, Amina e Raj conseguiram implementar sistemas de irrigação modernos na aldeia para combater a seca e melhorar as colheitas. Eles também reutilizam resíduos da fábrica de Raj como fertilizante para plantações, reduzindo a necessidade de fertilizantes químicos e reduzindo o impacto ambiental.

Os resultados foram notáveis. Os aldeões agora tinham comida suficiente e a fome começou a diminuir. Ao mesmo tempo, a fábrica de Raj reduziu o seu impacto ambiental e tornou-se mais sustentável.

Amina e Raj perceberam que, ao colaborar e trabalhar em conjunto para o Objectivo 2 e o Objectivo 12 da Agenda 2030, poderiam criar mudanças positivas nas suas comunidades e contribuir para um futuro mais sustentável e justo para todos.

Esta história mostra como o Objectivo 2 e o Objectivo 12 da Agenda 2030 podem estar interligados. Ao combinar esforços na agricultura, produção alimentar e indústria, podemos trabalhar para erradicar a fome, promovendo ao mesmo tempo o consumo e a produção sustentáveis para proteger o nosso planeta e os seus recursos.

Quais são as conexões entre o objetivo 3 e o objetivo 12?

Objectivo 3: Saúde e bem-estar: O consumo e a produção sustentáveis podem contribuir para melhorar a saúde e o bem-estar, promovendo produtos seguros e não tóxicos, reduzindo a poluição e melhorando as condições de trabalho na produção. Ao promover padrões sustentáveis de produção e consumo, o Objectivo 12 pode ajudar a promover um estilo de vida saudável e sustentável.

História

Deixe-me levá-lo em uma viagem a uma pequena cidade onde morava uma jovem chamada Sofia. Ela era conhecida por seu interesse em saúde e bem-estar. Sofia estava empenhada em melhorar a vida dos aldeões, partilhando conhecimentos sobre alimentação saudável e exercício.

Objectivo 3 – Saúde e bem-estar: O Objectivo 3 da Agenda 2030 visa garantir a saúde e o bem-estar de todas as pessoas de todas as idades. Sofia era apaixonada por este objetivo e queria que todos na sua aldeia tivessem acesso a cuidados de saúde básicos, água potável e conhecimentos sobre como viver uma vida saudável.

Ao mesmo tempo, um jovem chamado Erik morava numa cidade próxima. Ele era um empresário dono de uma fábrica que fabricava itens descartáveis de plástico. Erik estava ciente das consequências ambientais dos resíduos plásticos e queria fazer algo a respeito.

Objectivo 12 - Produção e consumo sustentáveis: O Objectivo 12 da Agenda 2030 procura promover o consumo e a produção sustentáveis para reduzir o impacto ambiental e gerir os recursos naturais de forma responsável. Erik sentiu que era hora de transformar a sua fábrica e mudar para alternativas mais ecológicas para reduzir a quantidade de resíduos plásticos.

Um dia, quando Sofia e Erik participaram numa conferência sobre sustentabilidade, os seus caminhos cruzaram-se. Eles começaram a falar sobre seus respectivos desafios e logo perceberam que seus objetivos estavam relacionados.

Sofia contou a Erik sobre os problemas de saúde que alguns moradores enfrentam devido à água contaminada e à falta de acesso a cuidados médicos. Erik partilhou os seus esforços para reduzir o desperdício de plástico e procurou alternativas mais sustentáveis para os seus produtos.

Juntos, começaram a explorar como poderiam trabalhar em conjunto para promover o Objectivo 3 e o Objectivo 12 da Agenda 2030. Sofia sugeriu que Erik poderia passar a fabricar produtos reutilizáveis e biodegradáveis para reduzir os resíduos da sua fábrica. Ele também se ofereceu para realizar workshops na aldeia para ensinar os moradores sobre a importância do consumo sustentável e como reduzir o desperdício de plástico através do uso de opções reutilizáveis.

Erik ficou entusiasmado com a ideia e começou a reestruturar a sua fábrica para produzir produtos mais ecológicos. Ela também criou parcerias colaborativas com

Sofia para realizar oficinas na aldeia e promover saúde e bem-estar entre os moradores.

Os resultados foram notáveis. Os moradores começaram a mudar seus hábitos de consumo e a usar menos itens descartáveis. Eles também começaram a focar em um estilo de vida saudável, o que levou à redução de doenças e à melhoria da saúde na aldeia.

Sofia e Erik perceberam que, ao combinarem os seus esforços e colaborarem no Objectivo 3 e no Objectivo 12 da Agenda 2030, poderiam criar mudanças positivas nas suas comunidades e contribuir para um futuro sustentável para todos.

Esta historia muestra cómo se pueden vincular el Objetivo 3 y el Objetivo 12 de la Agenda 2030. Al promover la salud y el bienestar mientras trabajamos para reducir el impacto ambiental y promover el consumo y la producción sostenibles, podemos crear un mundo más saludable y sostenible para todos.

Quais são as conexões entre o objetivo 6 e o objetivo 12?

Objectivo 6: Água potável e saneamento: O consumo e a produção sustentáveis são importantes para proteger e conservar os recursos hídricos. Ao reduzir o consumo de água, melhorar a qualidade da água e racionalizar a gestão da água na produção, o Objectivo 12 pode ajudar a garantir água potável segura e saneamento para todos.

História

Deixe-me levá-lo a uma vila remota cercada por uma vegetação exuberante e fontes de água cristalina. Vivia um jovem chamado Amir. Ele estava profundamente enraizado nas tradições de sua sociedade e valorizava a natureza como um presente sagrado.

Objectivo 6: Água potável e saneamento: O Objectivo 6 da Agenda 2030 esforça-se por garantir o acesso à água potável e ao saneamento para todas as pessoas. Para Amir e os seus aldeões, a água era um recurso escasso e conseguir água potável suficiente para as suas necessidades era uma luta diária.

Ao mesmo tempo, numa cidade próxima vivia uma jovem chamada Maya. Ela era uma ambientalista profundamente comprometida com o combate à poluição das águas e com a promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

Objectivo 12 - Produção e consumo sustentáveis: O Objectivo 12 da Agenda 2030 procura promover o consumo e a produção sustentáveis para proteger o ambiente e utilizar os recursos de forma responsável. Os maias lutaram para reduzir o consumo excessivo e a poluição que ameaçava a água dos lagos e rios ao redor da cidade.

Um dia, quando Amir visitou a cidade para recolher suprimentos, Maya o recebeu em uma conferência ambiental. Lá os dois discutiram seus desafios e logo perceberam que seus objetivos estavam relacionados.

Amir contou a Maya sobre a luta constante por água em sua aldeia e como eles precisavam desesperadamente de água potável para sobreviver e cultivar. Maya compartilhou seus esforços para reduzir a poluição da água e promover práticas sustentáveis de gestão da água.

Juntos, eles começaram a explorar como poderiam trabalhar juntos para promover o Objetivo 6 e o Objetivo 12 da Agenda 2030. Maya sugeriu que eles poderiam estabelecer um projeto para limpar e conservar as fontes de água na aldeia de Amir. Ao utilizar sistemas de filtragem sustentáveis e recipientes de água reutilizáveis, conseguiram reduzir o desperdício e a poluição.

Amir ofereceu-se para partilhar o seu conhecimento sobre as práticas tradicionais de gestão da água que têm sido utilizadas na sua aldeia há gerações. Esses métodos estavam em harmonia com a natureza e preservavam a água de forma sustentável.

Os resultados foram surpreendentes. Os aldeões tinham agora acesso a água potável e a necessidade de percorrer longas distâncias para encontrar água foi drasticamente reduzida. Ao mesmo tempo, a poluição da água na cidade foi reduzida graças aos esforços de Maya e Amir para promover a gestão sustentável da água.

Amir e Maya perceberam que, ao combinarem os seus esforços e colaborarem no Objetivo 6 e no Objetivo 12 da Agenda 2030, poderiam criar mudanças positivas nas suas comunidades e contribuir para um futuro mais sustentável e mais limpo para todos.

Esta história mostra como o Objectivo 6 e o Objectivo 12 da Agenda 2030 podem estar interligados. Ao promover o acesso à água potável e ao saneamento, ao mesmo tempo que trabalhamos para reduzir a poluição da água e promover a gestão sustentável da água, podemos criar um mundo onde todas as pessoas tenham acesso a um precioso recurso e os bens da natureza. Santidade preservada para as gerações futuras.

Quais são as conexões entre o objetivo 13 e o objetivo 12?

Objectivo 13: Combater as alterações climáticas: O consumo e a produção sustentáveis são cruciais para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e reduzir o impacto climático. Ao promover a eficiência energética, a transição para as energias renováveis e a redução da utilização de recursos e resíduos, o Objectivo 12 pode contribuir para o combate às alterações climáticas e para a promoção de um ambiente sustentável.

História

Deixe-me levá-lo a uma bela cidade costeira onde morava uma jovem chamada Lara. Ela amava o oceano e era uma ambientalista apaixonada. Lara viu o aumento do nível do mar e as alterações climáticas afectarem a sua amada cidade e os seus residentes de formas perturbadoras.

Objectivo 13 - Combater as alterações climáticas: O Objectivo 13 da Agenda 2030 procura tomar medidas imediatas para combater as alterações climáticas e o seu impacto. Lara estava determinada a aumentar a consciencialização sobre as ameaças que as alterações climáticas representavam tanto para a sua comunidade local como para o mundo em geral.

Paralelamente, na mesma cidade morava um jovem chamado Alex, empresário e dono de uma fábrica de produção. Ele estava ciente de que a produção industrial e o consumo excessivo tinham efeitos negativos significativos no clima e no meio ambiente.

Objectivo 12 - Produção e consumo sustentáveis: O Objectivo 12 da Agenda 2030 procura promover o consumo e a produção sustentáveis para reduzir o impacto ambiental e gerir os recursos naturais de forma mais responsável. Alex percebeu que era altura de transformar a sua fábrica e mudar para métodos de produção mais sustentáveis para reduzir o impacto climático e preservar o ambiente.

Um dia, Lara e Alex se conheceram em uma conferência ambiental local. Aí ambos partilharam as suas ideias sobre os desafios que as alterações climáticas e o consumo excessivo significam para a sociedade e o ambiente.

Lara contou as mudanças drásticas que viu na cidade costeira, incluindo o aumento das inundações e o declínio das populações de peixes no mar. Alex compartilhou seus esforços para reduzir o desperdício de produção e fazer a transição para materiais e técnicas mais ecologicamente corretos.

Juntos, começaram a explorar como poderiam trabalhar juntos para promover tanto o Objectivo 13 como o Objectivo 12 da Agenda 2030. Lara sugeriu que poderiam organizar workshops e campanhas para informar a população local sobre as pequenas mudanças que poderiam fazer nas suas vidas para reduzir o seu impacto climático. . impacto. Também inspirou Alex a explorar opções sustentáveis para os seus produtos.

Alex ficou entusiasmado com a ideia e começou a reestruturar a sua fábrica para produzir produtos mais ecológicos e reduzir as emissões. Utilizou fontes de energia renováveis e materiais reciclados para reduzir a pegada ambiental da fábrica.

Os resultados foram significativos. Graças aos esforços de Lara e Alex para combater as alterações climáticas e promover o consumo e a produção sustentáveis, a cidade começou a observar uma redução no impacto climático e uma maior sensibilização para as questões ambientais entre os residentes.

Lara e Alex perceberam que, ao combinarem os seus esforços e colaborarem no Objetivo 13 e no Objetivo 12 da Agenda 2030, poderiam criar mudanças positivas na sua comunidade e contribuir para um futuro mais sustentável e inteligente em termos climáticos para todos.

Esta história mostra como o Objectivo 13 e o Objectivo 12 da Agenda 2030 podem estar interligados. Ao combater as alterações climáticas e reduzir o consumo excessivo através do consumo e da produção sustentáveis, podemos trabalhar para um futuro melhor, no qual tanto o ambiente como a humanidade estejam protegidos contra as ameaças climáticas. .

Quais são as conexões entre a meta 15 e a meta 12?

Objectivo 15: Ecossistemas e biodiversidade: O consumo e a produção sustentáveis podem ajudar a proteger e preservar os ecossistemas e a biodiversidade. Ao promover a silvicultura sustentável, combater o comércio ilegal de animais e plantas e reduzir a poluição, o Objectivo 12 pode ajudar a proteger a natureza e a promover ecossistemas sustentáveis.

História

Deixe-me levá-lo a uma floresta remota onde morava um jovem chamado Jonas. Ele amava a natureza e estava profundamente enraizado na preservação das riquezas da floresta e da sua diversidade de vida animal e vegetal.

Objectivo 15 - Ecossistemas e biodiversidade: O Objectivo 15 da Agenda 2030 procura preservar e gerir de forma sustentável os ecossistemas e promover a biodiversidade. Jonas era apaixonado por esse objetivo e estava determinado a proteger a floresta e seus habitantes para as gerações futuras.

Ao mesmo tempo, uma jovem chamada Emma morava numa cidade próxima. Ela era uma ativista ambiental e proprietária de uma fábrica que produzia produtos químicos de limpeza. Emma estava ciente de que os produtos químicos utilizados na produção poderiam danificar o meio ambiente e ameaçar a biodiversidade das florestas.

Objetivo 12 – Consumo e produção sustentáveis: O Objetivo 12 da Agenda 2030 busca promover o consumo e a produção sustentáveis para reduzir o impacto ambiental e usar os recursos de forma responsável. Emma percebeu que era altura de transformar a sua fábrica e mudar para opções mais ecológicas e biodegradáveis para proteger a floresta e os seus habitantes.

Um dia, Jonas e Emma se conheceram em uma conferência ambiental. Lá, os dois compartilharam suas ideias sobre os desafios que a floresta enfrenta devido à poluição química e à superexploração.

Jonas falou sobre a diversidade biológica da floresta e sua importância para o equilíbrio do ecossistema. Ele expressou preocupação com o desmatamento que ameaça os habitats de animais e plantas. Emma compartilhou seus esforços para reduzir o impacto ambiental de sua fábrica e buscar produtos de limpeza mais sustentáveis e biodegradáveis.

Juntos, começaram a explorar como poderiam trabalhar em conjunto para promover tanto o Objectivo 15 como o Objectivo 12 da Agenda 2030. Jonas sugeriu que poderiam organizar campanhas e workshops para aumentar a consciencialização sobre a importância das florestas e da biodiversidade. Também inspirou Emma a explorar alternativas mais sustentáveis aos agentes de limpeza, que não prejudicam o ecossistema florestal.

Entusiasmada com a ideia, Emma começou a reestruturar a sua fábrica para produzir produtos de limpeza mais ecológicos e biodegradáveis. Ele usou ingredientes naturais que não prejudicariam a floresta nem seus habitantes.

Os resultados foram significativos. Graças aos esforços conjuntos de Jonas e Emma para preservar a floresta e a sua biodiversidade, a floresta começou a recuperar e a vida animal e vegetal voltou a prosperar. Ao mesmo tempo, o impacto ambiental da fábrica da Emma foi reduzido, contribuindo positivamente para a saúde da floresta e a preservação da sua diversidade.

Jonas e Emma perceberam que, ao combinarem os seus esforços e colaborarem no Objectivo 15 e no Objectivo 12 da Agenda 2030, poderiam criar mudanças positivas nas suas comunidades e contribuir para um futuro mais sustentável e próspero para a floresta e todos os seus habitantes.

Esta história mostra como o Objectivo 15 e o Objectivo 12 da Agenda 2030 podem estar interligados. Ao conservar e gerir de forma sustentável os ecossistemas, incluindo as florestas, ao mesmo tempo que trabalhamos para reduzir o impacto ambiental através do consumo e da produção sustentáveis, podemos proteger a biodiversidade e criar um planeta equilibrado e sustentável. para as gerações atuais e futuras.

Existem também outras ligações entre o Objectivo 12 e vários outros objectivos da Agenda 2030, mas estes exemplos fornecem uma visão geral das amplas implicações de alcançar o consumo e a produção sustentáveis. Ao investir no consumo e na produção sustentáveis e responsáveis, podemos contribuir para alcançar vários objetivos da Agenda ao mesmo tempo.

Conclusão

Para atingir os objetivos em termos de consumo e produção, fomos forçados a reorganizar fundamentalmente a sociedade. Entendemos que nós, nos países ricos, não poderíamos continuar com a superexploração dos recursos naturais, mas sim avançar em direção a produtos sustentáveis, reutilização e reciclagem. Da mesma forma, devemos deduzir que 30% dos nossos alimentos não se transformam em alimentos para humanos. Os produtos químicos e outras substâncias perigosas devem ser reciclados de forma respeitadora do ambiente e a quantidade de resíduos deve ser significativamente reduzida.

O atual modelo económico, a resistência política e a falta de cooperação, os fatores socioeconómicos, os desafios culturais, a falta de conhecimento e sensibilização do público e a necessidade de alterar padrões comportamentais e hábitos de consumo também dificultam o progresso. A educação e a conscientização também são importantes para mudar comportamentos e promover um estilo de vida sustentável. Estamos também conscientes de que são necessárias vontade política e liderança para dar prioridade à sustentabilidade e apoiar a investigação e a tecnologia.

A conclusão como uma história.

Deixe-me levá-lo em uma viagem a um lugar fictício chamado. Ambientalmente amigável, onde os residentes tiveram um compromisso ardente de alcançar a meta 12 da Agenda 2030: consumo e produção sustentáveis. Sua história nos dá uma ideia do que é necessário para criar um mundo com padrões de consumo responsáveis e sustentáveis.

Respeitoso do Meio Ambiente Os habitantes estavam cansados da crescente cultura de consumo que levou à sobreexploração dos recursos e ao impacto ambiental negativo. Perceberam que era necessária uma mudança e que tinham que voltar a ter uma visão mais equilibrada e responsável do consumo.

Uma parte importante da sua jornada foi reduzir o desperdício e promover a reciclagem. os habitantes de Respectuoso do Meio Ambiente Eles se tornaram mestres na reciclagem e reutilização de materiais. Ao criar uma cultura de criatividade e inovação, conseguiram dar nova vida a coisas antigas e reduzir a necessidade de produzir novas. Roupas velhas foram refeitas e itens quebrados ganharam nova vida através de reparos. Ao estabelecer estações de reciclagem e ao proporcionar aos residentes opções de reciclagem de fácil acesso, conseguiram minimizar o desperdício e maximizar a recuperação de recursos.

Outro fator fundamental foi promover a produção e o consumo sustentáveis, priorizando produtos e serviços ecologicamente corretos. os habitantes de Respectuoso do Meio Ambiente Apoiou empresas locais que trabalham para reduzir o seu impacto ambiental e oferecer alternativas sustentáveis. Ao exigir e apoiar estes produtos e serviços, ajudaram a criar um mercado para bens sustentáveis e a impulsionar a inovação na produção sustentável.

os habitantes de Respectuoso do Meio Ambiente Reconheceu também que a educação e a sensibilização desempenharam um papel fundamental na promoção do consumo e da produção sustentáveis. Organizaram workshops e campanhas de informação para difundir conhecimentos sobre sustentabilidade e inspirar outros a tomar decisões informadas. Ao educar as gerações mais jovens e ao integrar os princípios da sustentabilidade no sistema educativo, conseguiram assegurar uma mudança a longo prazo no sentido da sustentabilidade.

Mas o que realmente fez Respeitoso do Médioatmosfera era que criou uma cultura social que valorizava o compartilhamento e a comunidade em detrimento da abundância. Os residentes compartilharam recursos, ferramentas e conhecimentos entre si. Criaram plataformas de economia colaborativa e trocaram bens e serviços entre si. Ao reviver valores tradicionais de cooperação e solidariedade, criaram uma sociedade onde não se tratava de ter mais, mas de partilhar e contribuir para o bem-estar dos outros.

Visão holística

Ambientalmente amigável mostrou que para atingir a meta 12 da Agenda 2030, precisávamos remodelar os nossos hábitos de consumo e priorizar a sustentabilidade em detrimento da abundância. Tratava-se de reduzir o desperdício, promover a reciclagem, apoiar produtos e serviços sustentáveis, educar e sensibilizar e reavivar os valores da partilha e da comunidade. Seguindo Ecovilas Por exemplo, podemos criar um mundo onde o consumo e a produção sejam orientados por princípios sustentáveis e onde assumimos a responsabilidade pelas nossas decisões e pelo seu impacto no planeta e na sociedade como um todo.

A Agenda 2030 abrange todas as atividades da sociedade e, portanto, você terá uma apresentação de como diferentes questões afetam e dependem umas das outras. Aí você percebe que não é possível se libertar e lutar por mudanças dentro de uma única questão.

Agora deixamos os objetivos individuais e tratamos do todo que surge quando todos os objetivos são resumidos e analisados. Quatro histórias em diferentes formas descrevem como a sociedade poderia ser concebida em 2030 se o todo fosse levado em conta. Mesmo nesta perspectiva global, existem obstáculos de natureza geral. Como são e quão difíceis são?

É importante proteger esta sociedade contra mudanças indesejadas no futuro, independentemente de quão longe formos no trabalho de mudança.

É hora de voltar à realidade em 2023 para pesar o que os objectivos alcançados da Agenda 2030 Sociedade nos podem dar. ano 2030.

Quando são as características e personalidades das pessoas o maior obstáculo no trabalho de mudança? Uma série de exemplos práticos adequados às suas próprias reflexões e pensamentos.

O todo num resumo e num factor decisivo para o nosso futuro. O que querem os líderes mundiais? A pergunta é; “Qual é a diferença entre o que é alcançado e qual poderia ser o resultado se todos os objetivos fossem alcançados?”

Capítulo 13



Objectivo 13 Combater as alterações climáticas

Considerando que a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas é o principal fórum internacional de negociação intergovernamental sobre como o mundo deve enfrentar as alterações climáticas.

As alterações climáticas são uma ameaça real e inegável para toda a nossa civilização. As emissões de gases com efeito de estufa continuam a aumentar e, como resultado, corremos o risco de atingir um aquecimento global médio superior a dois graus, o que teria graves consequências para os ecossistemas, a acidificação dos oceanos, a segurança humana, a produção de alimentos, o abastecimento de água, a saúde e o aumento das emissões de gases com efeito de estufa. risco de desastres naturais.

Os efeitos já são visíveis e serão catastróficos se não agirmos agora. Através da educação, da inovação e do cumprimento dos nossos compromissos climáticos, podemos fazer as mudanças necessárias para proteger o planeta. Estas mudanças também proporcionam grandes oportunidades para modernizar as nossas infra-estruturas, o que criará novos empregos e promoverá a prosperidade em todo o mundo.

O Acordo de Paris estipula que o aumento da temperatura global deve ser limitado a menos de dois graus, com o objetivo de limitá-lo a 1,5 graus. Isto será alcançado principalmente através da redução das emissões de gases com efeito de estufa. Outra parte do acordo procura prestar apoio às pessoas afectadas pelos efeitos das alterações climáticas e aumentar as oportunidades de adaptação climática.

Análise para a transformação da Suécia (2018)



Resumo

A Suécia está relativamente longe em termos de alterações climáticas, mas o Acordo de Paris exige reduções mais rápidas das emissões por parte dos países industrializados. As emissões nacionais são relativamente baixas e na actual lei climática, a Suécia pretende zero emissões líquidas até 2045.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

Emissões de gases com efeito de estufa noutros países como resultado do consumo sueco.

Desafios para os ecossistemas como consequência das alterações climáticas.

Transição contínua de uma sociedade dependente de combustíveis fósseis para uma sociedade sustentável de base biológica.

Subsídios prejudiciais ao clima e ao ambiente na UE.

GOL à vista



-Todos os países devem ser ajudados a adaptar-se melhor e a resistir às catástrofes naturais e relacionadas com o clima.

-Número de países com estratégias nacionais e locais de redução do risco de desastres

-A redução das alterações climáticas deve fazer parte das políticas e do planeamento em todos os países.

-Melhorar a educação, o conhecimento e as capacidades das pessoas e da sociedade para resistir às alterações climáticas. Trata-se de reduzir as alterações climáticas e das suas consequências, e de ser capaz de se adaptar às mudanças. Também são necessários sistemas que possam alertar atempadamente sobre as alterações climáticas.

-Continuar a fazer o que a ONU concordou na sua Convenção-Quadro sobre Desenvolvimento Sustentável. O objectivo é que os países industrializados paguem conjuntamente 100 mil milhões de dólares por ano para garantir que os países em desenvolvimento recebam ajuda para implementar a convenção-quadro.

-Apoiar os esforços nos países menos desenvolvidos, para que possam planear e implementar o que é necessário para o clima. Deve ser dada especial atenção às mulheres, aos jovens e às pequenas comunidades que ficam à margem do desenvolvimento.



A história da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

Estamos no ano de 2030 e o mundo conseguiu atingir o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 13, Combater as alterações climáticas. A humanidade tomou medidas decisivas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, adaptar-se às alterações climáticas e proteger o planeta para as gerações futuras.

Através de medidas ambiciosas e da cooperação internacional, o mundo transitou para uma economia neutra em carbono. As fontes de energia renováveis tornaram-se a principal fonte de energia e o desenvolvimento de tecnologias livres de combustíveis fósseis revolucionou o setor energético. As energias solar e eólica foram expandidas em grande escala e novas inovações foram introduzidas em sistemas de energia sustentáveis. Graças a estes esforços, as emissões de dióxido de carbono foram significativamente reduzidas e as alterações climáticas foram abrandadas.

Ao mesmo tempo, foram tomadas medidas de adaptação para fazer face às consequências das alterações climáticas. As comunidades costeiras reforçaram as suas defesas contra a subida do nível do mar e as tempestades, com engenharia inovadora e soluções naturais, como mangais e restauração costeira. Os sistemas agrícolas tornaram-se mais resilientes através da utilização de métodos de irrigação inteligentes, culturas tolerantes e práticas agrícolas sustentáveis que reduzem a vulnerabilidade à seca e às condições climáticas extremas.

A cooperação internacional tem desempenhado um papel central na luta contra as alterações climáticas. Os países trabalharam ativamente em conjunto para reduzir as emissões e partilhar tecnologia e conhecimento. Os acordos e entendimentos globais foram reforçados para garantir que todos os países assumam a sua responsabilidade na redução do impacto climático. Foi também concedido apoio financeiro aos países em desenvolvimento para os ajudar na adaptação às alterações climáticas e na transição para modelos de desenvolvimento sustentável.

Neste futuro, a consciência sobre as alterações climáticas e a sustentabilidade permeou a sociedade em geral. Os cidadãos tornaram-se agentes activos de mudança e adaptaram os seus estilos de vida para reduzir o seu próprio impacto climático. Iniciativas verdes e escolhas sustentáveis estão integradas na vida

quotidiana, desde a escolha de transportes públicos e veículos elétricos até à redução de resíduos e a um consumo mais sustentável.

Há também um novo respeito e compreensão pela natureza e pela sua importância para a saúde do planeta. As florestas foram replantadas e preservadas, ajudando a absorver o dióxido de carbono e a proteger a biodiversidade. Os ecossistemas naturais recuperaram e a vida selvagem teve a oportunidade de prosperar novamente.

Ao atingir os objetivos da Área de Sustentabilidade 13, o mundo deu grandes passos no sentido de preservar o planeta para as gerações futuras. As alterações climáticas já não são uma distopia ameaçadora, mas sim uma história de sucesso sobre a capacidade da humanidade de fazer mudanças positivas e criar um futuro sustentável para todos.



Obstáculos para alcançar objetivos.

Para que o nosso mundo seja como descrito em 2030 na área de sustentabilidade 13, Combate às alterações climáticas, existem vários obstáculos e desafios que devem ser superados. aqui estão alguns exemplos:

- Falta de compromisso político: Para combater eficazmente as alterações climáticas é necessário uma forte liderança política e um compromisso a nível global. Se os decisores políticos não derem prioridade à acção climática ou não cooperarem para enfrentar o desafio, poderá ser difícil alcançar objetivos e acordos colectivos.
- Pensamento a curto prazo e falta de sensibilização: As alterações climáticas são um desafio que exige planeamento e acção a longo prazo.
- A falta de sensibilização e compreensão da gravidade das alterações climáticas, bem como o pensamento a curto prazo, podem reduzir a vontade de tomar as medidas e investimentos necessários para combater as alterações climáticas.
- Resistência e conflitos de interesses: Certos interesses e indústrias podem opor-se a mudanças que afetem as suas operações existentes. A indústria dos combustíveis fósseis e outras indústrias com elevadas emissões climáticas podem lutar contra a transição para as energias renováveis. Estes conflitos de interesses podem impedir ou atrasar a implementação das ações necessárias.
- Desafios económicos: A transição para uma economia neutra em carbono e a implementação de sistemas energéticos sustentáveis podem ser um processo dispendioso. A falta de recursos financeiros e de apoio financeiro pode ser um

obstáculo à implementação das medidas e investimentos necessários nas energias renováveis e na adaptação climática.

- Limitações técnicas: O desenvolvimento e a implementação de tecnologias e soluções respeitadoras do clima podem exigir conhecimentos técnicos e inovação. Se existirem limitações técnicas ou dificuldades na adaptação das infraestruturas existentes, isso pode dificultar a transição para sistemas energéticos sustentáveis e reduzir a eficácia das medidas de adaptação climática.

- Cooperação internacional: A luta contra as alterações climáticas exige uma forte cooperação e solidariedade internacionais. Se não houver acordo e cooperação globais suficientes entre os países, poderá ser difícil chegar a acordos, partilhar tecnologia e recursos e enfrentar eficazmente os desafios globais. .

A superação destes obstáculos exige uma forte liderança política, apoio financeiro e inovação tecnológica. Uma maior sensibilização e educação sobre as alterações climáticas e as suas consequências também são importantes para mobilizar o apoio e o envolvimento do público. A cooperação e o diálogo internacionais são essenciais para chegar a acordos e resolver conflitos de interesses. A investigação e o desenvolvimento contínuos de tecnologias inteligentes em termos climáticos e de incentivos financeiros também são necessários para facilitar a transição para sistemas energéticos sustentáveis.

História pessoal

Estou num mundo onde estamos no ano 2030 e os objetivos da área de sustentabilidade 13, “Combate às alterações climáticas”, foram alcançados. É um mundo com o qual sonhei e pelo qual trabalhei durante muito tempo.

Lembro-me de como, juntos, como comunidade global, enfrentámos o desafio das alterações climáticas. Percebemos que tínhamos uma responsabilidade partilhada de proteger o nosso planeta para as gerações futuras. Os líderes políticos de todo o mundo colocaram a ação climática no topo da sua agenda e trabalharam em conjunto para encontrar soluções.

Fizemos um esforço decisivo para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. A indústria de combustíveis fósseis foi gradualmente substituída por fontes de energia renováveis, como solar e eólica. Tecnologias inovadoras de energia sustentável foram desenvolvidas e implementadas em larga escala. Lembro-me de como eu mesmo instalei painéis solares em minha casa e me tornei parte da transição para a energia verde.

Também mudamos nossos hábitos de consumo. Tornamo-nos conscientes do nosso impacto e começamos a tomar decisões conscientes para reduzir o nosso impacto climático. O transporte público e os veículos elétricos tornaram-se a norma e reduzimos os resíduos através da reciclagem e da reutilização. A sustentabilidade tornou-se parte integrante do nosso dia a dia.

Demos grande ênfase à adaptação às alterações climáticas. As comunidades costeiras tomaram medidas para se protegerem da subida do nível do mar e das tempestades. Engenharia inovadora e soluções naturais, como manguezais e restauração costeira, foram utilizadas para fortalecer a proteção. A agricultura tornou-se mais resiliente graças a métodos de irrigação inteligentes e culturas que podem resistir a condições climáticas extremas.

A cooperação internacional foi a chave do nosso sucesso. Países de todo o mundo trabalharam em conjunto para reduzir as emissões e partilhar tecnologia e conhecimento. Os acordos e entendimentos globais foram reforçados para garantir que todos os países assumissem as suas responsabilidades. Apoio financeiro e recursos aos países em desenvolvimento para os ajudar na adaptação às alterações climáticas e na transição para modelos de desenvolvimento sustentável.

Agora, quando olho para trás e me lembro da jornada que percorremos, fico cheio de esperança e orgulho. Mostrámos que a humanidade pode alcançar mudanças positivas quando trabalhamos em conjunto para um objetivo comum. Criamos um futuro onde o nosso planeta está protegido e onde vivemos em harmonia com a natureza.

Vejo pessoas ao meu redor que vivem suas vidas com respeito e preocupação com o meio ambiente. Temos consciência de que a natureza é vulnerável e assumimos a nossa responsabilidade de cuidar dela. As florestas foram replantadas e preservadas, ajudando a absorver o dióxido de carbono e a proteger a biodiversidade. Posso ver que os ecossistemas naturais recuperaram e a vida selvagem está a prosperar novamente.

Criámos um futuro onde já não tememos as alterações climáticas como uma distopia, mas antes as vemos como uma história de sucesso sobre a capacidade da humanidade de fazer mudanças positivas. Mostrámos que através da determinação, colaboração e inovação podemos moldar um futuro sustentável para todos.

Neste futuro estou cheio de esperança e compromisso. Continuo a ser um agente ativo de mudança e trabalho para garantir que continuamos a proteger e preservar o nosso planeta. Sei que o caminho a seguir pode ser desafiador, mas estou determinado a continuar a lutar por um mundo onde as alterações climáticas sejam um desafio que superámos e onde a sustentabilidade seja um princípio fundamental em tudo o que fazemos.



As alterações climáticas representam uma ameaça real e grave para toda a nossa

civilização. As emissões de gases com efeito de estufa continuam a aumentar, o que corre o risco de causar um aquecimento global médio superior a dois graus. Isto teria graves consequências para os ecossistemas, a acidificação dos oceanos, a segurança humana, a produção alimentar, o abastecimento de água, a saúde e aumentaria o risco de catástrofes naturais. Os efeitos das alterações climáticas já são visíveis e prevê-se que serão catastróficos se nada for feito.

A Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas é o principal fórum internacional para negociações sobre como o mundo deve enfrentar as alterações climáticas. O Acordo de Paris é uma parte importante deste trabalho e estabelece o objetivo de limitar o aumento da temperatura global a menos de dois graus Celsius, com o objetivo de limitá-lo a 1,5 graus. O objetivo deve ser alcançado através da redução das emissões de gases com efeito de estufa e do apoio aos países afetados pelos efeitos das alterações climáticas.

Para garantir que o mundo possa alcançar os objectivos delineados na Área de Sustentabilidade 13, Combate às Alterações Climáticas, temos de ultrapassar vários obstáculos e desafios.

São necessários uma liderança política forte e um compromisso para dar prioridade à acção climática e cooperar a nível mundial.

Os desafios económicos, como a falta de financiamento e apoio, podem constituir obstáculos à implementação das medidas e investimentos necessários nas energias renováveis e na adaptação climática. As limitações técnicas podem dificultar a transição para sistemas energéticos sustentáveis e a adaptação das infraestruturas. A cooperação internacional é essencial para chegar a acordos, partilhar tecnologia e recursos e enfrentar os desafios globais.

A resistência e os conflitos de interesses de algumas indústrias podem impedir as mudanças e a transição para as energias renováveis.

Também são necessárias maior sensibilização e educação para mobilizar o apoio e o compromisso público.

A superação destes obstáculos exige uma liderança política forte, apoio financeiro, inovação tecnológica, cooperação internacional e uma maior consciência da gravidade das alterações climáticas.

Num futuro em que estes objetivos serão alcançados até 2030, o mundo implementou medidas ambiciosas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e adaptar-se às alterações climáticas. Economias neutras em carbono foram estabelecidas com energias renováveis como principal fonte de energia. As medidas de adaptação reforçaram a protecção contra os riscos relacionados com o clima e a cooperação internacional desempenhou um papel importante. Os cidadãos estão conscientes da gravidade das alterações climáticas e adaptaram os seus estilos de vida para reduzir o seu impacto climático.



Links para outros alvos

Existe uma ligação clara entre o Objectivo 13 e vários outros objectivos de sustentabilidade. Ao combater as alterações climáticas e ao reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, podemos criar uma base para alcançar a sustentabilidade noutras áreas, incluindo a energia, as cidades, os oceanos, a biodiversidade, o consumo e a luta contra a pobreza e a fome.

Estas ligações ilustram a importância de integrar medidas para combater as alterações climáticas em todos os sectores e áreas. Ao trabalharmos simultaneamente para alcançar vários objetivos de transição, podemos promover um futuro mais sustentável e inteligente em termos climáticos.



- Objectivo 1: “Acabar com a Pobreza” e Objectivo 2: “Acabar com a Fome”: As alterações climáticas afectam a agricultura e a produção alimentar, o que pode levar ao aumento da pobreza e da fome. Ao combater as alterações climáticas, podemos reduzir a vulnerabilidade a estes desafios.

- Objectivo 2: Acabar com a fome: A subnutrição e a fome têm um impacto negativo na saúde. Para alcançar uma boa saúde, é importante garantir que as pessoas tenham alimentos nutritivos e suficientes. Ao erradicar a fome você pode melhorar sua saúde e prevenir doenças.

- Objectivo 7 - Energia Sustentável: O Objectivo 13 e o Objectivo 7 estão intimamente ligados, uma vez que o sector da energia é uma importante fonte de emissões de gases com efeito de estufa. Ao promover a transição para as energias renováveis e a eficiência energética, o Objectivo 7 pode contribuir para a redução das emissões e, assim, apoiar o Objectivo 13.

Objectivo 11 – Cidades e comunidades sustentáveis: As cidades são responsáveis por uma parcela significativa das emissões de dióxido de carbono. Ao promover o planeamento urbano sustentável, os transportes públicos, os edifícios energeticamente eficientes e outras soluções climaticamente inteligentes, o Objectivo 11 pode contribuir para a redução das emissões e para o combate às alterações climáticas no âmbito do Objectivo 13.

- Objectivo 12: Consumo e produção sustentáveis: A redução das emissões e o combate às alterações climáticas estão ligados ao Objectivo 12, promovendo padrões de consumo e produção sustentáveis. Ao reduzir o consumo excessivo, promover uma economia circular e uma produção sustentável, o Objectivo 12 pode contribuir para reduzir o impacto climático e apoiar o Objectivo 13.

- Objectivo 14 – Oceanos e recursos marinhos: As alterações climáticas afectam negativamente os oceanos e os ecossistemas marinhos. A redução das emissões e a adoção de medidas para limitar o aquecimento global podem ajudar a proteger os recursos marinhos e oceânicos e, assim, promover o Objectivo 14.

- Objectivo 15: “Vida na Terra” visa proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres e preservar a diversidade biológica. O objectivo é travar a perda de habitats naturais, reduzir a desflorestação e a degradação dos solos e tomar medidas para proteger as espécies ameaçadas e promover a silvicultura sustentável.

História

O Objectivo 1 e o Objectivo 13 da Agenda 2030 estão estreitamente ligados, uma vez que ambos abordam o desenvolvimento sustentável e a luta contra a pobreza, mas também abordam os desafios globais das alterações climáticas.

- Objectivo 1: “No Poor” visa erradicar a pobreza extrema em todas as suas formas e dimensões. Trata-se de garantir que todas as pessoas, especialmente as mais vulneráveis e marginalizadas, tenham acesso a recursos financeiros, alimentação suficiente, educação, cuidados de saúde e a oportunidade de um nível de vida digno e sustentável.

- O Objectivo 13: “Combater as alterações climáticas” consiste em tomar medidas imediatas para combater as alterações climáticas e as suas consequências. Isto significa reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e promover a adaptação às alterações climáticas para reduzir a vulnerabilidade das comunidades mais vulneráveis.

- A conexão entre metas O objectivo 1 e o objectivo 13 são claros porque as alterações climáticas podem agravar a pobreza e aumentar as desigualdades. As pessoas mais vulneráveis e mais pobres, especialmente nos países em desenvolvimento, são muitas vezes as mais duramente atingidas pelos efeitos das alterações climáticas, tais como secas, inundações, fenómenos meteorológicos extremos e insegurança alimentar.

- Quando as alterações climáticas agravam as catástrofes naturais e afectam a produção agrícola, podem levar à escassez de alimentos e ao aumento dos preços, o que, por sua vez, pode empurrar mais pessoas para a pobreza e a insegurança.

Por isso, é importante unir forças para combater a pobreza e, ao mesmo tempo, reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, a fim de nos adaptarmos às alterações climáticas.

- Ao integrar soluções sustentáveis na luta contra a pobreza, que promovam as energias renováveis, práticas agrícolas climaticamente inteligentes e um melhor acesso à informação climática, podemos reduzir a vulnerabilidade das comunidades mais vulneráveis e apoiar um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.
- Em resumo, o Objectivo 1 e o Objectivo 13 têm uma ligação importante, pois ambos abordam o desenvolvimento sustentável e a pobreza de uma forma que tem em conta o impacto das alterações climáticas. Ao trabalharmos em conjunto para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e reforçar a resiliência aos riscos relacionados com o clima, podemos criar um futuro mais justo e sustentável para todos.

História

O Objectivo 2 e o Objectivo 13 da Agenda 2030 são dois objectivos diferentes que têm uma ligação importante entre si, uma vez que ambos são interdependentes para alcançar um futuro sustentável e amigável ao clima.

Objectivo 2: “O espaço para alcançar emissões líquidas zero e estabilizar as alterações climáticas” visa reduzir as emissões globais de gases com efeito de estufa para manter o aquecimento global bem abaixo dos dois graus Celsius, com o objectivo de limitá-lo a 1,5 graus. O objetivo centra-se no combate às alterações climáticas através da redução das emissões e da mudança para fontes de energia sustentáveis e renováveis.

Objectivo 13: “Combater as alterações climáticas” significa tomar medidas imediatas e poderosas para combater as alterações climáticas e os seus impactos. Isto significa apoiar os países em desenvolvimento para aumentarem a sua resiliência aos riscos relacionados com o clima e integrarem os aspectos climáticos nas políticas e no planeamento nacionais.

A conexão entre metas Os Objectivos 2 e 13 são claros porque ambos os objectivos visam abordar as alterações climáticas e as suas consequências. Para alcançar o Objectivo 2, que significa alcançar zero emissões líquidas e estabilizar as alterações climáticas, é necessário tomar medidas consistentes com o Objectivo 13. Isto significa reduzir as emissões de dióxido de carbono e promover a transição para as energias renováveis, bem como aumentar a resiliência ao clima. -Riscos relacionados em todos os países.

Por outro lado, para alcançar eficazmente o Objectivo 13 e combater as alterações climáticas, devem também ser tomadas medidas ambiciosas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e fazer a transição para uma economia sustentável e amiga do clima. O Objectivo 2 fornece o quadro geral para alcançar estas reduções de emissões e promover esforços de sustentabilidade em todos os sectores da sociedade.

Portanto, o Objectivo 2 e o Objectivo 13 dependem um do outro para criar um futuro sustentável e amigo do clima. Ao colaborar e trabalhar em conjunto, pode ajudar a proteger o planeta das perigosas alterações climáticas e garantir um futuro melhor para as gerações futuras.

História

Ele O Objectivo 7 e o Objectivo 13 da Agenda 2030 estão fortemente ligados entre si, uma vez que ambos os objectivos visam abordar as alterações climáticas e promover o desenvolvimento sustentável através da mudança dos sistemas energéticos a nível global.

O Objectivo 7: “Energia sustentável para todos” é garantir o acesso a energia limpa, fiável, sustentável e moderna para todos. O objetivo é aumentar a utilização de energias renováveis, melhorar a eficiência energética e promover uma transição para soluções energéticas sustentáveis que reduzam o impacto no clima e no ambiente.

Objectivo 13: “Combater as alterações climáticas” visa tomar medidas imediatas para combater as alterações climáticas e os seus impactos. O objetivo é reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e reforçar a resiliência aos riscos relacionados com o clima.

A conexão entre metas 7 e o objectivo 13 são claros porque a produção e o consumo de energia de energia tem um impacto significativo nas alterações climáticas. A queima de combustíveis fósseis, que é utilizada para gerar energia no sector energético, é uma importante fonte de dióxido de carbono e outras emissões de gases com efeito de estufa. Ao reduzir a utilização de combustíveis fósseis e aumentar a utilização de energias renováveis, podemos efetivamente reduzir as emissões e travar as alterações climáticas.

À medida que nos esforçamos para alcançar o Objectivo 7, promovendo as energias renováveis, como a solar, a eólica e a hidroelétrica, também estamos a ajudar a reduzir o impacto das alterações climáticas no planeta. Ao substituir os combustíveis fósseis por alternativas energéticas limpas e sustentáveis, reduzimos as emissões

de gases com efeito de estufa e contribuímos para alcançar o objetivo 13.

Además, el progreso hacia el Objetivo 7 y un mayor uso de energía renovable pueden tener efectos positivos en forma de reducción de la contaminación del aire y mejora de la salud pública, lo que a su vez fortalece la resiliencia de la sociedad a los efectos del mudança climática.

Portanto, para criar um futuro sustentável, é crucial trabalhar para alcançar o objetivo 7 e o objetivo 13 em paralelo. Ao mudar para sistemas energéticos sustentáveis e ao reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, podemos ajudar a combater as alterações climáticas e garantir um futuro melhor e sustentável para todos.

O Objectivo 11 e o Objectivo 13 da Agenda 2030 estão interligados, uma vez que ambos se concentram no desenvolvimento sustentável e no combate às alterações climáticas, promovendo a resiliência e a sustentabilidade nas cidades e nos assentamentos humanos.

História

Objetivo 11: “Cidades e sociedades sustentáveis” visa tornar as cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. O objetivo é melhorar a qualidade de vida das pessoas nas cidades, proporcionando melhores habitações, transportes, infraestruturas, ambiente e acesso a espaços verdes.

Objectivo 13: “Combater as alterações climáticas” consiste em tomar medidas imediatas para combater as alterações climáticas e os seus impactos. O objetivo é reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e reforçar a resiliência aos riscos relacionados com o clima.

A conexão entre metas Os números 11 e 13 são claros porque as cidades desempenham um papel decisivo nas alterações climáticas. A cidade é o centro da atividade econômica, do uso de energia e das emissões de gases de efeito estufa. Representam uma proporção significativa das emissões globais e são também vulneráveis aos efeitos das alterações climáticas, como inundações, calor, secas e tempestades.

Para combater as alterações climáticas e reduzir as emissões, é necessário tornar as cidades mais sustentáveis e amigas do clima. Isto significa promover a utilização de energias renováveis nas cidades, melhorar a eficiência energética nos edifícios e nos transportes, reduzir os resíduos e aumentar a reciclagem, e integrar espaços verdes e soluções verdes para absorver o dióxido de carbono e reduzir o efeito de

estufa.

Ao mesmo tempo, as cidades devem adaptar-se aos impactos das alterações climáticas para serem resilientes e reduzir a vulnerabilidade dos seus residentes. Isto pode incluir a criação de proteção contra inundações, a melhoria dos sistemas de gestão da água, o planeamento para eventos climáticos extremos e a melhoria da saúde e segurança dos residentes da cidade.

Ao trabalhar para alcançar o Objectivo 11 e tornar as cidades mais sustentáveis e resilientes, podemos contribuir simultaneamente para alcançar o Objectivo 13 e combater as alterações climáticas. Ao criar cidades sustentáveis, podemos reduzir o impacto climático urbano e, ao mesmo tempo, reforçar a resiliência da sociedade contra o impacto das alterações climáticas. Isto contribui para um futuro mais sustentável e amigável ao clima, tanto para os habitantes da cidade como para o planeta como um todo.

História

O Objectivo 12 e o Objectivo 13 da Agenda 2030 estão intimamente ligados, uma vez que ambos se concentram no desenvolvimento sustentável e no combate às alterações climáticas, promovendo o consumo e a produção responsáveis.

Objectivo 12: “Consumo e produção sustentáveis” visa garantir que o consumo e a produção humanos sejam mais sustentáveis e eficientes em termos de recursos. O objetivo é reduzir os resíduos e os efeitos ambientais negativos da produção e do consumo, promover a eficiência dos recursos, melhorar a gestão dos resíduos e incentivar métodos de produção sustentáveis.

Objectivo 13: “Combater as alterações climáticas” consiste em tomar medidas imediatas para combater as alterações climáticas e os seus impactos. O objetivo é reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e reforçar a resiliência aos riscos relacionados com o clima.

A ligação entre o objectivo 12 e o objectivo 13 é clara porque a forma como produzimos e consumimos bens e serviços tem um impacto directo nas alterações climáticas. O consumo insustentável e excessivo leva ao aumento das emissões de gases com efeito de estufa e ao consumo de recursos naturais, contribuindo para as alterações climáticas e afetando negativamente o ambiente.

Para combater as alterações climáticas e reduzir as emissões, é necessário mudar para métodos de produção e padrões de consumo mais sustentáveis. Isto inclui a redução da utilização de combustíveis fósseis, a promoção da utilização de energias

renováveis, a melhoria da eficiência energética na produção e a redução das emissões de gases com efeito de estufa provenientes da indústria.

O consumo e a produção sustentáveis também significam reduzir a quantidade de resíduos e aumentar a reciclagem. Ao reduzir a quantidade de resíduos, reduzimos as emissões de gases com efeito de estufa geradas pela eliminação e decomposição de resíduos. A reciclagem e a reutilização também reduzem a necessidade de nova produção e contribuem para uma economia mais circular que reduz os encargos para o ambiente e o clima.

Ao trabalhar para alcançar o Objectivo 12 e promover o consumo e a produção sustentáveis, podemos contribuir simultaneamente para alcançar o Objectivo 13 e combater as alterações climáticas. Ao mudar a forma como produzimos e consumimos, podemos reduzir o nosso impacto climático e contribuir para um futuro mais sustentável e amigo do clima, tanto para as pessoas como para o planeta como um todo.

História

O Objectivo 14 e o Objectivo 13 da Agenda 2030 estão interligados, uma vez que ambos abordam o desenvolvimento sustentável e a luta contra as alterações climáticas, abordando os desafios da acidificação dos oceanos e o seu impacto no clima.

- O Objectivo 14: “Proteger os oceanos e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável” visa conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos e os seus recursos. O objetivo é proteger os ecossistemas marinhos e costeiros, promover a pesca sustentável, reduzir a acidificação dos oceanos e combater a poluição para garantir um ambiente marinho saudável e produtivo.

O Objectivo 13: “Combater as alterações climáticas” consiste em tomar medidas imediatas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e reforçar a resiliência aos riscos relacionados com o clima, incluindo a acidificação dos oceanos.

A conexão entre metas Os números 14 e 13 são claros porque os oceanos desempenham um papel decisivo nas alterações climáticas e no seu impacto. O papel do oceano como importante sumidouro de carbono é essencial para equilibrar o teor de dióxido de carbono da atmosfera. Os oceanos absorvem uma parte significativa das emissões de dióxido de carbono geradas pelas atividades humanas, ajudando a mitigar os efeitos das alterações climáticas.

Ao mesmo tempo, a acidificação dos oceanos faz com que os oceanos se tornem mais ácidos devido à absorção de dióxido de carbono, o que tem consequências prejudiciais para os ecossistemas e organismos marinhos, incluindo corais, crustáceos e peixes. Este impacto no ambiente marinho afecta a vulnerabilidade e a produtividade dos ecossistemas e tem um impacto negativo na vida marinha e na sua capacidade de actuar como sumidouro de carbono.

Portanto, para combater as alterações climáticas e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, é necessário trabalhar para reduzir a acidificação dos oceanos e proteger a saúde dos oceanos. Isto significa reduzir as emissões de dióxido de carbono através da mudança para energias renováveis e métodos de produção sustentáveis, bem como tomar medidas para proteger o ambiente marinho e o ecossistema costeiro.

Ao alcançar o Objectivo 14 e proteger os oceanos e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável, podemos simultaneamente contribuir para alcançar o Objectivo 13 e combater as alterações climáticas. Ao promover práticas sustentáveis de gestão dos oceanos e ao reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, podemos proteger os oceanos e o seu papel como importante sumidouro de carbono e contribuir para um futuro mais sustentável e amigo do clima, tanto para as pessoas como para o planeta como um todo.

Objectivo 15 – Ecossistemas e biodiversidade: As alterações climáticas têm um impacto directo nos ecossistemas e na biodiversidade. Ao combater as alterações climáticas, os ecossistemas mundiais podem ser protegidos e preservados, promovendo assim o Objectivo 15.

História

O Objectivo 15 e o Objectivo 13 da Agenda 2030 estão interligados, uma vez que ambos abordam o desenvolvimento sustentável e a luta contra as alterações climáticas, abordando os desafios da conservação e da utilização sustentável dos ecossistemas e da biodiversidade.

O Objectivo 13: “Combater as alterações climáticas” consiste em tomar medidas imediatas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e reforçar a resiliência aos riscos relacionados com o clima que afectam os ecossistemas e a biodiversidade.

A conexão entre metas Os pontos 15 e 13 deixam claro porque é que os ecossistemas terrestres desempenham um papel decisivo na luta contra as alterações climáticas. Ecossistemas saudáveis e intactos atuam como sumidouros de carbono, absorvendo dióxido de carbono da atmosfera e armazenando-o no solo e na biomassa. As florestas são particularmente importantes como sumidouros de

carbono, pois retêm grandes quantidades de dióxido de carbono.

Ao mesmo tempo, os ecossistemas e a diversidade biológica são sensíveis ao impacto das alterações climáticas. O aumento das temperaturas, as secas, o aumento da frequência dos incêndios e outros fenómenos meteorológicos extremos podem ter impacto na saúde e na produtividade dos ecossistemas. As alterações nos ecossistemas também podem afetar a biodiversidade e ameaçar diferentes espécies, incluindo aquelas que desempenham um papel importante nos serviços ecossistémicos e na adaptação climática.

Portanto, para combater as alterações climáticas e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, é necessário trabalhar para proteger os ecossistemas e a biodiversidade. Ao travar a desflorestação, promover a silvicultura sustentável, proteger as espécies ameaçadas e preservar os habitats naturais, ajudamos a reforçar a capacidade dos ecossistemas para funcionarem como sumidouros de carbono e combaterem as alterações climáticas.

Ao alcançar o Objectivo 15 e proteger a vida na Terra, podemos contribuir simultaneamente para alcançar o Objectivo 13 e combater as alterações climáticas. Ao promover a utilização sustentável dos ecossistemas e preservar a biodiversidade, podemos garantir um futuro mais sustentável e respeitador do clima, tanto para as pessoas como para o planeta como um todo.

Conclusão

Vamos explorar a história de um lugar pelo nome. Grönkhjärta, onde os residentes se uniram para combater a atual crise climática e alcançar o objetivo 13 da Agenda 2030: ação para combater as alterações climáticas. Ao longo da sua jornada, obtemos insights sobre o que é necessário para criar um futuro sustentável e amigo do clima.

Em Grönkhjärta, os habitantes encontraram-se numa situação em que as alterações climáticas começaram a afectar o seu ecossistema e a sua qualidade de vida. Compreenderam que era altura de agir e que cada indivíduo, comunidade e nação deve assumir a responsabilidade pela redução das emissões e pela adaptação às condições em mudança.

Uma das ideias mais importantes da sua viagem foi a necessidade de reduzir o uso de combustíveis fósseis e fazer a transição para energias renováveis. Os residentes de Grönkhjärta investiram em fontes de energia solar, eólica e outras fontes de energia renováveis para abastecer as suas comunidades e reduzir as emissões de

carbono. Ao investir em tecnologia verde e promover a eficiência energética, ajudaram a reduzir o seu impacto climático e a criar um futuro mais limpo.

Grönkhjärta Reconheceu também a importância de proteger os seus ecossistemas naturais para combater as alterações climáticas. Conservam as suas florestas, zonas húmidas e outras áreas naturais como sumidouros de carbono para absorver e armazenar dióxido de carbono. Ao restaurar e proteger os seus recursos naturais, não só criaram um ambiente melhor para si próprios, mas também uma protecção contra os efeitos negativos das alterações climáticas.

A personalização foi outro fator chave nos corações verdes de viagem. Eles entenderam que algumas mudanças já eram inevitáveis e que precisavam estar preparados para enfrentar as consequências. Os residentes de Grönkhjärta investiram em práticas agrícolas inteligentes em termos climáticos e em soluções de infraestruturas para fazer face a inundações e fenómenos meteorológicos extremos. Ao adaptarem-se às novas condições, conseguiram minimizar os efeitos negativos e reforçar a sua resiliência.

Mas o que realmente tornou Grönkhjärta bem-sucedido foi o empenho e a sensibilização dos seus vizinhos. Entenderam que a luta contra as alterações climáticas era algo que exigia a participação de todos. Ao organizar campanhas, educar e sensibilizar os seus residentes, conseguiram criar uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade climática. Todos se tornaram embaixadores da mudança e trabalharam juntos para reduzir as emissões e proteger o planeta.

Grönkhjärta Mostrou-nos que alcançar o Objectivo 13 da Agenda 2030 requer um esforço abrangente para reduzir as emissões, adaptar-se às condições em mudança e criar consciência e compromisso entre os cidadãos. Ao fazer a transição para energias renováveis, proteger os ecossistemas naturais, adaptar-nos às mudanças e criar uma cultura de sustentabilidade, podemos combater as alterações climáticas e construir um futuro mais resiliente e sustentável. corações verdes A história mostra que, se trabalharmos juntos, podemos fazer uma diferença real e garantir que as gerações futuras possam desfrutar de um planeta saudável e seguro.

Capítulo 14



Objetivo 14 Oceanos e recursos marinhos

Os oceanos do mundo – a sua temperatura, química, correntes e vida – impulsionam sistemas globais que tornam a Terra habitável para a humanidade. Os oceanos cobrem 70% do nosso planeta e mais de três mil milhões de pessoas dependem da biodiversidade marinha e costeira para a sua subsistência. A forma como gerimos os

nossos oceanos é fundamental para a humanidade como um todo e para equilibrar os efeitos das alterações climáticas.

A sobrepesca, a acidificação, as toxinas e a poluição são alguns dos problemas que afectam actualmente os nossos oceanos. Você sabia, por exemplo, que todos os anos oito milhões de toneladas de plástico vão parar nos oceanos? Se você continuar nesse ritmo, o refúgio consistirá em mais plástico do que peixes até 2050. Devemos proteger os nossos oceanos e garantir a utilização sustentável dos recursos e ecossistemas oceânicos. Sempre precisámos dos oceanos. Agora os oceanos precisam de nós.



Análise para a transformação da Suécia (2018)

Resumo

A conservação e a utilização a longo prazo dos oceanos e dos recursos marinhos constituem um desafio para a Suécia. Os desafios a longo prazo estão relacionados, em parte, com a morte dos fundos marinhos, com as toxinas ambientais e com os plásticos, e em parte com a exploração das águas costeiras, a pesca e os métodos de pesca.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

É um processo lento reverter a maré de morte do fundo do mar, mesmo que o fornecimento de nutrientes seja retardado.

As alterações climáticas agravam muitos problemas nos oceanos, levando ao aumento do escoamento, à acidificação e ao aquecimento dos oceanos.

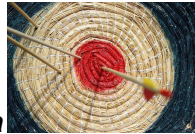
Grande quantidade de detritos marinhos e plásticos.

Exploração de águas costeiras rasas.

Pesca excessiva e métodos de pesca destrutivos.

A natureza transfronteiriça da questão oceânica exige cooperação a nível global, nacional e local.

GOL à vista



- Pare ou reduza todos os tipos de poluição nos oceanos. Especialmente aqueles que provêm de atividades terrestres, mas também resíduos provenientes do tráfego de navios e emissões de nutrientes provenientes da agricultura e outras coisas.
- Tornar os oceanos menos ácidos e resolver o problema criado pela acidificação. Isto requer, entre outras coisas, colaboração científica.
- Introduzir regras para acabar com a sobrepesca, a pesca ilegal e os métodos de pesca prejudiciais. Desenvolver planos sobre como obter mais peixes e preservá-los, utilizando métodos científicos.
- Proteger pelo menos 10% das áreas costeiras e marinhas. Deve ser feito de acordo com as legislações nacionais e internacionais e com o apoio de pesquisas.
- Eliminar subsídios, isto é, apoio financeiro, que fazem com que os pescadores capturem muito peixe.
- Também eliminado subsídios que ajudem as pessoas a pescar ilegalmente e certifique-se de não introduzir novos subsídios deste tipo.
- Aumentar os benefícios económicos da utilização sustentável dos recursos oceânicos para as pequenas nações insulares em desenvolvimento e para os países menos desenvolvidos. Isto deve ser feito, entre outras coisas, através da pesca sustentável, da utilização sustentável da água e do turismo.
- Aumentar o conhecimento científico e desenvolver investigação e tecnologia marinha que possam criar oceanos mais saudáveis. Aumentar também a biodiversidade marinha, necessária ao desenvolvimento dos países em desenvolvimento.
- Garantir que as pequenas empresas pesqueiras também possam participar na utilização dos recursos marinhos e no seu mercado.
- Implementar as leis internacionais contidas na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS). As leis devem preservar os oceanos e reforçar uma forma de utilização sustentável para que os oceanos possam tornar-se saudáveis e fornecer-nos peixes e outros recursos.
- Os ecossistemas marinhos e costeiros precisam de ser restaurados ao que eram antes de os seres humanos os destruírem. Os ecossistemas também não devem continuar a ser destruídos. É necessário para que os oceanos se tornem saudáveis e nos forneçam peixes e outros recursos.



Histórias da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

Estamos no ano de 2030 e o mundo conseguiu atingir o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 14, Oceanos e recursos marinhos. A humanidade tomou medidas decisivas para proteger e preservar os nossos oceanos e ecossistemas marinhos, resultando num ambiente marinho próspero e sustentável.

Ao combater ativamente a sobrepesca e proteger as espécies ameaçadas, as populações de peixes recuperaram. A pesca sustentável tem sido implementada em todo o mundo, com regulamentos rigorosos e sistemas de monitorização para garantir que os recursos pesqueiros são utilizados de forma responsável. A indústria pesqueira transformou-se num modelo de sustentabilidade e tornou-se um importante motor de desenvolvimento económico e de emprego local.

A poluição plástica diminuiu drasticamente. Ao introduzir sistemas eficientes de reciclagem e gestão de resíduos, a quantidade de resíduos plásticos que acabam nos oceanos foi significativamente reduzida.

A investigação e a inovação levaram a avanços na biodegradação dos plásticos e ao desenvolvimento de alternativas amigas do ambiente aos produtos de utilização única.

A protecção dos habitats costeiros e marinhos foi intensificada. As áreas costeiras e os recifes de coral foram restaurados e protegidos para preservar a biodiversidade e o funcionamento dos ecossistemas. Ao criar reservas marinhas e áreas protegidas, as espécies ameaçadas e os seus habitats tiveram a oportunidade de recuperar e prosperar.

O turismo sustentável tornou-se a norma nas zonas costeiras e ilhas de todo o mundo. A indústria do turismo adaptou-se a práticas sustentáveis e os viajantes estão a optar activamente por apoiar viagens que promovam a conservação do ambiente marinho. O respeito pelo oceano e a sua vulnerabilidade permeou o sector do turismo, e os visitantes são incentivados a explorar e desfrutar do oceano de uma forma sustentável e responsável.

A investigação e a inovação desempenham um papel crucial na proteção e preservação do oceano. As descobertas científicas e os avanços tecnológicos permitiram-nos compreender melhor os ecossistemas oceânicos e a sua ligação ao clima. A cooperação entre investigadores, autoridades e sociedade civil tem promovido a troca de conhecimentos e a implementação de medidas para preservar e restaurar o ambiente marinho.

Neste futuro, os nossos oceanos são caracterizados pela pureza, biodiversidade e equilíbrio. Desempenham um papel central na saúde do planeta, ajudando a regular

o clima, fornecendo alimentos e constituindo uma fonte abundante de experiências e recursos naturais. Ao atingir os objetivos da Área de Sustentabilidade 14, o mundo garantiu que os nossos oceanos e recursos marinhos possam continuar a sustentar a vida na Terra durante as gerações vindouras.



Obstáculos para alcançar objetivos.

Para que o mundo tenha a aparência descrita em 2030 na Área de Sustentabilidade 14, Oceanos e Recursos Marinhos, existem alguns obstáculos iminentes que precisam ser superados:

- **Falta de cooperação global:** Para proteger e preservar o oceano, são necessários acordos e cooperação globais. Se faltar vontade política ou cooperação internacional, poderá ser difícil implementar medidas e regulamentos comuns para combater a sobrepesca, a poluição por plásticos e proteger os habitats marinhos.
- **Pesca ilegal e falta de monitorização:** Apesar dos esforços para introduzir a pesca sustentável, as actividades de pesca ilegal podem continuar a ser um problema. A falta de sistemas adequados de monitorização e de sanções para prevenir a pesca ilegal pode prejudicar os objectivos de conservação e ameaçar a recuperação das unidades populacionais de peixes.
- **Falta de soluções tecnológicas:** O desenvolvimento de tecnologias para combater a poluição plástica e monitorizar o ambiente marinho pode ser um desafio. Se não houver investigação e inovação suficientes para desenvolver soluções eficazes para a degradação do plástico e a monitorização da saúde dos oceanos, a poluição e os impactos ambientais negativos poderão continuar.
- **Interesses económicos e falta de incentivos:** Alguns interesses económicos podem opor-se à transição para a pesca e o turismo sustentáveis devido a perdas económicas ou conflitos de interesses. Se não existirem incentivos financeiros ou medidas políticas suficientes para promover práticas sustentáveis, poderá ser difícil atingir metas na área da sustentabilidade 14.
- **Alterações climáticas e oceanos mais ácidos:** As alterações climáticas podem ter efeitos negativos no ambiente marinho, incluindo a acidificação dos oceanos e o aumento das temperaturas. Estas alterações podem afectar os ecossistemas marinhos e ameaçar a biodiversidade. Enfrentar e adaptar-se a estes desafios relacionados com o clima é fundamental para proteger os nossos oceanos.
- **Falta de consciência e compromisso:** Alcançar oceanos e recursos marinhos sustentáveis requer consciência e compromisso por parte do público, dos turistas,

dos decisores políticos e das empresas. Se houver falta de consciência sobre a importância do oceano ou falta de compromisso na implementação de escolhas e comportamentos sustentáveis, poderá ser difícil atingir metas na área da sustentabilidade 14.

Para superar estes obstáculos, um forte compromisso político, a cooperação internacional, a inovação tecnológica, os incentivos financeiros e a educação são essenciais para aumentar a consciência do ambiente marinho.



Em conclusão, para atingir os objetivos de sustentabilidade na área 14, Oceanos e recursos marinhos, vários obstáculos precisam de ser ultrapassados.

A falta de cooperação global pode dificultar a implementação de medidas conjuntas para combater a sobrepesca, a poluição por plásticos e proteger os habitats marinhos. As atividades de pesca ilegal e a falta de monitorização representam ameaças aos objetivos de conservação e à recuperação dos recursos haliêuticos.

O desenvolvimento de soluções tecnológicas para combater a poluição plástica e monitorizar a saúde dos oceanos pode ser um desafio.

Os interesses económicos e a falta de incentivos podem prejudicar a transição para a pesca e o turismo sustentáveis. As alterações climáticas e a acidez dos oceanos afetam os ecossistemas marinhos e a biodiversidade.

A falta de consciência e compromisso dificulta a implementação de medidas sustentáveis.

Para superar estes obstáculos, são necessários um forte compromisso político, cooperação internacional, inovação tecnológica, incentivos económicos e educação para aumentar a consciência sobre o ambiente marinho e promover escolhas e comportamentos sustentáveis.

Links para outros alvos



Existem vários outros objetivos na Agenda 2030 que dependem ou têm ligações com o objetivo 14. aqui estão alguns exemplos:



- **Objectivo 2: Acabar com a fome:** O oceano desempenha um papel importante no abastecimento alimentar global através da pesca e da aquicultura. Ao conservar e gerir de forma sustentável os recursos marinhos, o Objectivo 14 pode contribuir para garantir a segurança alimentar e combater a fome no âmbito do Objectivo 2.
- **Objectivo 6: Água potável e saneamento:** A água potável e o saneamento são essenciais para manter ambientes marinhos saudáveis e viáveis. O Objectivo 6, que visa garantir o acesso à água potável e ao saneamento para todos, contribui indirectamente para a protecção dos recursos oceânicos e do ecossistema marinho.
- **Objectivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis:** Embora o Objectivo 14 vise especificamente o ambiente marinho, o planeamento urbano sustentável e a gestão das comunidades costeiras podem desempenhar um papel importante na protecção dos recursos e ecossistemas marinhos. Ao reduzir a poluição e a sobre-exploração dos recursos, o Objectivo 11 pode ajudar a promover a utilização sustentável do oceano.
- **Objectivo 13 – Combater as alterações climáticas:** As alterações climáticas afectam directamente os oceanos e os ecossistemas marinhos. O aumento da temperatura do mar, a acidificação dos oceanos e o aumento do nível do mar ameaçam a biodiversidade e a vida marinha. Ao combater as alterações climáticas e reduzir as emissões, podemos proteger o ambiente marinho no âmbito do Objectivo 14.
- **Objectivo 15 - Ecossistemas e diversidade biológica:** O ambiente marinho é uma parte importante do ecossistema da Terra e alberga uma grande diversidade biológica. Ao preservar e proteger o ambiente marinho, o Objectivo 14 pode contribuir para a manutenção da biodiversidade no âmbito do Objectivo 15.

Estas ligações mostram como os diferentes objectivos de transição são mutuamente dependentes uns dos outros. Ao trabalharmos em conjunto para alcançar vários objectivos ao mesmo tempo, podemos promover a utilização sustentável e a conservação do ambiente marinho e dos seus recursos.

Conclusão

Vamos mudar para uma cidade costeira chamada Havsglädje, onde os habitantes se dedicaram a alcançar o objetivo 14 da Agenda 2030: preservar e utilizar de forma sustentável os oceanos e os recursos marinhos. Ao explorar a sua jornada, podemos

compreender melhor o que é necessário para criar um ambiente marinho saudável e sustentável.

Em Havsglädje, os habitantes estavam profundamente enraizados no seu amor pelo mar e perceberam que precisavam de protegê-lo das tensões a que estava sujeito. Entenderam que para conservar o oceano e os seus recursos marinhos era necessário atuar a vários níveis e envolver todas as partes interessadas.

Uma das ideias-chave da viagem foi a necessidade de reduzir a sobrepesca e promover práticas de pesca sustentáveis. Os habitantes de Havsglädje colaboraram com os pescadores e as autoridades pesqueiras para introduzir sistemas de quotas e planos de recuperação para unidades populacionais de peixes ameaçadas. Ao promover práticas de pesca responsáveis e apoiar as indústrias pesqueiras locais, ajudaram a garantir a sustentabilidade a longo prazo e ecossistemas marinhos viáveis.

Havsglädje também percebeu a importância de reduzir a poluição e combater a poluição plástica nos oceanos. Introduziu sistemas rigorosos de gestão de resíduos e incentivou os residentes a reduzir o uso de produtos descartáveis e embalagens plásticas. Organizando limpezas de praias e reportando sobre as consequências negativas do plástico nos oceanos, sensibilizaram e contribuíram para reduzir a poluição marinha.

A protecção do ecossistema oceânico foi outro aspecto central da viagem de Havsglädje. Os residentes trabalharam para criar áreas marinhas protegidas e preservar ecossistemas sensíveis, como recifes de coral e tapetes de ervas marinhas. Ao promover o turismo sustentável e ao ensinar sobre o valor e a vulnerabilidade do oceano, ajudaram a aumentar a consciencialização sobre a importância de proteger e conservar a biodiversidade marinha.

Outro fator-chave foi a promoção da investigação e da inovação para compreender e enfrentar os desafios que o oceano enfrenta. Os residentes de Havsglädje colaboram com instituições de investigação e empresas de tecnologia para desenvolver novos métodos e técnicas para a monitorização, gestão e trabalho de restauração marinha dos oceanos. em pesquisa marina Poderiam tomar decisões informadas e conceber medidas eficazes para o bem-estar do oceano?

Alegria do mar mostrou-nos que para atingir o objetivo 14 da Agenda 2030 é necessário um compromisso incondicional para proteger e utilizar de forma sustentável os oceanos e os recursos marinhos. Ao promover práticas de pesca sustentáveis, reduzir a poluição, proteger ecossistemas sensíveis e promover a investigação e a inovação, podemos criar um futuro onde os oceanos continuem a ser a força vital do planeta. A história mostra que, ao apostarmos na sustentabilidade e na colaboração além-fronteiras, podemos preservar e proteger o oceano para que as gerações futuras possam desfrutar e beneficiar das suas riquezas.

Sistema ou estrutura que pode fortalecer ou dificultar a transição..

Liberdade pessoal - história

Era uma vez um mundo onde as pessoas acreditavam firmemente na liberdade pessoal. Eles acreditavam no direito de tomar as suas próprias decisões e de viver as suas vidas de acordo com os seus próprios desejos e valores. Neste mundo, também foram definidos objectivos ambiciosos para alcançar o desenvolvimento sustentável através dos objectivos de sustentabilidade da Agenda 2030. Mas como é que a liberdade pessoal afectaria a implementação destes objectivos?

A liberdade pessoal foi essencial para criar consciência e compromisso com os objetivos de sustentabilidade. As pessoas tinham o direito de expressar as suas opiniões, envolver-se em questões sociais e influenciar os decisores que prioriza A sustentabilidade. Ao terem a oportunidade de participar em debates, organizar-se em diferentes movimentos e exercer o seu direito de voto, as pessoas poderiam influenciar as decisões políticas e garantir a sustentabilidade.foi integrado na agenda social.

A liberdade pessoal também estava ligada à educação e à difusão do conhecimento. Ao garantir o acesso a uma educação de qualidade e ao fluxo de informação, as pessoas poderiam compreender a importância do desenvolvimento sustentável e agir em conformidade. Puderam conhecer vários métodos e inovações sustentáveis que podem contribuir para alcançar os objetivos traçados. Ao promover a educação e a partilha de conhecimentos, as pessoas ficaram mais bem equipadas para tomar decisões informadas nas suas próprias vidas e contribuir para os objetivos de sustentabilidade a nível individual.

A liberdade pessoal também significou que as pessoas tiveram a oportunidade de agir como agentes de mudança nas suas próprias vidas e sociedades. Eles poderiam tomar decisões conscientes e mudar seus hábitos de consumo para serem mais ecológicos. Ao escolher produtos e serviços sustentáveis, reduzindo o seu consumo de energia e contribuindo para a reciclagem, as pessoas podem viver de acordo com os objetivos de sustentabilidade. Além disso, tiveram a liberdade de iniciar as suas próprias empresas ou colaborar com outras pessoas para criar soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável. O empreendedorismo e o empreendedorismo poderiam ser impulsionados pela liberdade pessoal de seguir a própria paixão, ao mesmo tempo que contribuem para objetivos socialmente benéficos.

Mas a liberdade pessoal também tinha uma responsabilidade inerente. As pessoas estavam conscientes de que as suas escolhas e ações têm consequências, tanto para elas como para o planeta. Era importante equilibrar a liberdade pessoal com o cuidado e o respeito pelas outras pessoas e pelos ecossistemas. Ter consciência e

respeitar os princípios éticos e morais foi essencial para garantir que a liberdade pessoal não fosse explorada em detrimento dos outros ou do planeta.

Assim, neste mundo, a liberdade pessoal tornou-se uma poderosa força motriz para alcançar os objectivos de sustentabilidade da Agenda 2030. Ao promover a consciencialização, a educação, o activismo cívico e as escolhas individuais, as pessoas poderiam influenciar a sociedade e contribuir para um futuro mais sustentável. A liberdade pessoal não era apenas um direito, mas também uma obrigação de agir de forma responsável para criar um mundo sustentável e justo.

Capítulo 15



Objetivo 15 Ecossistemas e biodiversidade

A biodiversidade e os ecossistemas funcionais, ou habitats para animais e plantas, são a base de toda a vida na Terra. Todos nós que vivemos na Terra fazemos parte do ecossistema terrestre e somos igualmente importantes para a permanência de todos os seres vivos. Biodiversidade significa que existem muitas espécies diferentes de plantas e animais e que todas elas são necessárias para a existência de ecossistemas sustentáveis. Os animais e as plantas fornecem-nos serviços, serviços ecossistémicos dos quais dependemos. Eles purificam a água e o ar, por exemplo.

Muitas espécies foram extintas porque os humanos influenciam muito a natureza. Nos últimos 44 anos, por exemplo, o número de vertebrados selvagens diminuiu 60%. Algumas razões para isto são que a terra foi destruída e as florestas foram derrubadas demasiado rapidamente. Os desertos onde quase nada pode crescer ou viver também se tornaram maiores. Se quisermos continuar a obter alimentos, água, energia e materiais da natureza, devemos cuidar dela e trabalhar para proteger a diversidade biológica.

Proteger, restaurar e promover a utilização sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade.

Satisfazer as necessidades da humanidade em termos de alimentos, energia, água, minerais e matérias-primas sem danificar a biodiversidade e garantir a utilização sustentável dos serviços ecossistémicos é um desafio crucial para a nossa sobrevivência.

Ecossistemas terrestres como florestas, zonas húmidas, zonas áridas e montanhas fornecem habitats para milhões de espécies, ao mesmo tempo que purificam o ar e a água. A destruição de terras e a deflorestação provocam níveis mais elevados de gases com efeito de estufa e ameaçam tanto o clima como a sobrevivência das espécies animais. Você sabia, por exemplo, que as populações de vertebrados selvagens diminuíram 60% em 44 anos? Todos fazemos parte do ecossistema da Terra e todos desempenhamos um papel importante na preservação dos habitats que garantem a sobrevivência das espécies vegetais e animais na Terra.



Análise para a transformação da Suécia (2018)

Resumo

A conservação e utilização a longo prazo dos ecossistemas com a sua diversidade biológica é um desafio para a Suécia. As áreas protegidas com natureza valiosa estão aumentando. Os desafios futuros incluem, entre outras coisas, a necessidade de uma maior consideração ambiental nos métodos de utilização, bem como a necessidade de desenvolver a protecção actual da área.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

Que enquanto a bioeconomia se fortalece, desenvolver silvicultura sustentável onde os objectivos ambientais são cumpridos.

Muitas espécies são afetadas negativamente e a perda de biodiversidade não está a diminuir a um ritmo suficientemente elevado, enquanto a presença de espécies exóticas continua a aumentar.

Alguns tipos de natureza na paisagem agrícola estão a desaparecer apesar dos investimentos.

Necessidade de restauração de áreas úmidas.



GOL à vista

-Os ecossistemas e os serviços ecossistémicos em terra e em água doce (por exemplo, lagos) devem ser restaurados à forma como eram antes dos seres

humanos os destruírem. Eles devem então ser usados de forma sustentável. Isto é especialmente verdadeiro em florestas, zonas húmidas, montanhas e áreas secas.

- Área florestal como proporção da área total do terreno.

- Garantir que todos os tipos de florestas sejam utilizados de forma sustentável, impedir a redução das florestas e restaurar as florestas que foram significativamente reduzidas. Garantir que as florestas aumentem em todo o mundo.

- Certifique-se de impedir a propagação de desertos. Restaurar terras e solos destruídos, por exemplo, pela desertificação, secas e inundações. Tenha cuidado para não destruir mais terras do que as que podem ser devolvidas ao mundo.

- Garantir a preservação dos ecossistemas de montanha e da sua biodiversidade. Desta forma poderemos obter das montanhas o que necessitamos para o desenvolvimento sustentável.

- Certifique-se de parar de destruir rapidamente os habitats naturais de plantas e animais. Garantir que a biodiversidade não continue a diminuir. Proteger as espécies ameaçadas e garantir que nenhuma outra espécie seja extinta.

- Apoiar a distribuição equitativa dos recursos genéticos vegetais e animais. Devem ser usados por quem precisa deles, da maneira correta.

- Certifique-se de parar a caça furtiva de espécies protegidas de animais e plantas. Interrompa também o seu comércio, impedindo a venda e a compra de produtos ilegais da vida selvagem.

- Garantir que espécies exóticas, ditas invasoras, não cheguem a locais onde destroem ecossistemas. As espécies invasoras não têm lugar natural em novos ecossistemas e, portanto, crescem descontroladamente. Reduzir o impacto das espécies invasoras nos ecossistemas e controlar ou erradicar as espécies que causam mais danos.

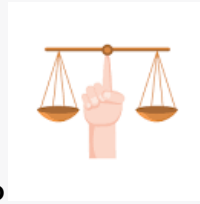
- O valor dos ecossistemas e da diversidade biológica deve ser incluído no planeamento e desenvolvimento da sociedade e da economia. Deve também ser incluído quando os países e municípios planeiam e desenvolvem estratégias de combate à pobreza.

- Organizar e aumentar os recursos financeiros disponíveis para preservar e utilizar os ecossistemas e a diversidade biológica.

- Coordenar para que haja dinheiro para usar a floresta de forma sustentável. Fornecer ajuda adicional aos países em desenvolvimento para que tenham motivos para desenvolver formas sustentáveis de utilizar e preservar as florestas e plantar novas.

- Aumentar o apoio em todos os países para combater a caça furtiva e o comércio de

espécies protegidas. Uma maneira é aumentar as chances de conseguir ganhar a vida de alguma outra forma sustentável.



Sociedade 2030 quando os objectivos são

elogio

Ao restaurar florestas, zonas húmidas e outros habitats naturais, recuperámos da perda de biodiversidade e de serviços ecossistémicos. A desflorestação foi significativamente reduzida e as florestas tiveram a oportunidade de crescer e prosperar novamente. Ao plantar árvores e preservar os habitats naturais, restabelecemos o equilíbrio dos ecossistemas e promovemos a biodiversidade.

A diversidade de animais e plantas foi protegida e promovida. As espécies ameaçadas tiveram a oportunidade de se recuperar, protegendo e restaurando os seus habitats. A regulamentação rigorosa do comércio ilegal de animais e plantas ameaçadas reduziu a procura e preservou as espécies únicas que o nosso planeta tem para oferecer.

Práticas agrícolas sustentáveis foram introduzidas em todo o mundo para proteger a biodiversidade e preservar a fertilidade do solo. Ao promover a agricultura biológica, utilizando métodos naturais de controlo de pragas e conservando culturas geneticamente diversas, garantimos a produção sustentável de alimentos, protegendo ao mesmo tempo a natureza.

As comunidades tomaram consciência da importância da biodiversidade e contribuíram activamente para a sua conservação. A educação e a sensibilização espalharam-se e as pessoas tomaram consciência da ligação direta entre a biodiversidade e o seu próprio bem-estar. Ao adoptar estilos de vida sustentáveis e respeitar a natureza, as pessoas tornaram-se parte da solução para preservar a diversidade de vida única do nosso planeta.

A investigação e a inovação têm desempenhado um papel crucial na preservação dos ecossistemas e da biodiversidade. Ao desenvolver tecnologias e métodos avançados, alcançámos uma melhor compreensão da complexidade dos ecossistemas e da sua importância para a sobrevivência do nosso planeta. A cooperação entre investigadores, autoridades e sociedade civil tem promovido o intercâmbio de conhecimentos e a implementação de medidas para proteger e preservar a diversidade biológica.

Neste futuro, o nosso planeta será caracterizado por uma biodiversidade abundante e por ecossistemas vivos. Vivemos em harmonia com a natureza e reconhecemos que o nosso próprio bem-estar depende da biodiversidade. Ao atingir as metas na área de sustentabilidade 15, garantimos que o nosso ecossistema continua a

fornecer-nos serviços essenciais e que a biodiversidade prospera para as gerações futuras experimentarem e desfrutarem.



Obstáculos para alcançar objetivos.

Para concretizar a visão de futuro delineada para 2030 e preservar o ecossistema e a biodiversidade, existem vários obstáculos que devem ser ultrapassados. Estes são alguns dos principais obstáculos:

- **Medidas e vontade política insuficientes:** Alcançar os objetivos na área da sustentabilidade 15 requer medidas ambiciosas e uma forte vontade política por parte dos governos e da comunidade internacional. Sem compromisso e acção política suficientes, poderá ser difícil implementar as medidas necessárias para proteger e restaurar os ecossistemas e a biodiversidade.
- **Legislação e regulamentação fraca ou inadequada:** Sem leis e regulamentos adequados e eficazes, a protecção dos ecossistemas e da biodiversidade pode ser inadequada. Pode haver lacunas na legislação ou falta de aplicação e monitorização, permitindo que atividades negativas continuem sem consequências.
- **Pensamento a curto prazo e falta de planos a longo prazo:** Muitos desafios na conservação da biodiversidade são de longo prazo e requerem soluções contínuas e sustentáveis. Se os decisores políticos e as partes interessadas se concentrarem apenas nos ganhos a curto prazo e nos resultados rápidos, poderá ser difícil alcançar as mudanças necessárias para preservar os ecossistemas.
- **Interesses económicos e oportunidades de lucro a curto prazo:** Os interesses económicos podem entrar em conflito com a preservação dos ecossistemas e da diversidade biológica. A extracção de recursos naturais, a agricultura intensiva e a exploração de recursos ambientais podem ser economicamente atractivas a curto prazo, o que pode dificultar a manutenção de medidas de sustentabilidade e a protecção de habitats sensíveis.
- **Alterações climáticas:** As alterações climáticas representam um desafio significativo para a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade. mudanças de temperatura, precipitação e o nível do mar podem afetar habitats e espécies ameaçadas. Para manter um planeta próspero, devem ser tomadas medidas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e adaptar-se às mudanças existentes.
- **Comércio ilegal de vida selvagem:** Apesar de regulamentações rigorosas e acordos internacionais, o comércio ilegal de animais e plantas ameaçados continua

a ser uma séria ameaça à biodiversidade. A luta contra o comércio ilegal e as redes de contrabando exige cooperação global e esforços reforçados por parte das autoridades e organizações.

- **Falta de consciência e educação:** Para alcançar um planeta harmonioso e próspero, é importante difundir a consciência sobre a importância dos ecossistemas e da biodiversidade. A educação e a sensibilização a todos os níveis, desde a comunidade até aos decisores políticos, são essenciais para obter apoio e compromisso para implementar as ações necessárias e mudar comportamentos.
- **Falta de recursos e capacidade técnica:** Para implementar medidas para proteger e restaurar os ecossistemas e a biodiversidade, são necessários recursos e capacidade técnica suficientes. Os países em desenvolvimento podem enfrentar desafios específicos em termos de acesso ao financiamento, à tecnologia e aos conhecimentos especializados para implementar medidas de sustentabilidade.
- **Fraca cooperação e falta de coordenação internacional:** A conservação da biodiversidade é um desafio global que requer cooperação e coordenação além das fronteiras nacionais. Se houver falta de cooperação entre países, organizações e partes interessadas, pode ser difícil desenvolver e implementar medidas eficazes para proteger os ecossistemas e as espécies em todo o mundo.

Para ultrapassar estas barreiras, é importante trabalhar em conjunto a diferentes níveis, desde a sensibilização individual e a mudança de comportamento até um compromisso político, legislativo e cooperação internacional mais fortes. Somente abordando e superando estes obstáculos poderemos alcançar os objetivos de sustentabilidade da conservação da biodiversidade e criar um futuro mais sustentável para o nosso planeta.



Os obstáculos à consecução dos objetivos na área da sustentabilidade 15 incluem interesses económicos que dão prioridade aos lucros a curto prazo em detrimento de alternativas sustentáveis, falta de vontade política para implementar as medidas necessárias para conservar a biodiversidade, legislação e regulamentação fraca ou inadequada, falta de sensibilização e educação sobre a importância da biodiversidade, pensamento de curto prazo e falta de planos de longo prazo, bem como fraca cooperação e falta de coordenação internacional.

A superação destas barreiras requer uma combinação de mudanças comportamentais individuais, um forte compromisso político, o desenvolvimento de

leis e regulamentos eficazes, educação e sensibilização abrangentes, planos de longo prazo e soluções sustentáveis, bem como uma maior cooperação e coordenação internacionais. Ao abordar estas barreiras, podemos esperar alcançar os objetivos de conservação da biodiversidade e criar um futuro mais sustentável para o nosso planeta.



Links para outros alvos

Se cumprirmos o Objectivo 15: Ecossistemas e biodiversidade da Agenda 2030, isso terá um impacto significativo em vários outros objectivos da Agenda.



Abaixo estão algumas conexões e dependências que o Objetivo 15 tem com outros objetivos de transição:

- Objectivo 1: Acabar com a pobreza: A gestão sustentável dos ecossistemas terrestres pode criar oportunidades económicas para as populações locais e ajudar a reduzir a pobreza. Ao preservar os recursos dos ecossistemas e promover a utilização sustentável, o Objectivo 1 pode ser promovido.
- Objectivo 2: Acabar com a fome: Os ecossistemas terrestres são importantes para a produção de alimentos e a agricultura. A gestão sustentável dos recursos terrestres e florestais pode garantir uma produção alimentar sustentável e suficiente e contribuir para a luta contra a fome no âmbito do Objectivo 2.
- Objectivo 6 – Água potável e saneamento: A protecção dos ecossistemas terrestres está intimamente ligada aos recursos hídricos. Ecossistemas saudáveis e funcionais contribuem para proteger as fontes de água e garantir o acesso à água potável no âmbito do Objectivo 6.
- Objectivo 13 - Combater as alterações climáticas: O objectivo de preservar e restaurar os ecossistemas terrestres está ligado ao combate às alterações climáticas. As florestas e outras áreas terrestres atuam como reservatórios de carbono, absorvendo dióxido de carbono. Ao proteger e restaurar as florestas, podemos reduzir a quantidade de dióxido de carbono na atmosfera e ajudar a combater as alterações climáticas no âmbito do Objectivo 13.

- Objectivo 14 – Oceanos e recursos marinhos: Os ecossistemas terrestres e marinhos estão intimamente ligados. A redução do escoamento de poluentes terrestres pode ajudar a proteger o ambiente marinho e a preservar a biodiversidade no âmbito do Objectivo 14.

Estas ligações mostram que a saúde dos ecossistemas e a gestão sustentável são cruciais para alcançar vários objectivos na transição. Ao conservar a biodiversidade e restaurar os ecossistemas, podemos promover um futuro mais sustentável e equilibrado para as pessoas e para o planeta.

Conclusão

Deixe-me levá-lo a um lugar encantado chamado Naturriket, onde os habitantes se esforçam apaixonadamente para alcançar o objetivo 15 da Agenda 2030: preservar e restaurar os ecossistemas terrestres e garantir o uso sustentável dos recursos naturais. Acompanhando sua jornada, podemos entender melhor o que é necessário para criar uma convivência harmoniosa entre as pessoas e a natureza.

No Reino Natural, os habitantes encontraram-se numa situação em que testemunharam os efeitos negativos da desflorestação, da perda de habitat e da destruição dos ecossistemas. Perceberam que para preservar a natureza e os seus recursos, devem agir com cuidado e respeito pelo mundo natural.

Uma das ideias mais importantes da sua viagem foi proteger e restaurar as florestas e a biodiversidade. Os habitantes do Reino Natural investiram no replantio de árvores e no estabelecimento de áreas protegidas para preservar os ecossistemas naturais. Ao colaborar com especialistas florestais e populações locais, ajudaram a criar um equilíbrio entre a desflorestação e a conservação da biodiversidade.

Na Naturriket também perceberam a importância de promover a agricultura sustentável e o uso da terra. Os residentes trabalharam para introduzir métodos de agricultura orgânica e reduzir o uso de pesticidas e fertilizantes químicos. Ao promover o uso sustentável da terra e a recuperação de terras, criaram um ambiente saudável e produtivo, preservando ao mesmo tempo a fertilidade do solo para as gerações futuras.

Outro factor fundamental foi a luta contra o comércio ilegal de vida selvagem e a protecção de espécies ameaçadas. Os residentes do Reino Natural trabalharam para conter a caça e o comércio ilegais, reforçando a vigilância e impondo leis e penalidades rigorosas. Ao promoverem a sensibilização e a educação sobre a importância de proteger a biodiversidade, conseguiram criar uma ligação mais forte entre os seres humanos e a vida selvagem.

O reino natural também percebeu que o uso sustentável dos recursos naturais era essencial. Os residentes desenvolveram planos de gestão e diretrizes para garantir

que a exploração dos recursos naturais seja feita com responsabilidade. Ao promover a economia circular e a reciclagem de recursos, reduziram o desperdício e a sobreexploração.

O que realmente tornou o Reino Natural um sucesso foi o facto de ter aprofundado a sua compreensão e ligação à natureza. Os habitantes aprenderam a ouvir a natureza, a compreender os ciclos e a colaboração. Adotaram o conhecimento tradicional e a sabedoria da população local para conceber soluções sustentáveis.

A história da Naturriket demonstra que para atingir o objetivo 15 da Agenda 2030 é necessário o respeito mútuo e a coexistência entre as pessoas e a natureza. Ao proteger e restaurar os ecossistemas, ao promover a utilização sustentável dos solos, ao combater o comércio ilegal de vida selvagem e ao promover a utilização sustentável dos recursos naturais, podemos criar um futuro onde as pessoas e a natureza vivam em harmonia. O reino natural lembra-nos que fazemos parte da natureza e que a nossa sobrevivência e bem-estar estão intimamente ligados ao bem-estar de todos os seres vivos no nosso belo planeta.

Capítulo 16



Objetivo 16 Sociedades pacíficas e inclusivas

Sociedades pacíficas e livres de violência são ao mesmo tempo um objectivo e um meio para o desenvolvimento sustentável. Instituições inclusivas, responsáveis e justas são a base de uma boa governação livre de conflitos, corrupção e violência. Todas as pessoas são iguais perante a lei e devem ter igual acesso à justiça e oportunidades para influenciar e exigir responsabilidade na tomada de decisões.

Nenhum progresso duradouro pode ser alcançado num contexto caracterizado por conflitos e violência. A violência não só causa sofrimento humano, mas também destrói as bases do desenvolvimento económico, ambiental e social da sociedade. Os países afectados por guerras e conflitos prolongados são aqueles que têm mais dificuldade em tirar as suas populações da pobreza. O reforço do Estado de direito e a promoção dos direitos humanos são fundamentais para alcançar sociedades pacíficas, inclusivas e sustentáveis.

Análise para a transformação da Suécia (2018)



Resumo

A Suécia é um país pacífico, com instituições que funcionam bem, uma forte fé no sistema jurídico, baixa corrupção e elevada confiança interpessoal. No entanto, a Suécia tem uma grande exportação de equipamento militar, o que, entre outras coisas, constitui um conflito de objectivos com a política externa feminista e a Política de Desenvolvimento Global.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

Críticas de organizações internacionais de análise dos direitos humanos relativamente à posição das convenções de direitos humanos no sistema jurídico nacional.

Falta uma estratégia nacional para combater a corrupção.

Uma insegurança percebida ligeiramente aumentada.

Extremismo violento e crime organizado.

Crianças expostas a abusos e abusos sexuais.

A exportação sueca de equipamento militar implica um conflito de objectivos.



GOL à vista

- Garantir que todas as formas de violência e mortes por violência sejam significativamente reduzidas em todos os lugares.
- Acabar com todo abuso e violência contra crianças. Eles não serão vendidos ou submetidos a tortura.
- Todos devem ter segurança jurídica e justiça, por exemplo, o direito de serem protegidos por leis e tribunais, tanto dentro como entre países.
- É necessário reduzir significativamente o número de finanças e dinheiro ilegais, bem como de armas. Deveria ser mais fácil recuperar o dinheiro roubado e todo o crime organizado deveria ser reduzido.
- Todas as formas de corrupção e suborno devem ser muito menores.

-Construir instituições na sociedade que sejam eficientes e transparentes e que assumam responsabilidades em todos os níveis da sociedade.

-Os tomadores de decisão em todos os níveis da sociedade devem ouvir e representar cidadãos e deixá-los participar nas decisões.

-Fornecer mais e maiores oportunidades para os países em desenvolvimento participarem nas instituições que governam o mundo.

-Todas as pessoas no mundo deveriam ter uma identidade legal, por exemplo, através do registo de todas as pessoas que nascem.

-Certifique-se de que todos tenham acesso às informações de que precisam. Proteja o básico as liberdades contidas nas leis dos países e nos acordos entre os países.

-As instituições que trabalham para prevenir e combater a violência, o terrorismo e a criminalidade devem ser reforçadas. A cooperação entre países é necessária e os países em desenvolvimento necessitam de apoio adicional.

-Certifique-se de apresentar e trabalhar em prol de políticas e leis antidiscriminação e de vida sustentável.



A história da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

A democracia não é explicitamente mencionada no Objetivo 16, mas pode ser considerada fundamental para uma sociedade pacífica e que funcione bem. A Suécia ocupa uma posição elevada nos inquéritos internacionais, com instituições que funcionam bem e uma sociedade civil livre.

Estamos no ano 2030 e o mundo conseguiu atingir o objetivo geral e todos os subobjetivos da área de sustentabilidade 16, Sociedades pacíficas e inclusivas. A humanidade fez enormes progressos na criação de sociedades pacíficas e justas onde todas as pessoas possam viver em harmonia e com respeito mútuo.

Os conflitos e a violência diminuíram dramaticamente em todo o mundo. Através da diplomacia, do diálogo e das negociações de paz, as nações encontraram soluções sustentáveis para os seus conflitos. Os investimentos na prevenção de conflitos e na manutenção da paz produziram resultados positivos e as pessoas podem agora sentir-se seguras nas suas comunidades.

A equidade e a inclusão tornaram-se valores fundamentais nas sociedades de todo o mundo. A discriminação, a desigualdade e a injustiça têm sido ativamente combatidas. Ao promover os direitos humanos e a igualdade, as sociedades tornaram-se mais inclusivas e respeitadoras de todos os indivíduos, independentemente do género, etnia, religião ou orientação sexual. As pessoas têm acesso a oportunidades e direitos iguais e podem viver as suas vidas livremente e com orgulho na sua identidade.

A luta contra a corrupção e o crime organizado tem estado no topo da agenda. Ao reforçar o sistema jurídico e implementar medidas eficazes contra a corrupção, as sociedades tornaram-se mais transparentes e responsáveis. As pessoas confiam nas suas instituições e confiam que a justiça será feita.

A educação e o conhecimento têm sido factores-chave na construção de sociedades pacíficas e inclusivas. Ao investir numa educação de elevada qualidade e na aprendizagem ao longo da vida, as pessoas receberam as ferramentas de que necessitam para contribuir para o desenvolvimento da sociedade. A educação promoveu a tolerância, o respeito e a compreensão de diferentes culturas e perspectivas, e criou uma atmosfera de cooperação e paz.

A sociedade civil e a juventude desempenharam um papel crucial na formação de sociedades pacíficas e inclusivas. Ao envolverem-se em processos políticos, contribuindo para o desenvolvimento social e fazendo ouvir as suas vozes, participaram na criação de mudanças. A sua energia, criatividade e visões inspiraram outras pessoas e contribuíram para mudanças positivas na sociedade.

Neste futuro, o mundo é caracterizado pela paz, justiça e inclusão. As pessoas vivem em harmonia umas com as outras e com o planeta. Ao atingir os objetivos da Área de Sustentabilidade 16, criamos uma base para um futuro sustentável e pacífico onde todas as pessoas possam prosperar e florescer. EU Acordei com o som dos pássaros cantando do lado de fora da minha janela e imediatamente me senti calmo. É um mundo onde o Objectivo 16 foi alcançado e a paz e a justiça são parte integrante da nossa vida quotidiana. Na minha sociedade, o conflito e a violência são coisas do passado e as pessoas vivem lado a lado em harmonia e respeito mútuo.

História pessoal

Saio para a rua e sou recebido por sorrisos e saudações alegres dos meus vizinhos. Nossa sociedade é diversa e inclusiva e aceitamos diferenças que enriquecem nossas vidas. Celebramos as nossas culturas, tradições e línguas únicas e aprendemos uns com os outros para criar uma comunidade mais forte.

As nossas instituições são transparentes e responsáveis. A corrupção e o abuso de poder são coisas do passado e temos plena confiança nos nossos líderes e

decisores. As nossas instituições trabalham para nos servir, tendo a influência cívica e a participação como princípios fundamentais. Temos acesso à segurança jurídica e sabemos que a justiça será feita independentemente da nossa origem ou situação financeira.

Vou trabalhar e me sinto seguro no local de trabalho. As condições de trabalho são justas e iguais. Ninguém é discriminado ou explorado e trabalhamos juntos para alcançar objetivos comuns. Temos acesso à educação e a oportunidades de desenvolvimento de competências, que nos ajudam a realizar os nossos sonhos e a contribuir para o progresso da sociedade.

À noite, participo numa reunião da comunidade local onde discutimos questões importantes que nos afectam a todos. As nossas vozes são valiosas e ouvidas, e temos a oportunidade de influenciar as decisões que são tomadas. É um ambiente de cooperação e diálogo aberto, onde nos esforçamos para encontrar soluções que beneficiem a todos.

Quando vou para a cama à noite, sinto grato de viver num mundo onde o Objectivo 16 foi alcançado. Sei que os meus filhos e as gerações futuras herdarão um mundo marcado pela paz, justiça e inclusão. Construímos uma base sustentável para o desenvolvimento e a fé no futuro.

Viver num mundo onde o Objectivo 16 é alcançado significa que podemos desenvolver todo o nosso potencial humano, libertar a nossa criatividade e construir comunidades mais fortes. É um mundo onde respeitamos uns aos outros e assumimos a responsabilidade pelo nosso planeta. É um mundo onde não apenas sobrevivemos, mas prosperamos e prosperamos juntos.

Obstáculos para alcançar objetivos.



Existem vários obstáculos que podem tornar difícil ou impossível que o mundo tenha a aparência descrita em 2030. Abaixo estão alguns obstáculos potenciais:

- **Conflitos em curso:** Apesar dos progressos na resolução de conflitos e nas negociações de paz, os conflitos e a violência podem continuar ou aumentar. Interesses geopolíticos complexos, disputas territoriais, tensões étnicas ou religiosas e injustiças socioeconómicas podem contribuir para conflitos contínuos em todo o mundo.
- **Instabilidade política:** Alcançar sociedades pacíficas e inclusivas requer instituições políticas estáveis e eficazes. Se houver instabilidade política, corrupção

ou falta de processos democráticos, pode ser difícil manter a paz e a justiça.

- Alterações climáticas e degradação ambiental: Se as alterações climáticas continuarem a afectar negativamente o mundo e a degradação ambiental continuar, poderá ser difícil alcançar sociedades sustentáveis. As catástrofes relacionadas com o clima, a escassez de recursos e os desequilíbrios ecológicos podem gerar tensões sociais e políticas.
- Aumento da desigualdade: Se a desigualdade na sociedade continuar a aumentar, poderá ser difícil criar sociedades justas e inclusivas. A falta de acesso à educação, aos cuidados de saúde, às oportunidades económicas e à influência política pode criar divisões sociais e injustiças.
- Normas sociais e culturais negativas: Se as normas sociais e culturais negativas continuarem a dominar, como a discriminação com base no género, etnia, religião ou orientação sexual, poderá ser difícil criar sociedades inclusivas. As alterações a tais normas podem ser difíceis e enfrentar resistência.
- Falta de cooperação internacional: Alcançar sociedades pacíficas e inclusivas requer cooperação e solidariedade internacionais. Se faltar liderança global e cooperação entre as nações, poderá ser difícil enfrentar os desafios globais e alcançar objectivos sustentáveis.

Estes são alguns exemplos de obstáculos que podem tornar difícil ou impossível que o mundo seja como descrito em 2030. A superação destes obstáculos requer compromisso, cooperação e acção tanto de indivíduos como de nações de todo o mundo.



Resumo

Sociedades pacíficas e livres de violência são ao mesmo tempo um objectivo e um meio para o desenvolvimento sustentável. Alcançar isto requer instituições inclusivas, responsáveis e justas que possam prevenir conflitos, corrupção e violência. É importante que todas as pessoas sejam iguais perante a lei e tenham igual acesso à justiça e oportunidades de participação na tomada de decisões. A violência e os conflitos impedem o progresso duradouro e prejudicam o desenvolvimento económico, ambiental e social das sociedades, especialmente nos países afectados pela guerra e por conflitos prolongados. O reforço do Estado de direito e a promoção dos direitos humanos são fundamentais para alcançar sociedades pacíficas, inclusivas e sustentáveis.

A Suécia identifica desafios no âmbito da Agenda 2030, incluindo críticas aos direitos humanos, falta de estratégia anticorrupção e aumento da insegurança. O Objectivo 16 inclui a redução da violência, o fim do abuso infantil, a promoção do Estado de direito e da justiça, a redução do financiamento ilícito e do crime organizado, a redução da corrupção e a construção de instituições eficazes e transparentes com influência dos cidadãos. O objectivo é também proporcionar aos países em desenvolvimento maiores oportunidades de participação nas instituições globais, garantir a identidade legal para todos, proporcionar acesso à informação, fortalecer as instituições contra a violência e o crime e combater a discriminação para o desenvolvimento sustentável.

2030: Uma pessoa vive num mundo onde o Objectivo 16, que significa paz e justiça, é alcançado. Os conflitos e a violência foram drasticamente reduzidos graças à diplomacia e ao investimento em medidas de prevenção. A sociedade é inclusiva e justa e as pessoas têm acesso à educação e a oportunidades de desenvolvimento de competências. As instituições são transparentes e responsáveis e a participação política é elevada. Desafios como a instabilidade política, as alterações climáticas, a desigualdade e as normas negativas foram ultrapassados através da cooperação e do envolvimento internacionais.



Links para outros alvos

Abaixo estão algumas conexões e dependências que o Objetivo 16 tem com outros objetivos de transição:



- **Objectivo 5: Igualdade de género:** O Objectivo 16 e o Objectivo 5 estão intimamente ligados, uma vez que ambos visam promover sociedades inclusivas. A igualdade de género é uma componente importante de sociedades pacíficas e de instituições justas.
- **Objectivo 10: Redução das desigualdades:** O Objectivo 16 e o Objectivo 10 têm objectivos semelhantes no trabalho em prol de sociedades inclusivas e instituições justas. É necessário reduzir as desigualdades e a discriminação para alcançar sociedades pacíficas e inclusivas.
- **Objectivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis:** O Objectivo 16 pode ser ligado ao Objectivo 11 através da promoção de cidades e comunidades inclusivas e sustentáveis. Instituições eficazes e responsáveis a nível local são cruciais para a

criação de um ambiente social seguro e justo.

- Objectivo 16: Paz, justiça e instituições fortes: O Objectivo 16 faz parte do objectivo de promover sociedades pacíficas e instituições fortes. No entanto, também se liga a outros objectivos, criando uma base para a implementação do desenvolvimento sustentável e a promoção de instituições equitativas e inclusivas.
- Objectivo 17: Parcerias para alcançar os objectivos: O Objectivo 16 depende do Objectivo 17 porque as parcerias e a colaboração são essenciais para a construção de instituições eficazes e para alcançar o desenvolvimento sustentável. Ao colaborar e partilhar conhecimento, podemos fortalecer a capacidade institucional e promover a paz e a justiça.

Estas ligações demonstram a importância de integrar esforços para promover a paz, a inclusão e instituições fortes na prossecução do desenvolvimento sustentável. Ao abordar estes objetivos de forma colaborativa, podemos criar um mundo mais seguro, mais justo e inclusivo para todos.

Conclusão

A informação de base sublinha a importância de sociedades pacíficas e livres de violência como objectivo e meio de desenvolvimento sustentável. Para conseguir isto, são necessárias instituições inclusivas, responsáveis e justas que possam combater conflitos, corrupção e violência. O Estado de direito e a igualdade de acesso à justiça para todos são importantes, e a violência e os conflitos impedem o progresso duradouro e prejudicam o desenvolvimento económico, ambiental e social da sociedade. O objetivo de sociedades pacíficas e inclusivas (Objetivo 16) no âmbito da Agenda 2030 é abrangente e inclui esforços para reduzir a violência, fortalecer as instituições, combater a corrupção e promover os direitos humanos.

Ao mesmo tempo, existem desafios e obstáculos que podem dificultar a consecução deste objectivo, incluindo conflitos em curso, instabilidade política, alterações climáticas, desigualdade crescente e normas sociais negativas. A superação destes obstáculos requer compromisso e cooperação a nível nacional e internacional.

Finalmente, a informação de base também proporciona uma visão de um futuro onde o Objectivo 16 foi alcançado, onde os conflitos e a violência são drasticamente reduzidos, as sociedades são inclusivas e justas e as pessoas vivem em harmonia umas com as outras e com o planeta. Para alcançar este futuro, são necessários esforços e medidas para criar sociedades sustentáveis e pacíficas onde todos os indivíduos possam prosperar e florescer.

Capítulo 17



Objetivo 17 Implementação e Parceria Global

O mundo de hoje está mais conectado do que nunca e os Objectivos Globais só podem ser alcançados através de parcerias e cooperação globais. Alcançar os objectivos requer solidariedade global, capacitação e mobilização de recursos financeiros para garantir que nenhum país ou grupo seja deixado para trás no desenvolvimento.

São necessários investimentos internacionais e políticas coordenadas para garantir o desenvolvimento tecnológico inovador, o comércio justo, a monitorização fiável e o apoio em crises humanitárias. A troca de conhecimentos, experiências, tecnologia e recursos financeiros são componentes importantes para atingir os objetivos, especialmente para atender às necessidades dos países mais pobres e vulneráveis. O Objectivo 17 constitui uma caixa de ferramentas para que os Objectivos Globais possam tornar-se uma realidade.



Análise para a transformação da Suécia (2018)

Resumo

A Suécia tem uma forte tradição de cooperação e parceria tanto a nível nacional como internacional e tem uma sociedade civil forte e dinâmica. A Suécia é também uma nação forte em termos de ajuda e contribui para outras formas de capacitação e mobilização de recursos a nível internacional.

Alguns desafios identificados com base na Agenda 2030:

A Suécia cobra taxas comparativamente elevadas sobre as remessas.

A evasão fiscal e de capitais é um desafio global.

Espaço cada vez mais reduzido para a sociedade global.

Acordos comerciais que correm o risco de favorecer particularmente os países mais ricos e nos quais as condições para o comércio são estabelecidas com base numa relação de poder desigual.

A falta de dados e estatísticas fiáveis torna difícil acompanhar os resultados em muitos países em desenvolvimento.



GOL à vista

- Ajudar os países a organizar a forma como arrecadam receitas, como impostos. Outros países devem apoiar os países em desenvolvimento para melhorar as suas hipóteses de receber esse rendimento.
- Os países desenvolvidos devem cumprir as suas promessas de prestar assistência pública ao desenvolvimento. Devem, de preferência, procurar doar pelo menos 0,20% do seu RNB (rendimento nacional bruto) aos países menos desenvolvidos. Organizar mais recursos financeiros para os países em desenvolvimento, de muitas direções diferentes.
- Ajudar os países em desenvolvimento a alcançarem uma dívida que seja sustentável a longo prazo. Organize uma apólice que possa, entre outras coisas, apoiar assistência financeira para saldar suas dívidas, se necessário, especialmente dívidas grandes.
- Desenvolver e implementar regras que apoiem o investimento em países menos desenvolvidos.
- Reforçar a cooperação entre Norte e Sul, e Sul e Sul. Reforçar também a cooperação tripartida, ou seja, a cooperação entre o Estado, os trabalhadores e os empregadores, dentro e entre países, em termos de acesso à ciência, tecnologia e invenções. Chegar a acordo sobre como aumentar a partilha de conhecimentos dentro e entre países.
- Apoiar o desenvolvimento e a disseminação de tecnologias amigas do ambiente nos países em desenvolvimento. Acordar boas condições para ajudar os países em desenvolvimento a obter tecnologias mais ecológicas.
- Os países menos desenvolvidos devem ser ajudados a expandir e desenvolver a ciência, a tecnologia e as invenções. Devem também aumentar a utilização da tecnologia de que necessitam, especialmente para informação e comunicação.
- Aumentar o apoio internacional para poder implementar eficazmente todos os objectivos de desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento. Isto

deve ser feito, entre outras coisas, através da cooperação entre Norte e Sul, Sul e Sul e da cooperação tripartida, ou seja, cooperação entre Estado, trabalhadores e empregadores.

- Apoiar um sistema comercial entre muitos países e partes diferentes, no âmbito da Organização Mundial do Comércio. Deve ter regras claras, aplicar-se a todos os países, ser aberto e justo e não discriminar.

- Aumentar consideravelmente as exportações dos países em desenvolvimento. Duplicar a participação das exportações dos países menos desenvolvidos do mundo.

- Garantir que os países menos desenvolvidos não tenham de pagar tarifas e quotas, para que possam participar no comércio global. Siga a decisão da Organização Mundial do Comércio sobre este assunto.

- Aumentar a estabilidade da economia global em geral. Pode tornar-se mais estável, entre outras coisas, organizando a política e chegando a uma política comum entre os países.

- Respeito que cada país decida por si próprio, com base no que realmente pode fazer, que política deve ter para o desenvolvimento sustentável e para acabar com a pobreza.

- Reforçar a parceria para o desenvolvimento sustentável entre todos os países e introduzir mais parcerias multiatores. Devem organizar e trocar conhecimento, tecnologia e recursos financeiros. Devemos todos trabalhar em conjunto para alcançar os objectivos de desenvolvimento sustentável, especialmente nos países em desenvolvimento.

- Aumentar o apoio para que os países em desenvolvimento possam ter mais acesso a informações boas e atualizadas. A informação deve ser dividida de acordo com, por exemplo, género, rendimento, etnia ou deficiência.

- Basear-se no que já foi feito para desenvolver formas de medir o progresso rumo ao desenvolvimento sustentável. Deverão complementar o PIB (Produto Interno Bruto) e apoiar a capacidade dos países em desenvolvimento para manterem estatísticas.



A história da Sociedade 2030 quando os objetivos são

elogio

Estamos no ano de 2030 e o mundo fez grandes progressos no sentido de alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável. Países de todo o mundo perceberam

que a consecução destes objectivos requer cooperação global e apoio mútuo. Uma nova era de parceria e solidariedade emergiu para moldar um futuro melhor para todos. Vamos fazer uma viagem e explorar a sociedade em 2030 com base em vários objetivos.

O objectivo de ajudar os países a organizar os seus rendimentos através de impostos provou ser um sucesso. Através de uma maior cooperação global, os países em desenvolvimento melhoraram a sua capacidade de gerar rendimento de forma justa e sustentável. Outros países mostraram-se ansiosos por apoiá-los neste esforço e partilharam os seus conhecimentos e experiências.

Os países desenvolvidos cumpriram as suas promessas de prestar assistência pública ao desenvolvimento. Com o objectivo de atribuir pelo menos 0,20% do seu RNB aos países menos desenvolvidos, ajudaram a reduzir a desigualdade e a promover o crescimento económico e o bem-estar nestas regiões.

A organização dos recursos financeiros para os países em desenvolvimento tornou-se mais diversificada. Através de diversas fontes diferentes, tais como investimento, comércio e transferência de tecnologia, os países em desenvolvimento obtiveram acesso aos recursos necessários ao seu desenvolvimento. A comunidade internacional tem trabalhado em conjunto para facilitar este apoio e garantir que chega onde é mais necessário.

Para garantir uma situação de dívida sustentável para os países em desenvolvimento, foi concebida uma política que oferece assistência financeira para lidar com qualquer dívida importante. Esta política aliviou o fardo que pesa sobre os países em desenvolvimento e permitiu-lhes concentrar-se no seu crescimento económico e no seu desenvolvimento social.

Foram introduzidas e aplicadas regulamentações que apoiam o investimento em países menos desenvolvidos. Ao criar um ambiente favorável ao investimento, estes países conseguiram atrair capital nacional e estrangeiro. Isto estimulou as suas economias e ajudou a reduzir a pobreza e a desigualdade.

A cooperação entre o Norte e o Sul e entre o Sul e o Sul foi significativamente reforçada. Além disso, a cooperação tripartida, na qual o Estado, os trabalhadores e os empregadores trabalham em conjunto, tornou-se uma parte importante da transferência de conhecimento e tecnologia dentro e entre países. Ao partilhar conhecimentos e experiências, os países em desenvolvimento tiveram a oportunidade de desenvolver a sua capacidade em ciência, tecnologia e inovação.

A difusão de tecnologia amiga do ambiente nos países em desenvolvimento aumentou significativamente. Ao concordar com condições favoráveis, obtiveram acesso e implementaram soluções sustentáveis em vários setores. Isto não só beneficiou o ambiente, mas também promoveu o crescimento económico e o bem-estar social.

Os países menos desenvolvidos têm recebido amplo apoio para expandir a sua capacidade científica, tecnológica e inovadora. Aumentaram também a utilização das tecnologias de informação e comunicação, abrindo novas oportunidades para a educação, a saúde e o crescimento económico.

O apoio internacional para alcançar o desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento aumentou significativamente e foi organizado de forma eficaz. Através da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul, bem como da cooperação tripartida, os recursos foram atribuídos de forma a proporcionar o máximo benefício e impacto.

Um sistema comercial justo e aberto foi estabelecido entre muitos países e partes no âmbito da Organização Mundial do Comércio. Regras claras garantiram que o comércio beneficia todos os países e que não há discriminação. As exportações dos países em desenvolvimento duplicaram, contribuindo para uma economia global mais justa e equilibrada.

Os países em desenvolvimento foram libertados de tarifas e quotas para garantir que possam participar plenamente no comércio global. As decisões da Organização Mundial do Comércio foram respeitadas e os países em desenvolvimento tiveram a oportunidade de desenvolver e expandir as suas relações comerciais em todo o mundo.

A estabilidade da economia global aumentou. Ao organizar a política e alcançar a unidade entre os países, foi criada uma economia mais forte e mais resiliente. Isto reduziu o risco de crises e criou um ambiente favorável ao crescimento económico e ao bem-estar.

Respeita-se que cada país pode decidir a sua política de desenvolvimento sustentável e que a luta contra a pobreza deve ser adaptada às condições específicas do país. A comunidade internacional reconheceu e apoiou este direito à autodeterminação.

A parceria para o desenvolvimento sustentável foi reforçada entre todos os países e várias novas parcerias foram criadas entre diferentes intervenientes. Ao organizar e trocar conhecimentos, tecnologia e recursos financeiros, foi dado um grande passo no sentido de alcançar os objectivos de desenvolvimento sustentável. Todos trabalhamos juntos para criar um futuro melhor para todas as pessoas, especialmente no mundo em desenvolvimento.

O apoio aos países em desenvolvimento para terem melhor acesso à informação actual e relevante aumentou significativamente. A informação está disponível e dividida, por exemplo, por género, rendimento, etnia e deficiência para garantir uma distribuição inclusiva e justa do conhecimento.

O trabalho de medição do progresso rumo ao desenvolvimento sustentável continuou a desenvolver-se. Foram criados novos indicadores que complementam o PIB e fornecem uma imagem mais matizada do progresso dos países em

desenvolvimento. Foi fornecido apoio estatístico para garantir que os dados sejam recolhidos de forma precisa e fiável.

Na sociedade de 2030, a cooperação, a solidariedade e a justiça são os pilares do desenvolvimento sustentável. Ao atingir os objetivos, o mundo criou uma plataforma para moldar um futuro onde nenhum país ou indivíduo será deixado para trás. Uma nova era de parceria global abriu caminho para um mundo mais inclusivo, justo e sustentável para todos.



Obstáculos para alcançar objetivos.

Apesar das visões positivas para o ano de 2030 e da ênfase na cooperação e parceria globais, existem vários obstáculos que podem dificultar ou impedir que o mundo tenha a aparência descrita. Aqui estão algumas armadilhas potenciais:

- **Falta de compromisso político:** Alcançar a cooperação global e implementar medidas de sustentabilidade exige um compromisso político forte e consistente por parte dos líderes de todo o mundo. Se os líderes políticos não priorizarem o desenvolvimento sustentável e não tomarem medidas concretas, poderá ser difícil alcançar metas na área da sustentabilidade 17.
- **Desafios financeiros:** Mobilizar recursos financeiros suficientes para implementar projectos de sustentabilidade e ajudar os países em desenvolvimento pode ser um desafio. Os obstáculos económicos, incluindo as crises económicas globais, podem afectar a implementação das medidas necessárias e a mobilização de recursos.
- **Desequilíbrio e desigualdade de poder:** A desigualdade e o desequilíbrio de poder entre os diferentes intervenientes podem constituir um obstáculo a uma parceria global eficaz. Se determinados países ou organizações tiverem um poder superior e não tiverem em conta ou priorizarem as necessidades das sociedades e países mais vulneráveis, poderá ser difícil alcançar um desenvolvimento sustentável justo e inclusivo.
- **Resistência à mudança:** Pode haver conflitos de interesses e resistência à implementação de medidas de sustentabilidade e mudanças nos sistemas existentes. Os interesses económicos, políticos ou sociais podem afectar a capacidade de implementar as reformas necessárias e a transição para práticas mais sustentáveis.

- Deficiências na implementação e monitorização: Implementar e monitorizar a implementação de medidas de sustentabilidade a nível global pode ser uma tarefa complexa. Requer estruturas de governação eficazes, capacitação e mecanismos de monitorização para garantir que as ações são realmente implementadas e os resultados são acompanhados.
- Pensamento a curto prazo e falta de consciencialização: Se houver falta de consciencialização sobre a importância do desenvolvimento sustentável e as suas consequências a longo prazo, pode ser difícil conseguir que o público e os decisores ajam. As prioridades de curto prazo e a falta de conhecimento sobre a sustentabilidade podem dificultar a implementação de medidas de sustentabilidade.

É importante superar estas barreiras através de uma liderança política forte, de um compromisso financeiro, de uma tomada de decisões inclusiva e de uma campanha de sensibilização abrangente. Ao destacar estas barreiras, podemos trabalhar para um mundo mais sustentável e inclusivo até 2030 e mais além.



Resumo

Em resumo, existem vários obstáculos que podem impedir ou impedir o mundo de alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030. Estes obstáculos incluem falta de compromisso político, desafios económicos, desequilíbrios e desigualdades de poder, resistência à mudança, deficiências na implementação e monitorização, e prazos curtos. -Pensamento de longo prazo e falta de consciência.

A superação destas barreiras exige uma liderança política forte, um compromisso financeiro, uma tomada de decisões inclusiva e uma campanha de sensibilização abrangente. Só destacando e abordando ativamente estas barreiras poderemos trabalhar para um mundo mais sustentável e inclusivo até 2030 e mais além.

Links para outros alvos



Abaixo estão algumas conexões e dependências que o Objetivo 17 tem com outros objetivos de transição:



- **Objectivo 1: Acabar com a pobreza:** O Objectivo 17 está ligado ao Objectivo 1, promovendo parcerias eficazes para mobilizar recursos e apoiar a redução da pobreza. Ao cooperar e partilhar recursos, podemos aumentar as oportunidades de crescimento económico e reduzir a pobreza.
- **Objectivo 2: Acabar com a fome:** O Objectivo 17 está ligado ao Objectivo 2, promovendo parcerias para melhorar a agricultura e os sistemas alimentares. Ao partilhar conhecimento, tecnologia e recursos, podemos aumentar a produção de alimentos e garantir que ninguém passe fome.
- **Objectivo 5 – Igualdade:** O Objectivo 17 pode contribuir para a promoção da igualdade de género, fortalecendo parcerias e mobilizando recursos para apoiar esforços que promovam a igualdade de género. Trabalhando juntos podemos aumentar a participação e a influência das mulheres na sociedade.
- **Objectivo 13 – Combater as alterações climáticas:** O Objectivo 17 está ligado ao Objectivo 13, promovendo a cooperação global para combater as alterações climáticas. Ao mobilizar recursos financeiros e cooperação técnica, podemos reforçar as medidas para reduzir as emissões e adaptar-nos às alterações climáticas.
- **Objectivo 16: Paz, justiça e instituições fortes:** O Objectivo 17 está ligado ao Objectivo 16, promovendo parcerias para fortalecer as instituições e promover a paz e a justiça. Trabalhando em conjunto, podemos reforçar a capacidade institucional e promover instituições justas e inclusivas.

Estas ligações mostram que o Objectivo 17 desempenha um papel importante no fortalecimento da cooperação e dos recursos para alcançar os outros objectivos de transição. Trabalhando em conjunto e partilhando recursos, podemos criar um mundo mais sustentável e inclusivo para todos.

História pessoal

Vamos dar uma olhada na história de Unidade por, onde os residentes adotaram o Objetivo 17 da Agenda 2030: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. Ao acompanhar a sua jornada, obtemos uma visão sobre o que é necessário para criar uma parceria global colaborativa e inclusiva.

Em Unidade por, os moradores entenderam que nenhuma nação ou indivíduo seria capaz de resolver sozinho os desafios globais. Eles perceberam que para alcançar o

desenvolvimento sustentável a nível mundial, a cooperação, a parceria e a unidade devem estar no centro dos seus esforços.

Uma conclusão importante da sua viagem foi a necessidade de promover a cooperação económica e o comércio em condições justas. Os moradores de Unidade por, trabalhou para reduzir as barreiras comerciais e promover benefícios mútuos nas relações comerciais internacionais. Ao criarem acordos comerciais justos e inclusivos e ao promoverem o comércio centrado na sustentabilidade, ajudaram a promover o crescimento económico e o desenvolvimento.

Unidade também percebeu que os recursos financeiros e a transferência de tecnologia desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento sustentável. Os residentes trabalharam para fortalecer a capacidade dos países em desenvolvimento e promover a transferência de tecnologia em áreas de sustentabilidade, como energias renováveis, gestão de água e agricultura. Ao criar parcerias e desenvolver mecanismos para a mobilização de recursos e transferência de tecnologia, ajudaram os países em desenvolvimento a alcançar os seus objectivos de sustentabilidade.

Outro factor-chave foi promover a partilha de conhecimentos e a educação. Os moradores de Unidade e compreendeu que o conhecimento e a informação eram cruciais para impulsionar o desenvolvimento sustentável. Ao promoverem a educação, a investigação e a partilha de conhecimentos em áreas de sustentabilidade, conseguiram promover a inovação, desenvolver capacidades e disseminar as melhores práticas para acelerar a implementação da Agenda 2030.

O que realmente fez Unidade O que o tornou bem sucedido foi a sua capacidade de construir pontes e criar parcerias sólidas. Os residentes compreenderam o valor de trabalhar em conjunto e incluir diferentes partes interessadas, tais como governos, sociedade civil, empresas e organizações internacionais. Ao incentivar o diálogo, a colaboração e a tomada de decisões conjuntas, conseguiram criar uma cultura de unidade e parceria.

A história da Aldeia da Unidade lembra-nos que, para alcançar o objectivo 17 da Agenda 2030, é necessária uma forte parceria global e cooperação a todos os níveis. Ao promover condições de comércio justo, reforçar a mobilização de recursos e a transferência de tecnologia, promover a partilha de conhecimentos e construir pontes entre as diferentes partes interessadas, podemos criar uma frente comum para o desenvolvimento sustentável. A Unity Village mostra que quando nos reunimos e trabalhamos juntos, podemos superar obstáculos e moldar um futuro onde a cooperação, a inclusão e a unidade são as chaves para um mundo sustentável e próspero.

Sistema ou estrutura que pode fortalecer ou dificultar a transição.

Capitalismo - história

Era uma vez um mundo onde o capitalismo era o sistema económico dominante. Neste mundo, as pessoas acreditavam fortemente no poder do mercado e na capacidade da concorrência para criar prosperidade e progresso. Ao mesmo tempo, estabeleceram objectivos ambiciosos para alcançar o desenvolvimento sustentável através dos objectivos de sustentabilidade da Agenda 2030. Mas como é que o capitalismo afectaria a implementação destes objectivos?

A força motriz do capitalismo são os lucros e o crescimento económico. As empresas e os empresários foram motivados a criar novos produtos e serviços para satisfazer as necessidades dos consumidores e maximizar os seus lucros. Isto pode significar o desenvolvimento de tecnologias inovadoras, a racionalização dos processos de produção e a expansão dos mercados. Estes avanços económicos, por sua vez, podem ajudar a reduzir a pobreza e a aumentar o nível de vida das pessoas em todo o mundo.

O capitalismo também pode desempenhar um papel na promoção de objectivos de sustentabilidade através de incentivos e recompensas. À medida que os consumidores demonstram uma maior procura de produtos e serviços sustentáveis, as empresas podem responder adaptando os seus modelos de negócio e oferecendo alternativas mais respeitadoras do ambiente. Esta procura pode impulsionar a inovação e o investimento em áreas como as energias renováveis, a reciclagem e a agricultura sustentável. Ao satisfazer as necessidades do mercado e ao mesmo tempo contribuir para o desenvolvimento sustentável, o capitalismo pode actuar como um catalisador para a mudança.

Mas, ao mesmo tempo, houve desafios com o capitalismo quando a ordem para alcançar os objectivos de sustentabilidade da Agenda 2030. O capitalismo centrou-se fundamentalmente nos lucros a curto prazo e no individualismo, o que poderia levar à exploração de recursos e à injustiça social. Algumas empresas poderiam priorizar o crescimento económico em detrimento de considerações ambientais ou sociais. Isso poderia conduzir à sobreexploração dos recursos naturais, à poluição e a consequências negativas para as pessoas e a sociedade.

Para garantir que o capitalismo contribuirá Para implementar as metas de sustentabilidade, foi necessário estabelecer regras e estruturas para orientar o comportamento corporativo. Poderiam ser introduzidas regulamentações para promover negócios responsáveis, relatórios de sustentabilidade e a implementação de normas ambientais e sociais. Desta forma, os efeitos externos negativos do capitalismo poderiam ser reduzidos e uma economia mais sustentável e justa promovida.

Para concretizar a Agenda 2030, foi também necessário promover a cooperação e a parceria entre os diferentes setores. O capitalismo poderia servir como plataforma

para promover o diálogo e a cooperação entre empresas, sociedade civil e governos. Ao trabalharem em conjunto, conseguiram identificar interesses e objetivos comuns e encontrar soluções que beneficiam tanto a prosperidade económica como o desenvolvimento sustentável.

Assim, neste mundo, o capitalismo desempenhou um papel complexo em termos de implementação dos objectivos de sustentabilidade da Agenda 2030. O capitalismo poderia ser um motor de crescimento económico e inovação, ao mesmo tempo que exigia regulação e cooperação para gerir as suas possíveis consequências negativas. Um equilíbrio entre os princípios capitalistas e os valores sustentáveis era essencial para garantir que a prosperidade económica e o desenvolvimento sustentável pudessem coexistir e ser promovidos.

Capítulo 18

tudo é realidade

4 histórias

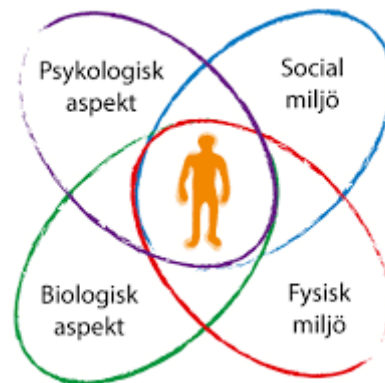


Revisamos as metas de cada área da sustentabilidade, como seria a sociedade quando cada meta fosse cumprida, os obstáculos que podem impedir ou atrasar a transição, um resumo de cada meta, como cada meta está conectada ou dependente de outras. objetivos e uma conclusão pode ser alcançada sobre eles.

Agora subimos um nível e analisamos os objetivos gerais da Agenda 2030, histórias sobre a sociedade que obteremos quando todos esses objetivos forem cumpridos e quais os obstáculos que temos a este nível. Estas histórias são mais interessantes porque nenhum objetivo da Agenda 2030 pode ser alcançado isoladamente. Você

tem quatro histórias alternativas para escolher. Escolha no índice à esquerda ou role para baixo.

Sociedade em 2030



1Poderá o sistema económico actual ajudar-nos na transição?

É importante notar que o actual sistema económico não está totalmente adaptado para permitir uma transição suave para todas estas medidas de desenvolvimento sustentável. Existem vários desafios e obstáculos que devem ser superados para implementar estas mudanças a nível global.

Alguns dos desafios que pode atrapalhar A implementação inclui:

- Resistência de interesses financeiros: Financeiro Os interesses políticos e as estruturas de poder podem opor-se às mudanças que afectam os mecanismos de distribuição existentes. Isto pode dificultar a implementação de mudanças que exigem sacrifícios financeiros por parte de alguns atores.
- Curto prazo Ganhos económicos em relação à sustentabilidade a longo prazo: Muitas decisões económicas e investimentos baseiam-se frequentemente em ganhos a curto prazo, o que pode dificultar a transição para uma economia sustentável a longo prazo. modelos

Desigualdades económicas globais: As diferenças económicas entre países e regiões podem afectar a implementação de medidas de desenvolvimento sustentável. Os países desenvolvidos podem ter maiores recursos financeiros e

tecnológicos para investir nos países em desenvolvimento, mas nem sempre é certo que esses investimentos sejam feitos de forma sustentável e justa.

- **Obstáculos políticos:** As prioridades políticas e os interesses nacionais também podem desempenhar um papel na obstáculo da transição para o desenvolvimento sustentável. Os governos nacionais podem estar relutantes em abrir mão de certos benefícios para promover objectivos globais.

Deficiências na cooperação internacional: Para implementar estas mudanças, é necessária uma forte cooperação internacional. Diferentes interesses e conflitos políticos entre países podem dificultar a obtenção de acordos comuns.

- **Dificuldades em medir o progresso:** Medir o progresso rumo ao desenvolvimento sustentável pode ser complexo e desafiador. Os indicadores económicos tradicionais, como o PIB, nem sempre conseguem captar todos os aspectos do desenvolvimento sustentável.

Apesar destes desafios, há uma maior consciência da necessidade de promover o desenvolvimento sustentável a nível mundial. As organizações internacionais, a sociedade civil e alguns governos começaram a tomar iniciativas para resolver estes problemas. Através de uma maior consciência, vontade política e cooperação, o actual sistema económico pode gradualmente ser reorganização para melhor promover o desenvolvimento sustentável e reduzir o fosso entre países ricos e pobres. Exigirá o compromisso e a participação de todas as partes interessadas para garantir uma economia global mais justa e sustentável.



2 A história de Sofia sobre transição

Era uma vez uma jovem chamada Sofia. Ele cresceu num mundo marcado pela desigualdade, pobreza e destruição ambiental. Mas apesar dos desafios que a rodeavam, ela é sempre uma centelha de esperança e um desejo de tornar o mundo um lugar melhor.

À medida que Sofia crescia e ouvia falar dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e dos seus objectivos de sustentabilidade, sentiu-se imediatamente

inspirada. Os objetivos deles descreveram uma visão de um mundo justo, sustentável e pacífico. Eu sabia que isso exigiria muito esforço e cooperação de todos, mas estava determinado a contribuir para a mudança.

Sofia começou o seu envolvimento trabalhando como voluntária num projeto de ajuda local para combater a pobreza. Ele viu como os seus esforços ajudaram as pessoas a ter acesso à educação, cuidados de saúde e água potável. Foi uma experiência poderosa ver como estes direitos básicos mudaram a vida das pessoas e lhes deram esperança para o futuro.

Motivada por este trabalho, Sofia percebeu a importância de garantir a segurança alimentar para todos. Ele se juntou a uma organização que promovia a agricultura sustentável e a distribuição justa de alimentos. Ao apoiar os agricultores locais e ao incentivar práticas sustentáveis, Sónia ajudou a reduzir a fome e a criar um abastecimento alimentar mais equitativo.

A saúde e o bem-estar também estavam no coração de Sofia. Ela se formou como enfermeira e trabalhou em comunidades com acesso limitado a cuidados de saúde. Ao prestar cuidados de qualidade e educar as pessoas sobre saúde preventiva, ele viu a esperança de vida aumentar e diminuiu a mortalidade infantil. Ele orgulhoso de poder contribuir para o bem-estar das pessoas e deixar um impacto positivo duradouro em suas vidas.

A Agenda 2030, com a qual teve contacto em 2016, convenceu Sónia de que a educação era a chave para a mudança. Ela se tornou uma defensora da grande importância da educação e difundiu seu conhecimento nas áreas onde trabalhava e o acesso à educação era limitado. Ele lutou para garantir que todas as crianças tivessem a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial, independentemente da sua origem. Ao promover a igualdade e a equidade nas escolas, ela ajudou a criar um ambiente educacional justo e inclusivo.

Sofia percebeu que todo este progresso dependia de energia sustentável e de consumo e produção responsáveis. Envolveu-se em projetos como a promoção de energias renováveis e o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis. Também promoveu o consumo consciente e compartilhou conhecimentos sobre como reduzir o próprio impacto ambiental. Através destes esforços, Sónia contribuiu para reduzir os efeitos das alterações climáticas e preservar os recursos do planeta para as gerações futuras.

Com o passar dos anos, Sofia percebeu como o mundo estava mudando. Desigualdades diminuíu, cidades e comunidades sustentáveis floresceram e o ecossistema recuperou. A paz e a inclusão tornaram-se a norma e a cooperação global para alcançar os objetivos foi mais forte do que nunca.

A Agenda 2030 já não era apenas uma visão, mas uma realidade. Sofia sentiu uma enorme alegria e orgulho por ter feito parte dessa mudança. Ele percebeu que embora os objetivos parecessem esmagadores no início, era através de esforços individuais e colectivos que a mudança era verdadeiramente possível. A história de Sofia é apenas uma entre muitas ao redor do mundo. Cada indivíduo, cada

compromisso e cada ação desempenharam um papel na construção de um lugar mais justo, sustentável e pacífico para se viver. A Agenda 2030 foi um lembrete de que temos a capacidade de mudar o mundo quando trabalhamos juntos em prol de uma visão comum.

O compromisso, o interesse e o desejo de uma única pessoa podem ter um impacto global?

Sofia conseguiu globalizar o seu trabalho através de uma combinação de paixão, dedicação e determinação. A sua jornada começou como voluntária num projeto de ajuda local para combater a pobreza. Através deste trabalho, ele viu como os direitos básicos, como a educação, os cuidados de saúde e a água potável, mudaram a vida das pessoas e deram-lhes esperança para o futuro. Essa experiência a inspirou a continuar seu trabalho e expandir seus esforços para outras áreas.

Sofia compreendeu a importância da segurança alimentar para todos e juntou-se a uma organização que promovido agricultura sustentável e distribuição justa de alimentos. Ao apoiar os agricultores locais e ao incentivar práticas sustentáveis, ajudou a reduzir a fome e a criar um abastecimento alimentar mais equitativo.

A saúde e o bem-estar também foram uma parte importante do trabalho de Sofia. Ela se formou como enfermeira e trabalhou em comunidades com acesso limitado a cuidados de saúde. Ao prestar cuidados de qualidade e educar as pessoas sobre saúde preventiva, ele viu a esperança de vida aumentar e diminuiu mortalidade infantil. Ele percebeu a importância do acesso aos cuidados de saúde para a criação de sociedades sustentáveis e prósperas.

Quando Sofia entrou em contacto com a Agenda 2030 em 2016, a educação tornou-se uma parte central do seu trabalho. Ela se tornou uma defensora da importância da educação e difundiu seu conhecimento em áreas onde o acesso à educação era limitado. Ao promover a igualdade e a equidade nas escolas, ela ajudou a criar um ambiente educacional justo e inclusivo.

Sofia percebeu que a energia sustentável e o consumo e produção responsáveis eram cruciais para alcançar os objetivos globais. Envolveu-se em projetos como a promoção de energias renováveis e o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis. Ele também compartilhou conhecimentos sobre como reduzir o próprio impacto ambiental e promoção consumo consciente.

Graças aos seus esforços e à colaboração com diversas organizações e comunidades, o trabalho de Sofia tornou-se global. Ele percebeu que a mudança não poderia ocorrer isoladamente e que eram necessários esforços colectivos para alcançar um mundo justo, sustentável e pacífico. A Agenda 2030 tornou-se uma verdadeira oportunidade e um guia para Sónia e outros trabalharem no sentido de uma visão partilhada de um futuro melhor para todos.

A história de Sofia é um lembrete inspirador de que as ações e o compromisso das pessoas podem fazer uma diferença real no mundo. Ao trabalharmos juntos em prol de objectivos comuns, podemos criar um mundo mais sustentável e inclusivo para as gerações futuras.



3 Uma história geral

Era uma vez um mundo onde a justiça, a sustentabilidade e a paz marcavam todos os cantos da vida das pessoas. Era o ano de 2030 e todos os objetivos da Agenda 2030 foram alcançados. O mundo passou por uma transformação incrível e as pessoas viviam em harmonia umas com as outras e com a natureza.

Neste mundo, a pobreza já não era um fardo que pesava sobre os ombros das pessoas. Graças a programas de desenvolvimento sustentável e a uma forte rede de segurança social, a pobreza global foi reduzida a uma fracção do que era antes. Todas as pessoas tiveram acesso a direitos básicos, como educação, cuidados de saúde, água potável e alimentos nutritivos. Ninguém mais precisava se preocupar em passar fome ou viver na miséria.

O sistema de saúde foi desenvolvido para ser da mais alta qualidade e acessível a todos. As doenças e epidemias deixaram de ser uma preocupação constante, pois as infra-estruturas e os recursos para as combater foram reforçados. A esperança de vida aumentou e a mortalidade infantil diminuiu drasticamente. As pessoas poderiam viver suas vidas em prosperidade e segurança.

A educação era um direito universal para todos, independentemente do sexo, idade ou estatuto socioeconómico. As escolas e instituições de ensino eram iguais e ofereciam ensino de alta qualidade e oportunidades de desenvolvimento pessoal. Conhecimento e habilidades promovido para fortalecer a capacidade das pessoas de participarem ativamente na sociedade e moldarem o seu próprio futuro.

A igualdade era algo natural neste mundo. As mulheres e meninas eram tratado com todo o respeito e direitos eram protegido. Tiveram as mesmas oportunidades que os homens na educação, no trabalho, na participação política e na influência nos processos de tomada de decisão. Não havia mais obstáculos ao seu sucesso e autorrealização.

Todos tinham água potável e instalações sanitárias à sua disposição. A qualidade da água era alta e garantia de prevenção de doenças. Boas práticas de higiene reduziram a propagação de doenças e a saúde pública foi significativamente melhorada. As pessoas poderiam viver as suas vidas sem medo de doenças transmitidas pela água.

O fornecimento de energia passou por uma revolução. As energias sustentáveis e renováveis, como solar, eólica e hídrica, foram a principal fonte de energia. A dependência dos combustíveis fósseis era quase inexistente e as emissões de gases com efeito de estufa diminuíram drasticamente. Todas as pessoas tiveram acesso a energia confiável e acessível para as suas necessidades.

As condições de trabalho eram dignas e o crescimento económico era sustentável e inclusivo. As pessoas tinham salários justos e proteção social. Os grupos vulneráveis, como os jovens, os deficientes e os imigrantes, foram protegidos e tiveram oportunidades iguais no mercado de trabalho. Nenhum ser humano mais precisava viver na insegurança e na pobreza devido às más condições de trabalho.

As infra-estruturas e a inovação tecnológica foram reforçadas para apoiar o desenvolvimento sustentável. Os meios de transporte e os sistemas de comunicação sustentáveis foram acessíveis a todos e ajudaram a reduzir as emissões de dióxido de carbono. Os fluxos de investimento foram direcionados para infraestruturas que beneficiam o meio ambiente e avanços tecnológicos que promovam a sustentabilidade.

As desigualdades foram significativamente reduzidas tanto dentro como entre países. Foi estabelecido um sistema de distribuição justo para reduzir as disparidades e garantir a inclusão e a justiça social. As pessoas tiveram igual acesso a recursos e oportunidades e ninguém foi deixado para trás.

As cidades e as comunidades passaram por uma transformação sustentável. A construção e a infraestrutura eram ecologicamente corretas e energeticamente eficientes. Todos tinham acesso a moradia e serviços básicos como água, esgoto e transporte. As cidades eram seguras e inclusivas e os residentes sentiam-se seguros e felizes nos seus ambientes.

Os padrões de consumo e produção mudaram para serem sustentáveis e eficientes na utilização dos recursos. A gestão de resíduos era eficiente e a reciclagem era comum. A Empresa agiu de forma responsável e esforçou-se para minimizar o seu impacto ambiental. As pessoas eram consumidores conscientes e tomavam decisões conscientes para reduzir o seu próprio impacto no planeta.

As alterações climáticas estavam sob controlo. As emissões de gases com efeito de estufa diminuíram drasticamente e a transição para as energias renováveis era uma realidade completa. Foram tomadas medidas para proteger os ecossistemas e preservar a biodiversidade. As pessoas viviam em harmonia com a natureza e respeitavam os seus recursos.

Os oceanos e os ecossistemas marinhos eram saudáveis e bem geridos. A sobrepesca e o lixo foram significativamente reduzidos. As áreas costeiras e a biodiversidade marinha foram protegidas.foi preservado. Os seres humanos gerenciou recursos oceânicos de forma sustentável para garantir a sua sobrevivência para as gerações futuras.

Os ecossistemas e a biodiversidade da Terra foram protegidos e restaurados. O desmatamento diminuiu significativamente e a silvicultura sustentável era a norma. Foram criadas áreas protegidas e corredores ecológicos para preservar as espécies ameaçadas e os seus habitats. As pessoas aprenderam a viver em harmonia com a natureza e a proteger a diversidade biológica.

Sociedades pacíficas e inclusivas eram a norma neste mundo. A equidade, a não discriminação e instituições eficazes foram essenciais para promover a segurança jurídica e o acesso à justiça para todos. Os conflitos e a violência eram raros e as pessoas resolviam as suas diferenças através do diálogo e de meios pacíficos.

A implementação das metas de sustentabilidade foi uma prioridade e foi implementada de forma eficaz. Os países colaboraram e formaram parcerias fortes para partilhar conhecimento, tecnologia e recursos. As instituições e organizações internacionais desempenharam um papel ativo no apoio e promoção da implementação da Agenda 2030.

Este mundo foi o resultado de um grande esforço e compromisso de governos, organizações, empresas e pessoas de todo o mundo. Foi preciso coragem, determinação e colaboração para alcançar esta visão. As pessoas perceberam a importância de viver em harmonia umas com as outras e com o planeta e agiram em conformidade.

Esta história de um mundo onde todos os objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030 foram cumpridos dá-nos uma visão do que podemos alcançar se trabalharmos juntos para um futuro melhor. É um lembrete de que temos a capacidade de fazer mudanças reais e criar um mundo justo, sustentável e pacífico para viver. Deixe que esta visão nos inspire a agir e tornar possível o impossível.

4 Crescimento sustentável.

No mundo descrito, onde todos os objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030 foram alcançados, o crescimento económico tem sido uma importante força motriz por trás do sucesso geral. No entanto, o crescimento económico nesta sociedade tem sido caracterizado pela sustentabilidade e inclusão, onde o objetivo tem sido promover o bem-estar através da proteção do ambiente e da redução das desigualdades.

Abaixo estão alguns aspectos práticos do crescimento económico nesta sociedade:

- **Produção e consumo sustentáveis:** As empresas e as indústrias adaptaram-se a métodos de produção mais sustentáveis. Isso incluiu a redução de resíduos, a utilização de recursos renováveis e o cumprimento de normas ambientais rigorosas. Os consumidores também se tornaram conscientes das suas opções e exigem cada vez mais produtos e serviços ecológicos.
- **Energias renováveis:** O fornecimento de energia nesta sociedade baseia-se em fontes de energia renováveis, como solar, eólica, hidráulica e outras alternativas sustentáveis. A transição dos combustíveis fósseis para as energias renováveis reduziu as emissões de gases com efeito de estufa e contribuiu para travar as alterações climáticas.
- **Tecnologia verde e inovação:** O crescimento económico promoveu a investigação e o desenvolvimento de tecnologia verde. As novas tecnologias permitiram uma utilização mais eficiente dos recursos e reduziram o impacto ambiental de vários setores como os transportes, a indústria e a agricultura.
- **Rede de segurança social:** Uma forte rede de segurança social ajudou a reduzir a pobreza e a desigualdade. Através de vários programas sociais e apoio financeiro, a sociedade tem apoiado os mais vulneráveis e garantido que todos tenham acesso a recursos e serviços básicos.
- **Investimentos sustentáveis:** Os investimentos financeiros têm sido direcionados para projetos e infraestruturas sustentáveis que promovam um equilíbrio entre as necessidades das pessoas e os recursos ambientais. Isto estimulou indústrias verdes e empregos que beneficiam tanto as pessoas como o planeta.
- **Mercado de trabalho inclusivo:** O crescimento económico criou mais empregos e promoveu a inclusão no mercado de trabalho. As pessoas têm oportunidades iguais independentemente do sexo, idade, capacidade funcional ou origem.
- **Cidades e comunidades sustentáveis:** As cidades passaram por uma transformação para se tornarem mais sustentáveis e inclusivas. Infraestruturas mais eficientes, transportes públicos e espaços verdes ajudaram a reduzir o impacto ambiental e a criar ambientes de vida atrativos.
- **Cooperação internacional:** Para alcançar todos os objetivos da Agenda 2030, a sociedade cooperou a nível global. As parcerias internacionais promoveram a transferência de tecnologia, a partilha de conhecimentos e o apoio financeiro a projetos sustentáveis em todo o mundo.

Nesta sociedade, o crescimento económico tem servido como uma ferramenta para alcançar os objectivos gerais de sustentabilidade, justiça e paz. Tem sido sustentável e inclusivo, o que tem permitido uma convivência harmoniosa entre as pessoas e a natureza. Através da consciência de como o crescimento económico afecta a

sociedade e o planeta, esta sociedade foi capaz de moldar um futuro do qual todos se possam orgulhar e desfrutar.

5 A economia é suficiente para alcançar todas estas mudanças?

Para permanecer dentro dos limites do planeta com consumo, preços, crescimento e distribuição justa, é importante implementar uma estratégia de sustentabilidade que tenha em conta os aspectos sociais, económicos e ambientais. Aqui estão algumas etapas essenciais que podem ser tomadas:

- **Consumo e produção sustentáveis:** Promover e incentivar hábitos de consumo sustentáveis, aumentando a consciência sobre o impacto ambiental dos produtos e serviços. Foco na produção de bens com menor impacto ambiental, utilizando materiais reciclados e reduzindo resíduos através da reciclagem e reutilização.
- **Preços que reflitam os custos reais:** Estabeleça preços que incluam os custos ambientais e sociais reais dos produtos e serviços. Isto significa internalizar custos externos, como emissões de gases com efeito de estufa, poluição e degradação ambiental. Os preços devem reflectir os verdadeiros custos da sustentabilidade para criar incentivos para opções sustentáveis.
- **Reestruturação económica:** Reestruturar a economia para reduzir a dependência de sectores com utilização intensiva de recursos e incentivar o crescimento de indústrias sustentáveis e de tecnologias verdes. Investir em setores que promovam a economia circular e a eficiência dos recursos.
- **PIB como medida de progresso:** Reavaliar o PIB como principal medida de progresso e incluir indicadores de sustentabilidade na tomada de decisões económicas. Desenvolver novos métodos para medir o bem-estar e o progresso que incluam justiça social e desempenho ambiental.
- **Distribuição justa de recursos:** Criar mecanismos e políticas que garantam uma distribuição justa de recursos na sociedade. Reduzir as desigualdades reforçando as redes de segurança social, promovendo a igualdade de género e proporcionando a todos o acesso a direitos básicos como a educação, os cuidados de saúde e a habitação.
- **Educação e Conscientização:** Educar o público sobre a sustentabilidade e sua importância para a sociedade e o planeta. Sensibilizar os consumidores para as suas escolhas e o seu impacto no ambiente e incentivar comportamentos sustentáveis.
- **Troca fiscal verde:** Introduzir a troca fiscal verde, reduzindo os impostos sobre o trabalho e, em vez disso, tributando atividades prejudiciais ao ambiente e extração de recursos. Esse proporcionaria incentivos financeiros para empresas e indivíduos

reduzirem seu impacto ambiental.

- **Cooperação internacional:** Cooperação a nível internacional para enfrentar desafios globais como as alterações climáticas e a perda de biodiversidade. Construir alianças fortes e promover a transferência de tecnologia e a partilha de recursos para apoiar o desenvolvimento sustentável a nível mundial.

Ao combinar estas medidas, podemos criar uma economia sustentável que respeite os limites do planeta, promova uma distribuição justa e proporcione a oportunidade para um crescimento sustentável. Isto requer um compromisso conjunto dos governos, das empresas, da sociedade civil e dos indivíduos para moldar um futuro que seja sustentável, justo e equilibrado para todos.

Os povos devem tornar-se um, sob o nome colectivo da humanidade, fale com uma voz que possa ser ouvida sem ruído de fundo e a única mensagem deve ser:

“Queremos decisões que salvem a humanidade e todas as formas de vida.”

Capítulo 19

Sistemas económicos

A transição não foi um fato. No entanto, para alcançar a sociedade visionária em que todos os objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030 foram cumpridos e o mundo é um lugar mais justo, sustentável e pacífico para se viver, houve vários obstáculos a superar. Aqui vamos torcer e virar o maior obstáculo: A economia e o sistema económico.

Alcançar todos os objetivos de sustentabilidade requer investimentos e recursos financeiros significativos. Pode ser difícil garantir financiamento e recursos suficientes para implementar as medidas e projectos necessários, especialmente nos países mais pobres. Exige também a reestruturação económica e mudanças nos padrões de produção e consumo.

A transição para uma sociedade ecologicamente sustentável e justa exige grandes mudanças no sistema económico, tanto a nível macro como micro. Abaixo estão algumas ações e princípios que podem ser relevantes para alcançar essa mudança a nível pessoal:

- **-Transição verde e economia circular:** O sistema económico deve ser transformado para promover a produção e o consumo sustentáveis e circulares. Isto

significa reduzir a utilização de recursos, reciclar materiais e reduzir resíduos. O Estado pode estimular isto através da introdução de incentivos para empresas que investem em tecnologias e produtos ecológicos.

- -Sistema fiscal e subsídios: A política fiscal deve ser reestruturada para recompensar comportamentos ecológicos e punir atividades prejudiciais. Os subsídios aos combustíveis fósseis devem ser gradualmente eliminados e orientados para as energias renováveis e outros sectores sustentáveis.
- -Principais números de bem-estar: Em vez de se concentrar apenas no produto interno bruto (PIB), a sociedade deve medir e dar prioridade a factores como o bem-estar das pessoas, a saúde, a educação e o ambiente. Isto pode levar a uma visão mais holística do progresso e do crescimento.
- -Distribuição de rendimentos e rede de segurança social: Uma sociedade mais justa exige uma redistribuição de rendimentos e bens. A tributação progressiva do aumento do rendimento e da riqueza pode ser usada para financiar programas e serviços sociais que promovam a igualdade e a inclusão.
- -Produção e consumo locais: Promover a produção e o consumo locais pode reduzir as emissões de dióxido de carbono provenientes dos transportes e fortalecer as economias locais. A agricultura de pequena escala e o artesanato local podem beneficiar através de incentivos financeiros.
- -Educação e conscientização: Treinamento É a chave para mudar. A integração da sustentabilidade e da consciência ecológica no sistema educativo pode criar uma geração de cidadãos conscientes e responsáveis que contribuem ativamente para o desenvolvimento sustentável.
- -Economia partilhada e colaboração: A economia partilhada e o consumo partilhado podem reduzir o consumo excessivo e as necessidades de recursos. Plataformas para partilha de recursos e serviços podem ser promovidas e apoiadas.
- -Maior divisão do trabalho e semanas de trabalho mais curtas: a redução do horário de trabalho pode promover um equilíbrio entre trabalho e lazer, reduzir o consumo excessivo e criar mais empregos. Isso também pode ajudar a reduzir o estresse e melhorar a qualidade de vida.
- -Investimentos sustentáveis: Indivíduos e instituições podem ser incentivados a investir em projetos e empresas sustentáveis que contribuam para a proteção ambiental e a justiça social.
- -Ensino superior e transição: numa transição para uma economia mais sustentável, determinadas indústrias e profissões podem ser afetadas negativamente. É importante oferecer oportunidades de reciclagem e educação para permitir uma transição tranquila para as pessoas afetadas.

É importante lembrar que estas medidas devem ser adaptadas às condições e necessidades específicas de cada país. A transição para uma sociedade ecologicamente sustentável e justa é uma tarefa complexa que requer cooperação a todos os níveis da sociedade, desde indivíduos e empresas até governos e organizações internacionais.

O sistema económico: ajuda na transição?

O sistema económico desempenha um papel central na transição para uma sociedade ecologicamente sustentável. Abaixo estão algumas maneiras pelas quais o sistema económico pode contribuir para esta transição:

1. **Produção e consumo sustentáveis:** Ao promover métodos de produção e padrões de consumo sustentáveis, o sistema económico pode contribuir para reduzir o impacto ambiental e o consumo de recursos. Isto pode incluir a mudança para energias renováveis, a redução de resíduos e emissões, a promoção da economia circular e o apoio a empresas que assumem a responsabilidade pelas suas ações com impacto ambiental.
2. **Investimentos verdes e incentivos financeiros:** O sistema económico pode promover investimentos em projetos verdes e sustentáveis, oferecendo incentivos económicos e instrumentos financeiros benéficos. Poderia incluir subsídios para energias renováveis, regras fiscais que favoreçam empresas sustentáveis e o desenvolvimento de mercados financeiros verdes, tais como obrigações sustentáveis e fundos de investimento verdes.
3. **Transição e reestruturação económicas:** O sistema económico pode apoiar a transição de indústrias poluentes e com utilização intensiva de recursos para setores mais sustentáveis e eficientes em termos de recursos. Isto pode incluir a promoção de empregos verdes, o estímulo à inovação em tecnologias sustentáveis e o apoio à transição das empresas e dos trabalhadores para operações mais sustentáveis.
4. **Fixação de preços nos recursos ambientais:** Ao internalizar os custos da degradação ambiental e da utilização de recursos, o sistema económico pode ajudar a criar incentivos para opções sustentáveis. Isto pode incluir a introdução de impostos ambientais, taxas sobre emissões e sistemas de quotas para reduzir as emissões de dióxido de carbono.
5. **Apoio financeiro aos países em desenvolvimento:** O sistema financeiro pode ajudar a superar as barreiras financeiras para que os países em desenvolvimento implementem medidas sustentáveis. Pode incluir apoio financeiro internacional, transferência de tecnologia e capacitação para facilitar a transição para o desenvolvimento sustentável e reduzir a pobreza.

É importante notar que o sistema económico também pode ser uma fonte de obstáculos e desafios para a transição para uma sociedade ecologicamente

sustentável. Certos aspectos do actual sistema económico, como a maximização dos lucros a curto prazo e o consumo excessivo, podem ser incompatíveis com os princípios da sustentabilidade. Portanto, são necessárias reformas abrangentes e medidas políticas para promover uma transição para um sistema económico equilibrado, justo e ecologicamente sustentável.

O sistema económico: obstáculos na transição?

O sistema económico também pode ser um obstáculo à transição e à consecução de um mundo sem pobreza. Abaixo estão algumas maneiras pelas quais o sistema económico pode impedir o progresso:

1. **Desigualdade:** O sistema económico pode contribuir para a desigualdade ao concentrar recursos e oportunidades em poucos, enquanto a maioria da população tem acesso limitado a recursos e oportunidades. Se o sistema económico não for concebido de forma a promover a justiça e uma distribuição mais equitativa dos recursos, poderá ser difícil erradicar a pobreza.
2. **Defeitos do capitalismo:** Num sistema capitalista, a maximização do lucro é muitas vezes o objetivo principal das empresas. Isto pode significar que as empresas se concentram na geração de lucros em vez de priorizar considerações sociais e ambientais. Pode levar à exploração do trabalho e dos recursos naturais, o que pode dificultar a luta contra a pobreza.
3. **Falta de crescimento económico:** A redução da pobreza requer um crescimento económico sustentável, mas as crises económicas, os conflitos comerciais e a falta de investimento podem afectar a possibilidade de criação de uma economia global equilibrada e justa. Se a economia não crescer de forma sustentável, poderá ser difícil reduzir eficazmente a pobreza.
4. **Falta de oportunidades económicas inclusivas:** O sistema económico pode limitar o acesso a oportunidades económicas para certos grupos, como mulheres, minorias étnicas e pessoas de comunidades socioeconomicamente marginalizadas. Se estes grupos não tiverem acesso a recursos, educação e oportunidades financeiras, será difícil para eles escaparem ao ciclo da pobreza.
5. **Falta de sustentabilidade:** Se o sistema económico não tiver em conta os aspectos ambientais e não promover o desenvolvimento sustentável, pode agravar a pobreza. As alterações climáticas e os impactos ambientais podem afectar os meios de subsistência das pessoas e o acesso a recursos importantes, como alimentos e água, o que pode tornar a luta contra a pobreza mais difícil.

Superar estes obstáculos e promover uma transição para um mundo sem pobreza exige reformas e melhorias no sistema económico. Inclui a promoção de uma distribuição mais equitativa de recursos, a promoção de oportunidades económicas inclusivas para todos os grupos da sociedade, dando prioridade à sustentabilidade e às preocupações ambientais, e investindo no ensino e formação profissionais para

aumentar a capacidade das pessoas de encontrar emprego e romper com o ciclo da pobreza. Além disso, é necessário compromisso político e cooperação a nível internacional para enfrentar os desafios globais e criar uma economia mais justa e sustentável.

O crescimento

Para que a economia global cresça sem explorar excessivamente os recursos do planeta, precisamos de adoptar um modelo de desenvolvimento sustentável que equilibre o crescimento económico com a conservação e utilização responsável dos recursos da natureza. Abaixo estão algumas estratégias e princípios que podem ajudar a atingir esse objetivo:

- **Economia circular:** Em vez de seguir um modelo linear onde os produtos são fabricados, utilizados e descartados, deveríamos avançar para uma economia circular. Isto significa que os produtos e materiais são reciclados, reutilizados e reconicionados tanto quanto possível para minimizar o desperdício e a extração de recursos.
- **Energia sustentável:** Investir e promover a utilização de energias renováveis, como a solar, a eólica, a hidroelétrica e a geotérmica, para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e reduzir a nossa dependência de fontes de energia não renováveis.
- **Uso eficiente de recursos:** Desenvolver e utilizar tecnologia e processos que aumentem a eficiência no uso de recursos. Isto pode incluir a melhoria da eficiência energética, a reciclagem de materiais e a redução do uso de água.
- **Consumo e produção sustentáveis:** Promover produtos e serviços que sejam sustentáveis e tenham baixo impacto ambiental. Isto pode incluir a redução do consumo excessivo, o desenvolvimento de mais ambientalmente amigável embalagens e promover a economia colaborativa.
- **Agricultura Orgânica e Silvicultura:** Utilizar métodos que preservem e restaurem ecossistemas na agricultura e silvicultura. Isto pode incluir a agricultura biológica, a silvicultura no que diz respeito à biodiversidade e a replantação de árvores.
- **Planeamento urbano sustentável:** Projetar cidades e comunidades que promovam a sustentabilidade, reduzindo a dependência do automóvel, melhorando o transporte público, promovendo o ciclismo e a caminhada e criando espaços verdes.
- **Inovação tecnológica:** investir na investigação e desenvolvimento de tecnologias e inovações amigas do ambiente que possam reduzir o nosso impacto no ambiente e, ao mesmo tempo, apoiar o crescimento económico.

- Políticas económicas verdes: Implementar incentivos económicos e regulamentos que apoiem os objectivos de sustentabilidade, tais como a fixação de preços do carbono, subsídios às energias renováveis e métodos de produção ecológicos.
- Educação e conscientização: Aumentar a conscientização sobre questões de sustentabilidade e educar as pessoas sobre como tomar decisões mais ecológicas em suas vidas e negócios.
- Colaboração global: Colaborar internacionalmente para resolver desafios ambientais globais, incluindo alterações climáticas e perda de biodiversidade.

É importante lembrar que a transição para uma economia sustentável não será fácil nem rápida, mas é necessária para garantir a sobrevivência do planeta a longo prazo e o bem-estar de todas as pessoas. Requer o compromisso e a cooperação de governos, empresas, sociedade civil e indivíduos em todo o mundo.

Munkekonomi

Economia monge



Donut Economics é uma teoria que propõe uma mudança no modelo econômico em resposta ao grande desafio da humanidade de erradicar a pobreza global utilizando os limitados recursos naturais do planeta.

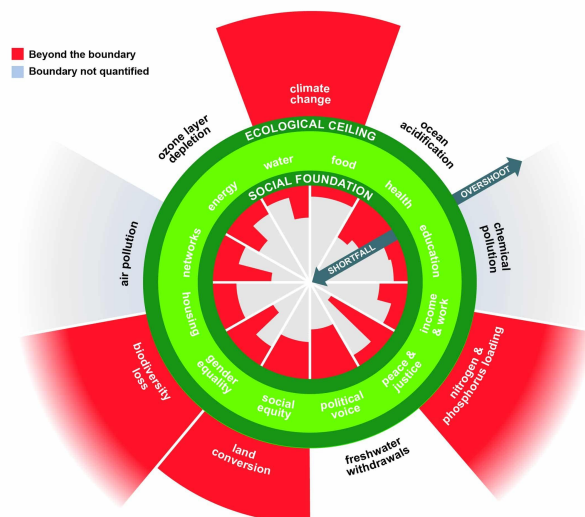
Em uma típica introdução de aula da Economia Você aprenderá que a definição de economia é o estudo da alocação de recursos escassos. O foco em recursos escassos levou muitas pessoas a ver o crescimento infinito como algo positivo ou “mais é melhor”. Mas, na realidade, o crescimento económico é medido apenas pelo aumento do PIB, ignorando completamente os recursos naturais limitados e as consequências das nossas ações. Como seria a economia quando uma maior abundância de recursos já não fosse a solução para o problema da escassez, mas, em vez disso, criasse os seus próprios problemas intratáveis?

No mundo de hoje, mais de mil milhões de pessoas ainda carecem dos bens essenciais da vida; Convivem diariamente com a fome, o analfabetismo, a insegurança e não têm direito ao voto. Ao mesmo tempo, a pressão colectiva da humanidade sobre o planeta já

ultrapassou pelo menos quatro limites planetários: alterações climáticas, conversão de terras, fertilizantes e perda de biodiversidade. A economia global também está profundamente dividida e atormentada por graves disparidades de género e de rendimento.

Para garantir que ninguém sofra com a falta dos elementos essenciais da vida, garantindo ao mesmo tempo que não excedamos colectivamente a nossa pressão sobre o sistema de suporte de vida da Terra, do qual dependemos fundamentalmente, a economista inglesa Kate Raworth introduziu o conceito de Donut Economics. 2012. um modelo económico desenhado para se adequar. No século 21.

Donut Economics é uma nova visão de um modelo económico. Ao repensar os nossos sistemas, o objectivo das economias nacionais e globais pode passar do simples aumento do PIB para a criação de uma sociedade que possa fornecer materiais e serviços suficientes para todos, ao mesmo tempo que utiliza os recursos da Terra de formas que não ameacem a nossa segurança e prosperidade futura.



Este modelo consiste em um dashboard com indicadores que definem seus limites. Imagine olhar para um donut de cima para baixo. Você verá uma região verde e saudável que é a rosquinha circular. A borda externa representa o teto ecológico, enquanto a borda interna reflete a base social. o buraco de monge revela o limite em que as pessoas alcançaram as necessidades básicas da vida, como alimentação, água, cuidados de saúde e liberdade de expressão. Simnós minamos ou utilizamos indevidamente os nossos recursos planetários, o modelo indicaria que não podemos garantir que os cidadãos satisfaçam as bases sociais necessárias. Em termos reais, isto significa que as pessoas vivem sem acesso a alimentos abundantes, água potável e cuidados de saúde essenciais. Portanto, uma grande parte do desafio da humanidade é tirar todos desse buraco. Ao mesmo tempo, a exploração excessiva dos recursos renováveis do planeta teria consequências

catastróficas.comoescazez de água doce, acidificação dos oceanos, poluição química e, em última análise, alterações climáticas.

Nos nossos sistemas actuais, factores como o aumento dos custos dos cuidados de saúde devem-se ao aumento da poluição atmosférica.“externalidades” que não estão incluídos nos custos de produção e consumo, ao passo que numa economia integrada que nos permite ver a economia como parte de um tecido social e ecológico mais amplo, esses custos são tidos em conta.

Na sua essência, a Donut Economics baseia-se numa economia que é ao mesmo tempo renovável e dispersiva por natureza. Tem enormes implicações para todos os grupos que negociam o equilíbrio entre o crescimento económico e uma poderosa mudança social. As nações podem começar a adoptar uma estratégia de tolerância zero com uma forte supervisão regulamentar que interrompa actividades que prejudicam o nosso planeta e prejudicam a saúde das comunidades. A adopção da política fiscal e da despesa pública pode ajudar a resolver a desigualdade, estimulando uma mudança da extracção de riqueza e de recursos para a criação de emprego e a redistribuição da riqueza. Poderia também haver uma maior colaboração entre os sectores público e privado, especialmente para alcançar um modelo sustentável à escala industrial necessário para criar uma economia circular e renovável. Até à data, mais de 150 países utilizaram o modelo Donut Economics. Na verdade, Amsterdã já implementou a Donut Economics no início de abril passado, depois que a Holanda teve uma das taxas de mortalidade mais altas do mundo porcoronapandemina. O modelo foi reduzido para fornecer um “retrato urbano” que revelasse não só áreas onde as necessidades básicas não são satisfeitas e os limites planetários são ultrapassados, mas também como estas questões estão interligadas. O modelo abordou diretamente questões, incluindo as emissões de carbono provenientes da importação e exploração de mão-de-obra da África Ocidental. Ao adotar formalmente a teoria, o governo municipal esperava recuperar-se da crise e evitar crises futuras.

O modelo leva em conta que o comportamento humano pode ser cooperativo e solidário, bem como competitivo e individualista. Reconhece também que as economias, as sociedades e o resto do mundo vivo são sistemas complexos e interdependentes que são melhor compreendidos através de pensamento sistêmico lento. Exige que as economias actuais tentem fornecer materiais e serviços suficientes para todos, ao mesmo tempo que utilizam os recursos da Terra de uma forma que não ameace a nossa segurança e prosperidade futuras.

O objectivo final deste quadro é permitir que as comunidades tomem decisões positivas e vivam em equilíbrio para prosperar económica, social e ambientalmente. Esta nova visão económica não pode ser alcançada por um único indivíduo ou organização. Em vez disso, requer intenção, planeamento, cooperação e contribuições de todas as partes interessadas. O que o monge oferece é uma metáfora que nos ajuda a imaginar um sistema económico que poderia criar uma sociedade próspera hoje e preservar um planeta habitável para todas as gerações futuras.

Como Amsterdã usa o modelo Donut Economics para criar uma estratégia equilibrada tanto para as pessoas quanto para o meio ambiente, Maria Cristina Florian 2 de março,

Em 2020, no meio da primeira vaga de confinamentos devido à pandemia, o município de Amsterdão anunciou a sua estratégia para recuperar desta crise através da adopção do conceito de “Economia Donut”. O modelo é desenvolvido por um britânico Kate Raworth e popularizada por seu livro, “Donut Economics: Seven Ways to Think Like a 21st Century Economist”, publicado em 2017. Aqui ele argumenta que o verdadeiro propósito da economia não precisa ser igual ao crescimento. Em vez disso, o objectivo é encontrar um ponto ideal, uma forma de equilibrar a necessidade de fornecer a todos aquilo de que necessitam para viver uma vida boa, uma “base social”, limitando ao mesmo tempo o nosso impacto no ambiente. “o teto ambiental.” Com a ajuda de Raworth, Amsterdão reduziu esta abordagem ao tamanho de uma cidade. O modelo é agora utilizado para informar estratégias e desenvolvimentos a nível municipal em apoio a esta ideia geral: proporcionar uma boa qualidade de vida para todos sem colocar mais pressão sobre o planeta. Outras cidades seguem este exemplo.

Qual é o modelo económico Donut?

Raworth chegou à imagem do “donut” descrevendo dois círculos, um dentro do outro. O círculo externo é inspirado em um diagrama que ele encontrou enquanto trabalhava para a Oxfam, uma organização sem fins lucrativos de combate à pobreza. Havia um grupo olhando para o cientista do sistema terrestre sobre as condições ambientais que tornam possível a vida na Terra. Juntos, eles identificaram um conjunto de “fronteiras planetárias” que, se ultrapassadas, permanente seria Prejudicam o clima, a terra, os oceanos, a diversidade biológica e, conseqüentemente, as condições de vida humana. Este anel exterior diz respeito a questões como as alterações climáticas, a poluição atmosférica, a perda de biodiversidade, a destruição da camada de ozono e a acidificação dos oceanos.

Embora Raworth reconhecesse a importância de se esforçar para permanecer abaixo deste limite ecológico, ele também compreendeu que este é apenas um lado do problema. Se o anel externodescrito no máximo, ele também produziu um anel interno para representar as condições mínimas que todos precisam para viver uma vida boa. Como resultado dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (Agenda 2030), o Círculo Interno aborda questões urgentes como o acesso a alimentos e água potável, habitação de boa qualidade, energia, cuidados de saúde, educação, justiça social, direito à voz política, justiça . e oportunidades de emprego e renda. 

O objetivo é viver em equilíbrio com estes dois conjuntos de condições, para alcançar a área desejada entre o anel interno e externo do monge, entre o teto ecológico superior e a base social básica. A teoria de Raworth é específica ao descrever o resultado final, mas não prescreve uma receita para alcançá-lo. Em vez disso, desafia as partes interessadas a olharem para o panorama geral e a compreenderem o impacto das suas decisões sobre múltiplos factores e actores da cidade.

Projeto piloto em Amsterdã?

Em abril de 2020, o município de Amsterdão aprovou a Circular de Amsterdão “Estratégia 2020-2025”. com um período de plano inicial de dois anos de ação prática. A estratégia é

modelada a partir de uma versão adaptada de Kate Raworth. *modelo monge*, tornando-se o primeiro município do mundo a adotar oficialmente o conceito. Criado em colaboração com Raworth, o modelo reduzido é chamado de retrato *da cidade*, um retrato holístico da cidade que pretende servir de ponto de partida para o grande pensamento, a inovação cocriativa e a transformação sistémica, de acordo com a estratégia publicada. Pretende também ser um estímulo para a colaboração geral dentro da cidade e envolver uma ampla gama de atores nos processos de tomada de decisão que moldam o ambiente.

Ao realizar um estudo, as autoridades descobriram que 20% dos inquilinos da cidade não conseguiam satisfazer as suas necessidades básicas depois de pagarem a renda. Entretanto, apenas 12% das cerca de 60.000 pessoas que se candidataram à habitação social online tiveram sucesso. A primeira solução poderia ser a criação de mais habitações, mas o mesmo modelo mostrou que Amesterdão aumentou significativamente as suas emissões de dióxido de carbono nos últimos anos. Marieke porta usada, O vice-presidente da Câmara de Amesterdão conclui que a cidade deve continuar a investir no sector da construção, mas também deve regulamentar estas iniciativas para garantir que os construtores usem materiais sustentáveis sempre que possível.

Um dos projetos de construção em Amsterdã é Strandeiland (Beach Island), parte de IJburg, um arquipélago de seis novas ilhas de terras recuperadas no lado sudeste da cidade. Ao longo do processo de construção, uma série de decisões foram tomadas para reduzir o impacto do empreendimento. O material foi transportado em navios que funcionam com combustíveis de baixas emissões e as bases foram lançadas utilizando processos que não prejudicam a vida selvagem local, ao mesmo tempo que protegem os cidadãos da subida do nível do mar.

Declarações de relatórios de tempo de Lianne Hulsebosch, O consultor de sustentabilidade do projeto:

“Não é que todo projeto urbano do dia a dia tenha que começar pelo donut, mas o modelo certamente faz parte do nosso ADN. não”. Você percebe isso nas conversas que temos com os colegas. “Fazemos coisas que não teríamos feito há 10 anos porque valorizamos as coisas de forma diferente.”

O modelo pode atender às expectativas?

Embora Amesterdão seja o primeiro município a adotar oficialmente a estratégia, não é a única cidade interessada neste modelo. Segundo a revista Time, em 2019, a C40, uma rede de cidades focada na ação climática, trabalhou com Kate Raworth para criar reportagens sobre Amesterdão, Filadélfia e Portland, mostrando-lhes a sua posição em relação ao monge. Amesterdão acabou por adotar o princípio através da sua estratégia municipal.

Em Junho de 2022, Copenhaga também decidiu seguir o exemplo de Amesterdão. Bruxelas, a capital belga, também está a testar a teoria em diferentes escalas. Uma das suas iniciativas é a reabilitação de uma Casa da Moeda abandonada do Ministério das Finanças com o objectivo de “minimizar o impacto ambiental e maximizar o impacto social”.

Outra iniciativa foi um projecto habitacional em Molenbeek, que permitiu aos residentes projectar e construir a estrutura de acordo com as suas necessidades e cumprir o código, ao mesmo tempo que minimizavam a sua pegada através da utilização de sistemas passivos de regulação térmica.

No final de 2022, a pequena cidade de Dunedin, na Nova Zelândia, aderiu ao projeto, assim como Nanaimo, na Colúmbia Britânica. O Texas planeja lançar suas próprias versões do conceito. Embora todas estas estratégias sejam inspiradas em modelos *munk* interpretar o conceito forma adaptado às suas necessidades e capacidades específicas.

Donut não é um modelo prescritivo. Não oferece nenhum roteiro. Em vez disso, apresenta um resultado optimista pelo qual lutar: garantir uma boa qualidade de vida para todos sem sobrecarregar o ambiente. O caminho para alcançar isto pode parecer diferente para cada região: cidades ou países mais ricos podem descobrir que os seus principais desafios estão relacionados com o anel exterior do monge, reduzindo a sua pegada para caber dentro dos limites do planeta. Ao mesmo tempo, as regiões de renda média lutam mais para tirar todos do centro dos monges e colocá-los no seu círculo íntimo, garantindo acesso igual às necessidades básicas como alimentação, educação e oportunidades de crescimento.

Capítulo 20

A realidade em 2022

Vimos agora em primeira mão como o Acordo de Paris e a Agenda 2030 poderiam ter criado um futuro positivo para todas as formas de vida.

Também revisámos os obstáculos que residem principalmente nas estruturas e sistemas que nós próprios criámos. São tão antigos e interferem na maioria das actividades da vida, que é preciso mais do que vontade e determinação por parte dos políticos para acabar com eles.

A Agenda 2030 chegou em 2015 e metade do tempo para a transição já passou (2022) e é hora de rever até onde chegamos (a média é mostrada no diagrama, a nível nacional você pode encontrá-la no relatório).

Relatório sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2022 FN

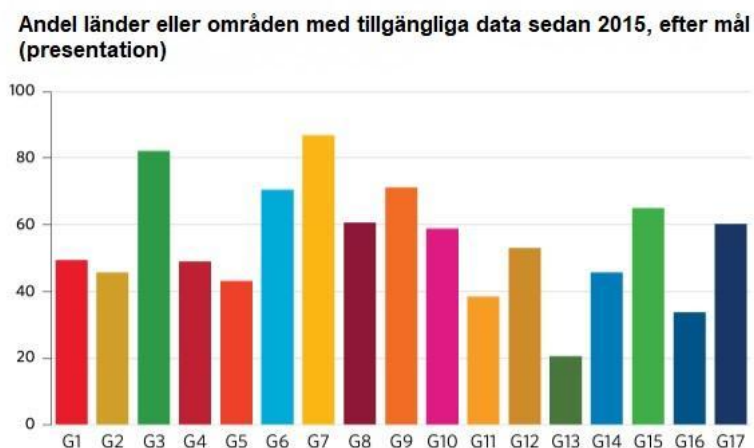
(Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2022)

“Temos de nos levantar para salvar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e permanecer fiéis à nossa promessa de um mundo de paz, dignidade e prosperidade num planeta saudável.”

António Guterres

Secretário Geral, Nações Unidas

(Os objetivos da Agenda 2030 estão descritos com G no diagrama)



Aquí parece que o G13, Luta contra as alterações climáticas, é uma área negligenciada.

Descrição meta por meta

Objetivo 1

Primeiro, a Covid-19, e agora a crise na Ucrânia, estão a inviabilizar o progresso para acabar com a pobreza extrema

Entre 2015 e 2018, a pobreza global continuou o seu declínio histórico, com a pobreza extrema a cair de 10,1% para 8,6%. Isto significa que o número de pessoas que vivem com menos de 1,90 dólares por dia caiu de 740 milhões para 656 milhões durante este período. A Covid-19 afetou seriamente esse desenvolvimento. Em 2020, o valor foi de 9,2 por cento, o primeiro aumento da pobreza extrema desde 1998 e o maior desde 1990.

Em 2020, a proporção de trabalhadores que vivem em pobreza extrema aumentou pela primeira vez em duas décadas

Em 2020, pela primeira vez em duas décadas, a proporção de trabalhadores mundiais que vivem na pobreza extrema aumentou, passando de 6,7 por cento em 2019 para 7,2 por cento, empurrando outros 8 milhões de trabalhadores para a pobreza.

Mais de metade dos desempregados nos países de rendimento elevado recebem prestações pecuniárias, em comparação com 1% nos países de rendimento baixo.

Objetivo 2

O conflito, a Covid-19, as alterações climáticas e a crescente desigualdade estão a convergir para minar a segurança alimentar em todo o mundo

A variabilidade e os extremos climáticos, os conflitos, as crises económicas e a crescente desigualdade estão a impedir que o mundo alcance a fome zero até 2030. Desde 2014, o número de pessoas que sofrem de fome e de insegurança alimentar aumentou. A pandemia de Covid-19 agravou uma situação que já estava a piorar, com cerca de mais 150 milhões de pessoas a passar fome em 2021 do que em 2019. Por outras palavras, estima-se que 1 em cada 10 pessoas em todo o mundo passa fome.

A baixa produtividade laboral dos pequenos produtores alimentares continua a ser motivo de preocupação

Os pequenos agricultores são a espinha dorsal da agricultura. Apesar da sua importância na luta contra a fome, os pequenos produtores de alimentos estão frequentemente entre os grupos mais vulneráveis nas zonas rurais e no sistema agroalimentar.

É provável que o progresso já lento no domínio da desnutrição infantil seja ainda mais prejudicado pela pandemia e pela crescente insegurança alimentar.

Uma boa nutrição coloca as crianças no caminho da sobrevivência e do desenvolvimento. O impacto total da pandemia na nutrição infantil pode levar anos a emergir.

A proporção de países afectados pelos elevados preços dos alimentos aumentou acentuadamente em 2020

Objetivo 3

Covid-19 causou direta e indiretamente a morte de quase 15 milhões de pessoas nos primeiros dois anos da pandemia

COVID-19 é agora uma das principais causas de morte. As últimas estimativas sugerem que 14,9 milhões de pessoas morreram como resultado direto da Covid-19 ou do impacto da pandemia nos sistemas de saúde e na sociedade em 2020 e 2021. Esta estimativa é quase o triplo dos 5,4 milhões de mortes por Covid-19 oficialmente notificadas durante o mesmo período. período. período.

Registaram-se progressos na saúde materno-infantil, mas é necessário abordar grandes disparidades regionais

Um método contraceptivo qualificado e competente é a chave para reduzir mães e morbidade e mortalidade neonatal. Globalmente, entre 2015 e 2021, estima-se que

84 por cento dos nascimentos foi assistido por profissionais de saúde qualificados, incluindo médicos, enfermeiros e parteiras. Isso representou um aumento de 77% em 2008-2014. Contudo, a cobertura na África Subsaariana ficou 20 pontos percentuais abaixo da média global.

É provável que os impactos da Covid-19 na saúde e na economia tenham exacerbado o progresso desigual no sentido da cobertura universal de saúde.

Objetivo 4

Interrupções escolares prolongadas aumentaram o risco de as crianças não regressarem à escola

Os encerramentos de escolas relacionados com a Covid ameaçam reverter anos de progresso destinados a manter as crianças na escola. Antes da pandemia, 17 por cento das crianças e jovens em todo o mundo não frequentavam a escola primária e secundária, em comparação com 26 por cento em 2000. De Março de 2020 a Fevereiro de 2022, as escolas em todo o mundo estiveram parcial ou completamente fechadas durante uma média de 41 semanas. A América Latina e as Caraíbas registaram os encerramentos escolares mais longos: mais de 60 semanas nos últimos dois anos.

A COVID-19 lançou uma sombra sobre um quadro já desolador dos resultados da aprendizagem

A pandemia de COVID-19 ocorreu numa altura em que o mundo já se debatia com uma crise de aprendizagem: demasiadas crianças não tinham competências básicas de leitura e numeracia.

As desigualdades fundamentais na educação só pioraram durante a pandemia

Objetivo 5

A violência contra mulheres e raparigas ocorre em todos os países e afecta mulheres de todas as idades.

Globalmente, 26 por cento de todas as mulheres com 15 anos ou mais (641 milhões) foram sujeitas a violência física e/ou sexual por parte de um homem ou de um parceiro íntimo pelo menos uma vez na vida. Existem evidências limitadas que apontam para uma intensificação da violência contra as mulheres durante a pandemia.

O casamento infantil e a mutilação genital feminina são violações persistentes dos direitos humanos que impedem o progresso das raparigas e das mulheres.

Em 2021, quase uma em cada cinco mulheres jovens casou-se antes dos 18 anos. As taxas mais elevadas de casamento infantil registam-se na África Subariana e no Sul da Ásia, onde 35 por cento e 28 por cento das mulheres jovens casaram na infância, respectivamente.

Em muitos países, as mulheres ainda não têm o direito legal à autonomia sobre os seus próprios corpos.

A protecção dos direitos das mulheres à terra e à propriedade ainda tem um longo caminho a percorrer

Objetivo 6

Cumprir as metas de água potável, saneamento e higiene para 2030 exigirá quadruplicar o ritmo do progresso

A proporção da população mundial que utiliza serviços de água potável geridos de forma segura aumentou de 70 por cento em 2015 para 74 por cento em 2020. Ainda assim, 2 mil milhões de pessoas não tinham esses serviços nesse ano, incluindo 1,2 mil milhões de pessoas que não tinham sequer um nível básico de serviço. Oito em cada 10 pessoas que não dispõem sequer de um serviço básico de água potável vivem em zonas rurais e aproximadamente metade delas vive nos países menos desenvolvidos. Com os progressos actuais, o mundo atingirá 81% de cobertura até 2030, falhando a meta e deixando 1,6 mil milhões de pessoas sem um abastecimento de água potável gerido de forma segura.

As zonas húmidas do mundo estão a desaparecer a um ritmo alarmante; É hora de protegê-los e restaurá-los em grande escala.

As zonas húmidas são consideradas os mais biologicamente diversos de todos os ecossistemas e são criadouros de 40% das espécies vegetais e animais do mundo.

A remediação precoce da poluição da água exigirá uma monitorização activa, algo que falta em grande parte nos países mais pobres.

Melhorar a qualidade da água é essencial para proteger a saúde humana e dos ecossistemas.

A pressão sobre os recursos hídricos no Norte de África e na Ásia Ocidental já atinge níveis perigosos

O estresse hídrico ocorre quando a proporção de retiradas de água doce em relação ao total de recursos renováveis de água doce excede o limite de 25%.

Objetivo 7

Os avanços na electrificação abrandaram, com o desafio de alcançar os mais difíceis de alcançar

El acceso global a la electricidad aumentó del 83 por ciento en 2010 al 91 por ciento en 2020. Pero el ritmo del progreso se ha desacelerado en los últimos años, debido a la COVID-19 y la creciente complejidad de llegar a los más difíciles de Conseguir. Durante o período 2018-2020, o fornecimento de eletricidade aumentou em média 0,5 pontos percentuais por ano.

São necessários esforços intensificados nos PMA para aumentar o acesso a tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar

Entre 2010 e 2020, a proporção de pessoas com acesso a combustíveis limpos e técnicas de cozinha aumentou 12 pontos percentuais, atingindo 69 por cento.

O financiamento público internacional das energias renováveis já tinha diminuído antes da pandemia, apesar da crescente urgência das alterações climáticas

Meta 8

Várias crises, incluindo a guerra na Ucrânia, continuam a impedir uma forte recuperação económica

A economia mundial está a melhorar lentamente, embora a recuperação continue frágil e desigual. Antes da crise na Ucrânia, previa-se que o PIB real per capita global aumentasse 3,0% em 2022 e 2,5% em 2023. A guerra naquele país deverá agora reduzir o crescimento para 2,0% e 1% em 2022.

A pandemia causou mudanças voláteis na produtividade do trabalho, afetando principalmente as pequenas empresas e os países mais pobres.

O impacto da Covid-19 causou mudanças voláteis e sem precedentes na produtividade global do trabalho.

A recuperação do mercado de trabalho permanece instável

Prevê-se que o desemprego global permaneça acima do nível de 5,4% de 2019, pelo menos até 2023. Em 2021, o desemprego caiu ligeiramente para 6,2%, o que ainda significa Mais 28 milhões de desempregados em 2021 do que em 2019.

O aumento da pobreza e as perturbações relacionadas com a pandemia estão a forçar milhões de crianças a trabalhar

Meta 9

A produção nos países mais desenvolvidos recuperou, deixando para trás os países menos desenvolvidos.

Depois de cair 1,3% em 2020, a produção industrial global aumentou 7,2 por cento em 2021, superando os níveis pré-pandemia. No entanto, a recuperação continua a ser desigual entre países.

A falta de crédito ou de outro tipo de apoio foi um golpe mortal para muitas indústrias de pequena escala.

As indústrias de alta tecnologia revelam-se muito mais resistentes às crises do que as suas congêneres de baixa tecnologia.

Meta 10

A guerra na Ucrânia já está a aumentar um número recorde de refugiados em todo o mundo

No meio de 2021, o número de pessoas forçadas a fugir dos seus países devido a guerras, conflitos, perseguições, violações dos direitos humanos e acontecimentos que perturbam gravemente a ordem pública aumentou para 24,5 milhões, o número absoluto mais elevado alguma vez registado.

A Covid-19 aumentou a pobreza relativa em muitos países, mas outros contrariaram a tendência

A pandemia fez aumentar a desigualdade de rendimentos, pondo em risco duas décadas de progresso constante

A discriminação continua generalizada e as mulheres e as pessoas com deficiência correm maior risco

meta 11

Não deixar ninguém para trás exigirá mais atenção aos bairros de lata urbanos, onde vivem mil milhões de pessoas.

Em 2020, aproximadamente um em cada quatro moradores da cidade viveu em favelas ou assentamentos informais. Isto leva a mais de mil milhões de pessoas, das quais a maior proporção vive em bairros de lata, na África Subsariana, onde mais de metade da população urbana vive em bairros de lata.

A qualidade do ar é agora monitorizada num número recorde de cidades, mas continua fraca em todo o mundo

A poluição do ar representa uma ameaça significativa à saúde humana em todo o mundo.

Apenas cerca de metade dos residentes urbanos do mundo têm acesso conveniente ao transporte público.

Entre 2015 e 2030, prevê-se que o tráfego anual global de passageiros aumente 50% e que o número de automóveis na estrada deverá duplicar.

À medida que as cidades continuam a crescer, o problema de longa data dos resíduos sólidos urbanos continua a aumentar

meta 12

A crescente dependência dos recursos naturais colocou a Terra num rumo insustentável

O consumo interno de materiais (CMD) mede a quantidade total de materiais utilizados diretamente por uma economia para satisfazer a procura de bens e serviços dentro e fora de um país. De 2000 a 2019, o MDL total aumentou mais de 65 por cento.

Muita comida é perdida ou desperdiçada todos os dias em todos os países

À medida que o mundo enfrenta uma crescente insegurança alimentar, continuam a perder-se ou a desperdiçar demasiados alimentos. O ano de 2020 foi apreciado 13,3% dos alimentos do mundo serão perdidos após a colheita e antes de chegarem ao varejo.

A grande maioria do mundolixo eletrônico não comeles dirigem de forma segura.

As energias renováveis estão a ganhar impulso nos países em desenvolvimento em geral, mas os países mais pobres e desfavorecidos estão a ficar para trás.

Os subsídios aos combustíveis fósseis continuam a ser alarmantemente elevados, apesar de uma redução temporária em 2020

meta 13

O aumento das emissões globais de gases com efeito de estufa está a causar temperaturas recordes e condições climáticas mais extremas

Em 2020, as concentrações globais de gases com efeito de estufa atingiram novos máximos e os dados em tempo real apontam para aumentos contínuos. À medida que estas concentrações aumentam, a temperatura da Terra também aumenta. Com o aumento das temperaturas, o mundo enfrenta cada vez mais eventos climáticos extremos. Isto provoca o derretimento das camadas de gelo e dos glaciares, calor e precipitação intensos, bem como a subida do nível do mar e outros fenómenos potencialmente catastróficos, com consequências sociais e económicas negativas. Estes extremos poderão ser observados em todos os continentes em 2021: temperaturas recordes no Canadá, inundações mortais na Europa e na Ásia, e secas em partes de África e da América do Sul. Prevê-se que a temperatura média anual global aumente mais de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais em pelo menos um dos próximos cinco anos, aproximando-se muito mais das metas mais baixas do Acordo de Paris.

As emissões de combustíveis fósseis recuperaram para níveis recordes em 2021, eliminando os declínios relacionados com a pandemia

Em 2020, as perturbações sociais e económicas causadas pela Covid-19 reduziram a procura de energia em todo o mundo.

Objetivo 14

O aumento da acidificação limita a capacidade do oceano de mitigar as alterações climáticas

O oceano absorve cerca de um quarto das emissões anuais de dióxido de carbono (CO₂) do mundo e, portanto, atenua as alterações climáticas emitindo seus efeitos. No entanto, este serviço crítico tem um preço: perturba o sistema carbonático e aumenta a acidez dos oceanos. A acidificação dos oceanos ameaça os organismos e os serviços ecossistémicos, põe em perigo a pesca e a aquicultura e tem impacto na protecção costeira ao enfraquecer os recifes de coral. Espera-se que novos aumentos na acidificação se acelerem nas próximas décadas. À medida que a acidificação piora, a capacidade do oceano de absorver CO₂ da atmosfera diminuirá, limitando o seu papel na mitigação das alterações climáticas.

A propagação do plástico, do escoamento de nutrientes e de outras formas de resíduos mata a vida marinha.

As principais fontes de poluição marinha são terrestres, causando um fluxo aparentemente imparável de lixo, resíduos e escoamento para o oceano.

Os recursos haliêuticos globais continuam ameaçados, embora o caminho para a sustentabilidade seja claro e transitável

As unidades populacionais globais de peixes estão cada vez mais ameaçadas pela sobrepesca e pela pesca ilegal, não declarada e não regulamentada. Mais de um terço (35,4%) das populações globais foram sobrepescadas em 2019,

São necessárias medidas aceleradas para apoiar os pescadores de pequena escala, cujos meios de subsistência entraram em colapso durante a pandemia.

Objetivo 15

A área florestal global continua a diminuir, principalmente devido à expansão da agricultura

A área florestal global continua a diminuir, mas a um ritmo um pouco mais lento do que nas décadas anteriores. A expansão agrícola é responsável por quase 90% da desflorestação global, incluindo 49,6% proveniente da expansão das terras agrícolas e 38,5% proveniente da pastagem de gado.

As mudanças na área florestal variam muito de uma região para outra. A Ásia, a Europa e a América do Norte registaram um aumento global da área florestal entre 2000 e 2020 devido à reflorestação, à restauração da paisagem e à expansão natural das florestas. Em contraste, foram observadas perdas significativas na América Latina e na África Subsariana, principalmente devido à conversão de florestas em terras agrícolas.

O desmatamento continua e **desta forma** o risco de extinção de espécies a uma taxa nunca antes vista na história da humanidade. Existem grandes variações entre regiões, tanto na ocorrência global do risco de extinção como na taxa de declínio.

Os principais factores destes declínios são a insustentabilidade da agricultura e a sobre-exploração de espécies selvagens. As atividades humanas, como a exploração madeireira e a agricultura, invadem os habitats e colocam em risco cerca de 20% dos répteis, por exemplo.

Objetivo 16

Os civis continuam a suportar o peso do conflito violento, com um número recorde de pessoas deslocadas à força.

A ONU registou pelo menos 13.842 mortes relacionadas com conflitos armados em 2021. Embora inaceitavelmente elevado, o número de mortes de civis relacionadas com o conflito diminuiu 17 por cento em comparação com 2020 e 69 por cento em comparação com 2015. Muitas destas situações de conflito são frágeis, com um risco crescente de escalada e violações associadas aos direitos humanos internacionais e aos direitos humanitários internacionais. lei.

Em Maio de 2022, o número de pessoas forçadas a fugir de conflitos, violência, violações dos direitos humanos e perseguições ultrapassou os 100 milhões. Estima-se que 41 por cento das pessoas deslocadas à força em todo o mundo eram crianças.

Cerca de um terço da população mundial (principalmente mulheres) afirma que se sente inseguro andando sozinha em sua vizinhança à noite.

Sentir-se inseguro em público pode minar fundamentalmente a sensação de bem-estar e reduzir a confiança e a participação da comunidade, tornando-se um obstáculo ao desenvolvimento. Em média, cerca de 69 por cento da população mundial afirma que se sente segura ao caminhar sozinha à noite na área onde vive, uma percentagem que se manteve estável entre 2016 e 2021.

Processos empresariais simplificados e transparentes podem ajudar a reduzir a corrupção, que existe em todas as regiões.

Objetivo 17

A ajuda pública ao desenvolvimento atingiu um novo máximo, em grande parte devido à ajuda relacionada com a Covid, mas ainda está aquém da meta.

Em 2021, os fluxos líquidos dos países membros para o Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) ascenderam a 177,6 mil milhões de dólares. Este nível representou 0,33 por cento do rendimento nacional bruto (EM B) doadores combinados, atingindo um novo máximo.

A utilização da Internet aumentou impulsionada pela pandemia, embora as regiões mais pobres ainda estejam atrasadas

Desde o surgimento da Covid-19, a Internet tornou-se essencial para trabalhar, aprender, aceder a serviços básicos e manter-se ligado. Os dados mais recentes mostram que a adoção da Internet acelerou durante a pandemia. O número de utilizadores foi de 4,9 biliões de pessoas em 2021, ou 63 por cento da população mundial. Em 2021, o crescimento regressou a um nível mais modesto de 5,8 por cento, em linha com a taxa pré-crise.

O IDE global recuperou fortemente em 2021, mas os fluxos para os países mais pobres registaram apenas um crescimento modesto

Fluxos globais de IDE eles se recuperaram fortemente em 2021, atingindo 1,58 biliões de dólares, 64 por cento mais do que em 2020. No entanto, a recuperação foi muito desigual entre regiões.

Capítulo 21

Avançamos as posições a partir de 2022, mas até onde iremos?

Dado que a pandemia e a guerra na Ucrânia tiveram um grande impacto no ritmo da mudança, o mundo não será capaz de alcançar os objetivos da Agenda 2030.

Até 2030, o mundo continuará a enfrentar desafios e problemas complexos que

afectarão vários aspectos do desenvolvimento sustentável. Metade do tempo necessário para a mudança já passou.

Agora fica assim:



No diagrama, a letra G (meta) é utilizada para indicar o objetivo.

Objectivo 1: Pobreza extrema e crises globais.

Devido à combinação da pandemia de Covid-19 e da crise na Ucrânia, o progresso na redução da pobreza extrema foi adiado. Apesar das tendências positivas anteriores, a taxa de pobreza global aumentou de 8,6% para 9,2%. Isto significa que o número de pessoas que vivem na pobreza extrema aumentou e os esforços para a reduzir exigirão uma maior coordenação e uma concentração nas populações vulneráveis.

Objectivo 2: Segurança alimentar e desafios globais.

As alterações climáticas, os conflitos e as desigualdades afectaram negativamente a segurança alimentar. O aumento da fome e da insegurança alimentar continua a ser um grande obstáculo ao desenvolvimento. Os esforços para melhorar a produtividade agrícola e promover a utilização sustentável dos recursos naturais são mais importantes do que nunca para atingir este objectivo.

Objectivo 3: Desafios sanitários e pandemia.

A Covid-19 continua a ser uma grave crise de saúde que causa perdas diretas e indiretas de vidas. Persistem desafios na gestão da pandemia e no fortalecimento dos sistemas de saúde, e os esforços globais para prevenir e combater futuros surtos são críticos.

Meta 4: Redução das atividades escolares e das interrupções escolares.

O encerramento prolongado das escolas devido à pandemia aumentou o risco de as crianças não regressarem à escola. Os esforços contínuos para promover o acesso a uma educação de qualidade e reduzir o abandono escolar serão importantes para garantir o direito das crianças à educação.

Objectivo 5: Igualdade e violência contra as mulheres.

A maior consciencialização sobre a violência contra as mulheres idosas levou a uma maior atenção a esta questão. Os esforços contínuos para combater a violência e a discriminação de género são cruciais para a criação de um mundo mais igualitário.

Objectivo 6: Água potável e saneamento.

Apesar de alguns progressos, o acesso à água potável e ao saneamento continua a ser um desafio para muitas pessoas em todo o mundo. Será necessário um maior investimento em infra-estruturas de água e saneamento para atingir o objectivo da gestão sustentável da água.

Objectivo 7: Energia sustentável e electrificação.

Persistem desafios para aumentar o acesso à energia limpa e sustentável. Os esforços para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e promover a transição para as energias renováveis são cada vez mais necessários.

Objectivo 8: Recuperação económica e mercado de trabalho.

A recuperação económica global continua. A promoção de uma recuperação económica justa e inclusiva torna-se importante.

Objectivo 9: Indústria, inovação e sustentabilidade.

A indústria transformadora continua a desenvolver-se, mas permanecem desafios para garantir a produção e o consumo sustentáveis. Serão necessários esforços para promover a inovação e o crescimento industrial sustentável para atingir este objetivo.

Objectivo 10: Desigualdades e migração.

Crises como o conflito na Ucrânia aumentaram o número de refugiados e pessoas deslocadas em todo o mundo. Reduzir as desigualdades e criar um mundo mais justo é essencial para enfrentar estes desafios.

Objectivo 11: Cidades sustentáveis e planeamento urbano.

Será necessário melhorar a qualidade de vida nas cidades e concentrar-se na redução do número e da extensão dos bairros degradados para garantir o desenvolvimento urbano sustentável.

Objectivo 12: Consumo e produção sustentáveis.

A dependência dos recursos naturais continua a ser um desafio. Os esforços para promover o consumo e a produção sustentáveis serão cruciais para reduzir o impacto negativo no ambiente.

Objectivo 13: Alterações climáticas e ameaças ambientais.

As alterações climáticas e os fenómenos meteorológicos extremos continuam a afetar o mundo. A redução das emissões de gases com efeito de estufa e a adoção de medidas de adaptação às alterações climáticas serão cruciais para um futuro sustentável.

Objectivo 14: Acidificação dos oceanos e protecção marinha.

Abordar a acidificação dos oceanos e proteger os ecossistemas marinhos é cada vez mais importante para preservar a biodiversidade dos oceanos e o seu papel na regulação climática.

Objectivo 15: Biodiversidade e protecção das florestas.

A perda de área florestal continua a ser uma tendência preocupante. A redução da desflorestação e a protecção da biodiversidade serão cruciais para a preservação dos ecossistemas e do equilíbrio global.

Objectivo 16: Paz, justiça e instituições fortes.

O conflito e a violência continuam a ser um obstáculo à paz e ao desenvolvimento. Para atingir este objectivo, será essencial fortalecer as instituições e concentrar esforços na promoção da paz e da justiça.

Objectivo 17: Alianças e cooperação global.

A cooperação e a parceria contínuas entre países e organizações serão importantes para alcançar os objectivos globais de desenvolvimento sustentável. A utilização da Internet e o acesso à informação desempenharão um papel cada vez mais importante para permitir esta colaboração.

Em quatro dos objetivos, Consumo e produção (12), Combate às alterações climáticas (13), Oceanos e recursos marinhos (14) e Ecossistemas e diversidade biológica (15), está descrito que as ações adotadas serão decisivas para o futuro de todas as formas de vida

Concluindo, o ano de 2030 será um momento de desafios contínuos e de progresso em direção ao desenvolvimento sustentável. A cooperação global, soluções inovadoras e ações decisivas serão essenciais para resolver estes problemas complexos e criar um mundo mais sustentável e justo.

Capítulo 22

Priorize as coisas mais importantes para atingir seus objetivos.

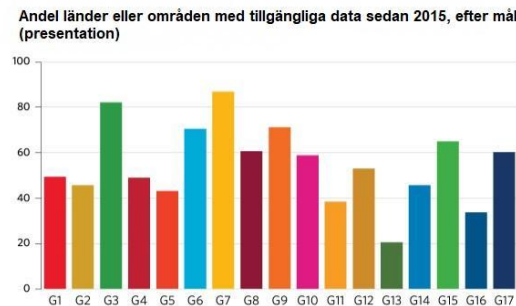
No diagrama abaixo não há dúvidas sobre o que deve ser priorizado primeiro.

O Clima, Objectivo 13, é o único objectivo descrito em termos críticos no material. Esta questão destaca-se como urgente de resolver.

O Objectivo 15, Ecossistemas e biodiversidade, tem um desenvolvimento positivo inesperado, mas é descrito, juntamente com o Objectivo 13, Combater as alterações climáticas, como crucial para o nosso futuro.

Energia sustentável para todos, Objectivo 7, é até agora aquele que mais conseguiu desenvolver.

Ao mesmo tempo, devemos estar conscientes de como os objectivos estão interligados. Você pode ler todas as conexões dos objetivos com outros em cada capítulo.



Para parar a mudança **clima** e a extinção da Biodiversidade está extinguindo a importância **crucial** não apenas para a sobrevivência de todas as formas de vida, mas também para o bem-estar humano e as possibilidades futuras. Aqui estão alguns dos principais motivos pelos quais isso é tão importante:

1. Equilíbrio ecológico e sustentabilidade: A biodiversidade é a base para o funcionamento e equilíbrio dos ecossistemas. Todas as espécies estão interligadas de diferentes maneiras e contribuem para a manutenção dos ciclos de nutrientes, polinização, ar e água limpos e estabilização do clima. Se as espécies forem extintas ou os ecossistemas forem destruídos, todos estes sistemas correm o risco de colapso, o que pode levar a danos irreversíveis e à perda de serviços de sustentação da vida.
2. Abastecimento alimentar e agricultura: A diversidade de plantas e animais é essencial para a produção alimentar e a agricultura. A diversidade de culturas e espécies animais é um recurso para o desenvolvimento de práticas agrícolas mais resilientes e produtivas que possam fazer face às alterações climáticas e às condições meteorológicas severas.
3. Investigação médica e medicamentos: Muitos medicamentos e tratamentos médicos têm as suas raízes na natureza. A biodiversidade proporciona uma fonte inesgotável de possíveis curas e tratamentos para doenças e problemas de saúde que ainda não descobrimos.
4. Regulação climática: As plantas e os oceanos desempenham um papel crucial na absorção de dióxido de carbono e na regulação do clima. A destruição das florestas e a perda de biodiversidade contribuem para o aumento das emissões de gases com efeito de estufa e agravam as alterações climáticas.

5. Ecoturismo e economia: Muitas economias dependem do ecoturismo e de áreas paisagísticas. A biodiversidade atrai visitantes e gera renda, ao mesmo tempo que promove a conservação de áreas naturais.

6. Qualidade de vida e significado cultural: A biodiversidade tem um profundo significado cultural e espiritual para muitas sociedades em todo o mundo. Afeta a qualidade de vida das pessoas e contribui para a sua identidade e bem-estar.

7. Segurança futura: Preservar a biodiversidade e enfrentar as alterações climáticas significa garantir um futuro sustentável e seguro para as gerações futuras. Trata-se de deixar um mundo rico em recursos naturais e em vida para os nossos filhos e netos desfrutarem e beneficiarem.

Em conclusão, travar as alterações climáticas e a extinção da biodiversidade é um esforço fundamental para proteger a vida no planeta e garantir um futuro sustentável para todos os seres vivos, incluindo os seres humanos. Requer cooperação global, ação decisiva e uma mudança para formas de vida e de trabalho mais sustentáveis e eficientes em termos de recursos.

As conclusões mostram que a falta de vontade e de empenho dos políticos é uma das principais razões pelas quais nove dos 17 objetivos de sustentabilidade global da Agenda 2030 não podem ser alcançados. O sistema político é criado para condições sociais completamente diferentes.

Agora cabe ao povo mostrar a sua vontade e empenho, e deve fazê-lo livrando-se do velho pensamento.

Nas eleições nas democracias ocidentais, a situação pode ser assim;

Um grupo de eleitores quer impostos mais baixos.
outro grande investimento em saúde,
uma terceira defesa mais forte,
um quarto mais recursos contra a violência e o crime,
um quinto das pensões mais elevadas e
um sexto a mais de energia verde.

É possível fazer algo em relação às ameaças ambientais e climáticas com base nesta lista de desejos?

Não, não e não de novo. Os políticos só podem reparar e remendar sistemas antigos quando recebem uma lista de desejos tão extensa dos eleitores.

Agora é o momento para os cidadãos globais pensarem em duas etapas;

1 O que é melhor para o planeta e para as condições de vida?

2 O que é melhor para meu grupo e para mim?

Se todas as questões forem decididas nos parlamentos nacionais, de acordo com o sistema democrático que temos, então as questões sem fronteiras não poderão ser resolvidas.

Enquanto os eleitores não atribuírem tarefas claramente definidas aos políticos, será

Muito pouco foi feito em questões do nosso destino.

A tarefa dos políticos em relação aos eleitores deveria ser;

“Vocês devem trabalhar com todos os esforços possíveis e esforços máximos para resolver as ameaças ambientais e climáticas durante o próximo mandato...”

Esta é uma tarefa claramente definida que esperamos que os políticos resolvam da melhor forma possível, ou seja, em colaboração com investigadores, outros especialistas e representantes independentes do povo, tanto na elaboração como no processo de tomada de decisão.

Você quer fazer parte da criação de um movimento popular que trabalhe para criar uma opinião pública unida sobre as questões mais importantes; ambiente e clima (isto inclui tudo o que tem a ver com as condições de vida de todas as formas de vida). Basta que você apoie tal movimento.

o

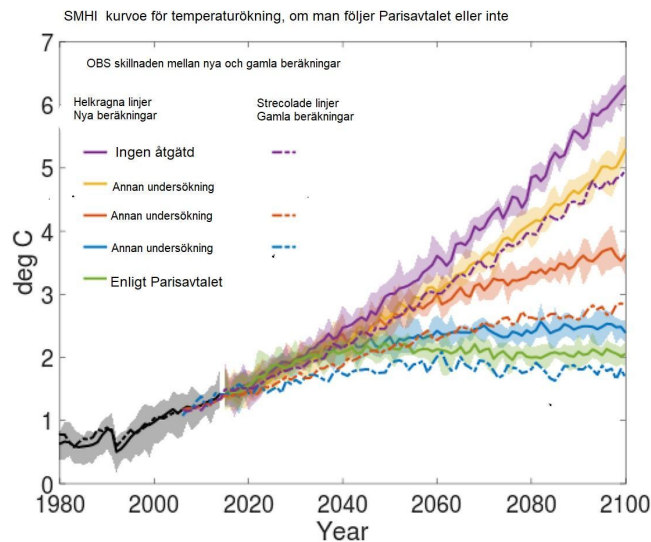
Você preferiria permanecer passivo até que o chamado “calor mortal” chegue a todos? constante +39° C

+4° C O aumento das temperaturas médias globais pode custar várias centenas de milhões de vidas humanas todos os anos.

Prevê-se que a perda económica global de rendimento seja de 23 biliões de dólares anuais,

e tornar-se-ão somas 3 a 4 vezes maiores do que as da crise financeira global de 2008.

Devemos entregar o mundo às gerações futuras!



Capítulo 23

Ambigüidades buscam respostas

Qual será o impacto no futuro se as alterações climáticas não forem travadas?

Se as questões climáticas não forem resolvidas, o futuro poderá ser fortemente afectado pelas alterações climáticas, com graves consequências para a humanidade e outras formas de vida. Estes são alguns dos possíveis cenários que poderão ocorrer se não forem tomadas medidas para enfrentar as alterações climáticas:

- **Aumento do aquecimento global:** Se as emissões de gases com efeito de estufa continuarem ao mesmo ritmo que hoje, a temperatura média da Terra continuará a aumentar. Pode levar a um aumento de ondas de calor, secas e eventos climáticos extremos.
- **Aumento do nível do mar:** derretimento de geleiras e calotas polares devido aaumentotemperaturas poderia causar rápida elevação do nível do mar. Isto pode significar inundações de cidades costeiras e a devastação de ecossistemas que dependem do mar.
- **Perda de biodiversidade:** Muitas espécies podem ser afectadas negativamente pelas alterações climáticas, quer através do impacto directo das alterações das condições climáticas, quer através da perda de habitat. Isso pode causar a extinção de muitas espécies e interferir com a função do ecossistema.

- **Insegurança alimentar:** As alterações nos padrões climáticos podem ter um impacto negativo na agricultura, resultando potencialmente na redução da produção alimentar e no aumento dos preços dos alimentos. Isto, por sua vez, pode levar à insegurança alimentar e a conflitos sobre o acesso aos recursos.
- **Questões de saúde:** O aumento das temperaturas e as alterações nas condições meteorológicas podem afectar a saúde humana, aumentando o risco de doenças relacionadas com o calor, a propagação de doenças infecciosas e piorar a qualidade do ar.
- **Migração e conflito:** As alterações climáticas podem forçar as pessoas a fugir das suas casas devido a fenómenos meteorológicos extremos, à subida do nível do mar e à insegurança alimentar. Isto pode levar a uma maior migração e a um maior risco de conflito sobre recursos e território.
- **Instabilidade económica:** As consequências económicas das alterações climáticas podem ser significativas, com custos associados à adaptação e reconstrução após eventos climáticos extremos. Também pode afetar a estabilidade financeira global.

É importante notar que estes cenários não são definitivos e que as pessoas e as comunidades em todo o mundo estão a trabalhar activamente para reduzir as emissões e adaptar-se às mudanças. Através da cooperação internacional e de esforços conjuntos, podemos potencialmente evitar as piores consequências das alterações climáticas adversas.

Como podem os salários, os custos e os lucros ser geridos num mundo ecologicamente justo e sustentável??

Num mundo sustentável e ecologicamente justo, a gestão dos salários, dos custos e dos lucros teria de ter em conta princípios que promovam a sustentabilidade ecológica, a justiça social e a estabilidade económica. Abaixo estão alguns princípios básicos que podem orientar o gerenciamento desses fatores:

Salários: Salários justos: Todos os trabalhadores devem receber salários justos, proporcionais ao seu esforço de trabalho e contribuição para a sociedade. Os níveis salariais devem ser determinados tendo em conta as condições de trabalho, a educação, as competências e as responsabilidades.

Igualdade salarial: independentemente do género, etnia ou origem, deve haver remuneração igual para trabalho igual para garantir a igualdade.

Empresas ecologicamente responsáveis: As empresas que trabalham para alcançar a sustentabilidade através de iniciativas verdes e de justiça social devem ser recompensadas oferecendo salários competitivos para atrair e reter pessoal qualificado.

Custos: Internalizar os custos externos: As empresas e a sociedade como um todo devem internalizar os custos reais dos impactos ambientais e sociais. Isto significa que as empresas devem assumir a responsabilidade pelas suas emissões e impacto ambiental e incluir esses custos nas suas operações e preços.

Subsídios e incentivos: O Estado e outros intervenientes devem fornecer incentivos e subsídios a empresas sustentáveis e iniciativas para apoiar a transição para uma economia mais sustentável.

Benefícios: Reinvestir na sustentabilidade: As empresas devem utilizar parte dos seus lucros para investir em investigação e desenvolvimento de tecnologias amigas do ambiente, melhorar as condições de trabalho e apoiar projetos sociais na sociedade.

Responsabilidade social: As empresas devem ter em conta as consequências sociais e ambientais das suas operações e trabalhar para reduzir o impacto negativo na sociedade. Isto inclui ser transparente e responsável pelas suas ações.

O poder de compra é baseado nos recursos da terra.

Numa economia onde o poder de compra se baseia nos recursos da Terra, as decisões e transações financeiras seriam determinadas pelos limites daquilo que o planeta pode produzir e regenerar de forma sustentável. Seria uma economia que se esforçasse por permanecer dentro dos limites ecológicos para evitar a sobreexploração dos recursos e a destruição dos ecossistemas.

Abaixo estão alguns princípios e funções básicas dessa economia:

Limites de sustentabilidade: Em vez de perseguir apenas o crescimento económico como objectivo principal, a economia estabeleceria limites de sustentabilidade com base em directrizes científicas. Estes limites incluiriam factores como as alterações climáticas, a perda de biodiversidade, o consumo de água e a utilização de recursos não renováveis.

Consumo com recursos limitados: O consumo de bens e serviços é equilibraria com a capacidade da Terra de produzir e restaurar recursos. Consumo excessivo e desperdício iria neutralizar activamente através de incentivos ao consumo e utilização sustentáveis dos recursos.

Economia circular: a transição para uma economia circular seria fundamental para este modelo. Os produtos e materiais são projetaria seriam recicláveis e os resíduos seriam convertidos em recursos para reduzir a pressão sobre novas matérias-primas.

Tecnologia verde e inovação: A investigação e o desenvolvimento são iria dirigir rumo a tecnologias verdes e sustentáveis para melhorar os métodos de produção e reduzir o impacto ambiental.

Energia e transportes: A prioridade seria a energia renovável e opções de transporte sustentáveis para reduzir as emissões de dióxido de carbono e a dependência de fontes de energia não renováveis.

Distribuição justa: Um aspecto central desta economia seria garantir uma distribuição justa de recursos, para que as necessidades básicas de todas as pessoas fossem satisfeitas, minimizando ao mesmo tempo o impacto ambiental.

Relatórios ecológicos: As empresas e organizações seriam obrigadas a comunicar sobre a sua pegada ecológica e desempenho de sustentabilidade para garantir a transparência e a responsabilização.

Educação e sensibilização: Uma economia sustentável exigiria uma população bem informada e consciente que compreendesse a importância de viver dentro das limitações de recursos do planeta e assumisse a responsabilidade pelas suas escolhas de consumo.

Uma economia onde o poder de compra se baseia nos recursos da Terra significaria uma transição para um modelo económico mais sustentável e responsável que equilibre as necessidades humanas com a capacidade do planeta. Exigiria o compromisso de todos os sectores da sociedade, incluindo governos, empresas e sociedade civil, para trabalharem em conjunto em prol de um futuro partilhado e sustentável.

Numa economia onde o poder de compra se adapta aos recursos da terra, isto é provavelmente significaria um ajustamento significativo para a sociedade e os seus habitantes. Para as pessoas mais vulneráveis, seria uma situação complexa e difícil de gerir. Aqui estão algumas maneiras pelas quais eles podem lidar:

- **Distribuição de recursos básicos:** A sociedade provavelmente necessitaria de introduzir uma distribuição mais justa e equitativa de recursos básicos, como alimentos, água, habitação e cuidados de saúde. Isto ajudaria a reduzir as disparidades entre os diferentes grupos socioeconómicos e garantiria que os mais vulneráveis tenham acesso ao que necessitam para sobreviver.
- **Maior educação e desenvolvimento de competências:** Investir na educação e no desenvolvimento de competências seria importante para permitir que as pessoas mais vulneráveis se adaptassem às novas condições do mercado de trabalho. Ajudar-lhes-ia a adquirir conhecimentos e competências relevantes para a produção e o consumo sustentáveis.
- **Produção local e auto-suficiência:** numa economia onde os recursos são limitados, as pessoas estariam possivelmente mais inclinadas a focar na produção local e na auto-suficiência. Isto pode incluir o cultivo de alimentos, a reparação de bens em vez de comprar novos e outros métodos para reduzir a necessidade de consumo.

- Apoio aos grupos vulneráveis: A sociedade precisaria de implementar redes de segurança social e programas de apoio para ajudar os cidadãos mais vulneráveis, incluindo os idosos, os deficientes e outras pessoas que têm dificuldade em cuidar de si próprios. Esses programas garantiriam que suas necessidades básicas fossem atendidas.
- Sensibilização para a sustentabilidade e economia partilhada: Numa economia com recursos limitados, as pessoas provavelmente estariam mais conscientes da sustentabilidade e da eficiência dos recursos. Isto pode levar a uma maior tendência para partilhar recursos e cooperar dentro da sociedade para alcançar objetivos comuns.
- Sistemas económicos alternativos: Novos sistemas económicos podem ser desenvolvidos para melhor abordar as restrições de recursos. Estas podem incluir ideias como a partilha ou a economia circular, onde produtos e materiais são reutilizados e reciclados para reduzir o desperdício e o consumo.
- É importante notar que a transição para uma economia adaptada aos recursos da terra seria um processo complexo que requer uma cooperação a nível global e uma reestruturação de toda a estrutura social. Seria necessário integrar os aspectos sociais, económicos e ambientais para garantir uma transição sustentável e justa para todos os membros da sociedade, especialmente os mais vulneráveis.

Capítulo 24

Contradições *(ilustrado com diferentes histórias)*

Parte das dificuldades que temos para alcançar a sociedade desejada deve-se às razões que residem nos sistemas que criámos, mas, em grande medida, também ao que nós, como seres humanos, carregamos connosco, em parte sob a forma de características e em parte como personalidade.

As características são impossíveis de mudar, a menos que você vá para o nível celular do cérebro.

Nossa personalidade é quase tão difícil de mudar, exceto em comportamentos menos significativos. Aqui, porém, existem possibilidades através de “manipulação” ou treinamento especial.

Que tipo de líderes o mundo precisa para alcançar uma sociedade ecologicamente sustentável?

Modo político bloqueado

Já foi um país onde as personalidades de vários governantes desempenharam um papel decisivo na implementação dos objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030. Estas personalidades tinham diferentes características, valores e abordagens que afetaram o quão bem os objetivos poderiam ser alcançados.

Neste país havia pessoas no poder que eram visionárias e fortemente empenhadas nas questões de sustentabilidade. A sua liderança e paixão pela proteção ambiental, justiça social e sustentabilidade económica inspiraram uma agenda ambiciosa para alcançar os objetivos de sustentabilidade estabelecidos na Agenda 2030. O seu compromisso espalhou-se pelos cidadãos e criou mais uma consciência ampla conscientização e entusiasmo em trabalhar pelo desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, havia também aqueles que estavam no poder que eram mais céticos em relação aos objetivos de sustentabilidade e tinham uma visão de curto prazo da política e da economia. O seu foco estava principalmente nas oportunidades de lucro a curto prazo e no crescimento económico, muitas vezes à custa do ambiente e da justiça social. A sua falta de compromisso com a agenda de sustentabilidade e a sua relutância em tomar as medidas necessárias impediram o progresso na Agenda 2030.

As personalidades dos que estão no poder também influenciaram as decisões e prioridades políticas. Algumas pessoas no poder tinham uma abordagem mais estratégica e analítica às questões de sustentabilidade. Usaram modelos de tomada de decisão baseados em evidências e colaboraram com investigadores e especialistas para justificar as suas decisões. A sua capacidade de analisar problemas complexos e tomar decisões informadas foi crucial para promover a implementação dos objetivos de sustentabilidade.

Ao mesmo tempo, havia também aqueles que estavam no poder mais inclinados a deixar que os seus interesses pessoais e a sua agenda política influenciassem a sua tomada de decisões. As suas ações foram frequentemente influenciadas por considerações político-partidárias ou interesses financeiros, que dificultaram a implementação de medidas de sustentabilidade. A sua falta de cooperação e abertura a novas ideias limitou as possibilidades de progresso na Agenda 2030.

A história do papel da personalidade na implementação dos objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030 lembra-nos a importância de escolher e apoiar líderes que tenham uma base sólida em questões de sustentabilidade. Ao termos líderes empenhados e visionários, podemos criar mudanças positivas e enfrentar os desafios colocados pelos objetivos de sustentabilidade. É também importante promover uma cultura de colaboração e de tomada de decisão baseada em evidências para garantir que a agenda de sustentabilidade tenha prioridade sobre os interesses pessoais e as oportunidades de lucro a curto prazo. Desta forma, poderemos trabalhar para um futuro mais sustentável e justo para todos nós.

Governantes globais

Houve uma vez um mundo onde as personalidades dos agentes do poder global desempenharam um papel decisivo na implementação dos objectivos de sustentabilidade da Agenda 2030. Estes detentores de poder tinham características e estilos diferentes na sua liderança que afetado quão bem as metas de sustentabilidade poderiam ser alcançadas em escala global.

Neste mundo havia líderes globais que eram carismáticos e inspiradores. As suas personalidades tinham a capacidade de envolver e mobilizar pessoas de todo o mundo. Estes líderes usaram a sua influência e autoridade para fazer avançar a agenda de sustentabilidade e reunir países e partes interessadas para trabalharem em conjunto. Através da sua convicção e capacidade de comunicação, conseguiram criar um forte movimento global para alcançar objetivos de sustentabilidade.

Por outro lado, houve líderes globais que tinham uma abordagem mais egocêntrica ou de curto prazo. As suas personalidades eram marcadas pelo egocentrismo e pela falta de vontade de fazer sacrifícios para promover o desenvolvimento sustentável. Estes líderes podem estar relutantes em cooperar ou apoiar acordos e medidas internacionais que beneficiaria ao meio ambiente e à sociedade. A sua falta de compromisso com os objectivos de sustentabilidade poderá retardar o progresso e criar obstáculos à consecução dos objectivos estabelecidos.

As personalidades dos detentores do poder global também influenciaram a agenda política e as prioridades a nível global. Alguns líderes tinham uma visão mais progressista e progressista das questões de sustentabilidade. Estavam preparados para tomar decisões difíceis e impulsionar a mudança através de reformas políticas e da cooperação internacional. A sua determinação e persistência na promoção do desenvolvimento sustentável ajudaram a impulsionar a implementação da Agenda 2030.

Ao mesmo tempo, houve também líderes mundiais que estavam mais inclinados a dar prioridade aos interesses económicos e aos ganhos políticos de curto prazo em detrimento dos objectivos de sustentabilidade. As suas personalidades foram marcadas por uma atitude competitiva e pela falta de vontade de fazer os sacrifícios necessários para alcançar um futuro sustentável. As suas decisões e ações poderão retardar o progresso e criar tensões entre países e regiões.

A história do papel da personalidade na implementação dos objectivos de sustentabilidade da Agenda 2030 lembra-nos que os detentores do poder global têm uma influência decisiva nos esforços mundiais de sustentabilidade. Ao seleccionar e apoiar líderes com uma base sólida em questões de sustentabilidade e com capacidade de mobilização e colaboração, podemos promover mudanças positivas a nível global. É também importante encorajar e apoiar os líderes a trabalharem em prol dos ODS, criando incentivos, promovendo a educação e a sensibilização, e

criando um movimento global forte para o desenvolvimento sustentável. Desta forma, poderemos trabalhar juntos por um mundo mais sustentável e justo para todos.

A personalidade humana e o futuro das formas de vida no planeta.

As características e personalidade dos decisores desempenham um papel decisivo na transição para uma sociedade sustentável de acordo com os objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030. Abaixo estão algumas maneiras pelas quais estes fatores podem afetar a transição:

- **Conscientização e Educação:** Conhecimento e conscientização das pessoas sobre questões de sustentabilidade essenciais para impulsionar a mudança. As campanhas de educação e informação podem ajudar a aumentar a sensibilização para os objetivos da Agenda 2030 e para a importância de tomar medidas sustentáveis. Ao compreender as consequências das nossas ações, podemos tomar decisões informadas que promovam o desenvolvimento sustentável.
- **Valores e atitudes:** Os valores e atitudes das pessoas podem influenciar o seu comportamento e padrões de consumo. Se valorizarmos a sustentabilidade e priorizarmos as considerações ambientais e sociais, poderemos estar mais inclinados a adotar estilos de vida que estejam em linha com os objetivos de sustentabilidade. Cultivar valores como a solidariedade, a igualdade e o respeito pela natureza pode inspirar-nos a agir de uma forma que apoie uma transição sustentável.
- **Pensamento inovador e resolução de problemas:** A criatividade e a inovação humanas podem desempenhar um papel importante na procura de soluções para os desafios da sustentabilidade. Ao estarmos abertos a novas ideias e formas de pensar, podemos desenvolver tecnologias inovadoras, modelos de negócio e estratégias políticas que promovam a sustentabilidade. A promoção do empreendedorismo e o apoio à investigação e ao desenvolvimento podem estimular este pensamento inovador e acelerar a transição para uma sociedade sustentável.
- **Compromisso e cooperação:** O compromisso e a cooperação individuais são cruciais para alcançar os objetivos de sustentabilidade. Requer que as pessoas, tanto individualmente como como parte de vários grupos e organizações sociais, trabalhem juntos em direção a uma visão comum. Isto pode significar envolver-se em trabalho voluntário, participar em iniciativas ambientais, organizar campanhas ou participar em debates comunitários. Através da colaboração, podemos combinar os nossos pontos fortes e recursos para enfrentar os desafios enfrentados pelos objetivos de sustentabilidade.
- **Responsabilidade e acção:** Finalmente, para que a transição para uma sociedade sustentável seja bem sucedida, as pessoas devem assumir responsabilidade pessoal pelas suas acções. Trata-se de tomar decisões

conscientes na vida quotidiana, reduzindo o impacto climático, reduzindo o consumo de recursos, promovendo a justiça e a inclusão e apoiando iniciativas sustentáveis. Agindo como indivíduos, podemos criar uma cultura de sustentabilidade e influenciar outros a fazerem o mesmo.

Em resumo, as características e características humanas podem influenciar a transição para uma sociedade sustentável através da consciência, dos valores, do pensamento inovador, do compromisso, da responsabilidade e da ação. Ao utilizar estas características de forma positiva, podemos trabalhar em conjunto para alcançar os objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030 e criar um mundo mais sustentável e justo.

Vontade e compromisso dos políticos

Quando falta vontade política e compromisso no trabalho de transição no âmbito da Agenda 2030, podem surgir vários problemas e obstáculos no caminho para alcançar os objetivos de sustentabilidade que foram definidos. Estas são algumas das possíveis consequências:

- Recursos insuficientes: Se os políticos não derem prioridade ao trabalho de transição em linha com a Agenda 2030, poderá ser difícil obter recursos e financiamento suficientes para implementar as medidas necessárias. Podem ser recursos financeiros e recursos humanos necessários para impulsionar os processos de mudança.
- Medidas políticas fracas: A vontade e o compromisso políticos são essenciais para conceber e implementar medidas políticas e legislação fortes. Sem isso, poderá ser difícil aprovar reformas e regulamentos que promovam o desenvolvimento sustentável e reduzam as consequências ambientais e sociais negativas.
- Lacunas de implementação: A implementação da Agenda 2030 requer cooperação final outro lado de entre diferentes áreas políticas e atores. Sem vontade e compromisso políticos, a coordenação pode ser fraca, o que pode fazer com que muitas iniciativas caiam no esquecimento e a sua implementação se torne fragmentada e ineficaz.
- Alargar o fosso entre objectivos e acção: A Agenda 2030 visa abordar desafios globais complexos, como a pobreza, a desigualdade, as alterações climáticas e a destruição ecológica. Sem vontade e empenho políticos, estes problemas correm o risco de permanecer sem solução e o fosso entre os objectivos ambiciosos e as acções reais permanece grande.

Em resumo, a falta de vontade política e de empenho no trabalho de transição em linha com a Agenda 2030 pode resultar em estagnação, recursos insuficientes, medidas políticas fracas, problemas de implementação e um maior fosso entre objetivos e ações. Liderança e ações políticas são cruciais para impulsionar a mudança e alcançar os objetivos de sustentabilidade estabelecidos na Agenda 2030.

Interesses financeiros e ajuste

Na pequena cidade de Oakville, havia duas figuras proeminentes, James e Maya, que representavam lados opostos do debate sobre a implementação dos objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030. James era um empresário de sucesso e proprietário de uma grande empresa de energia. Ele era bem conhecido pelo seu sucesso financeiro e reconhecia que eram necessárias mudanças para proteger o ambiente, mas era céptico quanto a sacrificar interesses financeiros para a transição.

Maya, por outro lado, era uma ambientalista e cientista apaixonada. Dedicou a sua vida à luta contra as alterações climáticas e defendeu uma transição rápida para fontes de energia renováveis e práticas sustentáveis. Ela estava convencida de que a transição era necessária e que os interesses financeiros não eram irremediavelmente atrapalhar a implementação dos objetivos de sustentabilidade.

Os seus caminhos cruzaram-se pela primeira vez numa conferência sobre a Agenda 2030 na cidade. Ambos foram palestrantes convidados e foram imediatamente atraídos pelas fortes personalidades e paixão um do outro por suas respectivas posições. Rapidamente se tornaram rivais e muitas vezes terminaram em debates e discussões acaloradas sobre a melhor forma de implementar objetivos de sustentabilidade.

Mas, apesar das diferenças, respeitavam-se profundamente e perceberam que precisavam de se dar bem para fazer uma mudança real. Com o tempo, eles começaram a desenvolver uma rivalidade amigável e perceberam que tinham muito a aprender um com o outro.

James começou a compreender que a transição para fontes de energia renováveis poderia criar novas oportunidades económicas e benefícios para a sua empresa. Começou a reavaliar os seus modelos de negócio e procurou inovações sustentáveis que pudessem reduzir a pegada de carbono da empresa e, ao mesmo tempo, gerar lucros.

Maya, por sua vez, reconheceu a importância de levar em conta os interesses financeiros e as necessidades empresariais para garantir que a transição seja sustentável no longo prazo. Ele começou a trabalhar para construir pontes entre o movimento ambientalista e as empresas e promover o diálogo e a cooperação para encontrar soluções comuns.

Com o tempo, James e Maya tornaram-se modelos de cooperação e compromisso. Viajaram por todo o país e proferiram discursos juntos, enfatizando a importância de conciliar os interesses económicos e a necessidade de mudanças para implementar as metas de sustentabilidade. A sua parceria única e a sua capacidade de encontrar soluções comuns inspiraram pessoas em todo o mundo a superar contradições e a trabalhar em conjunto para um futuro sustentável.

Com seus esforços conjuntos e convicção, Oakville conseguiu se tornar uma precursora da sustentabilidade e uma cidade modelo para a implementação dos objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030. James e Maya mostraram que mesmo as mais diferentes personalidades e posições podem se unir e contribuir para um mundo melhor se estiverem abertos ao diálogo e à cooperação.

Conexões entre pesquisa e política

Já foi um país onde a relação entre política e investigação desempenhou um papel decisivo na implementação dos objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030. Neste país, a ciência e a investigação foram reconhecidas como ferramentas importantes para participar nos processos de tomada de decisão política. decisões e promover o desenvolvimento sustentável.

Os políticos do país perceberam que, para alcançar os objetivos ambiciosos da Agenda 2030, tinham de confiar em decisões baseadas em evidências. Compreenderam que a investigação poderia fornecer conhecimentos e soluções para enfrentar os desafios complexos da sustentabilidade, incluindo a pobreza, as alterações climáticas e a desigualdade.

Políticos e investigadores estabeleceram estreita colaboração e cooperação. Os decisores políticos procuraram ativamente conhecimentos científicos para fortalecer as suas decisões e conceber estratégias para implementar objetivos de sustentabilidade. Os investigadores, por sua vez, garantiram que o seu trabalho fosse relevante para os desafios sociais e eles se comunicaram as suas conclusões de uma forma que fosse compreensível e útil para os decisores políticos.

Esta colaboração entre política e investigação teve vários efeitos positivos. Primeiro, os políticos poderiam tomar decisões com base no conhecimento científico e nas melhores evidências disponíveis. Poderiam evitar influências ideológicas ou partidárias e, em vez disso, concentrar-se na concepção de medidas políticas eficazes e oportunas.

A experiência dos investigadores também ajudou a identificar áreas prioritárias e possíveis soluções. Ao analisar dados e realizar pesquisas, conseguiram oferecer insights sobre as estratégias mais eficazes para reduzir as emissões de carbono, promover o crescimento económico sustentável e promover a inclusão social.

A estreita ligação entre política e investigação também ajudou a promover uma cultura de transparência e responsabilização. As decisões políticas eram bem

fundamentadas e podiam ser atribuídas a fontes científicas e relatórios de investigação. Isto aumentou a confiança do público na política e criou um sentimento de participação entre os cidadãos.

No entanto, também surgiram desafios na relação entre política e investigação. Por vezes, os interesses políticos influenciam a agenda de investigação ou a interpretação dos resultados da investigação. Era importante manter a integridade e a independência científicas para garantir que a investigação fosse imparcial e objectiva.

Apesar destes desafios, o resultado global da colaboração entre a política e a investigação foi positivo para a implementação dos objectivos de sustentabilidade da Agenda 2030. As decisões políticas tornaram-se mais eficazes e baseadas em evidências, e a investigação foi capaz de informar e apoiar a implementação da sustentabilidade. estratégias.

Esta história lembra-nos a importância de construir pontes entre a política e a investigação para criar um futuro sustentável. Ao promover a colaboração e utilizar o conhecimento científico, podemos enfrentar eficazmente os desafios apresentados pela Agenda 2030 e trabalhar no sentido de um mundo mais sustentável e justo para as gerações futuras.

Interesses económicos e objetivos globais

Houve uma vez um país que se esforçou para alcançar a sustentabilidade em linha com a Agenda 2030 das Nações Unidas e os seus objetivos de sustentabilidade. O país era rico em recursos naturais e tinha uma economia próspera baseada em indústrias tradicionais, como mineração e manufatura. Ao mesmo tempo, o país tinha um forte compromisso com a preservação do ambiente e com a garantia de um futuro sustentável para os seus cidadãos.

Mas o país enfrentou um grande desafio: o conflito entre interesses económicos e a necessidade de mudança para atingir as metas de sustentabilidade. As indústrias tradicionais estavam fortemente ancoradas na economia do país e criaram empregos e crescimento económico. Mas também se sabia que estas indústrias tinham um impacto negativo no ambiente e contribuído às alterações climáticas.

O governo do país percebeu que era necessário equilibrar os interesses económicos com a necessidade de ajustamento. Iniciaram conversações e negociações com empresas e sociedade civil para encontrar soluções que pudessem promover tanto o desenvolvimento económico como a sustentabilidade.

Ficou claro que havia forte resistência à mudança por parte de alguns setores da empresa. As empresas e indústrias que dependem de combustíveis fósseis e de métodos de produção insustentáveis estavam preocupadas com a possibilidade de a sua rentabilidade ser afetada negativamente se fossem forçadas a fazer mudanças.

Ao mesmo tempo, existia uma forte opinião pública na sociedade para dar prioridade à sustentabilidade e proteger o ambiente para as gerações futuras. Organizações e activistas ambientais apelaram a medidas para reduzir as emissões de dióxido de carbono, preservar a biodiversidade e promover fontes de energia renováveis.

O governo enfrentou um difícil desafio para equilibrar estes interesses conflitantes. Reconheceram que uma transição rápida para indústrias sustentáveis poderia criar dificuldades económicas e desemprego para alguns sectores. Por outro lado, compreenderam que se não tomassem medidas para reduzir o impacto ambiental e promover a sustentabilidade, não conseguiriam atingir os objectivos de sustentabilidade e arriscaria um futuro incerto para os cidadãos do país.

O governo preparou um plano abrangente para promover uma transição gradual para uma economia sustentável. Ofereceram incentivos financeiros e apoio às empresas que implementam iniciativas de sustentabilidade, como o investimento em energias renováveis, a redução de emissões e a promoção da economia circular. Ao mesmo tempo, também implementaram regulamentações e normas ambientais mais rigorosas para reduzir o impacto negativo de indústrias insustentáveis.

Foi um processo difícil e demorado, navegando entre os interesses financeiros e as necessidades de ajustamento. Algumas empresas e indústrias relutaram em mudar e lutaram contra as ações do governo. Mas com o tempo, cada vez mais empresas começaram a perceber a importância da sustentabilidade e das oportunidades financeiras que acompanham a transição para uma economia sustentável.

Através de uma combinação de incentivos económicos, regulamentações e educação, o país conseguiu gradualmente reduzir o seu impacto ambiental e promover a sustentabilidade. Enquanto algumas indústrias tradicionais diminuíam, criavam-se novos empregos verdes e emergiam empresas sustentáveis.

A implementação dos objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030 foi um caminho desafiador para o país, marcado por contradições entre os interesses financeiros e a necessidade de ajustamento. Mas com uma forte vontade política, cooperação entre as diferentes partes interessadas e consciência da importância da sustentabilidade para o futuro, o país conseguiu encontrar um equilíbrio e começar a caminhar em direção a um futuro mais sustentável.

Ricos e pobres na transição

Houve uma vez um mundo onde o fosso entre ricos e pobres era profundo e amplo. Algumas pessoas nadaram em abundância, enquanto outras lutaram para sobreviver. Neste mundo, a ONU adoptou a Agenda 2030, um plano ambicioso para promover a sustentabilidade e erradicar a pobreza. Mas este plano enfrentou grandes desafios devido à distribuição desigual de recursos e poder.

Numa cidade grande viviam duas jovens, Emma e Sara, que nasceram e cresceram em mundos diferentes. Emma pertencia à classe alta rica e tinha tudo o que poderia desejar. Ele tinha acesso a serviços de educação e saúde de alta qualidade, e sua família era proprietária de vários negócios de sucesso. Por outro lado, a família de Sara lutava todos os dias para sobreviver. Viviam em espaços pequenos e passavam longas horas nos campos para ganhar a vida.

Emma e Sara encontraram-se pela primeira vez numa conferência sobre a Agenda 2030. Aí ambas tomaram consciência do papel crucial que jogado desigualdade no alcance das metas de sustentabilidade. Emma percebeu que tinha privilégios que lhe permitiam fazer mudanças, enquanto Sara lutava para atender até mesmo às suas necessidades básicas.

Apesar de virem de mundos diferentes, Emma e Sara perceberam que tinham uma visão comum. Ambos queriam ver um mundo onde as oportunidades e os recursos fossem distribuídos de forma mais justa. Juntos, decidiram trabalhar para reduzir o fosso entre ricos e pobres e promover o desenvolvimento sustentável.

Emma usou sua posição e recursos para iniciar programas e iniciativas sociais queles forneceriam os pobres no acesso à educação e aos cuidados de saúde. Fez parceria com empresas para criar empregos sustentáveis e investir em energias renováveis e tecnologias que reduziriam o impacto climático.

Por outro lado, Sara partilhou as suas experiências e pontos de vista sobre os desafios que os pobres enfrentam na sua vida quotidiana. Trabalhou para capacitar comunidades pobres e promover a inclusão financeira através de programas de microcrédito e empreendedorismo. Ele também lutou para aumentar a conscientização sobre os objetivos da Agenda 2030 entre aqueles com poder e influência.

Graças à sua colaboração e compromisso, Emma e Sara conseguiram mobilizar outras pessoas e organizações para trabalharem juntas por um futuro mais sustentável. Eles perceberam que era necessário mudar o sistema que mantinha o fosso entre ricos e pobres. Lutaram para introduzir sistemas fiscais justos, reduzir a corrupção e promover a responsabilidade social entre empresas e governos.

Não foi uma jornada fácil, mas Emma e Sara viram seus esforços começarem a dar frutos. Mais pessoas tiveram acesso à educação e melhores condições de vida. Muitas comunidades pobres prosperaram e tornaram-se autossuficientes. O fosso entre ricos e pobres diminuiu gradualmente e mais pessoas tomaram consciência da importância da sustentabilidade.

Emma e Sara demonstraram que, ao colmatar a contradição entre ricos e pobres, poderiam ser alcançados os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030. Ao colaborar e partilhar recursos, foram capazes de criar um mundo mais justo e sustentável para todos.

eu como pobre

Acordo todas as manhãs em um apartamento apertado e degradado. É fácil ver como a pobreza me cerca por todos os lados. Não há eletricidade, nem água corrente, nem comodidades que a maioria das pessoas considera garantidas. Cada dia é uma luta pela sobrevivência e as necessidades básicas estão sempre em destaque.

Meu estômago ronca constantemente de fome. É difícil encontrar alimentos nutritivos e suficientes para saciar a fome. Às vezes tenho que escolher entre comprar comida ou pagar outras necessidades básicas, como aluguel ou cuidados de saúde. A pobreza limita as minhas opções e significa que tenho sempre de dar prioridade ao que é mais urgente.

As oportunidades de emprego são poucas e mal remuneradas. Sou forçado a trabalhar em condições precárias e de exploração apenas para ganhar um pequeno rendimento que mal chega para cobrir as minhas necessidades diárias. Não há oportunidade de desenvolvimento profissional ou de criação de um futuro melhor para mim ou minha família.

É difícil ver os meus filhos sofrerem por causa da pobreza. Eles não têm dinheiro para ir à escola e o seu futuro parece incerto. Sonho em proporcionar-lhes melhores oportunidades e a possibilidade de uma educação que lhes abra portas. Mas a pobreza impede-me e sinto-me impotente face à situação deles.

A pobreza vai além do material. Isso afeta minha autoconfiança e senso de valor próprio. Sinto vergonha e estigma por ser pobre, como se fosse minha culpa ter acabado nesta situação. É um sentimento de inadequação que constantemente corrói meu coração.

Apesar de todas as dificuldades, luto todos os dias para sobreviver e ter esperança de um futuro melhor. Procuro oportunidades e aproveito os pequenos avanços que posso fazer. Sonho com um tempo em que a pobreza já não defina a minha vida, quando eu possa dar aos meus filhos um futuro melhor e criar mudanças positivas para mim e para a minha comunidade.

A pobreza na primeira pessoa é uma história de luta, sobrevivência e esperança. É um lembrete de que ninguém merece viver nestas circunstâncias e que nós, como sociedade, devemos trabalhar juntos para criar um mundo mais justo e igualitário, onde a pobreza já não seja uma realidade para tantas pessoas.

Capítulo 25

Realidade concreta em 2023

Vimos agora em primeira mão como o Acordo de Paris e a Agenda 2030 poderiam ter criado um futuro positivo para todas as formas de vida e os obstáculos que devem ser ultrapassados.

Também obtivemos informações sobre como diferentes áreas-alvo funcionam juntas e dependem umas das outras. bem como os obstáculos que existem dentro das estruturas e sistemas que nós próprios criamos.

Estes obstáculos são tão antigos e interferem na maior parte das actividades da sociedade que é preciso mais do que vontade e empenho por parte dos decisores para os eliminar.

Finalmente, pudemos ler várias histórias sobre como poderia ser a vida em 2030, quando atingimos todos os objetivos da Agenda 2030 e quais os obstáculos que teríamos de superar nesse caso.

Agora estamos de volta à realidade que temos em 2023 e estamos tentando explorar a realidade que pode ser descoberta. Queremos saber como a situação atual se enquadra na transição.



No final de Julho/Agosto chegou um relatório da ONU; 2023: “Mais um ano de extremo perigo para aqueles que lutam para sustentar suas famílias”. A causa é mantida longe de nós na Suécia; agora temos apenas uma influência mais fraca nas nossas colheitas e na nossa água. Em 2018, as colheitas caíram 30%, as águas subterrâneas esgotaram-se no sul da Suécia e os preços dos alimentos aumentaram. Em 2023, espera-se que as colheitas caiam 15%, a escassez de água subterrânea seja igualmente grande e veremos aumentos nos preços dos alimentos.

Ao mesmo tempo, foi publicado um relatório de que a indústria do campismo na Suécia registou um forte aumento em 2022 e continuará a aumentar em 2023. Atualmente somos um país favorecido e cada vez mais pessoas estão a descobrir isto e a mudar-se para cá. Agora como turista, mas no futuro? Como refugiados climáticos?

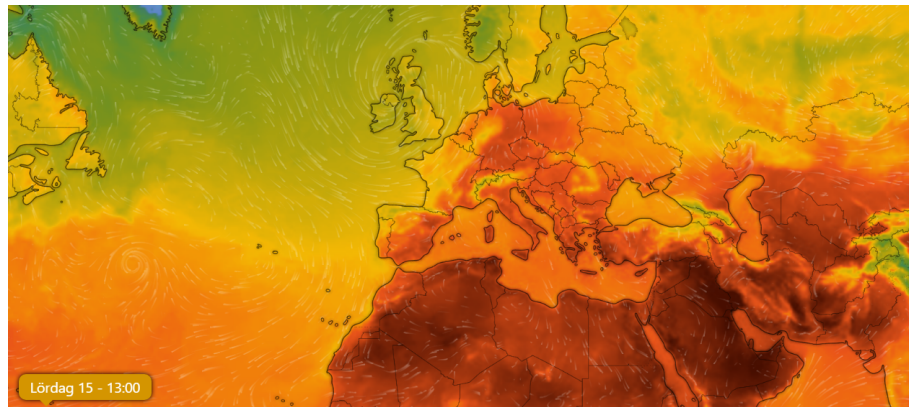
Abaixo vemos o motivo escrito AQUECIMENTO GLOBAL e fica cada vez pior, fica cada vez mais rápido.

Em 2022, a situação foi igualmente má no sul da Europa. Fora deste quadro, temos o Sudeste Asiático, partes do norte da China, Canadá, leste dos Estados Unidos e partes da América do Sul, que têm condições muito difíceis.

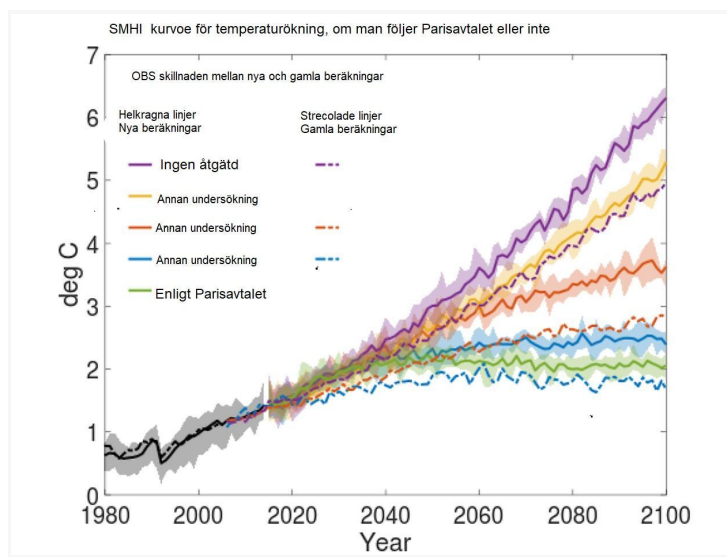
A imagem do mapa mostra a situação na Europa nos últimos meses de 2023 com algumas variações.

Na Suécia tivemos pico de calor durante dez dias no final de junho. Este Outono tivemos chuvas invulgarmente fortes e duradouras que causaram graves inundações localmente, mas também encheram reservatórios com águas subterrâneas.

Nós, na Suécia, estamos entre aqueles que foram salvos até agora! ¿Quanto mais tempo?



Esta foi a situação em todo o mundo nas áreas ao norte do equador durante muito tempo. No sul da Europa, o calor recorde começou em maio e durou até meados de setembro.



Tome nota e aja de acordo, podemos chegar a 2.^{oh} aumento da temperatura já em 2040

Capítulo 26



O futuro

Cinco andares – modelos diferentes.

Era uma vez um país chamado Harmonia, conhecido pela sua democracia e pelos seus ambiciosos objectivos de desenvolvimento sustentável. O país tinha cidadãos empenhados e uma forte vontade política para alcançar os objectivos de sustentabilidade da Agenda 2030.

A Agenda 2030 foi um acordo global adoptado por países de todo o mundo para enfrentar os desafios mais prementes ao desenvolvimento sustentável. Em Harmonia, o governo trabalhou arduamente para integrar os objectivos nas suas políticas e estratégias e obteve algum sucesso na promoção das energias renováveis, da agricultura biológica e da inclusão social.

Apesar dos seus esforços, Harmonia enfrentou desafios que ameaçavam dificultar a implementação dos objetivos da Agenda 2030. Um desses desafios foi o direito de veto, um direito que conferia a qualquer membro do parlamento de Harmonia a capacidade de bloquear ou alterar decisões relativas a medidas e reformas políticas.

Havia políticos no parlamento que estavam céticos em relação a algumas das medidas necessárias para atingir os objetivos de sustentabilidade. Consideraram que certas medidas poderiam ser financeiramente dispendiosas ou contrárias a certos interesses, especialmente no sector industrial. Estes políticos usaram o poder de veto para impedir ou enfraquecer propostas que promovido desenvolvimento sustentável, o que gerou uma luta política em Harmonia.

Muitos cidadãos de Harmonia Eles ficaram frustrados com esse obstáculo e exigiram mudanças. Organizaram-se em ONGs e realizaram protestos e campanhas para chamar a atenção para a importância do desenvolvimento sustentável e para a necessidade de superar o bloqueio político. Conseguiram sensibilizar e aumentar a pressão sobre os políticos para agirem.

Aos poucos, os políticos de Harmonia começaram a perceber que o direito de veto poderia ser um obstáculo ao progresso do país em direção às metas de sustentabilidade. Atrasou a mudança e impediu a implementação das reformas políticas necessárias. Portanto, o governo iniciou uma discussão para reconsiderar o uso do direito de veto e explorar possibilidades de mudança.

Após extensos debates e consultas com os cidadãos, o parlamento de Harmonia decidiu limitar o direito de veto em questões específicas que afetado diretamente o progresso do país em direção aos objetivos da Agenda 2030. Estabeleceram um

processo de consulta pública, avaliação do uso do veto e da maioria qualificada para evitar o bloqueio político. Fazer isto colocaria o país em passos decisivos para alcançar os objectivos de sustentabilidade e garantir um futuro melhor para os seus cidadãos e para o ambiente.

A história de Harmonia e a sua obstrução através do direito de veto mostra a importância de equilibrar os princípios democráticos com a necessidade de agir para um futuro sustentável. Encontrar formas de superar o impasse político e promover a colaboração e a mudança é fundamental para alcançar os objetivos da Agenda 2030 e criar um mundo mais sustentável e justo para todos.

É assim que você pode descrever o futuro, ou algo parecido.

Estamos no ano de 2030 e encontramos-nos num mundo onde a vontade e o compromisso políticos atingiram um nível alarmante. As pessoas em todo o mundo tornaram-se apáticas e desiludidas com a incapacidade da política para resolver os desafios globais que ameaçam a humanidade. A confiança nos políticos e nas instituições políticas estabelecidas diminuiu ao ponto de muitos optarem por se distanciar completamente da política.

Neste mundo distópico, os problemas sociais aumentaram. As alterações climáticas provocaram um aumento das condições meteorológicas extremas, o nível do mar aumentou e os desastres naturais tornaram-se mais comuns. As divisões económicas aprofundaram-se: muitos vivem em pobreza extrema enquanto uma pequena elite controla a maior parte da riqueza mundial. Os avanços tecnológicos criaram novas oportunidades, mas também resultaram no aumento do desemprego e na polarização social.

O sistema político tornou-se uma máquina corrupta e burocrática onde os políticos priorizam os seus próprios interesses e partidos políticos em detrimento do bem comum. A corrupção e o abuso de poder são comuns e os políticos são considerados por muitos como incompetentes e indignos de confiança.

Os cidadãos perderam a esperança de que as suas vozes e opiniões farão a diferença. Muitos optam por não votar nas eleições e não participar em debates políticos. A participação política é mínima e a sociedade sente-se cada vez mais dividida e apática.

Mas apesar do panorama distópico, também há sinais de esperança e mudança. Na rede clandestina de ativistas, voluntários e pioneiros tecnológicos, algo começou a brotar. Eles perceberam que não podem mais confiar nos políticos estabelecidos para salvar o mundo. Em vez disso, começaram a resolver o problema com as próprias mãos e a trabalhar em conjunto para encontrar soluções para os problemas da sociedade.

Os movimentos populares e as organizações sem fins lucrativos tornaram-se mais importantes do que nunca. Eles trabalham para resolver desafios locais e globais

através de projetos e colaborações inovativas. Através do poder das redes sociais e da tecnologia, conseguiram criar uma comunidade de pessoas que partilham a sua visão de um futuro melhor.

Ao mesmo tempo, a inteligência artificial e a automação permitiram que as pessoas deixassem de lado algumas das suas tarefas diárias e se concentrassem em atividades mais significativas. Isto deu espaço para que mais pessoas se envolvessem em questões sociais e políticas de diferentes maneiras.

A participação dos cidadãos adquiriu um novo significado quando a tecnologia permite que os cidadãos influenciem diretamente a tomada de decisões através de plataformas digitais. As decisões políticas tornaram-se mais transparentes e acessíveis ao público, aumentando a responsabilização dos políticos.

Neste mundo, a vontade e o compromisso políticos podem ter atingido o fundo do poço, mas há um rebento de esperança que começa a brotar. As pessoas perceberam que se querem mudar, têm de ser a força motriz por detrás dela. Aprenderam que a acção colectiva e a cooperação podem superar a apatia e o desamparo.

Com o tempo, estas sementes de mudança crescem e espalham-se por todo o mundo. É cada vez mais claro que já não é sustentável permitir que a política e a sociedade sejam controladas por uma elite corrupta e indigna de confiança. Mais uma vez, as pessoas estão a começar a acreditar no poder das suas próprias vozes e na sua capacidade de criar um futuro mais justo e sustentável.

Assim, embora lentamente, o mundo caminha mais uma vez para um tempo de mudança, em que os cidadãos assumem a responsabilidade pela sua sociedade e a política reflecte as suas necessidades e desejos. O ano de 2030 pode ser um ponto de viragem em que perceberemos que o compromisso conjunto e a acção colectiva moldarão o nosso futuro. Ainda há esperança de um mundo melhor, mas cabe a nós fazer com que isso aconteça.

**-O futuro é consequência do que fazemos hoje ou do que não fazemos.
O futuro é feito pelas nossas ações ou pela nossa incapacidade de agir.**

**As consequências do que fazemos ou deixamos de fazer determinam como será o futuro.
Portanto, temos uma responsabilidade extremamente grande em relação ao futuro.**

Num mundo onde as decisões de hoje moldam a realidade de amanhã, encontro-me a viver uma lição viva de responsabilidade e influência. Cada passo que dou, cada escolha que faço, é como uma pincelada sem inteligência a tela de amanhã. Sou constantemente lembrado de que o futuro não é um sonho distante, mas sim um reflexo das minhas ações e omissões.

É um momento em que não consigo mais fechar os olhos para as minhas escolhas, em que percebo que cada garrafa plástica que parei de reciclar é como uma chave perdida para um futuro incerto. Ao olhar para o estreito riacho que outrora foi um rio caudaloso, compreendo que os meus hábitos de utilização da água podem secar ou preservar os preciosos recursos de que a nossa sociedade tanto necessita.

Neste mundo, nenhuma escolha é demasiado pequena e nenhuma contribuição é demasiado insignificante. Vejo como as minhas decisões de apoiar fontes de energia sustentáveis são como uma semente plantada para criar um futuro mais verde, enquanto a minha indiferença em relação às energias renováveis é como um travão que impede a mudança progressiva.

Mas não são apenas as minhas ações positivas que influenciam; Isso também é o que eu não faço. Cada vez que eu assisto silêncio e tenho vergonha da injustiça, cada vez que evito agir quando vejo alguém que precisa de ajuda, eu ofusco a manhã. Percebo que a minha voz, a minha compaixão e a minha capacidade de defender o que é certo são cruciais para construir um futuro digno para todos.

É uma lição que não pode ser subestimada. O futuro não é apenas uma ideia abstrata flutuando fora de alcance; É um lembrete constante do nosso poder e responsabilidade. Cada decisão que tomo é como um efeito dominó que cria uma reação em cadeia de consequências. Agora percebo que não sou apenas um espectador de Manhã. Eu sou seu arquiteto.

Portanto, enquanto estou aqui, rodeado de oportunidades e desafios, entendo que o futuro não é algo estranho ou distante. É uma manifestação das minhas escolhas, das minhas crenças e das minhas ações. Carrego comigo um sentido de responsabilidade que me leva a agir com sabedoria, a pensar nas consequências e a ter consciência de que cada passo que dou hoje molda o mundo que as gerações futuras herdarão quando chegar a sua hora.

Outra visão do futuro:

**-O futuro pertence ao nascituro,
porque serão muitas vezes mais do que aqueles que vivem hoje.**

**O futuro existirá mesmo que o homem não exista.
O futuro é determinado sem a nossa participação?**

À sombra do pôr do sol de hoje, à medida que o último raio de luz do dia se desvanece, olho para frente e imagino um futuro ainda envolto em trevas. É um presente que moldamos a cada respiração e a cada decisão. Penso nas gerações vindouras, naquelas que ainda não respiraram o nosso ar nem provaram os nossos sabores. Os seus caminhos futuros ainda estão inexplorados, as suas histórias ainda não foram escritas e, no entanto, já deixámos marcas nos seus mapas.

É um paradoxo que aqueles de nós que vivem hoje tenham parte da responsabilidade por aqueles que ainda não viram a luz do dia. Eles nos superarão em número, uma multidão que se estende além do horizonte. Sinto uma onda de humildade e preocupação quando penso nisso. Decidimos a sua situação de vida antes mesmo de terem tido a oportunidade de expressar os seus sonhos e desejos.

Faço a pergunta: que direito temos de moldar o seu amanhã sem ouvir as suas vozes? Não é nosso dever dar-lhes uma plataforma, uma voz, uma oportunidade de decodificar seus próprios destinos? Construimos pontes entre gerações, mas será que as construimos suficientemente fortes para apoiar os pensamentos e sonhos daqueles que ainda vão nascer?

É um lembrete de que nosso poder se estende além de nossa linha do tempo. Estamos unidos não só com aqueles que vieram antes de nós, mas também com aqueles que virão depois de nós. Penso nas estrelas que ainda não brilharam no céu e me pergunto que direção elas tomarão. A nossa responsabilidade transcende os limites do tempo e o nosso papel como precursores é criar uma plataforma na qual eles possam confiar, dando-lhes as ferramentas para construir os seus próprios contos de fadas futuros.

Por isso, quando olho para a escuridão e penso nos nascituros, sinto um desejo profundo de moldar um futuro que seja justo, inclusivo e sustentável. Para que suas vozes e seus sonhos possam ser ouvidos. Torne-se ele entendeu. Porque o futuro pertence a eles, e é nossa função garantir que este seja um local onde possam prosperar e florescer, tal como tivemos a oportunidade de fazer.

e mais uma opção

**-O futuro é uma oportunidade e as questões importantes que devemos nos colocar então são:
Oportunidade para quê e para quem?**

O futuro pode ser democratizado para alcançar a sociedade em que queremos viver.

**Se não fizermos as perguntas, consideramos o objetivo um fato.
e presumimos que todos se beneficiam disso.**

É assim que as novas tecnologias são frequentemente apresentadas como a solução para tudo.

O futuro é promissor porque podemos preenchê-lo com coisas desejáveis. As pessoas “comuns” acham difícil influenciar o futuro a partir de qualquer outra perspectiva que não seja uma perspectiva de pequena escala. É uma área que a experiência aborda.

À sombra dos acontecimentos atuais e da mudança dos tempos, reflito sobre os próximos capítulos que nos aguardam na nossa história partilhada. O futuro surge como um livro aberto, atraindo possibilidades e aventuras ainda por escrever.

Existem sonhos que ainda não foram formados, inovações que ainda não foram moldadas e uma estrutura social que podemos moldar para melhor.

Mas neste jardim do futuro, onde as flores da mudança esperam para florescer, as pessoas comuns enfrentam um desafio único. As nossas mãos são como pequenas sementes neste grande campo e a nossa capacidade de influenciar o futuro pode parecer limitada a esforços de pequena escala. Mas isso significa que os nossos sonhos de um futuro brilhante estão condenados a continuarem a ser sonhos?

É aqui que encontramos orientação e o poder da experiência. São como raízes de árvores, profundamente enraizadas no conhecimento e na experiência, e espalham-se pela paisagem para apoiar o surgimento de um futuro que seja ao mesmo tempo sustentável e desejável. Com a sua orientação, podemos encontrar os caminhos que levam ao progresso e ao desenvolvimento, e eles podem ajudar-nos a evitar armadilhas e armadilhas que talvez nem tenhamos previsto.

A experiência é como um guia que nos ajuda a navegar em terrenos desconhecidos e a tomar decisões informadas. Podem transformar os nossos esforços de pequena escala em ações poderosas que afetam a sociedade em geral. Eles enfrentam desafios complexos e os tornam compreensíveis e administráveis para todos nós.

Assim, embora as pessoas comuns possam não ter o poder direto de moldar todo o futuro, ainda temos um papel importante a desempenhar. Ainda podemos semear sementes de mudança nas nossas próprias vidas e comunidades, e podemos contribuir para um esforço colectivo rumo a um futuro desejável. A experiência e as pessoas comuns podem trabalhar juntas como uma aliança poderosa, onde a visão e o conhecimento se unem para criar um amanhã melhor.

Quando penso no futuro, sinto um lampejo de esperança e expectativa. Sei que embora as nossas mãos possam parecer pequenas, a nossa influência colectiva é maior do que imaginamos. Trabalhando em conjunto com a experiência, podemos remodelar o que é possível e criar um futuro brilhante, excitante e desejável para todos nós.

O despertar

A ONU realizou uma semana de conferências sobre como os objetivos da Agenda foram alcançados. Será uma semana decisiva, de 18 a 22 de setembro de 2023, porque foi então que os líderes mundiais aceitaram plenamente a gravíssima situação em que se encontravam o nosso planeta e todas as formas de vida. As decisões tomadas durante esta reunião salvaram o futuro.

Era o ano de 2030 e lembro-me como se fosse ontem. Foi um momento de alegria e esperança para a humanidade quando finalmente cumprimos todos os objetivos da

Agenda 2030. Quero partilhar a minha história pessoal sobre o futuro que alcançamos quando trabalhamos juntos para um mundo melhor.

Acordei numa manhã ensolarada na minha casa, que agora é alimentada inteiramente por energia renovável. Os telhados das casas eram cobertos por painéis solares e o vento soprava silenciosamente no horizonte. A energia verde estava disponível para todos e conseguimos reduzir significativamente a nossa pegada de carbono.

Olhando pela janela, vi os vizinhos reunidos numa sala de reuniões próxima. Era segunda-feira e hora da nossa reunião semanal de irmandade. Todos foram convidados a participar e contribuir com seus pensamentos e ideias sobre como podemos tornar nossa cidade ainda melhor.

A caminho da reunião, passei por um parque movimentado da cidade. Estava cheio de gente curtindo o ar puro e aquela paisagem verdejante. As crianças corriam e brincavam nos parques infantis, enquanto os adultos participavam em aulas de ioga e exercícios de meditação realizados à sombra das árvores.

Quando cheguei à reunião, amigos e vizinhos me cumprimentaram calorosamente. Durante a reunião partilhámos experiências sobre como as nossas vidas mudaram desde que atingimos os objectivos da Agenda 2030. Falámos sobre como o acesso à água potável e ao saneamento melhorou a nossa saúde e aumentou a nossa qualidade de vida. Ninguém em nossa comunidade precisava mais se preocupar com a falta de comida ou água.

Também falamos sobre educação e igualdade de género. Todas as crianças têm agora acesso a uma educação de elevada qualidade, independentemente da sua origem ou situação económica. Mulheres e homens partilharam de forma mais equitativa as responsabilidades em casa e no local de trabalho. Comemoramos o progresso que fizemos no sentido de alcançar os objectivos de erradicação da pobreza e da fome.

Após a reunião, fui trabalhar em uma empresa de tecnologia local. A empresa está empenhada em desenvolver soluções inovadoras para combater as alterações climáticas e promover um estilo de vida sustentável. Nossos esforços levaram a um ambiente mais limpo e a mais oportunidades de emprego verde para nossa comunidade.

À noite jantei com minha família e discutimos os acontecimentos do dia. Os nossos filhos ficaram felizes por viver num mundo onde a natureza era respeitada e onde o seu futuro estava assegurado. Refletimos sobre o quão longe avançamos desde 2023, quando definimos pela primeira vez as metas da Agenda 2030.

No futuro que experimentei, foi pacífico e sustentável. A humanidade trabalhou em conjunto para resolver desafios globais e criar um mundo melhor para todos. Cumprimos o nosso compromisso com o planeta e estávamos a caminho de um

futuro melhor para as gerações vindouras. Era um futuro cheio de esperança, cooperação e oportunidades.

Capítulo 27

Características humanas e personalidade.

Também dificulta a transição para uma sociedade ecologicamente sustentável.



Ninguém deve ficar de fora

Pintámos cenários futuros de como o futuro poderia ser, examinámos os obstáculos, adquirimos informações sobre como as diferentes áreas-alvo interagem e dependem umas das outras, bem como os obstáculos que existem dentro das estruturas e sistemas que nós próprios criámos. .

Estes obstáculos são tão antigos e interferem na maior parte das actividades da sociedade que é preciso mais do que vontade e empenho por parte dos decisores para os eliminar.

Chegamos agora à questão chave: que papel o homem desempenha ou desempenhou em tudo o que descrevemos?

O homem está por trás de tudo e só nos últimos anos compreendeu a resistência que se manifesta há algum tempo contra o seu progresso.

Para entender como continuamos dirigindo sem parar em todos os sinais vermelhos do caminho, precisamos examinar o que nos motiva. O cérebro, é claro! Mas não podemos controlar o cérebro?

Começamos com uma história sobre como os humanos funcionam na realidade, independentemente do nível em que nos encontramos na sociedade.

Uma abordagem à sociedade

Era uma vez uma sociedade que esforço depois de fazer uma transição para uma sociedade ecologicamente sustentável. Muitas pessoas foram engajadas e

inspiradas a contribuir para um ambiente mais limpo e sustentável. Mas, infelizmente, eles enfrentaram um obstáculo que ameaçou seu empreendimento.

Corrupção.

A corrupção estava generalizada em vários níveis da sociedade. Houve políticos e funcionários que usaram as suas posições para ganhos pessoais em vez de agirem no interesse público. Quando implementada, a transição para uma sociedade ecologicamente sustentável foi um sério obstáculo à corrupção.

Um dos efeitos mais notáveis da corrupção foi que os recursos financeiros e os investimentos não foram direcionados para iniciativas sustentáveis e projetos ecológicos. O dinheiro que teria sido utilizado para desenvolver e implementar tecnologias e infra-estruturas verdes acabou nos bolsos de actores corruptos. Isto levou à falta de apoio financeiro para projetos e iniciativas que poderiam ter promovido a transição para uma sociedade ecologicamente sustentável.

Outra consequência da corrupção foi que as regras e as leis não foram aplicadas de forma consistente ou justa. As leis e regulamentos de protecção ambiental podem ser contornados através de suborno e abuso de poder. As empresas e indústrias que causaram grandes impactos ambientais poderiam fugir à responsabilidade e evitar tomar medidas para reduzir as suas emissões ou melhorar as suas práticas de sustentabilidade. Isto levou à destruição contínua do ambiente e a transição para uma sociedade sustentável tornou-se muito mais difícil de alcançar.

Outro aspecto da corrupção que impediu a transição foi que as decisões políticas e de planeamento foram influenciadas por interesses corruptos. Os políticos e os decisores poderiam ser influenciados por subornos e lobby por parte de empresas que tivessem interesse financeiro em continuar práticas e actividades insustentáveis. Isto deu origem a decisões e estratégias políticas que não favoreceram soluções sustentáveis e, em vez disso, favoreceram ganhos económicos a curto prazo.

A corrupção também minou a confiança e o compromisso das pessoas que queriam contribuir para a transição para uma sociedade ecologicamente sustentável. À medida que a corrupção florescia e a injustiça social prevalecia, as pessoas ficavam desanimadas e sem vontade de participar no processo de mudança. Criou uma cultura de desconfiança e falta de cooperação que dificultou a implementação de iniciativas sustentáveis.

Para ultrapassar este obstáculo, foi crucial combater a corrupção a vários níveis. São necessárias medidas fortes e vontade política para fortalecer o sistema jurídico, melhorar a transparência e a responsabilização e promover padrões e valores éticos. Além disso, era necessária a participação activa dos cidadãos para monitorizar e denunciar a corrupção e promover uma cultura de integridade e honestidade.

Com o tempo e com muito trabalho, a sociedade conseguiu enfrentar a corrupção. Ao combater a corrupção, foram criadas condições de concorrência justas e

equitativas, onde os recursos financeiros e os investimentos poderiam ser direcionados para iniciativas sustentáveis. As leis e regulamentos de proteção ambiental foram rigorosamente aplicados, levando a uma redução do impacto ambiental. As decisões e estratégias políticas centraram-se mais em soluções sustentáveis e as pessoas recuperaram a confiança e o compromisso de trabalhar em prol de uma sociedade ecologicamente sustentável.

A história da sociedade mostra claramente como a corrupção pode ser um obstáculo à transição para uma sociedade ecologicamente sustentável. Ao combater a corrupção e promover a integridade, podemos preparar o caminho para um mundo mais limpo e sustentável, onde o ambiente e os melhores interesses da sociedade estão em primeiro lugar.

Dois freios humanos

Os seres humanos têm muitas qualidades boas e, se lhes for permitido trabalhar em conjunto, poderemos alcançar um mundo ecologicamente sustentável, mas então temos de garantir que eles não sejam permitidos que as qualidades que criam a corrupção fiquem fora de controle.

Nossos principais oponentes internos são o narcisismo e esquizofrenia e não podemos escolhê-los nós mesmos. Todos deveriam estar conscientes de que estas qualidades podem ter consequências desastrosas para aqueles que estão no poder, se forem fortemente desenvolvidas. Não se pode permitir que as pessoas neste estado tenham muita influência nos processos decisivos de tomada de decisão.

Portanto, nós, cidadãos, não devemos permitir que estas pessoas tenham acesso ao poder em maior escala.

Temos que eliminar pessoas com estas características através de vários métodos.

Psicopatia e narcisismo são dois traços ou transtornos de personalidade diferentes que compartilham algumas semelhanças, mas também possuem características próprias. Eles podem ocorrer individualmente ou em combinação em uma pessoa. Vamos explorar como esses dois conceitos se relacionam:

Propriedades sobrepostas:

- Falta de empatia: Tanto os psicopatas quanto os narcisistas costumam ter dificuldade em ter empatia com outras pessoas. Eles podem ser indiferentes aos sentimentos ou necessidades dos outros.
- Egocentrismo: Tanto os psicopatas quanto os narcisistas tendem a ser egocêntricos e focados em suas próprias necessidades e desejos.

- Comportamento manipulativo: Tanto os psicopatas quanto os narcisistas podem ser manipuladores habilidosos e usar outras pessoas para seus próprios fins.
- Falta de consciência: Ambos os grupos muitas vezes têm dificuldade em sentir culpa ou remorso pelas suas ações, mesmo que prejudiquem outras pessoas.

- **Diferenças:**

- Psicopatia: é um termo mais amplo que descreve um transtorno de personalidade em que o indivíduo apresenta falta de consciência, impulsividade, falta de senso de responsabilidade e tendências ao comportamento anti-social. Os psicopatas podem ser manipuladores e enganar os outros, mas os seus objetivos são muitas vezes mais focados em alcançar os seus próprios desejos e podem estar dispostos a quebrar leis e regras para esse fim.
- Narcisismo: O narcisismo é um transtorno de personalidade caracterizado por excessiva auto-absorção, necessidade de admiração e falta de empatia. Os narcisistas são obcecados pela própria autoimagem e desejam validação e admiração constantes dos outros. Eles podem ser manipuladores para ganhar atenção e admiração, em vez de infringirem leis ou serem anti-social.

É importante notar que nem todas as pessoas com traços narcisistas ou psicopáticos são perigosas ou criminosas. Muitos podem viver vidas produtivas e funcionar na sociedade sem serem uma força prejudicial. Também é importante compreender que estes dois conceitos não são mutuamente exclusivos e há casos em que uma pessoa pode apresentar traços de psicopatia e narcisismo.

Em resumo

Psicopatia e narcisismo são dois traços de personalidade diferentes, com algumas características sobrepostas, mas também com algumas diferenças importantes. O seu impacto no comportamento do indivíduo e nas interações com outras pessoas pode variar dependendo do grau de expressão desses traços e de outros fatores na vida e na personalidade do indivíduo.

Psicopatia

É um transtorno de personalidade que pode ter consequências significativas em termos de liderança política e de decisões relacionadas com a transição para uma sociedade ecologicamente sustentável. Abaixo estão algumas maneiras pelas quais a psicopatia pode afetar a liderança política e a vontade de mudar, tanto negativa quanto positivamente:

Impacto negativo:

- **Falta de empatia e consideração:** Os psicopatas são caracterizados por uma significativa falta de empatia e um senso de responsabilidade para com os outros. Isto pode significar uma falta de preocupação com o ambiente e o bem-estar das gerações futuras, o que pode levar a decisões políticas que favorecem ganhos económicos de curto prazo em detrimento do ambiente.
- **Comportamento manipulativo:** Os psicopatas são manipuladores habilidosos e podem usar o seu charme e persuasão para obter apoio para políticas que não favorecem realmente a sustentabilidade ecológica. Podem induzir em erro o público ou outros decisores, fazendo-os acreditar que as suas ações são melhores para o ambiente e o clima, quando na realidade não o são.
- **O risco de corrupção:** Os psicopatas podem estar inclinados a violar leis e regulamentos para ganho pessoal. Isto pode aumentar o risco de corrupção na política, o que pode levar a decisões influenciadas por interesses pessoais e não pelo bem da sociedade e pelo bem-estar do meio ambiente.

Potencial impacto positivo

- **Interesse próprio em preservar recursos:** Os psicopatas são muitas vezes muito egocêntricos e podem estar ansiosos por preservar recursos e estabilidade financeira se isso beneficiar os seus próprios interesses. Se encararem a sustentabilidade ecológica como um caminho para o benefício pessoal, poderão, na verdade, apoiar ações que promovam o ambiente.
- **Determinação e assunção de riscos:** Os psicopatas às vezes tendem a assumir grandes riscos e a ser decisivos em suas ações. Se virem uma oportunidade de sucesso ou de obter reconhecimento através da promoção de uma agenda política ecologicamente sustentável, poderão estar dispostos a pressionar por reformas difíceis que outros poderão não ousar empreender.

É importante lembrar que a psicopatia é um transtorno de personalidade complexo e nem todos os psicopatas agem da mesma maneira. A liderança política também é influenciada por uma variedade de outros factores, incluindo ideologias políticas, pressão eleitoral e influência internacional. Embora a psicopatia possa ter um impacto negativo na liderança política e nas decisões de sustentabilidade, está longe de ser o único factor em jogo. A capacidade da sociedade para implementar reformas ecologicamente sustentáveis requer uma compreensão mais ampla das forças políticas, económicas e sociais.

Narcisismo

Pode influenciar a liderança política e a vontade de transição para uma sociedade ecologicamente sustentável de diversas formas, tanto positivas como negativas. Abaixo estão alguns efeitos possíveis:

Impacto negativo

- **Ganho a curto prazo:** Os líderes narcisistas são mais propensos a tomar decisões que os beneficiem pessoalmente ou eles providenciam Resultados rápidos para aumentar sua popularidade e admiração. Pode levar a uma preferência por ganhos financeiros de curto prazo em detrimento da sustentabilidade de longo prazo.
- **Falta de empatia:** As pessoas narcisistas muitas vezes têm dificuldade em compreender e ter empatia com os outros, incluindo as gerações futuras e os ecossistemas. Isto pode tornar-lhes difícil dar prioridade às questões ambientais e considerar as consequências a longo prazo das suas decisões.
- **Negação e autoimagem:** Os líderes narcisistas podem estar inclinados a negar ou ignorar factos científicos e provas que contradizem as suas próprias opiniões ou autoimagem. Se não se considerarem ambientalistas ou se acreditarem que os problemas ambientais ameaçam o seu prestígio, poderão opor-se à sustentabilidade ecológica.

Impacto positivo (potencial):

- **O desejo de admiração e sucesso:** Os líderes narcisistas também podem estar ansiosos por serem admirados e ter sucesso, e se um ambiente sustentável se tornar uma tendência ou algo importante para o público, eles podem adaptar-se para recorrer a isto para satisfazer as suas necessidades. Podem promover políticas que promovam projectos e iniciativas amigos do ambiente, se isso for benéfico para a sua imagem.
- **Fortes habilidades de comunicação:** As pessoas narcisistas geralmente têm a capacidade de se comunicar e se promover de forma eficaz. Ao utilizarem as suas competências para convencer o público da importância da sustentabilidade ecológica, podem desempenhar um papel positivo na sensibilização e no apoio às questões ambientais.

É importante lembrar que nem todos os líderes narcisistas agem da mesma forma ou têm as mesmas prioridades. A liderança política é influenciada por uma variedade de factores, incluindo o clima político, a opinião pública e as circunstâncias económicas. A transição para uma sociedade ecologicamente sustentável depende não só da personalidade do líder, mas também das estruturas políticas, do compromisso dos cidadãos e do ambiente político mais amplo. Compreender como o narcisismo pode afetar a liderança política faz parte da análise complexa das decisões políticas e das suas consequências para a sustentabilidade.

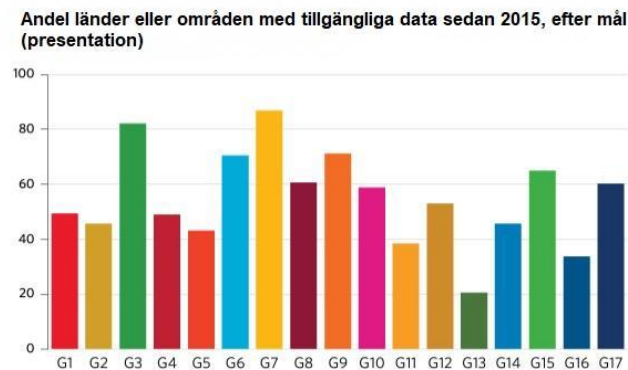
“Queremos decisões que salvem a humanidade e todas as formas de vida.”

***Podemos tomar estas decisões com aqueles que estão no poder e que têm poderes demasiado fortes?
Narcisismo e psicopatia?***

Capítulo 28

O velho ou as visões: quais deveriam ser nossas luzes guia?

Como alcançamos as visões que os líderes mundiais decidiram alcançar até 2030?
(Os objetivos da Agenda 2030 estão descritos com G no diagrama)



Aqui parece que o G13 em particular, a luta contra o clima, é uma área urgente e negligenciada.

Esta é a nossa luta para alcançar as visões em 2030.

Relatório sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2022 FN. (Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2022)

“Temos de nos levantar para salvar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e permanecer fiéis à nossa promessa de um mundo de paz, dignidade e prosperidade num planeta saudável.”

António Guterres

Secretário Geral, Nações Unidas

Até onde chegamos depois de meio do período de transição?

Medida 13 22%,
medida 16 37%.
objectivos 1,2, 4, 5, 11 e 14 entre 42 e 48%,
metas 8, 10 e 12 entre 52 e 60%,
objectivos 6, 9, 15 e 17 entre 61 e 75% e finalmente
objectivos 3 e 7 entre 82 e 86%.

Até onde podemos ir?

Temos falta de vontade e de compromisso políticos, um sistema económico que precisa de ser fundamentalmente reformado, o direito de veto e a soberania dos países como obstáculos, a liberdade pessoal em relação à liberdade dos Estados, a incapacidade do sistema democrático, a guerra na Ucrânia e um resultado a meio do período de transição que não é encorajador.

Perspectiva pessoal sobre esperanças futuras.

Deixe-me levá-lo numa viagem pessoal através dos complexos desafios e oportunidades da Agenda 2030. O meu nome é Mia e sou uma jovem activista apaixonada pelo desenvolvimento sustentável e por um mundo melhor. Sempre acreditei no poder dos esforços colectivos das pessoas para criar mudanças, mas também percebi que o caminho a seguir está cheio de obstáculos e compromissos.

Quando ouvi pela primeira vez sobre a Agenda 2030, senti uma onda de esperança e optimismo. O facto de os líderes mundiais terem acordado em 17 objectivos ambiciosos para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir a paz e a justiça parecia uma verdadeira oportunidade para fazer a diferença. Mas logo enfrentei a realidade do jogo político e da falta de comprometimento.

Particpei de reuniões e demonstrações onde conheci pessoas de todo o mundo que compartilhavam minha paixão. Falámos sobre os desafios que enfrentamos: a falta de vontade e empenho políticos, a volatilidade do sistema económico existente e o facto de o poder de veto de alguns países poder bloquear o progresso de todos os outros. Foi uma luta para equilibrar a soberania das diferentes nações com o objectivo global de criar um futuro melhor.

Passado metade do tempo de conversão, tivemos que olhar para trás e refletir sobre os resultados obtidos. Lembrei-me dos diferentes objectivos e das suas percentagens de progresso.

O Objectivo 13, sobre acção climática, atingiu 22% e, embora não tenha sido suficiente para travar completamente as alterações climáticas, foi um começo.

O Objectivo 16, promover sociedades pacíficas e inclusivas, atingiu 37%. Tinha esperança de ver o aumento, mas sabia que precisávamos de mais para mudar o cenário dos conflitos no mundo.

As metas que tratavam da educação, igualdade de género, desenvolvimento urbano sustentável e protecção marinha situavam-se entre 42 e 48%. Foi como se o mundo tivesse começado a compreender a importância destas áreas, mas ainda tínhamos um longo caminho a percorrer.

Os objetivos 8, 10 e 12, que tratavam de condições de trabalho dignas, redução da desigualdade e consumo sustentável, atingiram entre 50 e 55%. Senti um misto de esperança e frustração quando pensei nos pequenos progressos, ao mesmo tempo que estava consciente de que os interesses financeiros ainda impedido o caminho para uma mudança real.

Os Objectivos 6, 9, 15 e 17, que giravam em torno de água potável e saneamento, indústria sustentável, protecção dos ecossistemas e parceria global, atingiram entre 61 e 75%. Estes números mostraram que quando trabalhávamos em conjunto podíamos fazer progressos, mas ainda estávamos presos num sistema que favorecia os lucros a curto prazo em detrimento da sustentabilidade a longo prazo.

Por último, os objectivos 3 e 7, que tratavam da saúde e da energia sustentável, atingiram entre 82 e 86%. Estes números encheram-me de esperança sobre o que poderia ser alcançado quando a vontade política e a cooperação global se unissem verdadeiramente.

A minha jornada pessoal no âmbito da Agenda 2030 foi simultaneamente desafiante e encorajadora. Percebi que a mudança era possível, mas obrigatório trabalho, empenho e luta constantes para superar obstáculos políticos, interesses económicos e questões de soberania nacional. A guerra na Ucrânia lembrou-me das consequências reais dos conflitos globais e de como estes podem afectar as nossas aspirações.

Minha esperança para o futuro era que pequenos ganhos se somassem e se transformassem em mudanças maiores. Continuei a lutar pela Agenda 2030 e estava determinado a alcançar a mudança através das minhas ações e compromisso. Porque embora o caminho tenha sido difícil e longo, vi luz na possibilidade de criar um mundo mais sustentável e justo para todos nós.

Reação às mudanças. O que as pessoas estão pensando?

O que o relatório significa para a continuação da transição?

Quando as pessoas são informadas sobre os obstáculos que existem e até onde avançamos após a metade do período de transição, as reações são multifacetadas e variam dependendo das suas perspectivas, experiências e esperanças. Abaixo estão algumas reações possíveis:

- **Frustração e raiva:** Muitas pessoas podem sentir frustração e raiva diante de obstáculos que retardam o progresso. A falta de vontade política, os interesses económicos e os conflitos geopolíticos podem funcionar como um muro no caminho

para um mundo melhor. Aqueles que lutaram pela mudança podem sentir-se sobrecarregados pelos desafios.

- **Decepção e desânimo:** Ouvir que metade do tempo de resposta já passou e ainda conseguir percentagens relativamente baixas de progresso pode levar à decepção e ao desânimo. Alguns podem sentir que os seus esforços não produziram resultados suficientes e que o futuro pode ser incerto.
- **Esperança e motivação:** Apesar dos obstáculos, algumas pessoas conseguem responder com maior esperança e motivação. Eles veem os pequenos avanços como sinais de que a mudança é possível e de que é necessário mais trabalho e compromisso para superar problemas complexos. Eles vêem o relatório como uma oportunidade para mobilizar maiores esforços.
- **Reflexão e colaboração:** O relatório também pode fazer com que as pessoas reflitam sobre a sua própria responsabilidade e o que podem fazer para alcançar a mudança. Pode inspirar cooperação e unidade para superar obstáculos que impedem o progresso.
- **Realismo e pragmatismo:** Alguns podem reagir com realismo e pragmatismo. Eles compreendem que desafios globais complexos não podem ser resolvidos da noite para o dia. Eles veem o relatório como um lembrete de que a mudança leva tempo e que são necessárias estratégias e colaborações de longo prazo.

Olhando para o futuro, o relatório significa que há uma compreensão clara de onde residem os pontos fortes e fracos dos nossos esforços. Ter uma avaliação objetiva de onde estamos no meio do período de transição fornece orientação para os próximos passos:

- **Mobilização e pressão:** O relatório pode servir de combustível para aumentar a sensibilização e a mobilização. Indivíduos e grupos comprometidos com questões de sustentabilidade podem utilizar o relatório para exigir mais ações dos seus governos e instituições internacionais.
- **Diálogo e colaboração:** O relatório pode estimular o diálogo aberto entre diferentes intervenientes, incluindo governos, sociedade civil, empresas e académicos. Compreender os obstáculos e o progresso pode ser uma plataforma para identificar soluções comuns e colaborar para superar desafios.
- **Adaptação e reavaliação:** O relatório pode servir como motivo para reavaliar estratégias e táticas. Se algumas áreas tiverem feito mais progressos do que outras, poderá ser prudente examinar o que está a funcionar e aplicar este conhecimento às áreas que estão atrasadas.
- **Desafiar normas:** O relatório pode funcionar como um catalisador para desafiar as normas e pressupostos que impedem o progresso. Pode realçar a forma como os sistemas económicos e políticos precisam de ser transformados para

melhor apoiar o desenvolvimento sustentável.

Em suma, o relatório serve de guia e de apelo à acção. Pode inspirá-lo a superar obstáculos e impulsionar a consecução dos objetivos da Agenda 2030, mesmo que isso signifique superar desafios políticos, económicos e sociais ao longo do caminho.

As ambições da ONU

A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma organização internacional que visa promover a paz, a segurança, a cooperação e o desenvolvimento sustentável entre países e pessoas em todo o mundo. A organização enfrenta muitos desafios globais e trabalha ativamente para encontrar soluções para ter sucesso na transição para um mundo mais sustentável e pacífico. Abaixo estão algumas das estratégias e soluções nas quais a ONU se concentrou:

- **Agenda 2030 e os objetivos globais para o desenvolvimento sustentável:** A ONU adotou a Agenda 2030, que inclui os 17 objetivos globais para o desenvolvimento sustentável (Objetivos Globais). Estes objetivos visam enfrentar uma série de desafios, incluindo a pobreza, a desigualdade, as alterações climáticas, a paz e a justiça. Ao envolver os Estados-membros e as partes interessadas, a ONU trabalha para alcançar estes objectivos através da cooperação, acção política e atribuição de recursos.
- **Ação climática e o Acordo de Paris:** A ONU desempenhou um papel central na condução da ação climática global. Ao reunir os países em torno de objetivos comuns para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e adaptar-se às alterações climáticas, a ONU trabalha para combater as alterações climáticas e preservar a saúde do planeta.
- **Manutenção da paz e resolução de conflitos:** As Nações Unidas desempenham um papel fundamental na promoção da paz e da segurança através de operações de manutenção da paz e da diplomacia. Ao facilitar o diálogo, a mediação e a resolução de conflitos, a ONU procura prevenir conflitos e promover a paz sustentável em todo o mundo.
- **Trabalho humanitário:** A ONU está empenhada em ajudar as pessoas necessitadas através do trabalho humanitário. Ao coordenar os esforços de várias organizações e governos, a ONU trabalha para prestar ajuda às pessoas afectadas por catástrofes naturais, conflitos e outras crises.
- **Educação e saúde:** A ONU se esforça para melhorar a educação e a saúde em todo o mundo. Através de programas como o UNICEF e a Organização Mundial da Saúde (OMS), a ONU trabalha para garantir o acesso à educação, aos cuidados de saúde e às necessidades básicas para pessoas de todas as idades.

- **Reforçar a cooperação internacional:** As Nações Unidas funcionam como uma plataforma para a cooperação e o diálogo internacionais. Ao promover a comunicação diplomática e a cooperação multilateral, a ONU trabalha para resolver problemas globais que não podem ser resolvidos apenas por países individuais.

Em suma, a ONU trabalha através de uma combinação de medidas políticas, diplomáticas, humanitárias e de desenvolvimento para enfrentar os desafios globais e promover uma transição sustentável e pacífica. O objetivo da organização é reunir países e partes interessadas para encontrarem conjuntamente soluções que possam beneficiar toda a humanidade.

É importante notar que a ONU é uma organização internacional complexa que envolve 193 estados membros com diferentes interesses, prioridades e agendas políticas. Embora a ONU tenha feito alguns progressos e implementado iniciativas importantes, existem vários factores que podem explicar porque é que a organização pode não ter tido sucesso em todas as áreas ou pode não ter cumprido a sua visão no grau desejado:

- **Interesses políticos e nacionais:** Os países membros da ONU têm frequentemente agendas e prioridades políticas diferentes. Os interesses de diferentes países podem por vezes entrar em conflito entre si, o que pode dificultar o acordo e a cooperação em certas questões globais. Conflitos políticos e rivalidades podem impedir que uma frente comum atinja determinados objetivos.
- **Falta de recursos:** A implementação das visões e iniciativas das Nações Unidas requer recursos financeiros, técnicos e humanos significativos. Por vezes pode haver falta de financiamento e de capacidade para implementar plenamente os programas e projectos planeados.
- **Burocracia e inércia:** A ONU é uma organização grande e complexa com vários órgãos, agências e departamentos. A tomada de decisões e os processos podem ser demorados e burocráticos, o que pode atrasar a implementação do projeto e dificultar uma ação rápida.
- **Falta de confiança:** Pode haver falta de confiança entre os estados membros e as organizações da ONU, o que pode afetar a cooperação e a implementação da iniciativa. Os países que se sentem esquecidos ou marginalizados podem estar menos dispostos a apoiar e participar nos programas da ONU.
- **Complexidade dos problemas globais:** Os desafios que a ONU enfrenta, como a pobreza, as alterações climáticas, os conflitos e a saúde, são complexos e dependem frequentemente de muitos factores. Encontrar soluções eficazes para estes problemas pode ser difícil e muitas vezes requer uma abordagem holística e de longo prazo.

- **Desafios de segurança e factores geopolíticos:** Os conflitos e a insegurança em diferentes partes do mundo podem dificultar a acção e a implementação eficazes dos programas das Nações Unidas. As tensões e conflitos geopolíticos podem afetar tanto a tomada de decisões como a implementação das iniciativas da ONU.
- **Falta de respeito pelo direito internacional:** Alguns países podem não cumprir o direito internacional ou as decisões e resoluções da ONU, o que pode prejudicar a implementação de medidas e esforços destinados a manter a paz e a segurança.

Em conclusão, a ONU é uma organização complexa e desafiadora que enfrenta uma variedade de obstáculos à implementação das suas visões e objectivos. Estas barreiras podem ser políticas, económicas, estruturais e geopolíticas, e podem variar dependendo da questão ou situação específica. Alcançar consenso e progresso num ambiente tão multifacetado é um desafio constante.

O tempo está acabando

Num mundo onde o tempo é essencial e as práticas tradicionais estão a mudar, um grupo de pessoas empenhadas encontrou-se no meio de uma luta pela mudança. Enfrentaram desafios esmagadores e portas fechadas, mas recusaram-se a desistir. Em vez disso, decidiram combinar e adaptar diferentes estratégias de forma criativa e focada para alcançar o seu objectivo pacífico.

Priorize e foque. Por falta de tempo, o grupo percebeu que não conseguiria direccionar seus esforços em todas as direcções. Em vez disso, optaram por identificar as questões mais prementes que exigiam mudanças e concentrar os seus esforços nelas. Ao estabelecer um caminho claro a seguir, eles conseguiram evitar se perder na complexidade.

Mobilização rápida digital. A mídia social se tornou seu megafone para o mundo. Através de campanhas virais e postagens compartilháveis, sua mensagem se espalhou como um incêndio. Hashtags que unem pessoas ao redor do mundo tornaram-se uma ferramenta poderosa para reunir apoio e aumentar a conscientização em escala global.

Ações criativas. Para captar a atenção de um público amplo, o grupo planejou reações criativas e inesperadas. Eles organizaram flash mobs espetaculares e instalações artísticas que não apenas atraíram a atenção da mídia, mas também tocaram as emoções e o envolvimento das pessoas.

Trabalho rápido de lobby e influência. Através das redes e contactos existentes, conseguiram comunicar rapidamente com os decisores. Eles criaram mensagens articuladas destacando o problema e exigindo mudanças. Os seus argumentos persuasivos e a sua abordagem estratégica aceleraram as decisões políticas.

Criar solidariedade local. O foco do grupo no nível local foi a chave para o sucesso. Ao colaborar com o seu ambiente imediato, conseguiram criar um forte movimento local. Este movimento teve um efeito bola de neve que se espalhou nacionalmente e até internacionalmente.

Torne-se uma fonte de informação. Como o tempo era curto, o grupo preparou pequenos vídeos, infográficos e fatos rápidos que foram compartilhados em diversos canais. Esta fonte de informação gerada rapidamente ajudou a aumentar a consciencialização sobre a questão e a estimular as pessoas a agir.

Obtenha amplo apoio. Ao estabelecer parcerias com outras organizações e grupos com ideias semelhantes, o grupo reforçou a sua voz e acelerou a mobilização. Uma frente unida provou ser mais poderosa e eficaz para provocar mudanças.

Mobilize-se internacionalmente. Graças aos seus contactos internacionais, o grupo conseguiu ultrapassar rapidamente as fronteiras. Pediram apoio a outros países e organizações e a sua mensagem espalhou-se como uma onda por todos os continentes.

Envolva pessoas influentes e líderes de opinião. Ao envolver pessoas influentes na sociedade e nas redes sociais, o grupo conseguiu espalhar a sua mensagem a grupos-alvo mais vastos e, ao mesmo tempo, mobilizar apoio de quadrantes inesperados.

Crie maior consciência. Ao utilizar vários métodos de comunicação, desde a arte de rua às redes sociais, o grupo conseguiu atingir rapidamente um público vasto e sensibilizar para o problema e as suas soluções.

Numa situação em que o tempo era essencial, estas pessoas empenhadas demonstraram que, se fossem rápidas, flexíveis e criativas na sua abordagem, poderiam influenciar pacificamente. Ao combinar estrategicamente tecnologia, colaboração e envolvimento, conseguiram superar obstáculos e ter um impacto significativo no desenvolvimento. A sua história tornou-se um exemplo inspirador de como as pessoas, quando lutam juntas, podem criar mudanças mesmo quando os desafios parecem intransponíveis.

Eventos concretos mudam a visão do futuro

Nos últimos anos, o mundo foi afetado por acontecimentos difíceis. A pandemia e a guerra na Ucrânia afetaram toda a população mundial. Estes eventos exigiram grandes investimentos e recursos que abalaram os planos de transição para os objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030 e também reduziram as nossas esperanças num bom futuro.

Agora vamos imaginar se uma nova ameaça desconhecida aparecer, de modo que cada vez menos crianças nasçam e seja estabelecido que muitas formas de vida de alto escalão se tornaram estéreis. Uma “poluição” atingiu a terra. Pode esperma e bancos de ovos Contribuir para o reinício das formas de vida? Como a visão do futuro muda?

Numa época de mudanças crescentes e de acontecimentos extremos, a nossa visão do futuro é moldada por uma jornada colectiva que vai da preocupação à responsabilidade, da autopreservação à compaixão e à cooperação. O nosso mundo mudou e, com isso, a nossa visão do futuro tornou-se simultaneamente um desafio e uma oportunidade para criar um mundo mais sustentável e interligado.

Num mundo caracterizado por alterações ambientais e climáticas, onde 2023 se destaca como um ano sombrio e recorde de eventos extremos que abalaram todos os cantos da terra, uma história complexa é tecida sobre as experiências da humanidade e a visão do futuro. Aqueles que vivem nas áreas mais afetadas enfrentam diariamente ameaças crescentes e desafios esmagadores. A sua visão do futuro é uma mistura de forte determinação e uma fragilidade perturbadora, desafiando o destino e lutando pela sobrevivência com uma força alimentada pela necessidade e esperança de mudança.

Ao mesmo tempo, as áreas que não são imediatamente afetadas por eventos extremos também são afetadas. Para eles, os clientes em potencial enfrentam um mosaico complexo de percepção, consciência e obrigação moral. Observam à distância o sofrimento dos outros e são forçados a confrontar as questões éticas e práticas que envolvem o seu próprio papel na definição de um futuro mais sustentável. Embora não enfrentem as mesmas ameaças imediatas, estão a criar uma nova visão do futuro, que enfatiza a importância da colaboração, da inovação e da responsabilidade pelo bem-estar do planeta.

Esta colisão de perspectivas cria uma história de resiliência humana (a capacidade de resistir e lidar com a mudança) e coesão. É um lembrete de que todos partilhamos o mesmo planeta e estamos ligados pelos seus destinos. Dado que 2023 é um lembrete implacável do poder da natureza e da nossa vulnerabilidade, a história estende-se muito para além deste ano e desafia-nos a redefinir a nossa visão do futuro, a agir coletivamente e a moldar um mundo melhor para as gerações vindouras.

O primeiro-ministro da Suécia na vida real



Ao amanhecer, os primeiros raios de sol romperam a neblina misteriosa que varria os lagos e florestas circundantes na pequena cabana em Yellowknife, Canadá. Uma sensação mágica pairava no ar, mas a atmosfera idílica foi abruptamente interrompida por uma mensagem perturbadora das autoridades, que chegou a Ulf Kristersson e à sua esposa Birgitta. Eles perceberam que estavam no meio de um desastre natural que abalou toda a área e ameaçou a sua própria segurança. Os 20 mil residentes da cidade já receberam ordem de evacuação. Ao meio-dia do dia seguinte, todos teriam deixado a cidade. A administração da cidade não poderia ser responsabilizada por aqueles que recusassem.

Os planos de evacuação estavam a todo vapor, mas os aeroportos não conseguiam acomodar a todos. Aqueles que mais necessitavam de ajuda, como mulheres com filhos pequenos e idosos que não estavam completamente saudáveis, tiveram prioridade para evacuação por avião. Ulf e sua esposa perceberam que não tinham escolha. Eles teriam que chegar de carro ao centro de evacuação e ao assentamento mais próximo, que ficava a mais de mil quilômetros de distância. Antes de partir, todos que saíam da cidade passavam por um centro de registro onde eram orientados a levar uma adolescente e sua avó na viagem.

Durante a viagem, tornou-se cada vez mais claro como a natureza tinha sido afetada pelos incêndios e pela fumaça implacáveis ao longo da única estrada entre a cidade e o centro de evacuação. A ameaça era tangível e o risco elevado. A jornada exaustiva exigiu 36 horas de resistência e várias paradas devido à fumaça espessa que pairava no ar.

Chegando ao centro de evacuação, Ulf encontrou pessoas que foram forçadas a se separar e agora enfrentavam um futuro incerto. Os olhos das pessoas afetadas contavam histórias de perda e esperança. Suas histórias estavam cheias de desespero. Esta experiência reforçou a compreensão de que as alterações climáticas não eram um perigo distante, mas sim uma crise contínua que afecta todos, independentemente da sua posição social.

O encontro de Ulf com as pessoas afectadas e a viagem stressante através do nevoeiro dos incêndios florestais mudaram a sua perspectiva sobre as alterações climáticas. Ele percebeu que ações decisivas e soluções sustentáveis eram de extrema importância. Ouvir especialistas e investir em tecnologias adaptativas tornou-se essencial para enfrentar este desafio. Esta experiência tornou-se

fundamental para remodelar a sua visão de liderança e fortalecer a sua determinação em liderar o país rumo a um futuro mais sustentável.

Quando o primeiro-ministro regressou à Suécia, trouxe consigo uma mudança profunda na forma como encara o seu papel como líder. A questão climática já não era algo que pudesse ser adiado para o futuro. Com os olhos abertos para a gravidade das alterações climáticas, estava determinado a agir para fazer uma diferença positiva. A desafiadora viagem de 1.000 km de Yellowknife até o centro de evacuação foi um ponto de viragem na sua vida, e ele estava determinado a usar a sua posição para provocar mudanças reais através da sua liderança, tanto para o seu país como para o planeta.

As pessoas têm a capacidade de transformar conhecimentos que já possuem através de experiências concretas e fortes onde as partes do cérebro que tocam a vida emocional também estão ativas. A pesquisa já sabe disso há muito tempo. Deveríamos reunir todos os líderes mundiais num local de conferência que tenha a mesma situação que Yellowknife no Canadá?

Então talvez nós conseguiríamos prioridades políticas completamente diferentes das que existem hoje?

homens

Somos nós, eleitores, que decidimos quais devem ser as prioridades dos políticos nas democracias.

Capítulo 29

Pegada ecológica



Os cálculos da pegada ecológica não se baseiam em pegadas reais na natureza, mas sim em estatísticas de consumo e produção para estimar quanta capacidade renovável é necessária no planeta para produzir tudo o que consumimos e absorver os resíduos produzidos. No Relatório Planeta Vivo, a WWF reporta periodicamente como a pegada da humanidade e de diferentes países está a evoluir, ao mesmo tempo que mostra os efeitos na biodiversidade. Se todos vivessem como vivemos na Suécia, seria necessário cerca de 4 planetas.

Você vive dentro de uma pegada 1.0?

Um dia você acorda na bela Suécia e sente um forte chamado para viver em harmonia com a natureza. O seu objetivo é simples, mas profundamente enraizado na sustentabilidade ecológica. Você abre a janela e respira ar puro, sabendo que cada respiração está ligada à saúde do planeta. Hoje acontecerá após duas semanas de preparação.

Para atingir este objetivo de sustentabilidade ecológica, comece o dia tomando decisões conscientes. Em vez de vestir rapidamente as roupas do último jejum, coleção de moda você seleciona roupas cuidadosamente elaboradas, feitas com materiais sustentáveis e produzidas com mínimo impacto ambiental. Você percebe que cada escolha de roupa que você faz tem uma conexão direta com o impacto da indústria têxtil global no meio ambiente.

Seu café da manhã é uma composição de alimentos locais e orgânicos. Reserva algum tempo para explorar os produtores locais para apoiar os alimentos produzidos localmente e reduzir o impacto do transporte. Cada mordida é um ato consciente para reduzir a pegada ecológica.

O transporte é outro fator importante na sua busca pela sustentabilidade. você escolhe a bicicleta antes do carro e transporte público sempre que possível. Cada viagem torna-se uma oportunidade para reduzir as emissões de dióxido de carbono e promover um estilo de vida mais sustentável.

Sua casa também é um lugar onde você assume responsabilidades. Painéis solares adornam o telhado e você investiu em aparelhos com eficiência energética. A consciência de que cada quilowatt que você usa afeta diretamente os recursos do planeta leva você a ser frugal e eficiente.

Depois de um dia de escolhas conscientes, você se senterá relaxar. Você escolhe se perder em um livro em vez de devorar horas na frente da televisão ou do computador. Menos consumo de energia e menos lixo eletrônico fazem parte da sua busca pela sustentabilidade ecológica.

Ao refletir sobre o dia, você sente uma sensação de satisfação. Você percebe que através de suas ações, passo a passo, você está no caminho certo para reduzir sua pegada ecológica. Se todos na Suécia vivessem como você, nós nos aproximariamos para uma forma sustentável de existir neste planeta. Viver em harmonia com a natureza não é apenas um objetivo, é o seu estilo de vida.

35.000 SEK para consumir por mês.

Conheça Erik, um homem com um novo compromisso em reduzir a sua pegada ecológica. Com um espaço de consumo de 35 mil coroas por mês, ele enfrenta o desafio de mudar seu estilo de vida. 1,0 pegada ecológica. Uma jornada que exige criatividade, consciência e alguns sacrifícios.

Primeiro, Erik analisa mais de perto sua situação imobiliária. Você está pensando em se mudar para mais perto do seu trabalho para reduzir o impacto do deslocamento. Ao mudar-se para uma casa mais pequena, talvez até considerando alojamento compartilhado, pode reduzir os seus custos de habitação e reduzir o consumo de energia.

O próximo passo de Erik é pensar na comida. Decidir Reduza o consumo de carne e concentre-se em uma dieta baseada em vegetais. Comprar localmente e cultivar os seus próprios vegetais torna-se uma prioridade. Ao reduzir a sua dependência de alimentos com elevado impacto de dióxido de carbono, Erik pode reduzir significativamente a sua pegada ecológica.

O transporte é outro aspecto da vida de Erik que precisa de mudança. Você está pensando em vender seu carro e optar por andar de bicicleta, transporte público e carona compartilhada. Cada viagem torna-se não apenas uma aventura, mas também um passo no sentido da redução das emissões de dióxido de carbono.

Quando se trata de roupas, Erik percebe que não precisa acompanhar constantemente as últimas tendências. Em vez de comprar roupas por impulso, opte por investir em roupas duráveis, de alta qualidade e que durem mais. Ela também visita brechós e troca roupas com amigos para reduzir sua presença na indústria da moda.

Erik também faz mudanças em sua casa. Ao instalar painéis solares, utilizar aparelhos energeticamente eficientes e ter o cuidado de desligar as luzes quando não são necessárias, você reduz significativamente o consumo de energia.

Finalmente, para equilibrar a transformação do seu estilo de vida, Erik procura comunidade e apoio. Ele participa de grupos ambientais locais e se envolve em projetos comunitários que promovem a sustentabilidade. Ao inspirar e ser inspirado por outras pessoas, você percebe que cada ação individual tem um impacto coletivo.

Erik descobre que a mudança não envolve apenas sacrifícios, mas também a criação de um estilo de vida mais rico e significativo. Com SEK 35.000 como espaço financeiro e a vontade de fazer a diferença, você está no caminho certo para viver em harmonia com o planeta.

60.000 por mês em uma pegada de 1,0

A família Larsson, composta por dois adultos e seus dois filhos, enfrenta o desafio de remodelar os seus hábitos de consumo para atingir uma pegada ecológica 1.0 com um orçamento mensal de 60.000 coroas suecas. Conscientes da necessidade de sustentabilidade e inspirados pelo desejo de deixar um planeta saudável para os seus filhos, estão a fazer esforços concertados para fazer mudanças significativas nos seus estilos de vida.

Primeiro, a família olha para o seu alojamento. Eles estão considerando reduzir o tamanho de sua casa para uma versão menor e com maior eficiência energética. Ao investir em aparelhos energeticamente eficientes e melhorar o isolamento, você reduz o consumo de energia.

Os hábitos alimentares são a próxima área de mudança. A família muda para uma dieta baseada principalmente em vegetais e reduz o consumo de carne. Estão a começar a comprar mais produtos locais e biológicos e até a plantar alguns vegetais na horta para reduzir ainda mais a sua pegada. Não será apenas um projeto divertido para as crianças, mas também uma experiência de aprendizagem sobre sustentabilidade.

O transporte passa a ser um aspecto fundamental para a família. Eles estão considerando substituir o carro por um elétrico ou usar transporte público e bicicletas com mais frequência. As viagens de fim de semana tornam-se oportunidades para explorar a área local, em vez de longas viagens de carro.

No caso do vestuário, será uma combinação entre compras de segunda mão e investimento em marcas de vestuário sustentáveis. Ao trocar e reutilizar roupas, além de estar atenta à escolha dos materiais, a família reduz sua presença na indústria da moda.

No instalação doméstica painéis solares para aproveitar as energias renováveis e substituir as lâmpadas tradicionais por lâmpadas LED de baixo consumo. As crianças participam desligando dispositivos eletrônicos e luzes desnecessários para aprender sobre eficiência energética.

A família Larsson também analisa suas atividades de lazer. Em vez de comprar novos brinquedos ou gadgets, explorem a natureza juntos, participem de eventos locais e invistam em experiências em vez de bens materiais.

Ao mesmo tempo, envolvem-se em projetos locais de sustentabilidade e participam nos esforços da comunidade local para reduzir a sua pegada coletiva. Torna-se uma oportunidade de construir uma comunidade e inspirar outras pessoas a fazerem mudanças semelhantes.

Ao fazer estes ajustes e estar consciente das suas escolhas, a família Larsson cria um estilo de vida amigo do ambiente. Com um orçamento de 60.000 SEK, demonstram que as opções sustentáveis não são apenas possíveis, mas também acessíveis e enriquecedoras para toda a família.

O estilo de vida com 60.000 para consumo

A família Larsson viveu por muito tempo um estilo de vida confortável e ordenado. Criados numa época de crescimento económico e de abundância, adaptaram-se gradualmente à cultura de consumo envolvente, sem reflectirem cuidadosamente sobre as consequências das suas escolhas.

Tudo começou em casa. O sonho de uma casa maior numa área exclusiva tornou-se uma segunda natureza à medida que as carreiras floresciam e os rendimentos aumentavam. Sem hesitar, investiram numa casa espaçosa com todas as comodidades modernas, desde um quarto extra para cada membro da família até um jardim amplo e bem cuidado que convidava a festas suntuosas.

A comida tornou-se uma experiência gustativa e um símbolo de status para a família Larsson. Eles apreciavam a culinária internacional, ingredientes exóticos e as visitas a restaurantes tornaram-se uma parte regular de suas vidas. Comprar de forma rápida e prática tornou-se uma prioridade e eles sentiram que o preço não era um problema quando se tratava de qualidade e conveniência.

O estilo de vida da família também se refletiu nos hábitos de viagem. Férias exóticas, viagens de fim de semana e excursões de aventura passaram a fazer parte do seu DNA. Explorar o mundo veio naturalmente e eles voaram de primeira classe para maximizar o conforto durante as viagens.

A moda foi outra área em que a família Larsson acompanhou as tendências. Eles compraram roupas de marcas famosas e seguiram as últimas tendências. As roupas não eram apenas peças de vestuário, mas também expressões de seu status social e gosto individual.

O carro era evidentemente do modelo mais recente e era muito utilizado para todos os tipos de tarefas, desde compras rápidas até longas viagens de carro. A ideia de reduzir o número de veículos ou considerar modos de transporte alternativos não era algo que lhes tivesse passado pela cabeça.

Este elevado nível de consumo tornou-se a norma para a família Larsson, um estilo de vida que viveram sem dúvida. Só quando começaram a refletir sobre a saúde do planeta e os efeitos do seu estilo de vida no ambiente é que perceberam a necessidade de mudança. Com perspicácia e vontade de contribuir para um futuro mais sustentável, começaram a reavaliar e ajustar os seus hábitos de consumo para reduzir a sua pegada ecológica. Tornou-se uma jornada rumo a um estilo de vida mais consciente e responsável para a família Larsson.

Adotando um estilo de vida

A mudança no estilo de vida da família Larsson começou como uma caminhada silenciosa, uma pressão progressiva da sociedade que os rodeava que lenta mas seguramente começou a orientá-los para um futuro mais sustentável. Era como se uma consciência colectiva se tivesse infiltrado nas suas vidas quotidianas e questionado as convenções que seguiram durante tanto tempo.

Foram os vizinhos que começaram a trocar experiências sobre sustentabilidade, discutindo as vantagens dos painéis solares e trocando dicas sobre como cultivar suas próprias hortaliças. A família Larsson sentiu um novo tipo de comunidade, que não consistia apenas em compartilhar cercas e grama, mas em compartilhar o desejo de fazer a diferença.

Na escola, as crianças começaram a aprender sobre questões ambientais e sustentabilidade. Voltaram para casa com entusiasmo e uma curiosidade que contagiou os pais. De repente, tornou-se natural falar sobre as alterações climáticas à mesa e explorar o que poderiam fazer em família para reduzir a sua pegada ecológica.

As redes sociais tornaram-se uma plataforma onde a família Larsson via não só atualizações de amigos e conhecidos sobre o seu estilo de vida, mas também um fluxo de informações sobre iniciativas sustentáveis, mudanças simples no estilo de vida e histórias inspiradoras de pessoas de todo o mundo. passos para um mundo mais verde. futuro.

Era como se a sustentabilidade tivesse se tornado uma tendência, uma tendência que não era sobre consumo e abundância, mas sobre escolhas conscientes e comunidade. Os influenciadores partilharam as suas próprias jornadas em direção à sustentabilidade e inspiraram outros a fazer o mesmo. Os Larssons viam estas histórias como pequenas faíscas de mudança que, uma vez recolhidas, poderiam desencadear um novo modo de vida.

No seu grupo comunitário local, ela ouviu falar de projetos e eventos que promovem a sustentabilidade. Os vizinhos organizaram esforços conjuntos para reciclar e reduzir o desperdício e, de repente, a família Larsson fez parte de um movimento. Eles começaram a perceber que suas decisões não só afetado eles mesmos, mas também contribuído para uma maior mudança positiva.

Era como se a sociedade lhes tivesse dado uma missão subtil, um chamado para serem parte da solução e não do problema. A família Larsson, atraída pelo espírito comunitário e pelo crescente envolvimento em torno deles, acolheu com alegria e entusiasmo a oportunidade de remodelar o seu estilo de vida para torná-lo mais sustentável. Não foi apenas uma mudança para eles, mas uma resposta colectiva à missão global de cuidar do planeta para as gerações futuras.

Políticos sobre consumir mais

Contar histórias é como um jogo em que os políticos são os mestres e os cidadãos são os seus adversários. Neste jogo, a mensagem é uma peça poderosa que transita por todas as áreas e controla os pensamentos e ações das pessoas.

Vamos imaginar que os políticos tenham uma varinha mágica que agitam e sussurram nos ouvidos das pessoas: "Consuma mais, amigo". "É a chave para a felicidade e o sucesso." Esta fórmula encantadora começa a penetrar na mente das pessoas como uma melodia tentadora à qual elas não conseguem resistir.

Logo as pessoas começam a medir seu próprio valor pelas coisas que possuem. Quanto mais gadgets, mais bem-sucedido e satisfeito você se sentirá. A mensagem dos políticos torna-se uma voz interior que sussurra: “Você precisa deste objeto novinho em folha para ser feliz”. E assim começa a busca pela felicidade através do consumo.

É como se a sociedade dançasse ao som dos políticos. As lojas de departamentos e os centros comerciais tornam-se templos onde as pessoas sacrificam o seu dinheiro para satisfazer a fome cada vez maior criada pelos políticos. É como um círculo interminável de desejo, onde a mensagem dos políticos é o diretor e o povo é a orquestra.

Mas abaixo da superfície há um conflito. As pessoas estão começando a se perguntar se são realmente livres ou se estão simplesmente seguindo um motorista invisível. Eles se sentem presos em uma armadilha de consumo, mas a mensagem dos políticos está tão enraizada na sua consciência que é difícil libertar-se.

Torna-se uma batalha entre duas forças: de um lado, a mensagem sedutora de abundância dos políticos e, de outro, o bom senso das pessoas que sussurram: “Preciso mesmo disso para ser feliz?”

Assim, a história de como as pessoas são afetadas pela mensagem constante dos políticos para consumirem mais torna-se uma viagem dramática através da alma da sociedade, onde cada indivíduo luta para encontrar o equilíbrio entre o seu próprio bem-estar e a atratividade dos políticos. varinha mágica.

A tarefa e o papel da mídia na mudança de tendências e estilos de vida

O serviço público tem uma tarefa e um papel importantes quando se trata de influenciar tendências e estilos de vida. Ao funcionar como plataforma de informação, educação e influência cultural, o serviço público pode desempenhar um papel fundamental na promoção de estilos de vida sustentáveis e do consumo consciente.

Em primeiro lugar, é através de notícias e documentários que o serviço público tem a oportunidade de destacar os desafios ambientais globais e promover a sensibilização para a sustentabilidade. Ao reportarem sobre as consequências do consumo excessivo, das alterações climáticas e de outras questões ambientais, podem inspirar os telespectadores a refletir sobre os seus próprios hábitos.

Sob a forma de programas educativos e campanhas de informação, o serviço público pode fornecer aos telespectadores as ferramentas e os conhecimentos necessários para tomar decisões sustentáveis. Pode ser qualquer coisa, desde explicar os benefícios das fontes de energia renováveis até mostrar como é possível reduzir a sua pegada ecológica através de pequenas mudanças diárias.

Ao integrar a sustentabilidade nos programas e séries de entretenimento, o serviço público também pode influenciar as normas e tendências culturais. Personagens que vivem de forma sustentável, diálogos que discutem questões ambientais e representações positivas de escolhas sustentáveis podem contribuir para tornar a sustentabilidade parte da identidade cultural.

O serviço público também tem a oportunidade de colaborar com outros setores, como empresas e instituições de ensino, para criar uma visão holística de sustentabilidade. Ao promoverem a

colaboração e o diálogo, podem ajudar a criar uma cultura onde a sustentabilidade é priorizada em toda a sociedade.

Além disso, o serviço público pode utilizar os seus próprios processos e recursos internos para reduzir o seu próprio impacto no ambiente e servir de exemplo para outros. Ao demonstrarem medidas concretas, como a redução do consumo de energia e a utilização eficiente dos recursos, podem inspirar outros a seguirem o seu exemplo.

Em suma, o serviço público desempenha um papel importante na formação e influência de tendências e estilos de vida na sociedade. Ao utilizarem os seus canais de informação, educação e influência cultural, podem ajudar a aumentar a consciencialização sobre a sustentabilidade e a promover mudanças positivas na sociedade.

80 países elevaram os seus padrões de vida para uma pegada de 1,0

Num futuro onde a saúde do planeta é uma preocupação global, cerca de 80 países tomaram uma decisão colectiva de lutar por um padrão de vida sustentável dentro da Pegada Ecológica 1.0. Foi um acordo que marcou época, no qual estas nações perceberam que a melhoria dos padrões de vida não tem de ser feita à custa do planeta, mas sim em harmonia com ele.

Neste consenso global, as inovações tecnológicas e a troca de conhecimentos tornaram-se ferramentas fundamentais. Os países começaram a investir em tecnologia verde e em fontes de energia renováveis para satisfazer as suas necessidades energéticas sem abusar dos recursos do planeta. Parques com painéis solares espalhados pela paisagem, os aerogeradores dançavam no horizonte e as hidrelétricas viraram fonte de energia limpa.

A educação e a conscientização tornaram-se uma parte importante dessa jornada. Nas escolas e comunidades foi ensinado às crianças e adultos sobre os princípios da sustentabilidade, e os próprios cidadãos tornaram-se agentes activos de mudança. Projeto comunitário e as iniciativas comunitárias para a autossuficiência floresceram, com as pessoas a partilharem os seus conhecimentos sobre como viver de forma mais sustentável.

Todos os 80 países priorizam a produção e o consumo locais para reduzir o impacto do transporte e promover negócios dentro das suas fronteiras. Os mercados locais tornaram-se centros de actividade económica e a agricultura de pequena escala floresceu para satisfazer as necessidades de uma população crescente sem empobrecer os recursos da Terra.

Uma mudança nos hábitos de consumo foi fundamental para esta transição. As pessoas começaram a valorizar a qualidade em vez da quantidade e a comprar de forma consciente e sustentável. A economia partilhada e a reutilização tornaram-se a norma e os produtos foram concebidos para serem duráveis e fáceis de reparar.

O planeamento urbano passou por uma transformação. Foram priorizados transportes públicos e ciclismo, foram criadas áreas verdes para preservar a biodiversidade e os edifícios foram concebidos para a eficiência energética. Cidades cobradas vida exemplo de um futuro sustentável, onde as pessoas possam viver e trabalhar sem danificar o ambiente.

Nesta colaboração global, as economias dos países deixaram de ser dependentes de recursos não renováveis para se tornarem motores de inovação e sustentabilidade. Os investimentos em

investigação e desenvolvimento levaram a avanços em tecnologias verdes e o empreendedorismo floresceu em setores que apoiavam soluções sustentáveis.

Esta jornada rumo a um padrão de vida dentro da Pegada 1.0 foi uma conquista colectiva que não só proporcionou às pessoas uma maior qualidade de vida, mas também preservou os recursos do planeta para as gerações futuras. Tornou-se um exemplo a ser seguido pelo resto do mundo, uma história inspiradora de como as fronteiras nacionais poderiam ser ultrapassadas para criar um futuro comum e sustentável.

Mesma pegada para países

Num mundo onde a igualdade e a sustentabilidade estavam em destaque, os países ricos decidiram repensar os seus hábitos de consumo e utilização de recursos para acomodar a justiça global. Ao mesmo tempo, reconheceram a necessidade de apoiar os países pobres nos seus esforços para melhorar os padrões de vida e cumprir os direitos humanos básicos.

Conheça Anna, uma cidadã consciente de um dos países ricos. Ele percebeu que o seu estilo de vida, com consumo abundante e elevada pegada ecológica, tinha consequências tanto para o planeta como para as pessoas de outras partes do mundo. Com o desejo de mudar e apoiar a justiça global, Anna começou a remodelar o seu modo de vida.

Anna começou por reduzir a sua pegada ecológica pessoal. Ela mudou para uma dieta baseada em vegetais, reduziu as viagens e investiu em produtos sustentáveis. Não foi apenas uma mudança no seu estilo de vida, mas também uma escolha consciente para reduzir o impacto nos recursos globais.

Ao mesmo tempo, o governo do país rico abriu-se para apoiar iniciativas sustentáveis. Os impostos estimularam o investimento verde e foram dados incentivos às empresas que adotaram práticas ambientalmente corretas. Tornou-se claro que as decisões económicas poderiam ter um impacto positivo tanto no planeta como na vida das pessoas.

Os países ricos também começaram a partilhar activamente conhecimentos tecnológicos e investigação para ajudar os países mais pobres a desenvolverem-se de forma sustentável. Através de projectos de cooperação internacional, foram partilhados conhecimentos sobre fontes de energia renováveis, técnicas agrícolas e tecnologia de purificação de água para reforçar a capacidade dos países pobres de satisfazerem eles próprios as suas necessidades básicas.

Numa situação fictícia, os governos dos países ricos decidiram reservar parte dos seus orçamentos para apoiar projetos de sustentabilidade global. Esta assistência financeira direccionou-se não só para as infra-estruturas, mas também para a educação e o desenvolvimento de capacidades, criando mudanças sustentáveis a longo prazo nos países pobres.

Os países pobres, que agora tinham acesso a tecnologias e recursos sustentáveis, poderiam começar a melhorar os seus padrões de vida. Melhor abastecimento de água, educação e acesso a energia limpa tornaram-se uma realidade para pessoas que anteriormente lutavam pelos seus direitos humanos básicos.

Anna e pessoas como ela nos países ricos perceberam que a sustentabilidade e a justiça global estavam interligadas. Ao reduzir a pegada ecológica nos países ricos e ao mesmo tempo apoiar o desenvolvimento sustentável nos países mais pobres, foi possível criar um equilíbrio que beneficia toda a humanidade e o planeta. Foi uma história sobre cooperação, responsabilidade e busca por um mundo mais justo.

Conhecimento e conhecimento sobre o impacto das mudanças ambientais e climáticas em nosso estilo de vida

Numa pequena cidade chamada Gröndal vivia um grupo de pessoas ocupadas com suas vidas diárias. Era um local onde o varredor dividia a calçada com o advogado e onde o dono do café conhecia cada morador pelo nome. Mas, apesar da superfície idílica, havia uma inquietação no ar, uma inquietação à espera de ser trazida à vida.

Um dia, uma jovem chamada Emma chegou a Gröndal. Carregava uma mochila cheia de fatos, inspiração e um desejo ardente de fazer uma mudança. Emma sabia que o povo de Gröndal não tinha tempo para sentar e ler relatórios volumosos sobre as alterações climáticas. Então, ele decidiu contar sua história de uma forma que os fizesse pensar e agir.

Começou por organizar um grande cinema ao ar livre no parque da cidade. Os moradores ficaram curiosos e se reuniram no gramado sob as estrelas. Emma criou um filme que contava a história de Gröndal e como as mudanças ambientais afetado o seu estilo de vida, desde a mudança das estações até ao aumento do preço dos vegetais cultivados localmente.

Depois do filme, Emma surpreendeu-os ao convidar agricultores locais e especialistas ambientais para partilharem as suas experiências. Eles falaram sobre maneiras simples de reduzir a pegada de carbono, como cultivar seus próprios vegetais, reduzir o consumo de carne e usar energia renovável. Emma mostrou que pequenas mudanças na vida cotidiana podem realmente fazer uma grande diferença.

Mas Emma não parou por aí. Organizou as “Terças Verdes”, onde empresas e comércios locais ofereciam descontos em produtos ecológicos todas as semanas. A cidade tornou-se uma meca da reciclagem e do ciclismo, e rapidamente iniciativas verdes floresceram por todo o lado.

As pessoas começaram a compreender que as suas ações, mesmo as mais pequenas, tinham um impacto direto no ambiente e no clima. Gröndal transformou-se gradualmente numa cidade onde as decisões conscientes eram uma parte natural da vida quotidiana.

Tudo começou com uma jovem com uma mochila e uma história que tocou o seu coração. Ele mostrou que a mudança não precisa ser difícil ou chata. Às vezes é o suficiente para despertar a curiosidade e inspirar as pessoas a agir, e foi exatamente isso que Emma fez em Little Gröndal.

A iniciativa de Emma em Gröndal cresceu como uma semente verde e espalhou-se por todo o país como uma onda de mudança. A notícia de que a pequena cidade estava mudando seu estilo de vida para salvar o meio ambiente rapidamente chamou a atenção da mídia e

do público. Aqui está a história de como o movimento verde de Gröndal se tornou uma inspiração nacional:

Cobertura da mídia e redes sociais:

Os meios de comunicação locais e nacionais foram cativados pela história inspiradora de Gröndal. Os repórteres escreveram histórias, conduziram entrevistas e criaram reportagens sobre a pequena cidade que fez grandes mudanças. As imagens e vídeos espalharam-se rapidamente nas redes sociais e pessoas de todo o país começaram a partilhar as suas próprias ideias e iniciativas.

Campanha nacional e colaboração:

Inspiradas por Gröndal, organizações e empresas ambientais iniciaram campanhas nacionais para encorajar outras cidades a seguirem o seu exemplo. Eles criaram colaborações com celebridades e influenciadores para aumentar a conscientização e envolver um público mais amplo. O progresso ecológico de Gröndal tornou-se um símbolo de um estilo de vida sustentável.

Apoio político e legislação:

Políticos e decisores em diferentes partes do país tomaram a iniciativa de Gröndal como um modelo para promover um comportamento amigo do ambiente. Isto levou várias cidades e municípios a adotarem medidas semelhantes e a criarem incentivos para que os cidadãos vivessem mais tempo sustentável. As leis e directrizes nacionais também começaram a tomar forma para apoiar uma estratégia global favorável ao clima.

Educação e Conscientização:

Escolas e as universidades integraram a história de Gröndal nos seus currículos para ensinar sobre escolhas amigas do ambiente e o seu impacto na sociedade. Programas educativos e workshops foram criados para difundir conhecimento sobre sustentabilidade, e palestrantes viajaram por todo o país para partilhar a história de sucesso de Gröndal.

Participação local:

Movimentos populares e organizações locais foram iniciados em todo o país para promover a consciência ambiental e comportamentos sustentáveis. As pessoas foram inspiradas a envolverem-se nas suas próprias comunidades e a fazerem mudanças a nível local. Tornou-se um movimento popular em que cada indivíduo se sentiu envolvido no objectivo maior de salvar o planeta.

Com o tempo, Gröndal tornou-se não apenas uma cidade, mas um símbolo de toda a busca da Suécia por um futuro sustentável. O que começou como uma história local de mudança tornou-se um hino nacional inspirador para uma nação mais verde e mais consciente.

Sentimentos quando você é forçado a abandonar seu estilo de vida.

Abandonar o estilo de vida estabelecido pode ser como lançar-se ao desconhecido, como deixar um porto seguro para um mar incerto. Pode evocar uma variedade de emoções e cada indivíduo reage à mudança à sua maneira. Aqui estão alguns dos sentimentos que as pessoas podem experimentar quando são forçadas a abandonar seu estilo de vida atual:

Incerteza: Mudança muitas vezes significa incerteza, e abandonar seu estilo de vida estabelecido pode ser como perder terreno. A incerteza sobre o futuro e a forma como as novas eleições irão afectar pode criar um sentimento de insegurança.

Luto: Deixar algo para trás, seja um hábito, um lugar ou um estilo de vida, pode desencadear sentimentos de luto. É como dizer adeus a um velho amigo e agradecer pelas rotinas familiares.

Resistência: As pessoas podem sentir resistência à mudança, mesmo sabendo que é para melhor. Pode ser difícil romper com os padrões e confortos estabelecidos, e a batalha interna entre o antigo e o novo pode ser estressante.

Excitação: Por outro lado, a mudança também pode evocar sentimentos de excitação e aventura. A oportunidade de explorar algo novo e descobrir aspectos inesperados da vida pode ser uma força motriz poderosa.

Culpa: Se a mudança estiver ligada à redução do impacto no ambiente ou à melhoria da sociedade, as pessoas podem sentir-se culpadas pelo seu comportamento passado. Isto pode ser um desafio duplo quando se luta para aceitar a mudança e lidar com sentimentos de culpa.

Esperança: Apesar dos desafios e da montanha-russa emocional que a mudança pode trazer, ela também pode criar um sentimento de esperança. Espero que isso fazer a diferença, ter esperança num futuro melhor e esperar criar mudanças significativas na vida de alguém e no mundo.

Abandonar o seu estilo de vida pode ser uma jornada complexa e cheia de emoções confusas, mas também é uma oportunidade de crescimento pessoal e de um impacto positivo no mundo ao seu redor.

mudar as reações do estilo de vida

A mudança no estilo de vida pode desencadear diferentes reações e ações dependendo da atitude e perspectiva da pessoa. Abaixo estão alguns cenários possíveis com base em diferentes atitudes:

Personalização entusiasmada:

- *Comportamento:* A pessoa abraça a mudança com entusiasmo e se envolve ativamente na adaptação do seu estilo de vida. Podem começar a cultivar os

seus próprios vegetais, comprar produtos ecológicos e tornar-se defensores de um comportamento sustentável.

- *Efeitos:* Essa atitude pode ter um impacto positivo na própria saúde da pessoa e no meio ambiente. Além disso, o entusiasmo pode ser contagiante e inspirar outras pessoas a fazerem mudanças semelhantes.

Resistência e desprezo:

- *Comportamento:* A pessoa resiste às mudanças e minimiza a necessidade de adaptar seu estilo de vida. Eles continuam a viver como sempre e descartam as medidas ecológicas como excessivas ou desnecessárias.
- *Efeitos:* A resistência pode representar um fardo contínuo para o ambiente e talvez até para a saúde de uma pessoa. Também pode contribuir para atrasar os esforços conjuntos para resolver os desafios ambientais.

Confusão e incerteza:

- *Comportamento:* A pessoa se sente sobrecarregada com informações sobre mudanças no estilo de vida. Podem estar a dar pequenos passos em direcção à sustentabilidade, mas não têm a certeza de quais medidas irão realmente fazer a diferença.
- *Efeitos:* As mudanças podem ser graduais e pequenas, e a pessoa pode ter maior consciência de suas escolhas. No entanto, a confusão pode persistir e impedi-los de fazer mudanças mais significativas.

Ansiedade e culpa:

- *Comportamento:* A pessoa sente forte ansiedade e culpa em relação ao seu estilo de vida anterior. Eles podem compensar fazendo mudanças drásticas, como eliminar totalmente certos produtos de suas vidas ou tentar demais.
- *Efeitos:* Apesar das boas intenções, medidas excessivas podem ser difíceis de manter e levar à exaustão emocional. É importante que a pessoa encontre um equilíbrio entre responsabilidade e bem-estar.

Adaptação gradual e consciente:

- *Comportamento:* As pessoas estão dando passos pequenos e graduais em direcção a um estilo de vida mais sustentável. Fazem mudanças ao seu próprio ritmo, talvez fazendo compras conscientes, reduzindo o desperdício e utilizando meios de transporte mais ecológicos.
- *Efeitos:* Este método pode ser sustentável a longo prazo e integrar-se perfeitamente na vida da pessoa. Pode criar uma base estável para mudanças a longo prazo e contribuir para um impacto positivo no ambiente.

O caminho de cada pessoa para a adaptação ao estilo de vida é único e o resultado depende das atitudes, motivação e capacidade do indivíduo para lidar com a mudança.

a bola de adivinhação



Assembleia Geral das Nações Unidas, Conferência de Líderes Mundiais Eu, Nova York,
18 a 22 de setembro de 2023

Resultados principais

O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, falou em nome da UE na 78.ª sessão da Assembleia Geral, em 21 de setembro de 2023.

Oportunidades Internacionais e a Carta das Nações Unidas

A UE está totalmente empenhada num mundo que coopera e avança no sentido da democracia e dos direitos humanos, mas falta de confiança em organizações globais e acordos internacionais. Mas face a várias crises globais, como a guerra da Rússia contra a Ucrânia, a crise climática e a luta contra a pobreza e a desigualdade globais, Michel sublinhou no seu discurso na Assembleia Geral que o sistema global está estagnado e acredita que está a avançar para a frente, mesmo que esteja desgastado.

O sistema de governação da ONU tornou-se disfuncional. O sistema precisa ser reformado para torná-lo mais justo e inclusivo.

Para abordar as questões mais prementes e recuperar a influência internacional, o Presidente Michel apelou à reparação do sistema das Nações Unidas e à reforma da Carta das Nações Unidas através de:

- mudar o direito de veto no Conselho de Segurança da ONU
- Melhorar a representatividade do Conselho de Segurança da ONU, incluindo organizações regionais e países de regiões sub-representadas.

No geral, os líderes mundiais não conseguiram acelerar o ritmo da mudança em direção aos objetivos de sustentabilidade da Agenda 2030.

A próxima grande reunião internacional será ONU reunião climática, COP 28, de 30 de novembro a 12 de dezembro em Dubai, Emirados Árabes Unidos. Lá, os países do mundo negociarão o acordo climático global.

Se houver tão poucos progressos como no Egito em 2022, o futuro será sombrio. Sem as decisões

concretas que absolutamente devem ser tomadas, as forças auto-reguladoras do ambiente e do clima não nos deixarão qualquer hipótese.

A vida na Espanha em +2° C

Nesse caso, a perspectiva futura será esta já em 2040 em +2° C temperatura média mais alta nas zonas mais afectadas de Espanha. Numa época marcada pela crise climática, Espanha, que já tem um clima quente, enfrentaria sérios desafios e mudanças tanto no ambiente como no estilo de vida das pessoas.

Impacto ambiental: As zonas já secas de Espanha são iriam secar ainda mais, aumentando a extensão do deserto. A terra tornar-se-ia seca e infértil, afectando negativamente a agricultura e levando à redução da produção de alimentos.

Florestas: altas temperaturas e secaaumentaria o risco de incêndios florestais. Grandes áreas de floresta tornar-se-iam zonas de incêndio, ameaçando a biodiversidade e colocando em perigo a vida selvagem e os ecossistemas.

Escassez de água: A redução das chuvas e o aumento da evaporação causariam escassez de água. Os rios e os recursos hídricos subterrâneos diminuiriam, afectando a agricultura, as indústrias e o abastecimento de água potável.

Aumento do nível do mar: As zonas costeiras de Espanha seriam especialmente vulneráveis à subida do nível do mar. As cidades ao longo da costa correriam o risco de inundações e erosão, levando a perdas de propriedades e infra-estruturas.

Impacto nos humanos:

Problemas de saúde: Altas temperaturas iriam dificultar a vida cotidiana. As pessoas estariam mais propensas a sofrer de insolação e outras doenças relacionadas ao calor. A poluição do ar, especialmente nas cidades, agravaria os problemas de saúde.

Perda de meios de subsistência: A agricultura, que é uma indústria importante em Espanha, seria grandemente afectada. Colheitas reduzidas e escassez de água poderia causar desemprego e insegurança económica para agricultores e trabalhadores do sector agrícola.

Fluxos migratórios: As áreas menos afetadas poderão registar um aumento no número de refugiados climáticos. As pessoas oriundas de zonas ainda mais gravemente atingidas pelas alterações climáticas poderiam procurar refúgio em Espanha, o que colocaria pressão sobre a estrutura social e os recursos existentes no país.

Maior incerteza económica: Os sectores económicos que dependem dos recursos naturais, como a pesca e o turismo, também seriam afectados negativamente. O turismo diminuiria devido às condições meteorológicas extremas e às mudanças ambientais.

Em conclusão, um aumento de temperatura de +2 graus Celsius nas zonas mais afectadas de Espanha causaria uma crise grave que afectaria tanto o ambiente como a qualidade de

vida das pessoas. Ações de adaptação às alterações climáticas e de redução das emissões de gases com efeito de estufa seriam essenciais para mitigar estes efeitos negativos e evitar que a situação se agravasse ainda mais.

Uma história muito pessoal

Lembro-me de uma época em que a Espanha era uma terra de beleza e abundância. As nossas paisagens verdes eram uma lembrança constante da generosidade da natureza e a minha pequena comunidade vivia em harmonia com os belos arredores. Mas então ocorreram mudanças climáticas implacáveis e tudo o que amávamos começou a desaparecer.

Expansão do Deserto: Minha terra natal, antes exuberante e cheia de colinas verdes, agora se transformou em um deserto. A agricultura, que a minha família praticava há gerações, lutava para sobreviver. A quinta dos meus pais, onde aprendi a cultivar e a cuidar da terra, estava agora devastada por uma seca que nunca tínhamos vivido antes. A colheita foi péssima e os alimentos escassearam. Nossas colheitas morreram sob o sol escaldante e não pude deixar de pensar nas velhas histórias sobre a terra exuberante que já foi nossa.

Risco de incêndio florestal: As florestas que antes adorava explorar são agora uma bomba-relógio constante. O calor e a seca tornaram os incêndios florestais um perigo constante. Cada verão nós contivemos respirando e rezando para não ver a fumaça ao longe. O medo de perder as nossas casas e bens era avassalador e estávamos sempre prontos para evacuar se o fogo se aproximasse.

Escassez de água: Ter acesso a água potável era um luxo que já não podíamos considerar garantido. Os rios próximos, que anteseles forneceram de água doce, havia secado, formando pequenos riachos. Precisávamos priorizar o uso da água e economizar até a última gota. Às vezes tínhamos que caminhar longas distâncias para buscar água nas poucas fontes que ainda existiam. Foi um lembrete de quão vulneráveis éramos às forças da natureza.

Aumento do nível do mar: A minha família e amigos que viviam perto da costa sofreram inundações que eles ameaçaram suas casas. Eles lutaram para proteger as suas propriedades, mas a subida do nível do mar foi implacável. Muitos foram forçados a abandonar as suas casas e fugir para locais mais seguros, o que foi doloroso de ver.

Problemas de saúde: Os verões eram dolorosos com ondas de calor constantes. Estar ao ar livre sem abrigo era perigoso e muitos sofriam de insolação e outras doenças relacionadas ao calor. Poluição do ar causada por incêndios e indústrias dificultou respiração e nossos hospitais foram transbordando de pessoas que lutam contra problemas de saúde causados pelas mudanças climáticas.

Perda de meios de subsistência: Minha família e vizinhos lutaram para sobreviver financeiramente. O nosso rendimento agrícola caiu drasticamente e tornou-se cada vez mais difícil sustentar as nossas famílias e pagar as contas. Muitos de nós pensamos em deixar nosso querido país em busca de melhores oportunidades.

Fluxos migratórios: O nosso ambiente assistiu a um aumento de refugiados climáticos provenientes de outras áreas afetadas. Foi um lembrete de como as alterações climáticas globais estavam a afectar até comunidades remotas. Tentamos ajudá-los da melhor maneira possível, mas nossos recursos eram escassos.

Maior incerteza económica: As empresas e negócios da nossa cidade mais próxima lutavam para sobreviver. Muitas fecharam devido a condições climáticas extremas e ao aumento dos custos de energia e água. O desemprego era elevado e o nosso futuro financeiro era incerto.

Nesta realidade distópica, era difícil ver qualquer esperança. Mas no meio de toda esta miséria, lutámos para sobreviver e tentámos encontrar soluções para os problemas que a crise climática criou. Sabíamos que não havia uma saída fácil para este futuro sombrio, mas recusámo-nos a perder a esperança de salvar o que restava do nosso mundo. Apoiámos-nos uns aos outros e colaborámos para encontrar formas de adaptação às condições em mudança e, esperançosamente, um dia contribuir para conter as alterações climáticas.

A vida na Itália em +3° C

Numa época marcada pela crise climática, em que a Itália foi duramente atingida por um aumento de temperatura de +3 graus Celsius, encontrei-me numa realidade distópica que nunca poderia ter imaginado. Eu era agricultor numa das zonas mais afetadas de Itália e a minha vida tinha mudado de uma forma que nunca poderia ter previsto.

O ambiente ao meu redor passou por uma mudança drástica. As colinas verdes que outrora enfeitavam a paisagem estavam agora castanhas e secas, como se a própria natureza tivesse perdido a esperança. As florestas tornaram-se zonas de incêndio e a diversidade da vida vegetal diminuiu drasticamente. Havia um silêncio triste no ar e muitos dos animais que outrora faziam parte do nosso ecossistema já não existiam.

As alterações climáticas foram um lembrete constante de nossa vulnerabilidade. Os verões eram um tormento com ondas de calor constantes onde o termómetro passava muitas vezes de 4° C. Era perigoso ficar ao ar livre sem proteção e muitos sofriam de insolação e outras doenças relacionadas ao calor. A Primavera e o Outono foram marcados por fortes chuvas e inundações que obrigaram as pessoas a fugir das suas casas e a perder propriedades.

A pobreza e a falta de saúde tornaram-se a nossa vida quotidiana. As nossas colheitas foram miseráveis devido à seca e às condições climáticas extremas, e os preços dos alimentos dispararam. As filas durante horas para obter água potável eram um problema constante e os hospitais estavam superlotados com pessoas que sofriam de doenças relacionadas com o clima. Refugiados climáticos de áreas que tinham sido ainda mais afetadas do que nós chegaram às nossas cidades já sobrelotadas e os recursos eram escassos.

A escassez de água era grave. Os rios próximos secaram e os níveis das águas subterrâneas caíram rapidamente. A água que sobrou estava frequentemente contaminada e tivemos dificuldade em encontrar fontes seguras. A lavagem, a higiene e o saneamento que funcionavam tornaram-se luxos que já não eram evidentes.

O ar era sufocante e poluído. A poluição cobriu as cidades como um cobertor cinzento e tivemos que usar máscaras protetoras para respirar. As doenças pulmonares e outros problemas de saúde causados pela poluição atmosférica estavam a tornar-se mais comuns e o sistema de saúde estava sobrecarregado.

A economia estava em ruínas. O desemprego era elevado e muitas empresas faliram devido às condições climáticas extremas e ao aumento dos custos de energia e água. Nossa renda era baixa e era uma luta diária para sobreviver.

Neste futuro sombrio era difícil ver qualquer esperança. A harmonia da natureza foi quebrada e o homem foi forçado a pagar o preço pelas suas ações. Tínhamos perdido muito, tanto em termos de ambiente como de saúde, e parecia que estávamos numa espiral descendente inexorável. Mas no meio de toda esta miséria, alguns de nós lutamos para sobreviver e tentamos encontrar soluções para os problemas que a crise climática criou. Sabíamos que não havia uma saída fácil para este futuro sombrio, mas recusámo-nos a perder a esperança de salvar o que restava do nosso mundo.

Neste momento de crise climática, encontrei-me entre aqueles que enfrentam uma escolha difícil: permanecer na paisagem distópica em que a Itália se tornou com um aumento de temperatura de +3 graus Celsius, ousar e procurar um futuro melhor em outro lugar.

Eu tinha um amigo próximo, Marco, que havia chegado ao mesmo ponto na vida. Ele e eu cultivamos nossas terras juntos por muitos anos e compartilhamos sucessos e reveses. Agora, à medida que o mundo à nossa volta desmoronava, tínhamos opiniões diferentes sobre como lidar com a situação.

Marco estava determinado a ficar. Ele sustentou que a nossa ligação ao nosso país e às nossas raízes eram insubstituíveis. Ele não queria abandonar os monumentos que estavam na posse de sua família há gerações, mesmo que tivessem se tornado um lugar seco e desolado. Ele argumentou que nós, como agricultores, tínhamos o dever de tentar restaurar as nossas terras e lutar pela nossa comunidade, apesar das terríveis condições.

Por outro lado, estava convencido de que não havia futuro para nós aqui. Ele tinha visto as nossas colheitas falharem ano após ano e as nossas fontes de água falharem drasticamente. Os nossos filhos já não tinham a oportunidade de receber uma boa educação ou um futuro seguro nesta paisagem desolada. Tentei convencer o Marco de que tínhamos que partir, procurar uma vida noutro lugar onde as condições fossem mais favoráveis.

Tivemos nossas discussões acaloradas, às vezes com lágrimas nos olhos e outras vezes em completo silêncio, quando percebemos que não conseguiríamos convencer um ao outro.

Marco não queria sair de casa e eu não queria sacrificar o futuro da minha família. Assim, no final, chegamos à dolorosa conclusão de que devemos seguir caminhos separados.

Decidi buscar refúgio para minha família e para mim. Já tinha ouvido falar de países onde investiram em soluções sustentáveis e onde a crise climática foi abordada de forma mais eficaz. Ele estava preparado para lutar e trabalhar duro para construir uma nova vida em um lugar estrangeiro.

Marco, por outro lado, optou por ficar para trás e continuar lutando em sua terra natal. Ele me deu um abraço de despedida e me desejou sorte. Tínhamos visões diferentes sobre o futuro, mas sempre respeitamos as decisões um do outro.

Foi uma separação dolorosa, mas ambos percebemos que havíamos tomado as decisões que considerávamos melhores para nós e nossas famílias. Num mundo onde a crise climática derrubou tudo o que conhecíamos, já não havia respostas fáceis nem decisões certas ou erradas. Tínhamos apenas que seguir os nossos próprios corações e esperar encontrar o que procurávamos, onde quer que e à nossa maneira.

Quando a minha família e eu decidimos deixar a Itália e procurar um futuro melhor noutro lugar, tínhamos consciência dos desafios que nos esperavam. Embora anteriormente tivéssemos lutado contra os efeitos devastadores da crise climática, agora a nossa nova pátria, a Suécia, tornar-se-ia o nosso santuário e o início de uma nova vida.

Não estávamos sozinhos na nossa determinação de deixar a nossa terra natal. Refugiados climáticos de todo o mundo afluíram à Suécia, onde as autoridades tentaram fazer face ao grande número de pessoas que procuravam protecção e um futuro melhor. A situação era complexa e a Suécia enfrentou um enorme desafio na integração e no apoio aos que chegavam.

Suécia, um destino para refugiados climáticos

Para nós, agricultores italianos, não era óbvio encontrar trabalho e habitação imediatamente. Sonhamos em continuar a cultivar, mas isso exigiria tempo e adaptação às condições suecas. As autoridades suecas criaram um programa para apoiar os refugiados climáticos com educação e desenvolvimento profissional em áreas que tiveram um impacto positivo no ambiente. Isto deu-nos esperança de que poderíamos reconstruir as nossas vidas e contribuir para a sustentabilidade da nossa nova sociedade.

Não foi fácil adaptar à cultura e ao clima suecos, mas sentimo-nos bem-vindos e apoiados pelos nossos novos vizinhos e pela sociedade. A integração foi um desafio, mas percebemos que tínhamos tomado a decisão certa para o futuro dos nossos filhos. Estávamos convencidos de que a Suécia, com os seus recursos e foco no ambiente e na sustentabilidade, era o lugar certo para construir uma nova vida.

Ao mesmo tempo que continuávamos a nossa luta contra a crise climática e os desafios que ela trazia, sentíamos que tínhamos dado o primeiro passo para um futuro melhor. Viemos para a Suécia na esperança de proporcionar aos nossos filhos um futuro mais seguro e sustentável, e estávamos dispostos a fazer tudo o que fosse necessário para tornar isso possível.

Não foi uma jornada fácil e sabíamos dissonos enfrentaríamos dificuldades ao longo do caminho. Mas a nossa determinação e esperança de construir um futuro melhor para nós e para os nossos filhos foram mais fortes do que nunca. Tínhamos deixado para trás a nossa realidade distópica em Itália e apostávamos num novo começo na Suécia, e esperávamos que esta decisão se revelasse acertada a longo prazo.

Adição

Agora reviramos todas as pedras para tentar compreender como podemos alcançar um mundo o mais próximo possível daquele descrito nas visões. Eles nos deram descrições e histórias fantásticas sobre o mundo, mas também nos deram descrições que são muito difíceis e obstáculos intransponíveis descritos. Alguns obstáculos podem ser superados.

Infelizmente, não podemos alcançar objectivos/visões através do principal dom que nós, humanos, temos para resolver contradições - a linguagem - porque esse recurso não é suficiente e raramente foi suficiente ao longo da história.

Além disso, temos outro dom que é único para nós: poder estudar o passado, ganhar experiência com ele e aplicar o conhecimento no planeamento do futuro. No entanto, isto requer a participação de especialistas e investigadores até ao fim nos processos de tomada de decisão.

Os líderes mundiais têm agora outra oportunidade de conter o aquecimento global numa reunião sobre o clima em Novembro de 2023. Sem já reconhecerem que o mundo está no meio de um período em que as condições para todos os modos de vida estão fortemente ameaçadas, por isso as hipóteses de um futuro administrável são significativamente reduzidos.

Se também evitarmos chegar a acordo sobre as decisões necessárias nesta reunião de duas semanas, os cidadãos das democracias mundiais não podem continuar sentados e assistir passivamente enquanto o autocarro carregado com todas as formas de vida na terra se dirige lentamente para o "purgatório".

Qual é a razão pela qual os governantes do mundo não assumem a sua responsabilidade, embora

Chefe da ONU Chamar sua falta de ação de criminosa?

O sistema económico leva em conta nada mais do que a necessidade do mundo ocidental de maior crescimento. Este modelo não poderia promover o desenvolvimento para o bem do planeta e das formas de vida. O maior estudo sobre o impacto da economia na sociedade mostra que, desde o século XVIII, as decisões

económicas aumentaram a desigualdade no mundo (ter em conta as necessidades da natureza era uma utopia até 2010). Os limites planetários e as necessidades de todas as pessoas relativamente às necessidades básicas estabelecidas, tais como alimentos, água, cuidados de saúde, energia e distribuição justa, para cumprir os direitos humanos, devem ser acomodadas nos objectivos de um programa económico.

Na verdade, o consumo excessivo de recursos pelo Ocidente é a maior fonte de stress no planeta. Hoje, os 10% mais ricos da população mundial e os padrões de produção das empresas que produzem os bens e serviços adquiridos constituem um problema muito sério. Até 2030, espera-se que a procura global de água aumente 30% e a procura de alimentos e energia 50%.

O sistema democrático Trancou a tomada de decisões em estruturas que impedem o desenvolvimento rumo a uma sociedade ecologicamente sustentável.

Na conferência da ONU em Setembro de 2023, foi afirmado que o **sistema de veto** tem que ser alterado.

Além disso, a soberania **dos países** Eles estão vinculados a compromissos claros de retaliação.

As várias funções do sistema democrático tem que ser revisado.

O sistema político As bases da tomada de decisões do país não podem continuar a basear-se nas ideias do século XIX.

Os políticos eleitos deve submeter-se a um exame de saúde e condição física.

O mercado livre é necessário reconsiderar as condições.

o capitalismo deve ser regulamentado significativamente.

A liberdade do indivíduo Deve ser coordenado com os direitos e liberdades do Estado.

Além disso, o analisador mostra a falta **de vontade política e de compromisso**. Isto é de grande importância dada a fraca concretização dos objectivos da Agenda 2030 até à data.

Finalmente, aqui está um exemplo que mostra que é possível travar uma mudança em curso que conduzirá a um desastre se não forem implementadas medidas adequadas;

O buraco na camada de ozônio... como salvamos o mundo

A camada de ozônio começou a enfraquecer. No início da década de 1990, a espessura média da camada de ozônio havia diminuído pouco mais de 2%. Muito indica agora que a camada de ozônio já não está em declínio e que está em curso uma recuperação graças aos acordos internacionais para parar a produção e a utilização de substâncias que destroem a camada de ozônio.

Um resumo oportuno dos eventos

Na década de 1920, um cientista fez uma descoberta inovadora que ameaçou a vida na Terra, embora apenas tenha melhorado as nossas vidas. Ele desenvolveu freons que foram usados como refrigerantes naquela geladeira e em publicidade. Era apresentado as - Coisas melhores para uma vida melhor.... com TER

Depois veio o ar condicionado e o uso de amigos, aquela gasolina em todas as latas de spray. O uso aumentou a uma taxa recorde e foi considerado o produto químico milagroso do século XX.

Na década de 1960, ocorreram grandes protestos nos Estados Unidos, entre outras coisas, devido a uma legislação mais rigorosa em matéria de direitos civis, à Guerra do Vietnã e a questões ambientais.

Um livro sobre pesticidas agrícolas, Silent Spring, de Rachel Carson, foi publicado e vendeu mais de 500 mil exemplares, indignou o público e levou à criação do Dia da Terra. 20 milhões de americanos disseram; - Não queremos viver onde adoecemos.

Em 1973, os cientistas ficaram interessados em saber para onde foram esses CFCs de "vida longa" e os encontraram na atmosfera ao redor do mundo.

Em junho de 1974, os cientistas publicaram as suas conclusões de que os CFCs destruíam o ozônio, mas ninguém se importou. Era invisível e nenhum dano demonstrável às pessoas e ao meio ambiente poderia ser demonstrado.

No entanto, logo surgiram relatórios que surpreenderam os pesquisadores que trabalhavam nesta área sobre a destruição incrivelmente rápida da camada de ozônio. Percebeu-se que esse desenvolvimento não poderia continuar. Afinal, sabia-se que a vida não surgiu na Terra até a formação da camada de ozônio.

Após estudos mais aprofundados, os pesquisadores decidiram por um método que ia contra a tradição e a ética da pesquisa; Falar.

A mensagem era: - Se quisermos evitar uma catástrofe, não podemos aumentar a utilização de produtos químicos que destroem a camada de ozônio. Em vez disso, devemos reduzir as quantidades libertadas na atmosfera.

Foi incrível que um cientista, Jerry Rawlings, tenha dito aos políticos o que fazer. Ele sugeriu que os borrifadores com freios como propelente fossem banidos imediatamente. As principais empresas químicas produziram aproximadamente 100 milhões de toneladas de CFCs por ano.

Como sempre, a indústria reagiu. Pode levar à destruição de um bom produto sem respaldo científico. Como você ousa assustar as pessoas? Você está destruindo a economia e a indústria dos EUA. foi, entre outras coisas, o argumento da indústria. O mesmo argumento também é usado hoje quando se trata de intervir contra substâncias ou processos químicos devastadores para a vida e a saúde.

Em fevereiro de 1975, a questão dos CFC foi levantada em uma das mais famosas séries de televisão dos EUA, All in the Family, e este é considerado o fim do debate sobre os CFC nos EUA. Oregon foi o primeiro estado a proibir os CFCs.

Mais tarde, o governo dos EUA proibiu os CFCs, mas apenas em aerossóis. Freons logo continuou a subir novamente.

Em 1980, Reagan foi eleito presidente e o trabalho ambiental tornou-se muito fraco na Casa Branca e até se opôs à investigação. Por último, apoiou as conclusões da investigação sobre os efeitos nocivos dos CFC na camada de ozono.

No início da década de 1980, os cientistas ficaram chocados com a notícia de que se tinha formado um buraco na camada de ozono sobre a Antártida, que protege a Terra dos raios ultravioleta do Sol.

A NASA também investiga a camada de ozônio há anos e documenta suas mudanças. As evidências dos efeitos nocivos dos CFCs cresciam cada vez mais e em Março de 1985 houve um acordo internacional e aproximadamente 50 nações reuniram-se e assinaram a Convenção de Viena para a Protecção da Camada de Ozono, mas nenhumentendo Não é uma decisão proibir Freon. O relógio continuou correndo.

Em 1986, foi publicada a teoria da desintegração da camada de ozônio e, nesse mesmo ano, os cientistas realizaram uma expedição à Antártida. Após extensos estudos no solo e também a uma altitude de 20 km, os pesquisadores determinaram que foram os freons que, por meio de um processo químico desconhecido e em circunstâncias especiais, destruíram a camada de ozônio logo acima da Antártida. Lá eles encontraram a evidência final de que as teorias eram verdadeiras.

O que seria feito para salvar a camada de ozônio?

Em 1987, cientistas, políticos de cerca de cinquenta países e representantes da indústria reuniram-se em Montreal e assinaram uma convenção das Nações Unidas para reduzir a utilização de CFCs, o Protocolo de Montreal.

A UE inicialmente opôs-se às propostas dos EUA para uma proibição, mas acabou por aceitar o Protocolo de Montreal, no qual os países se comprometeram a reduzir a utilização de CFC no prazo de 12 anos. Eles assinaram o Protocolo de Montreal, o primeiro acordo do mundo para impedir as mudanças ambientais.

O Protocolo de Montreal foi formulado em 1987 para proibir os CFCs. Margarida Thatcher conseguiu convencer os líderes mundiais da gravidade da situação com base científica. Química de profissão e soube dar explicações claras e coerentes,

demonstrou uma vontade política peculiar e um grande empenho nesta questão. Provavelmente nenhum outro político teria sido capaz de pressionar por uma decisão política unânime sobre a proibição.

Em 1987, poucas semanas após a reunião de Montreal, um avião da NASA cheio de equipamento científico e investigadores voou em direção ao buraco na camada de ozono. Lá, foram medidos um baixo nível de ozônio e um alto nível de cloro, fornecendo evidências decisivas.

Graças a Margaret Thatcher, o Protocolo de Montreal recebeu apoio financeiro e todos os países o assinaram.

Os diretores de pesquisa de uma das maiores empresas químicas dos Estados Unidos acreditavam que seria necessária uma paralisação completa da produção, e a empresa afirmou que as evidências científicas eram claras e que eliminaria gradualmente os CFCs. Então o Homem Aceito aceitou a evidência científica depois de lutar contra a proibição por 14 anos. Eles até disseram que encerrariam a produção, mas não disseram quando.

Em 1995, três pesquisadores, Mario Molina, F. Sherwood Rowland e Paul Crutzen, que atuaram na Suécia, receberam o Prêmio Nobel de Química por seu Trabalho com freons e a camada de ozônio.

Como o mundo funcionaria sem amigos? A Agência de Proteção Ambiental dos EUA foi encarregada de encontrar substitutos para Freons.

Após a proibição dos freons, foram investigados novos gases, os chamados soft freons, que não danificam a camada de ozônio, mas que agora comprovadamente causam o efeito estufa e, nesse sentido, são 1.000 vezes mais potentes que o dióxido de carbono. de carbono e tornaram-se um forte contribuinte para as alterações climáticas.

Em 2016, países de todo o mundo decidiram que a produção de "CFCs leves" começaria a ser eliminada numa reunião de acompanhamento do Protocolo de Montreal.

Há dez anos, pesquisadores têm instado países ao redor do mundo a pararem de usar "amigos" "Soft Freons." Os pesquisadores descobriram que mesmo os "soft Freons" têm um impacto negativo na atmosfera.

Palavras finais de pessoas que jogaram diferentes papéis na luta contra os CFC e na luta actual para combater o aquecimento global.

Se foi possível fazer para salvar a camada de ozono, também pode ser feito para o clima, os oceanos, as espécies e os ecossistemas.

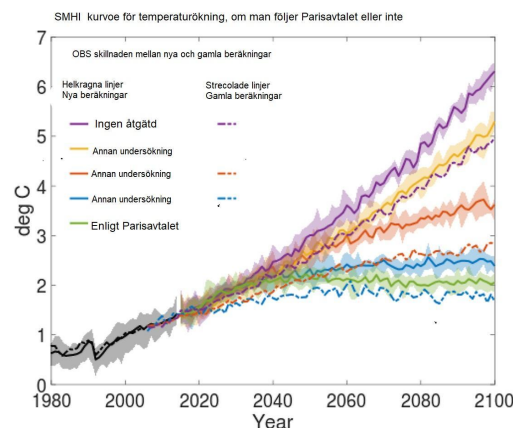
Requer líderes que possam tirar conclusões, compreender as consequências das decisões e ser líderes.

O princípio da precaução significa que você deve intervir diante do que está para acontecer. Uma vez alcançada a segurança completa, na maioria dos casos já é tarde demais.

Qual é a diferença entre a "crise do ozono" e a "crise climática"?

A zona de ozônio A extensão na Terra poderia ser medida em km/ano das regiões polares em direção ao equador,

As mudanças ambientais e climáticas só podem estar ligadas a $+^{\circ}\text{C}$ e a propagação é errática



A crise do ozono foi resolvida

por pesquisadores que elevam o tom e fazem exigências,

criando vontade política e compromisso,

Dado que foi uma parte relativamente pequena da indústria que foi afetada,

incorporando importantes representantes da indústria na investigação,

sem a necessidade de um grande movimento popular sobre essa questão específica (houve um grande movimento nos EUA na década de 70 contra produtos químicos com efeito visível na Terra),

Embora as consequências só tenham sido totalmente compreendidas no final do processo,

(as mudanças foram lineares e 60% da superfície da Terra seria inabitável em 2050 se

o homem não impediu a destruição da camada de ozono).

A crise climática deve ser resolvida

criar um movimento popular global e um tema único é a missão do povo perante os

políticos;

“Todos os esforços devem ser investidos para parar ou retardar o aquecimento do planeta”,

graças ao fato de existir uma ciência coletiva (com pouquíssimas exceções) por trás do conhecimento apresentado,

em que as consequências são descritas e compreensíveis,

onde as pessoas têm o conhecimento e a visão para forçar os políticos a agir.

Apesar da falta de vontade política e de compromisso,

Embora os atuais sistemas económicos, políticos e democráticos desencorajem a mudança,

pelo poder do povo para forçá-lo a enfrentar a realidade e agir

Apesar de prazos Para efeitos visíveis eles variam.

É uma iniciativa popular: a última oportunidade.

Ao longo do livro, ouvimos constantemente que os sistemas e estruturas primários são adversários muito difíceis para aqueles que entendem que a mudança é absolutamente necessária. Além disso, existem outros obstáculos na forma de conflitos de interesses e características e comportamentos pessoais que também resistem às mudanças necessárias. Também não podemos esperar que os decisores nacionais liderem a transição. Também não temos de ter em conta outros intervenientes fortes, como o G-7, a UE ou outras comunidades internacionais e, portanto, resta apenas um factor de poder:

Existe apenas um método pacífico: nós, cidadãos, usamos o nosso poder, unindo-nos e dando aos que estão no poder uma missão ilimitada numa mensagem comum.

Cidadãos de todos os países do mundo! Devemos dar aos nossos principais tomadores de decisão uma missão definida:

“Até 1º de janeiro de 2027, nossos principais tomadores de decisão deverão ter cumprido a missão de tomar as decisões necessárias da melhor maneira possível, utilizando todos os recursos para retardar ou deter o aumento da temperatura média global que ameaça alterar os habitats das formas de vida da maioria das pessoas. vida no planeta. Nisto Especialistas, investigadores e representantes independentes do povo devem participar no trabalho e na tomada de decisões.”

A legislação que impede a tomada de medidas necessárias pode ser anulada, por exemplo, declarando o estado de emergência, se necessário. Vinculadas à atribuição também existem responsabilidades que serão adequadamente examinadas em um comitê de responsabilidade especial vinculado à atribuição. Este comitê deve receber continuamente informações sobre o desenvolvimento da missão e transmiti-las ao público.

Cidadãos de todos os países.

Não temos mais ninguém a quem recorrer se quisermos preservar a Terra como um lugar para todas as formas de vida, como já foi a função do planeta.

Vamos nos permitir ser aniquilados?

A direita e a esquerda existem apenas para nos dividir.

A única coisa que conta agora é que temos uma, apenas uma, missão bem definida para os nossos políticos.

Os povos devem tornar-se um, sob o nome colectivo da humanidade, fale com uma voz que possa ser ouvida sem ruído de fundo e a única mensagem deve ser:

“Tome decisões que salvem a humanidade e todas as formas de vida.”

Cientistas e políticos salvaram uma vez a Terra da destruição da camada de ozono, e agora todas as boas forças devem salvá-la mais uma vez.

A diferença é que os políticos agora não demonstram nem vontade nem compromisso.

Desta vez são as pessoas que devem tomar a iniciativa em estreita colaboração com os cientistas.

Os povos devem tornar-se um, sob o nome colectivo da humanidade, fale com uma voz que possa ser ouvida sem ruído de fundo e a única mensagem deve ser:

“Você deve tomar decisões que salvem a humanidade e todas as formas de vida.”

A única esperança de travar o aumento cada vez mais rápido da temperatura é que os cidadãos do mundo forcem os líderes mundiais (afinal, eles criaram as visões da Agenda e conduziram o desenvolvimento ao nível actual) a, juntamente com as pessoas, investigadores e outros especialistas, transformam visões em realidade.

o

Você acha que pode ser passivo e que o chamado “empate” não atinge a todos? (constante +39° C)

+4° aumentar da temperatura média global certamente custa pelo menos 500 mil vidas humanas por ano.

Prevê-se que a perda económica global de rendimento seja de 23 biliões de dólares anuais, e tornar-se-ão somas 3 a 4 vezes maiores do que durante a crise financeira global de 2008.

***É esse o mundo que vamos entregar?
às gerações futuras?***

As suas ações podem consistir em apoiar o movimento pelos direitos civis, divulgando informações ao maior número de pessoas possível e incentivando que as pessoas do mundo se unam e mostrem a sua vontade e compromisso de que os objetivos da Agenda 2030 devem ser alcançados como prioridade. no ambiente e no clima.

Temos um dia apocalíptico em rápida aceleração.

***Os povos devem tornar-se um, sob o nome colectivo da humanidade,
fale com uma voz que possa ser ouvida sem ruído de fundo
e a única mensagem para os tomadores de decisão deve ser:***

“Queremos ver decisões que salvem a humanidade e todas as formas de vida.”

Devemos garantir que a esperança num futuro sustentável não acabe durante a cimeira do clima, que começa em 30 de novembro de 2023.

Devemos concentrar-nos nessa tarefa em todo o mundo durante seis meses.

Se evitarmos problemas próximos durante a “tomada de energia”, podemos limitar o aumento da temperatura.

Aqueles de nós que têm devem ajudar aqueles que não têm. Maravilhoso aquele momento de solidariedade em que alguém mostra que é muito difícil fazer o sacrifício.

Defender os necessitados durante a luta global para travar o aquecimento global é uma parte muito importante da luta. Todos devem ter dicas com.

É absolutamente necessário.

Agora ou nunca!



Paul Karlsson

*PK journalistik och
språkutveckling*

Stockholm Sweden

*karlssonpaul04
@gmail.com*

*[https://www.facebook.com/
groups/265084959630552](https://www.facebook.com/groups/265084959630552)*

FB @varldenienhelhet5938

Paul Karlsson